LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen
Nelci Vieira Lima

3º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0208 P27 01 02 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen

- Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Mestre em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Especialista em Literatura Brasileira e em Teoria Geral dos Signos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Superior nas redes particular e pública de ensino

Nelci Vieira Lima

- Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Hebraico-Brasileiras Renascença
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na rede pública de ensino
- Professora de Linguística, Psicolinguística, Língua Portuguesa e Práticas de Leitura e Escrita [illegible] de Ensino Superior

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Giesen, Maria Regina Centeno
Vem descobrir! : língua portuguesa : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Regina Centeno Giesen, Nelci Vieira Lima. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10801-0 (aluno)
ISBN 978-85-10-10800-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lima, Nelci Vieira. II. Título. III. Série.

25-275346 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Bruno Cuter Albanese
Edição: Esther Levy, Julia do Nascimento, Luiz Carlos Oliveira e Maria Cecília Fernandes Vannucchi
Apoio editorial: Amanda do Valle, Andréia Szcypula, Gabriela Dias, Glaucia Amaral, Juliana Madeira, Maria Cristina Zelmanovits, Maria Selma Cavalcanti, Solange Scattolini, Thaís Inocêncio e Viviane Campos
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: [illegible]
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Ilustrações: Acervo [illegible]io, Carolina Sartório, Clarissa França, DKO Estúdio, Evandro Marenda, Fabio Nienow, Giz de Cera Studio, João Arenhart, Marcos Machado, Marilia Pirillo, Murilo Moretti, Sandra Lavandeira, Silvana Rando, Simone Matias, Veridiana Camelo e Wilson Jorge Filho
Editoração eletrônica: Abel Design
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Fizemos este livro pensando em você, que gosta de aprender e de saber o porquê das coisas.

Nele, você lerá textos divertidos, poéticos, curiosos e cheios de informações. Também vai escrever, trocar ideias, ouvir histórias, cantar e brincar!

Com este livro, queremos que você desenvolva os conhecimentos da Língua Portuguesa que já possui e aprenda sempre mais, para interagir com as pessoas pela fala e pela escrita usando cada vez melhor os recursos de nossa língua.

Que este ano seja divertido e com muitas descobertas!

Um abraço,

As autoras.



Andréa Marteau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Habilidades da BNCC para o 3º ano

Todos os campos de atuação

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03: Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP04: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP05: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e formatação do texto, e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

CONHEÇA SEU LIVRO

As seções de seu livro são interessantes e lúdicas. Conheça-as a seguir.



Abertura de unidade
Página dupla com uma imagem e questões para interpretá-la e para despertar seu interesse pela unidade.

Texto 1 e **Texto 2**
Textos de diferentes temas e gêneros (poemas, tirinhas, contos, notícias etc.).

Produção de texto e **Oralidade**
Produção de textos, escritos e orais, de diferentes gêneros.

Glossário
Boxe com o significado de palavras dos textos para consultar sempre que necessário.

Estudo do texto
Atividades de compreensão e interpretação de textos e de exploração de gêneros textuais.

Estudo da escrita
Atividades que reforçam a compreensão do sistema de escrita alfabético e trabalham ortografia, acentuação e pontuação.

Estudo da língua
Atividades de reflexão sobre a [illegible] sobre questões

Outros textos, novos conhecimentos
Textos complementares para ampliação de estudos sobre o tema ou os gêneros da unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EF15LP09: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP11: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

EF15LP12: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF35LP01: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

EF35LP02: Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.



Universo digital
Espaço para reflexão sobre o uso de recursos e tecnologias digitais, com foco em: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.

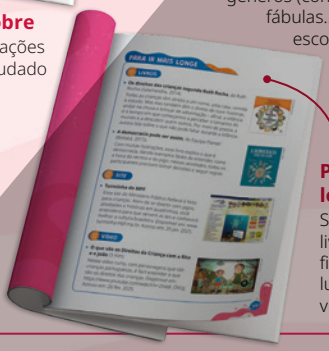
O mundo que nos cerca e **Atitudes que transformam**
Páginas com muita informação visual para discutir temas como o meio ambiente, a diversidade cultural e o direito à educação. E, também, para propor formas de resolver os problemas detectados.

Um pouco mais sobre
Curiosidades e informações sobre um assunto estudado na unidade.

Textos que encantam
Textos de diversos gêneros (contos, poemas, fábulas...) para ler na escola e em casa.



Revendo o que aprendi
Atividades de revisão ao final de cada unidade.



Para ir mais longe
Sugestões de livros, vídeos, filmes, *sites* e lugares para visitar.



Material complementar
Material para recortar localizado no final do livro.

Neste livro, você encontrará estes selos:

ATIVIDADE ORAL | ATIVIDADE EM DUPLA | ATIVIDADE EM GRUPO | ATIVIDADE PARA CASA | ATIVIDADE NO CADERNO

Objetos digitais:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – macroáreas:

MEIO AMBIENTE | ECONOMIA | CIDADANIA E CIVISMO | SAÚDE | MULTICULTURALISMO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

EF35LP03: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP04: Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP05: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF35LP06: Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

EF35LP07: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

EF35LP08: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP09: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

EF35LP10: Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

EF35LP11: Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

EF35LP12: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

EF35LP13: Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

EF35LP14: Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

EF03LP01: Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** (e não **u**) e **e** (e não **i**) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, **m**, **n**).

EF03LP02: Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

EF03LP03: Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.

EF03LP04: Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em **a**, **e**, **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**.

EF03LP05: Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

EF03LP06: Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

EF03LP07: Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

EF03LP08: Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

EF03LP09: Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

EF03LP10: Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Campo da vida cotidiana

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF03LP11: Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP12: Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP13: Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP14: Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

EF03LP15: Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

EF03LP16: Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

EF03LP17: Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Campo da vida pública

EF35LP15: Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF35LP16: Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF03LP18: Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP19: Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitá-

SUMÁRIO

Unidade 1: Tesouros da natureza 10

Texto 1 – História em quadrinhos: "Tainá e os Guardiões da Amazônia – No escurinho da caverna", de Rafael Campos Rocha e Guilherme Petreca 13
Estudo do texto 18
Estudo da escrita – Letras **l** e **r** em final de sílaba 21
Texto 2 – Lenda: "A vitória-régia", de Silvana Salerno 24
Estudo do texto 25
Infográfico clicável 27
Outros textos, novos conhecimentos 28
O mundo que nos cerca – Alguns personagens de lendas 30
Atitudes que transformam – Lendas de todos os cantos 32
Oralidade – Reconto de lenda 33
Produção de texto – Reconto de lenda 34
Outros textos, novos conhecimentos 36
Textos que encantam 39
Revendo o que aprendi 40
Para ir mais longe 43

Unidade 2: Planeta bicho 44

Texto 1 – Notícia: "Bicho-preguiça 'pega carona' em caminhão e é resgatado no litoral", de Thomaz Molina 47
Estudo do texto 48
Estudo da escrita – Encontros consonantais – Padrão silábico: CCV 51
Padrão silábico: VC 53
Oralidade – Telejornal da turma 54
Infográfico clicável 54
Texto 2 – Verbete de guia de referência (ou de enciclopédia): "Preguiça-real", de Gustavo Mendes 56
Estudo do texto 58
Estudo da escrita – Usos de **ch**, **lh** e **nh** 61
Produção de texto – Verbete de enciclopédia (ou de guia de referência) 63
Outros textos, novos conhecimentos 66
Textos que encantam 69
Revendo o que aprendi 70
Para ir mais longe 73



Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 3: Criança tem direitos! 74

Texto 1 – Declaração de direitos: "Declaração Universal dos Direitos das Crianças", Unicef 77
Estudo do texto 79
Outros textos, novos conhecimentos 82
Texto 2 – Poema: "Mais respeito, eu sou criança!", de Pedro Bandeira 84
Estudo do texto 85
Estudo da escrita – Classificação das palavras quanto ao número de sílabas 87
Representação de sons nasais 89
Letras **r** e **rr** 91
Produção de texto – Poema 93
Oralidade: Debate 95
Textos que encantam 99
Revendo o que aprendi 102
Para ir mais longe 105

Unidade 4: Cuidar da natureza 106

Texto 1 – Reportagem de divulgação científica: "Oceano ácido, alerta geral!", de Cristielli S. Rotta, Luiz E. de O. Gomes e Ana C. de L. Barizão 109
Estudo do texto 112
Infográfico clicável 112
Estudo da escrita – O uso de **c** e **ç** 116
Estudo da língua – Adjetivo 118
Texto 2 – Tutorial: "Vai-vem de garrafa PET: veja como fazer brinquedo caseiro", de Tamy Rent e Juliana Malacarne 123
Estudo do texto 126
Estudo da escrita – O uso de **g** e **gu** 127
Dicionário e ordem alfabética 129
Universo digital – A lógica no dia a dia 130
Produção de texto – Tutorial 131
Oralidade – Vídeo de culinária 133
Outros textos, novos conhecimentos 135
Textos que encantam 137
Revendo o que aprendi 138
Para ir mais longe 141



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

rios e de propaganda, como elementos de convencimento.

EF03LP20: Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP21: Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

EF03LP22: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

EF03LP23: Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

EF35LP17: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

EF35LP18: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF35LP19: Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

EF35LP20: Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

EF03LP24: Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP25: Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP26: Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Campo artístico-literário

EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP17: Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP19: Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EF35LP21: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF35LP22: Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

EF35LP23: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

EF35LP24: Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

EF35LP25: Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP26: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP27: Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

EF35LP28: Declamar poemas, com entonação, postura e [illegible] adequadas.

EF35LP29: Identificar, [illegible] vas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP30: Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

EF35LP31: Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

EF03LP27: Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Unidade 5: Da boca para fora 142

Texto 1 – Fábula: "A raposa e o corvo", de Esopo 145
Estudo do texto 146
Infográfico clicável 146
Estudo da língua – Verbo: tempo, pessoa e número 152
Um pouco mais sobre – Narrativas: o ponto de vista 156
Oralidade – Enquete e debate 158
Texto 2 – Conto acumulativo ou lenga-lenga: "A mosca e a moça", de Angela Leite de Souza 160
Estudo do texto 162
Estudo da escrita – Sílaba tônica 164
Estudo da língua – Pronomes pessoais 166
Universo digital – Como os computadores se comunicam? 169
Produção de texto – Conto acumulativo 171
Outros textos, novos conhecimentos 174
Textos que encantam 176
Revendo o que aprendi 177
Para ir mais longe 179

Unidade 6: Viva a cultura popular! 180

Texto 1 – Poema de cordel: "Brincadeiras populares", de Abdias Campos 183
Estudo do texto 186
Outros textos, novos conhecimentos 190
Um pouco mais sobre – O mesmo gênero, formas diferentes 191
Estudo da escrita – Acentuação gráfica de oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o** 193
Oralidade – Pesquisa sobre brincadeiras e exposição oral 195
Texto 2 – Conto popular: "Por que o cachorro foi morar com o homem", de Rogério Andrade Barbosa 197
Estudo do texto 199
Estudo da língua – Funções de verbos e substantivos 206
Produção de texto – Narrativa baseada em conto popular 209
Outros textos, novos conhecimentos 212
Textos que encantam 214
Revendo o que aprendi 216
Para ir mais longe 219



Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 7: Boa viagem! **220**

Texto 1 – Texto dramático: "A viagem de um barquinho", de Sylvia Orthof 223
Estudo do texto 226
Estudo da língua – Pronomes possessivos 231
O mundo que nos cerca – Teatro 232
Atitudes que transformam – Diversidade em cena 234
Texto 2 – Anúncio: Prefeitura de Aracaju 235
Estudo do texto 236
Infográfico clicável 236
Outros textos, novos conhecimentos 239
Estudo da língua – Pronomes demonstrativos 241
Acentuação gráfica de monossílabas tônicas terminadas em **a**, **e**, **o** 244
Produção de texto – Anúncio turístico 246
Outros textos, novos conhecimentos 248
Textos que encantam 249
Revendo o que aprendi 251
Para ir mais longe 253

Unidade 8: Comunicação em foco **254**

Texto 1 – Entrevista: "O mundo dos curiosos", *Joca* 257
Estudo do texto 259
Outros textos, novos conhecimentos 262
Estudo da língua – Formação de palavras: prefixos 264
Estudo da escrita – Os sons da letra **x** 266
Produção de texto – Entrevista e pesquisa 267
Texto 2 – Carta do leitor: "Os bichos também falam?", Yasmin, Gabriela, Ana Sophia e Isabelli 270
Infográfico clicável 270
Estudo do texto 271
Estudo da língua – Formação de palavras: sufixos 273
Produção de texto – Carta do leitor 275
Um pouco mais sobre – Cartas 277
Outros textos, novos conhecimentos 279
Textos que encantam 280
Revendo o que aprendi 281
Para ir mais longe 283

Referências comentadas **284**

Material complementar **285**



Ilustração: Jaime Matas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP28, EF35LP29, EF03LP02, EF03LP18

Orientações

A fotografia, nesta abertura de unidade, mostra uma menina observando vitórias-régias em um lago localizado no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará. Esse museu permite aos visitantes conhecer um pouco da flora e da fauna amazônicas e, sendo assim, a imagem se relaciona tanto ao **Texto 1** da unidade, uma HQ que se passa na Floresta Amazônica, como ao **Texto 2**, a lenda da vitória-régia. Pergunte aos estudantes se já tinham visto uma folha de vitória-régia e se sabiam que é tão grande. Pergunte, ainda, quais eles acreditam que sejam os tesouros aos quais a unidade se refere. Espera-se que, com base na fotografia, eles percebam que as vitórias-régias são um tesouro. Peça, então, que mencionem outros elementos da natureza que podem ser considerados tesouros e ajude-os a lembrar-se também de belezas e/ou riquezas naturais da região onde eles moram.

UNIDADE 1

TESOUROS DA NATUREZA



Menina observando vitórias-régias no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará, 2013.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1. Você já esteve em algum lugar que tivesse uma paisagem como esta? Conte aos colegas. 1. Resposta pessoal.

2. Você conhece a planta que a menina está observando? O que sabe sobre ela? 2. Resposta pessoal.



João Prudente/Pulsar Imagens

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma história em quadrinhos e uma lenda.
- Estudar características desses gêneros.
- Recontar a lenda oralmente e por escrito.
- Estudar palavras com **l** e **r** em final de sílaba.
- Ler um trecho de reportagem e um trecho de um verbete de enciclopédia digital.
- Ler uma notícia sobre o protagonismo indígena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Leia com os estudantes a legenda da foto, na página 10, e incentive-os a expressarem-se sem receio. Este é um momento de diagnóstico; então, a ideia é levá-los a fazer uma leitura da imagem, ouvir o que têm a dizer e prepará-los para o tema da unidade, a qual estuda os gêneros história em quadrinhos e lenda indígena.
2. Se necessário, explique aos estudantes que a planta vista na fotografia é a vitória-régia. Típica da região amazônica e do Pantanal, suas folhas podem chegar a 2 metros de diâmetro. Aproveite para relacionar essa informação com o texto da legenda e informe à turma que a vitória-régia também é conhecida por vários outros nomes, como **apé**, **forno**, **forno-d'água**, **forno-de-jaçanã**, **forno-de-jacaré**, **iaupê-jacanã**, **jaçanã**, **mururé**, **rainha-do-lago**, **uapé** e **uapê**.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09, EF15LP11

Orientações

Pergunte aos estudantes se já jogaram *stop* e por qual nome conhecem o jogo. Peça que recortem da página 285 o quadro para a brincadeira.

Organize a turma em grupos de quatro a oito estudantes. Um estudante de cada grupo deve recitar o alfabeto mentalmente. A certa altura, um colega deve interrompê-lo dizendo *Stop!* ("Pare!", em português) e, então, o primeiro estudante revela ao grupo a letra em que parou. Todos devem começar a preencher a tabela com nomes de fruta, de animal e de cidade, estado ou país iniciados com a letra escolhida. Quem terminar primeiro diz em voz alta *Stop!*, e todos devem parar de escrever e largar o lápis. Inicia-se, então, a contagem: cada acerto vale 10 pontos; palavras repetidas valem 5 pontos. O total de pontos de cada rodada deve ser escrito na lousa. Na próxima rodada, outro estudante recita o alfabeto, e os demais procedimentos se repetem.

Durante o jogo, circule pelos grupos para observar como estão trabalhando e sanar dúvidas. Verifique se os estudantes iniciam as palavras com as letras indicadas e se preenchem adequadamente o quadro. Fale sobre a possibilidade de uso da letra cursiva e lembre-os de que nomes de cidade sempre começam com maiúscula. Observando as diferentes necessidades de aprendizagem dentro da sala, oriente aqueles que precisarem de mais ajuda. Para não interromper o fluxo do jogo, acolha os estudantes que ainda não escrevem alfabeticamente e estimule-os a ler em voz alta suas produções para que [illegible] confiança na própria capacidade de escrever. O trabalho com revisão e correção da escrita terá outros momentos mais oportunos para ser realizado.

1. Estimule os estudantes a contarem o que sabem sobre a Amazônia. Caso a escola se situe na região amazônica, incentive-os a contarem sobre sua vivência e a de sua família com a floresta. A Floresta Amazônica é considerada a maior floresta tropical do mundo. Localiza-se na América do Sul e, dentro do Brasil, abrange os estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Pará e Roraima. Partes da floresta se estendem por Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Nela vivem inúmeras espécies animais e vegetais.
2. Analise com os estudantes as diferentes hipóteses que eles levantarem com base no título. Caso tenham dificuldade em responder, ajude-os com perguntas como: "O que será que os personagens foram fazer na caverna? Por que são chamados de 'guardiões'?".
3. Incentive os estudantes a imaginarem qual é o problema enfrentado pela moradora da caverna.
4. Oriente a turma a explorar as imagens que compõem a HQ: expressão facial e corporal dos personagens, cores que predominam, tipos de balão etc. Pergunte o que chamou mais a atenção deles e, por fim, peça que leia a história.

Desenvolvendo a BNCC

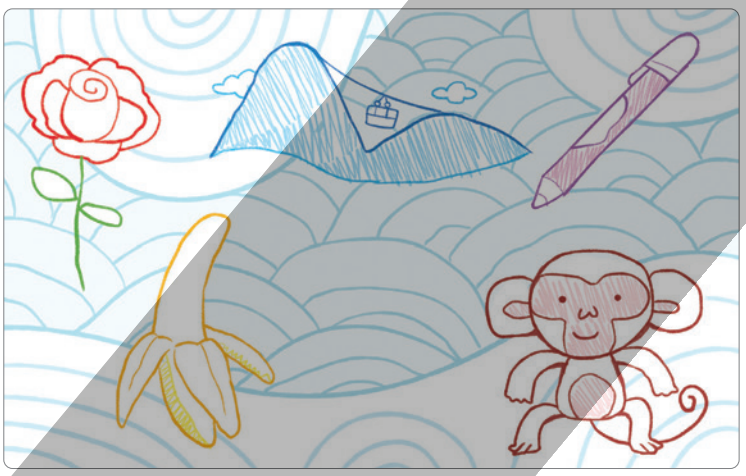
EF15LP02, EF35LP13

Stop

Para proporcionar uma sala de aula inclusiva e planejar práticas pedagógicas que atendam às especificidades de todos os estudantes, consulte o item "Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios", no Manual do Professor. Além disso, avalie com a coordenação pedagógica da escola estratégias, apoios e recursos que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos.

Vamos jogar *stop*? Esse jogo, conhecido também como adedanha ou adedonha, é muito bom para treinar a memória e testar conhecimentos gerais.

Recorte, na página 285, o quadro que vai ser preenchido no jogo. O professor vai explicar as regras; ouça as orientações dele e divirta-se com a turma!



Camila Hortencio

1. Nas próximas páginas, você lerá uma história em quadrinhos que se passa na Amazônia. O que você sabe sobre essa floresta?
1. Resposta pessoal.
2. Nessa história, Tainá e seus amigos – o urubu-rei Pepe, a ouriça Suri e o macaco Catu –, que fazem de tudo para salvar a floresta e seus habitantes, vivem uma aventura guiados por Mauro Morcego. Leia o título da história. O que você imagina que vai acontecer?
2. Resposta pessoal.
3. Converse com os colegas: qual perigo vocês imaginam que a amiga de Mauro Morcego, moradora de uma caverna, está enfrentando?
3. Resposta pessoal.
4. Agora que você já leu o título, observe as imagens da história em quadrinhos: os personagens, suas expressões faciais, as cores, os objetos, os lugares. O que mais chamou sua atenção? 4. Resposta pessoal.

Após esse primeiro contato com os quadrinhos, leia a história, procurando entendê-la.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 1

História em quadrinhos (HQ)

Tainá e os Guardiões da Amazônia – No escurinho da caverna



[...]



[...]



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ICMBIO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAPAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

Orientações

A personagem principal desta HQ foi criada com base no filme *Tainá, uma aventura na Amazônia* (Brasil, 2000, direção de Tânia Lamarca e Sérgio Bloch). A HQ foi produzida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, responsável por proteger e conservar a biodiversidade brasileira. A HQ cumpre uma função educativa, pois, de forma lúdica, apresenta as cavernas como importantes ecossistemas que abrigam espécies diversas.

A princípio, leia em voz alta a apresentação de cada personagem. Chame a atenção para o fato de Tainá apresentar o rosto pintado, o que a caracteriza como indígena. Em seguida, peça que façam uma leitura silenciosa de toda a história.

Após a leitura silenciosa, peça a cinco estudantes que leiam, em voz alta, uma página cada um. Ao fim da leitura de cada página, faça uma pausa para comentar os recursos visuais, os acontecimentos, as falas etc.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP03

Orientações

Estimule os estudantes a observarem o cenário típico das cavernas que, na HQ, é marcado pelos tons escuros.

No primeiro quadrinho, chame a atenção para o uso dos diversos pontos de interrogação, que reforçam a dúvida da menina. Pergunte aos estudantes por que Tainá fez essa pergunta, para que notem que a personagem faz a pergunta porque ainda não viu a amiga do morcego Mauro, já que ela, além de pequena, está no lago.



[COMBO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

[...]



[...]



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ICMBIO 2023 / SINCRONLINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

Orientações

Nesta página, explore com os estudantes os recursos gráficos que representam o voo do morcego e o impacto do choque dele com a rocha.

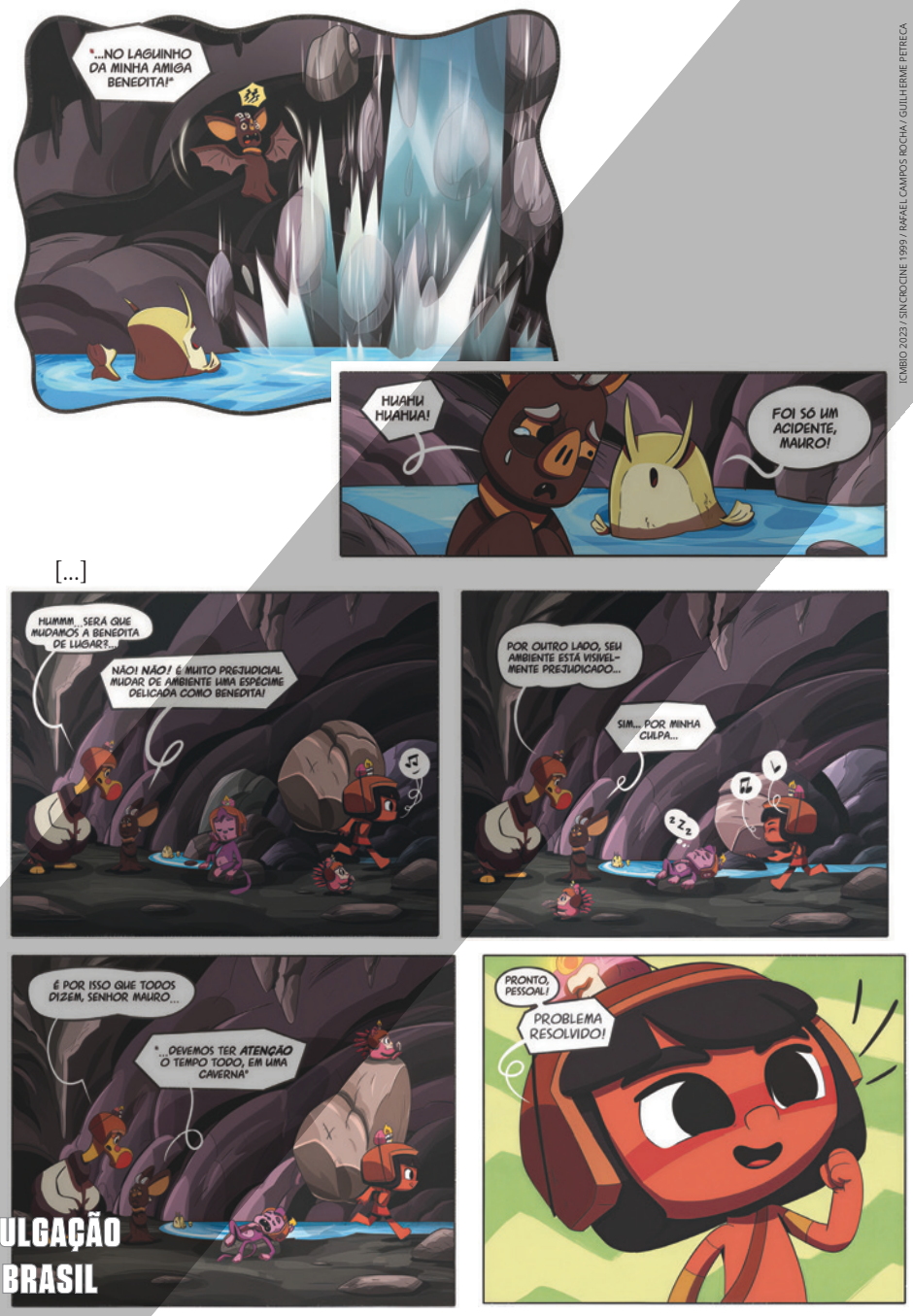
Em seguida, solicite que analisem as expressões faciais de Tainá e Mauro. Que recursos gráficos mostram que a menina ficou preocupada com o hábitat da Benedita? É esperado que eles observem os olhos arregalados, a mão na cintura e o indicador no queixo, uma posição típica de quem está preocupado com algo. Do mesmo modo, Mauro está com os olhos fechados, as sobrancelhas baixas e a boca arqueada para baixo, como alguém que sente muito por algo que fez e vai confessar sua participação no surgimento do problema – o que ocorre no quadrinho seguinte.

Pergunte aos estudantes como ficaria a HQ sem esses recursos gráficos para que reconheçam a importância deles na construção de sentidos.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a cena representada no primeiro quadrinho da página, em que as pedras caem no lago, pois esse momento faz parte da memória de Mauro, ou seja, essa cena compõe o relato que ele faz a Tainá e aos amigos.

Ainda nesta página, outros elementos são importantes, como a onomatopeia indicando a soneca tirada pelo personagem Catu e as notas musicais que indicam que a personagem Tainá está cantarolando ou assobiando enquanto realiza o trabalho de remover as pedras do lago.



[...]

ICMBIO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



ICMBIO 2023 / SINCRONIZE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

[...]

Rafael C[illegible] *e os Guardiões da Amazônia*: no escurinho da caverna. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2022. Disponível em: https://www.g[illegible]nteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/infantil/icmbio-taina-e-os-guardioes-da-amazonia-no-escurinho-da-caverna.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O último quadrinho da HQ ocupa toda a página e mostra Benedita feliz no lago, agora sem as pedras. Converse com os estudantes sobre aquilo que causou a surpresa do grupo: o fato de Tainá ter removido as pedras enquanto eles discutiam o que fazer.

Chame a atenção para o uso da expressão "pelas minhas penas", que indica a surpresa do personagem.

Orientações

1 a **3.** Peça aos estudantes que leiam com atenção o enunciado dessas atividades procurando compreender o que deve ser feito e deixe que respondam com autonomia. Em seguida, faça a correção coletivamente.

4, **5.** Essas atividades possibilitam a expressão oral. Aproveite o momento para chamar a atenção dos estudantes para as regras da conversação, o respeito aos turnos de fala, a importância de expressar-se com clareza, de escutar o colega e de esperar a própria vez de falar (**EF15LP09**, **EF15LP11**).

4. Espera-se que os estudantes exponham suas hipóteses e digam se elas se confirmaram ou não.

5. a) A imagem mostra que os amigos de Tainá estão preocupados e assustados, porque é a primeira vez que eles entram em uma caverna, precisam usar equipamentos diferentes e, além disso, têm a responsabilidade de ajudar uma amiga de Mauro Morcego. Mesmo diante dessa situação desafiadora, Tainá está com um olhar corajoso, seus punhos estão fechados, demonstrando energia para enfrentar o perigo, parecendo estar disposta a agir para ajudar Benedita.

5. d) É importante que os estudantes percebam a necessidade de uma iluminação artificial para os personagens percorrerem a caverna, dada a escuridão. Faça um contraponto comentando que, ainda que muitas cavernas sejam escuras, algumas possuem aberturas que possibilitam a entrada de luz do partes do interior. Fale também dos animais que vivem nas, que desenvolveram adaptações para enxergar no escuro. Aproveite para explicar que o capacete é um equipamento de segurança usado dentro de cavernas e que geralmente já possui uma lanterna acoplada nele. Na história fictícia, a lanterna foi substituída por uma vela.

ESTUDO DO TEXTO

1. A história em quadrinhos "Tainá e os Guardiões da Amazônia – No escurinho da caverna" é contada por:

a) ( ) imagens. **b)** ( ) palavras. **c)** (x) palavras e imagens.

2. As cenas se passam em:

a) ( ) uma praça pública. **b)** (x) uma caverna. **c)** ( ) um parque.

3. No início da HQ, são apresentados alguns personagens da história. Que outros personagens aparecem somente no decorrer da HQ?

3. Mauro Morcego e Benedita, um exemplar de troglóbio.

4. O perigo pelo qual a personagem Benedita estava passando era o que você havia imaginado? Comente com os colegas e o professor.

4. Resposta pessoal.

5. Observe este quadrinho e converse com os colegas e o professor.



ICMBIO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

a) Pelo olhar dos personagens, como eles estão se sentindo? Por quê?

b) Quem é o personagem em destaque no quadrinho? Por que ele está nessa posição?

c) Qual é a importância de Tainá na história?

d) Entre os equipamentos distribuídos por Mauro Morcego, estão as velas. Você acha que os personagens fizeram um bom uso delas? Justifique sua resposta.

5. b) Tainá, para demonstrar que ela vai tomar a iniciativa para resolver a situação.

5. c) A personagem, uma menina indígena que protege a Floresta Amazônica, tem importância fundamental na história, pois vai liderar o grupo para ajudar Benedita.

5. d) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois as velas iluminaram a caverna escura.

? Por que Benedita estava correndo perigo?

6. Porque caíram pedras no lago onde ela vive.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP04**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP04**, **EF35LP26**

7. Releia o quadrinho a seguir.



ICMBIO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

7. a) Provavelmente, Catu confundiu os dois termos porque ambos iniciam com as sílabas **tro-glo** (a diferença é o acento agudo na vogal **o** no caso de **troglóbio**).

7. b) Eles acharam a confusão entre os termos engraçada, o que pode ser comprovado pelo fato de estarem rindo.

a) Ao conhecer Benedita, Pepe a reconheceu como um exemplar de **troglóbio**, mas Catu confundiu essa palavra com **troglodita**. Por que você acha que ele confundiu os dois termos?

b) Observe a expressão facial dos personagens no quadrinho acima e responda: Como eles reagiram à confusão de Catu?

8. Quem recuperou o lago e como isso foi feito?

8. Tainá, com a ajuda de Suri. Elas recuperaram o lago recolocando as pedras no lugar.

9. Em sua opinião, valeu a pena os personagens terem enfrentado um ambiente desconhecido para salvar Benedita? Por quê?

9. Resposta pessoal.

10. Nas histórias em quadrinhos é comum o uso de **onomatopeias**, isto é, palavras que imitam sons. Circule as onomatopeias presentes na HQ lida e, depois, explique que som cada uma imita.

10. **Huahua... huahua... huahuahuahua!/ Huahuahua!:** som de gargalhada; **huahu huahua:** som de choro; **zZz:** som de alguém dormindo, ressonando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Converse com os estudantes sobre o significado de **troglóbio** e **troglodita**. Explique que **troglóbio** é um animal que vive em ambientes subterrâneos, como cavernas, e que se adaptou à vida sem luminosidade. Tem como características: ausência ou atrofia dos olhos; órgãos de sentido desenvolvidos, como antenas longas e sensíveis, que compensam a falta de visão. Comente que a palavra **troglodita**, atualmente, é usada em sentido pejorativo para se referir a um indivíduo truculento, que age com violência.

9. Espera-se que os estudantes respondam que valeu a pena, pois a fauna das cavernas desempenha um papel importante na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Comente que os animais que habitam as cavernas são únicos e apresentam características extraordinárias que podem nos ajudar a compreender melhor a evolução e a adaptação dos seres vivos aos diversos ambientes.

10. Na leitura e compreensão das HQs, é essencial relacionar a linguagem não verbal ao texto verbal. As onomatopeias são recursos muito usados nas histórias em quadrinhos para reproduzir sons de uma maneira visual, auxiliando na composição de sentidos.

Orientações

11. Peça aos estudantes que leiam a fala de Tainá utilizando uma entonação que expresse dúvida. Comente com eles que, em outro contexto, essa palavra pode ter sentido diferente, como satisfação (por exemplo: "Hummm... Que bolo delicioso!").

12. Espera-se que os estudantes respondam que, por ser um morcego, ele conhece bem o ambiente de uma caverna. Comente que os morcegos costumam viver em lugares escuros, como minas, cavernas e edifícios abandonados. Aproveite para comentar que os morcegos desempenham funções importantes na natureza, uma vez que atuam como polinizadores, dispersores de sementes e, ainda, contribuem para o controle populacional de certos insetos.

14. Converse com os estudantes sobre a importância da conservação das cavernas, pelas espécies que abrigam (muitas vezes, exclusivas desses ambientes) e pelo papel que exercem no equilíbrio dos ecossistemas, filtrando a água e servindo de abrigo para diversas espécies.

15. Espera-se que os estudantes consigam justificar sua opinião com clareza. Se algum estudante discordar, peça que aguarde seu turno de fala e que se expresse com respeito.

11. Releia este quadrinho.



ICMBIO 2023 / SINCROCINE 1999 / RAFAEL CAMPOS ROCHA / GUILHERME PETRECA

Observe a expressão facial de Tainá e responda: O que a palavra **Hummm** expressa?

a) [x] Dúvida.

b) [ ] Medo.

c) [ ] Raiva.

12. Mauro orienta a turma em sua caminhada pela caverna e explica o que há nela. Como ele sabe tudo isso?

_____

_____

_____

13. O que você precisou observar para ler essa história? Converse com os colegas e o professor e assinale as alternativas adequadas.

a) [x] A expressão do rosto dos personagens.

b) [x] Os balões de fala.

c) [x] Os textos escritos.

d) [x] A sequência dos quadrinhos.

e) [ ] As brincadeiras infantis.

f) [x] As cores.

g) [x] As onomatopeias.

h) [x] Os sinais de pontuação.

14. A finalidade da história em quadrinhos lida é:

a) [x] divertir e promover a educação ambiental sobre as cavernas e a importância de sua preservação.

b) [ ] incentivar as pessoas a não entrarem em cavernas.

15. Em sua opinião, o título da HQ combina com a história? Por quê?

Resposta pessoal.

Qual outro título você daria a essa história?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

Letras l e r em final de sílaba

1. Releia o título da HQ: "Tainá e os Guardiões da Amazônia – No escurinho da caverna".

a) Separe em sílabas.

caverna: ca | ver | na

b) Circule nessa palavra a sílaba que termina com a letra **r**.

c) Agora, separe em sílabas esta outra palavra retirada da HQ.

dificuldade: di | fi | cul | da | de

d) Circule, em **dificuldade**, a sílaba que termina com **l**.

2. Agora, você vai estudar palavras com **l** ou **r** em final de sílaba. Fale o nome destas imagens, prestando atenção ao som de cada sílaba.


zyxdesign/Shutterstock.com

tam ___bor___


Dilawrabuth/Shutterstock.com

___bal___ de


jasony00/iStockphoto.com

lan ___ter___ na


Q15/Shutterstock.com

___cal___ ça


Fruit Cocktail Creative/ Shutterstock.com

a ___nel___


W. Panichwarapun/ Shutterstock.com

ca ___der___ no

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Incentive os estudantes a observarem os sons representados pelas letras **l** e **r** em final da sílaba. Para isso, escreva na lousa as palavras da atividade, deixando as lacunas para as sílabas. Em seguida, pergunte quais estudantes gostariam de ir até a lousa para escrevê-las. Para os estudantes que ainda não estão com o processo de alfabetização consolidado e apresentam dificuldade de compreensão de um padrão silábico mais complexo, como o CVC, adapte a atividade: comece oferecendo a eles as letras móveis para a formação das seis palavras, acompanhe-os fazendo as intervenções necessárias e só depois disso peça que completem as lacunas no livro.

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP02

Orientações

3. É possível que alguns estudantes encontrem dificuldade em distribuir as palavras no quadro do fim da página porque trocam, na fala, **l** por **r**. Reforce a explicação de que algumas pessoas, conforme a região onde moram e o grupo a que pertencem, fazem essas substituições. Na escrita, porém, é diferente: as palavras devem ser grafadas da forma convencional, como estão no dicionário, para que sejam compreendidas por todos, independentemente do lugar onde vivem e de seu grupo social. Em algumas situações, certas pronúncias são valorizadas, em outras, não; é importante que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes adquiram essa consciência, sem, no entanto, que isso implique a desvalorização de sua fala ou da fala de sua família. A valorização da diversidade e seu reconhecimento como construção cultural e social são formas de combater o preconceito linguístico. Antes de iniciarem a escrita das palavras, certifique-se de que entenderam como fazer a atividade. Quando terminarem, leia, com a turma, as palavras de todas as colunas do quadro. É possível também que alguns estudantes grafem o som do **l** ao final da sílaba com a vogal **u**. Caso isso aconteça, chame a atenção para a convenção ortográfica, que estabelece a grafia correta da palavra.

2. a) Resposta na página 21.

a) Complete os nomes com as sílabas que faltam.

b) Pinte de **verde** as sílabas que terminam com a letra **l**.

2. b) Os estudantes devem pintar de verde as sílabas: **nel**, **bal**, **cal**.

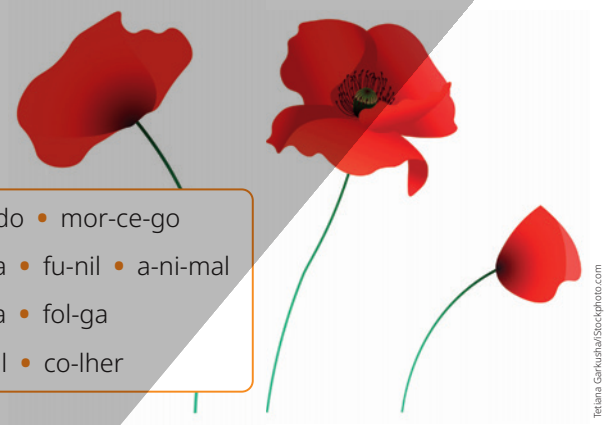
c) Pinte de **laranja** as sílabas que terminam com a letra **r**.

2. c) Os estudantes devem pintar de laranja as sílabas **bor**, **ter**, **der**.

d) Copie as seis palavras no quadro de acordo com a posição da sílaba terminada em **l** ou **r**.

Sílaba terminada com l ou r		
No começo da palavra	**No meio da palavra**	**No final da palavra**
balde	lanterna	anel
calça	caderno	tambor

3. As palavras a seguir estão separadas em sílabas. Leia-as com os colegas e o professor, prestando atenção às letras **l** e **r** em final de sílaba.



Tetiana Garkusha/Stockphoto.com

flor-zi-nhas • cal-do • mor-ce-go
na-dar • al-môn-de-ga • fu-nil • a-ni-mal
mar-ga-ri-da • fol-ga
ra-dar • a-zul • co-lher

Agora, distribua essas palavras no quadro a seguir, de acordo com a posição que a sílaba terminada em **l** ou **r** ocupa na palavra, conforme indicações.

Anel	Calça	Cocar	Martelo
funil	folga	radar	florzinhas
azul	almôndega	nadar	morcego
animal	caldo	colher	margarida

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

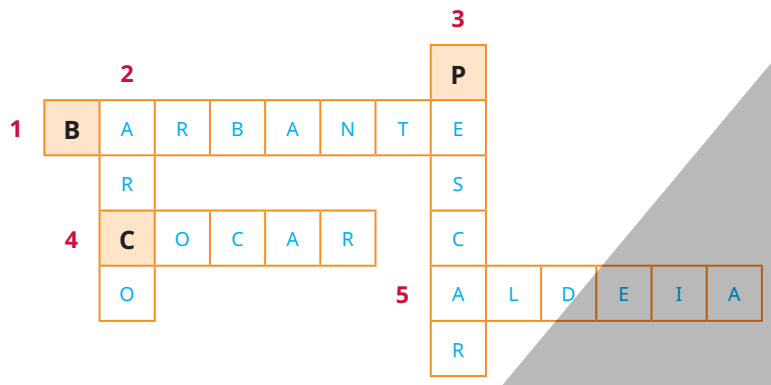
Segundo Morais (2003, p. 35):

É importante ressaltar que a memorização da forma correta de palavras irregulares corresponde a conservar na mente as imagens visuais dessas palavras, suas "imagens fotográficas". Nesse sentido, a exposição do aprendiz aos modelos de escrita correta das palavras que contêm irregularidades é fundamental para que ele memorize sua imagem visual.

Essa internalização também pode ser feita de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, como dominó, forca, quebra-cabeça com ilustrações e palavras etc.

4. Resolva o diagrama de palavras. Algumas letras já estão indicadas!

1. Tipo de cordão com o qual se brinca de cama de gato.
2. É usado em caçadas, junto da flecha.
3. Pegar peixes na água.
4. Adorno de cabeça usado por indígenas.
5. Povoado habitado por indígenas.





Fabio Colombini

Menina kalapalo na Terra Indígena Aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. As palavras do diagrama apresentam dificuldades para os estudantes: além da presença do **r** em final de sílaba, para escrever **barbante** é preciso pensar na representação do som nasal e na representação do som final (alguns podem colocar **i** em vez de **e**); na primeira sílaba de **aldeia**, a dúvida recai sobre o uso de **u** ou **l**; o **r** de **pescar** não é pronunciado por muitos falantes. Assim, durante a revisão, abra espaço para a exposição dos diferentes registros feitos pela turma e analise-os coletivamente. A compreensão dos tipos de obstáculos ortográficos mais frequentes aguça a atenção dos estudantes.

Atividade complementar

Escreva na lousa a sílaba **ma** e peça aos estudantes que a completem com a letra **r**. Espera-se que eles notem que o acréscimo da letra **r** transformou o **ma** em **mar**. Faça o mesmo com a letra **l**, criando a palavra **mal**. Dê outros exemplos: **cama/calma**, **voto/volto**, **do/dor**, **ama/amar**. Sugerimos, também, outras atividades, na lousa, para os estudantes completarem. Exemplos: **calo+r**; **ama+r**; **escreve+r**; **bolo+r**; **pedi+r**. Para diversificar o ambiente e promover a interação, sugerimos que esse tipo de atividade seja realizado com os estudantes organizados em um semicírculo voltado para a lousa.

Orientações

Dê um tempo para que os estudantes leiam o **Texto 2** silenciosamente. Em seguida, leia a lenda para eles com ritmo e entonação adequados, a fim de envolvê-los na narrativa. Por fim, peça a voluntários que se revezem para ler em voz alta um parágrafo por vez, lembrando-os da necessidade de fazerem as pausas indicadas pela pontuação e as pausas expressivas. Faça anotações sobre a leitura de cada estudante para monitorar os processos de aprendizagem de forma individualizada e decidir quais os encaminhamentos necessários. Valorize o esforço dos leitores e avalie se é um momento oportuno para fazer breves comentários com o objetivo de ajudar cada um a avançar do ponto em que se encontra (se não for oportuno, retome os registros futuramente). Para quem lê sílaba por sílaba, sugira a leitura de um trecho mais curto e sua exposição em voz alta após o reconhecimento de cada palavra. Para quem conquistou fluência, mas não entonação ou respeito à pontuação, o encaminhamento pode ser comparar jeitos de ler um mesmo parágrafo e avaliar qual deles prende mais a atenção do ouvinte e o ajuda a compreender o que foi lido.

Após a leitura do texto, converse com a turma a respeito da importância da literatura indígena como fonte de preservação da memória e da cultura dos povos originários.

As narrativas indígenas, aqui chamadas de lendas, conforme uma classificação tradicional, vêm sendo, apropriadamente, consideradas mitos, em uma perspectiva [illegible] to e valorização da visão de mundo dos povos indígenas. É importante destacar para a turma a cultura dos povos originários e reconhecer suas tradições e saberes como forma de valorizar sua contribuição, promover o respeito e educar para a sensibilidade e diversidade.

TEXTO 2

Lenda

Na abertura desta unidade, você conheceu a vitória-régia. O texto a seguir dá uma explicação para o surgimento dela. Que explicação será essa? Leia o texto e descubra.

A vitória-régia

Há muitos anos, vivia numa aldeia uma garota sonhadora chamada Araci. Estava sempre pensando numa lenda que dizia que a mulher que conseguisse tocar a Lua iria se casar com o mais belo guerreiro. Araci vivia subindo no topo dos morros e nas árvores mais altas na tentativa de alcançar a Lua.

Numa noite como esta, ela passeava junto à lagoa, quando viu o reflexo da Lua na água. Imaginando que a Lua tivesse descido para ser tocada, mergulhou no lago e foi nadando na sua direção. Mas quanto mais ela nadava, mais a imagem se afastava. Estava muito longe da margem quando, decepcionada, resolveu voltar. Araci começou a nadar com afobação, perdeu o fôlego e morreu afogada no fundo das águas.

A Lua assistiu à cena e sentiu remorso. Já que não podia se tornar um lindo guerreiro para se casar com Araci, faria dela uma flor diferente, a mais bela de todas, e transformou o corpo da moça na vitória-régia. E parece que ela tem poder, porque muitas garotas se enfeitam com as suas pétalas para arranjar namorado.

(Inspirada em "A vitória-régia", coletada por Herbert Baldus em Estórias e lendas dos índios*.)*

Silvana Salerno. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006. p. 34-35.

QUEM ESCREVEU?

Silvana Salerno nasceu em 1952, na cidade de São Paulo. Formada em Jornalismo, é editora e escritora premiada.



Arquivo pessoal

Silvana Salerno, 2007.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para ampliar o repertório dos estudantes, acesse com eles o *site* a seguir, que explica (em linguagem simples) o que são mitos, o que é mitologia, o que aproxima a mitologia grega da indígena, entre outros.

- MIRIM - POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. [*S. l.*], [201-?]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos. Acesso em: 16 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual expressão, no começo do texto, indica quando a história aconteceu?

1. "Há muitos anos".

2. Releia a segunda frase do primeiro parágrafo.

a) A palavra **sempre** indica tempo (tempo/lugar).

b) Circule no texto a outra expressão que indica quando a história ocorreu.

2. b) Resposta na página 24.

3. Onde acontece a história?

3. Em uma aldeia, onde há uma lagoa.

a) Sublinhe no texto as expressões que indicam esses lugares. 3. a) Resposta na página 24.

b) É possível saber com exatidão onde ficam esses locais?

3. b) Não.

4. Para que servem as expressões que indicam tempo e lugar nessa narrativa? Converse com os colegas e o professor e escreva a conclusão a que chegarem.

4. Possibilidade de resposta: As expressões que indicam tempo mostram ao leitor quando a história ocorreu e a sequência das ações da narrativa. As expressões que indicam lugar mostram onde se passaram os acontecimentos narrados.

5. Quem são os personagens da história?

5. Araci e a Lua.

A lenda da vitória-régia, assim como outras lendas, contos de fada, fábulas etc., é uma narrativa. Nas narrativas, o texto se caracteriza pela apresentação de acontecimentos envolvendo personagens e organizados, geralmente, na ordem em que ocorreram.

O narrar [illegible]. Você já percebeu que estamos sempre contando [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Explique aos estudantes que a expressão "há muitos anos" não indica uma data precisa. A história se passa em um tempo antigo não especificado. Seu uso é similar ao de "Era uma vez".

2, **3.** Essas atividades situam os estudantes quanto a dois dos principais elementos da história: tempo e espaço.

4, **5.** Essas atividades situam os estudantes em relação a três dos principais elementos da história: tempo, espaço e personagens.

Leia o boxe com o conceito de narrativa para os estudantes e incentive-os a falar sobre histórias que tenham lido ou ouvido ou sobre desenhos animados que costumam ver. Estimule-os a contar sobre seus personagens favoritos, perguntando onde, geralmente, esses personagens vivenciam suas aventuras, em que tempo se passa a ação etc.

O narrar, o expor/informar, o descrever e o argumentar são tratados, nesta coleção, como sequências textuais, conforme Adam (2008), o que pode ser conferido no Manual do Professor, tópico "O papel das sequências textuais na composição dos gêneros".

Sequências textuais não são sinônimo de **gêneros textuais**, mas são parte deles. Os gêneros textuais ou discursivos são modelos de práticas sociais de uso da língua. Cada campo de atuação humana tem seus gêneros textuais. Estes são compostos por sequências textuais, e, em cada gênero, há a prevalência de uma sequência. Por exemplo: nas fábulas, contos e lendas, prevalecem as sequências narrativas, mas pode haver também sequências descritivas; nos artigos de opinião e nas resenhas críticas, prevalecem as sequências textuais argumentativas, embora as resenhas se valham do descritivo para pormenorizar a obra resenhada. Alguns gêneros em que prevalecem as sequências textuais expositivas são: aula, seminário, texto didático, palestra etc.

Embora essa explanação teórica não seja importante para os estudantes neste momento, as reflexões aqui postas podem ajudar você, professor, a conduzir de forma prática as aulas, uma vez que é preciso, desde cedo, desenvolver nos estudantes a competência linguística necessária para assumirem os diversos papéis sociais, ao se envolverem nas diversas práticas discursivas que exijam argumentar, narrar, descrever e expor.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP05, EF35LP06, EL35LP21, EF35LP26

Orientações

A respeito da **autoria das lendas**, explique aos estudantes que a escritora Silvana Salerno registrou por escrito uma versão da lenda, mas não foi ela quem criou a história; essa lenda é uma narrativa tradicional de povos indígenas da região Norte do Brasil. No boxe apresentado nesta página, há informações que complementam a explicação.

6. c) Converse com os estudantes sobre esta questão para certificar-se de que todos compreenderam que Araci via na lagoa apenas um reflexo da Lua, por isso não conseguia alcançá-la. Comente que a água pode funcionar como um espelho. Se achar interessante, traga um espelho pequeno e uma lanterna para a sala de aula. Aproxime a lanterna acesa do espelho e mostre que a luz se reflete nele, assim como a Lua, na lenda, estava refletida na lagoa.

6. d) Ajude os estudantes a compreender a expressão com base no contexto. É importante que eles se apropriem de palavras que nomeiam os sentimentos humanos para poder identificá-los e expressá-los com maior precisão sempre que necessário.

7. Nesta atividade, trabalham-se **pronomes anafóricos**, ou seja, pronomes que substituem uma palavra já mencionada anteriormente, que retomam o nome. Se achar interessante, comente com os estudantes que o uso de pronomes para retomar termos que já apareceram na frase evita repetições e permite que o texto flua melhor.

6. Converse com os colegas.

6. a) Porque, segundo uma lenda, ela deveria fazer isso para se casar com o mais belo guerreiro.

a) Por que Araci queria tocar a Lua?

b) Por que ela se jogou no lago?

6. b) Ela pensou que a Lua estivesse no lago e se jogou na água para tocá-la.

c) Por que Araci não alcançou realmente a Lua?

6. c) Porque, no lago, havia somente o reflexo da Lua.

d) A Lua assistiu à cena em que Araci morre e sentiu remorso. O que é sentir remorso?

6. d) Sentir remorso é sentir arrependimento.

e) O que a Lua fez no final da história e por quê?

6. e) A Lua transformou Araci em uma bela planta, a vitória-régia, porque sentia remorso pela morte da jovem.

A narrativa que você leu é uma lenda. Lendas são um gênero textual da tradição oral, ou seja, elas são passadas oralmente, de memória, de uma geração para a outra. Por não se saber quem as criou, é comum haver várias versões da mesma lenda.

As lendas se passam em um espaço indeterminado e em um tempo antigo, não especificado, e misturam elementos reais com elementos imaginários.

7. Releia o trecho a seguir.

[...] A Lua assistiu à cena e sentiu remorso. Já que não podia se tornar um guerreiro para se casar com Araci, [...] transformou o corpo da moça na vitória-régia. E parece que **ela** tem poder, porque muitas garotas se enfeitam com as **suas** pétalas para arranjar namorado.

a) A que se refere a palavra **ela**?

7. a) Refere-se à vitória-régia.

b) E a palavra **suas**?

7. b) Também se refere à vitória-régia.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. Converse com os colegas e o professor

a) Ao ler o título do texto e a primeira frase, que explicação você achou que seria dada para a origem da vitória-régia? 8. a) Resposta pessoal.

b) Você conhecia essa lenda? 8. b) Resposta pessoal.

c) Conhece outra versão dessa lenda? Se conhece, conte-a aos colegas. 8. c) Resposta pessoal.

9. Leia as duas frases a seguir.

A vitória-régia é uma planta da Região Norte do Brasil. Existe uma lenda que explica o surgimento da vitória-régia.

a) Em sua opinião, que palavra, na segunda frase, faz com que o trecho pareça repetitivo?

9. a) Espera-se que os estudantes apontem a palavra **vitória-régia**.

b) Circule no quadro o elemento que poderia ser colocado no lugar da palavra repetida sem mudar o sentido do trecho.

ela • dela • meu
sua • aquela

c) Agora reescreva as duas frases fazendo essa troca e evitando a repetição.

9. c) A vitória-régia é uma planta da Região Norte do Brasil. Existe uma lenda que explica o surgimento dela.

As lendas indígenas brasileiras fazem parte da cultura dos povos originários e são uma riqueza imaterial de nosso país.

Como há muitos povos indígenas diferentes ocupando as diversas regiões do Brasil, há também uma diversidade enorme de lendas. A lenda [illegible] comumente apontada como pertencente [illegible] a Floresta Amazônica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Orientações

8. Incentive a participação dos estudantes dando a todos a oportunidade de falar. Além de já conheceram a lenda, alguns estudantes talvez se apoiem no que sabem sobre os povos originários para responder.

9. Nesse exercício, os estudantes são estimulados a fazer uso de elementos de coesão. Comente que essa prática contribui para o desenvolvimento da competência escritora. Explique que, sempre que estiverem em situações mais formais, ao produzirem um texto, deverão se preocupar com a organização das palavras na frase, evitando repetições, por exemplo.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta um pouco da contribuição de povos indígenas e africanos para a formação de nossa língua.

Orientações

Convide os estudantes a ler o trecho da reportagem. Dê um tempo para que façam a leitura silenciosa e, depois, realize a leitura em voz alta para a turma. As questões sobre o texto e a conversa sobre elas ampliarão a compreensão inicial dos estudantes.

1. a) É esperado que a maior parte dos estudantes sublinhe **diâmetro**, **superfície** e **escoamento**, palavras bastante utilizadas nas áreas da Matemática e das Ciências. Para ajudar a turma a descobrir seus significados, avalie se é melhor consultar o dicionário ou os professores de outras disciplinas, o que favorece uma ação interdisciplinar. **Flutuar** e **polinização** talvez sejam sublinhadas por alguns. Verifique se há estudantes na turma que conhecem essas palavras e, nesse caso, peça que expliquem o sentido delas aos demais. Além disso, mostre o recurso de recorrer às palavras de uma mesma família, evidenciando a relação entre **polinização** e **pólen**. Caso os nomes dos países **Bolívia**, **Guiana**, **Guiana Francesa** e **Suriname** sejam sublinhados por alguém, proponha inferência a partir de dados do contexto, como a relação com o Brasil ("Além do") e o fato de todos iniciarem com letra maiúscula.

1. b) É esperado que os estudantes percebam a diferença entre textos criados pela imaginação (como a lenda trabalhada anteriormente) e textos expositivos, que apresentam informações objetivas. As palavras utilizadas, a explicação de um fenômeno científico e a presença de dados são alguns aspectos que eles poderão citar para justificar suas respostas. Se achar interessante, pergunte aos estudantes qual é a diferença entre a reportagem e a lenda quanto ao objetivo de quem as lê: obter informações, no primeiro caso, e desfrutar uma narrativa e/ou conhecer a cultura tradicional de um povo indígena, no outro.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Leia este trecho de uma reportagem sobre plantas aquáticas.

VITÓRIA-RÉGIA

Planta gigante, nativa da Amazônia, pode alcançar 2,5 metros de diâmetro. A superfície da folha possui uma rede de canais para escoamento de água, o que ajuda na capacidade de flutuar (até quando chove!). As flores surgem no verão, são grandes e duram apenas 48 horas: no primeiro dia são brancas e no dia seguinte, por causa da polinização, ficam rosadas. Além do Brasil, é encontrada na Bolívia, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. [...]

Acervo editora

Lucas Vasconcellos. Conheça os tipos, as características e os nomes das plantas aquáticas. *Recreio*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: https://recreio.com.br/noticias/natureza/conheca-os-tipos-caracteristicas-e-os-nomes-das-plantas-aquaticas.phtml. Acesso em: 15 ago. 2025.

1. Faça o que se pede.

a) Sublinhe as palavras que você não conhece e converse com os colegas e o professor para descobrir o sentido delas.

b) O que se diz sobre a vitória-régia nesse texto é algo criado pela imaginação? Explique sua resposta.

2. Releia a primeira frase do parágrafo. Que trechos permitem entender o tamanho da vitória-régia?

2. "Planta gigante" e "pode alcançar 2,5 metros de diâmetro".

3. Releia o restante do parágrafo. Que tamanho e cor as flores de vitória-régia têm?

3. São grandes, brancas, no primeiro dia, e rosadas, no dia seguinte.

4. Seguindo as orientações da página 29, copie nas pautas, em letra cursiva, a frase descritiva adequada a cada imagem. A primeira frase já foi escrita: cubra as letras com capricho.

As flores são grandes e brancas.
Elas ficam rosadas no segundo dia.
A vitória-régia é uma planta gigante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP03

Orientações


Murilo Moretti

- A escrita cursiva é traçada da esquerda para a direita e deve ser produzida de acordo com o espaço da linha.
- Letras maiúsculas e minúsculas têm tamanhos diferentes. As maiúsculas ocupam mais espaço do que as minúsculas.
- Cada letra, seja maiúscula ou minúscula, tem seu formato, que precisa ser respeitado.
- Na escrita cursiva, as letras de cada palavra se unem.


Latterry/Shutterstock.com

Vitória-régia.

A vitória-régia é uma planta gigante.


mirella cassimato/Shutterstock.com

Flor de vitória-régia.

As flores são grandes e brancas.


Remy/iStockphoto.com

Flor de vitória-régia.

Elas ficam rosadas no segundo dia.

Trechos como a descrição da vitória-régia que você leu na reportagem são importantes porque ajudam o leitor a imaginar aquilo que é descrito.

Descrever é explicar como uma planta, um ser, um lugar ou um objeto são, dando suas características físicas e de comportamento. Por exemplo, quem for descrever um cão provavelmente vai falar sobre o tamanho dele, a cor do pelo, como é o focinho, vai contar se é agitado, calmo etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Leia com a turma o boxe **Orientações**. A retomada da escrita em letras cursivas, observando o formato de cada letra, a direção da escrita e a convenção gráfica (orientação, alinhamento, segmentação), é importante para o processo de consolidação da alfabetização. Enquanto os estudantes estiverem copiando as frases, passe pelas mesas para verificar suas produções e, se necessário, sugira correções e aprimoramento no traçado das letras. Dê atenção especial aos estudantes que tiverem dificuldade na preensão do lápis. Reforce a necessidade da pega de três pontos.

Saiba mais

Quando o estudante segura o lápis de forma inadequada – por exemplo, com muita rigidez, envolvendo-o com todos os dedos ou deixando-o solto demais –, tende a perder o controle da pressão gráfica. A pega correta do lápis, chamada de pega de três pontos, possibilita que os movimentos sejam mais precisos, leves e ágeis. Isso aumenta tanto o conforto de quem escreve quanto a eficiência do ato de escrever, tornando a escrita fluida.

A fim de aprofundar seu conhecimento sobre a relação entre psicomotricidade e alfabetização, sugerimos a leitura do seguinte artigo científico.

- DE FREITAS, P.; FERREIRA, E.; BEATRIZ, B.; THOMAZI, L. G. A relação da psicomotricidade com a alfabetização. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, v. 7, n. 63, p. 92-110, 21 dez. 2021.

Orientações

Convide os estudantes a ler os textos desta página e da página seguinte. Depois, organize uma roda de conversa e deixe que se expressem, contando quais personagens já conheciam, de quais gostam mais etc.

Pergunte-lhes o que o Curupira está fazendo na cena ilustrada (livrando o a Mula Sem Cabeça de uma armadilha feita por um caçador). Comente que o Curupira castiga quem maltrata os animais e que esse tipo de comportamento vale apenas na lenda, pois, na vida real, existem costumes, regras e leis que regulam os comportamentos, e, quando desejamos que uma pessoa deixe de agir de certo modo, podemos tentar convencê-la por meio de argumentos.

Alguns personagens de lendas

A lenda da vitória-régia é uma das muitas histórias que fazem parte da cultura tradicional do povo brasileiro, também chamada de folclore. Conheça alguns personagens de nosso folclore.

A lenda da **Mula sem cabeça** provavelmente foi trazida para o Brasil por portugueses e espanhóis. Ela solta fogo pelo pescoço e, nas noites de sexta-feira, sai galopando rápido, assustando todo mundo, relinchando e, às vezes, soluçando como um ser humano.

Segundo uma lenda indígena, o **Curupira** parece uma criança ou um homem bem pequeno, de cabelos cor de fogo e pés virados para trás. É guardião da mata e castiga quem maltrata os animais ou destrói a floresta.

Em outra lenda indígena, **Iara** era uma jovem muito bonita. Traída pelos irmãos, foi jogada no rio e transformou-se em um ser que é metade mulher, metade peixe.
O homem que olha para Iara logo se apaixona e é levado por ela ao fundo do rio, de onde nunca mais retorna.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP11



1. Que povos contribuíram para a criação desses personagens?
2. Você conhece alguma lenda ou algum personagem de lenda que seja próprio de sua região? Conte aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a exploração inicial das páginas, dê um tempo aos estudantes para que pintem as partes dos personagens que não estão coloridas, baseando-se nas informações lidas.

1. Comente com os estudantes que as lendas são histórias oriundas da tradição oral de um povo. No Brasil, as histórias de muitos povos se misturaram em uma rica troca cultural da qual muitos participaram, como os povos indígenas, os povos africanos, os portugueses e os espanhóis, entre outros que aqui chegaram ao longo dos séculos e até hoje continuam a chegar. Explique-lhes que cada grupo que vem para nosso país traz histórias e costumes que se mesclam às nossas histórias e costumes, renovando e enriquecendo a cultura brasileira.
2. Organize uma roda de conversa para que os estudantes apresentem em voz alta as lendas ou os personagens folclóricos que conhecem.

Objetivo

- Conhecer lendas de diferentes origens e perceber a legitimidade da tradição popular e da cultura tradicional de diferentes lugares, explorando os temas contemporâneos transversais (**Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**).

Orientações

Comente com os estudantes que, além das lendas, a tradição popular inclui contos populares, causos, provérbios, festas, brincadeiras etc.

A organização de um dia de contação de lendas, com a participação de convidados, professores e funcionários da escola, na sala de aula ou em outro espaço escolar, é uma oportunidade de envolver a comunidade escolar, de interagir com pessoas que estão na escola e fora dela, o que possibilita o enriquecimento do repertório cultural dos estudantes. Podem ser contadas lendas ou outros gêneros da tradição oral. Se possível, convide pessoas que já viveram em outras regiões do Brasil ou em outros países para contarem histórias.

Para a realização das tarefas, organize a turma em quatro grupos: o que entrará em contato com as pessoas que vão contar as lendas (oriente esses estudantes a usarem uma linguagem polida ao falar com cada convidado e a informá-lo sobre o objetivo, o horário e o local do evento); o grupo que fará os convites para a outra turma (pode ser um convite escrito único, informando o tipo de evento, local e horário); o grupo responsável pelos cartazes com personagens de lendas, imagens de festas e brincadeiras folclóricas; e o grupo encarregado de recepcionar as pessoas e, no final, agradecer a presença delas.

Converse com os estudantes sobre o comportamento adequado durante as apresentações, alertando-os para a importância de respeitar as variedades linguísticas usadas pelos convidados.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Lendas de todos os cantos

O que vamos fazer?

Um Dia de Contação de Lendas.

Com quem fazer?

Com os colegas e o professor.

Para que fazer?

Para conhecer mais lendas e mostrar aos participantes do evento que a cultura popular brasileira é resultado da contribuição de pessoas vindas de diferentes lugares.



Fábio Nienow

Como fazer?

1. Com a orientação do professor, você e os colegas vão convidar familiares, amigos, professores e funcionários da escola para que, em uma data previamente combinada, participem de uma roda de contação de lendas. Aqueles que quiserem poderão contar a vocês as lendas que conhecem.
2. Passos para organizar o evento:
   - convidem as pessoas para o Dia de Contação de Lendas e expliquem que, se elas quiserem, poderão, nesse dia, compartilhar uma lenda que conhecem; anotem o número de pessoas que disseram que contarão uma lenda;
   - convidem outra turma da escola para participar do evento;
   - decorem o espaço onde acontecerá a contação; para a decoração, vocês podem, por exemplo, produzir cartazes com personagens de lendas;
   - recebam os convidados e, no final, agradeçam a eles a participação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De qual lenda você gostou mais? Por quê?
Resposta pessoal.
Como se sentiu ao fazer a atividade?
Resposta pessoal.

Acervo editora

Após a realização do evento, organize os estudantes em roda e proponha uma conversa avaliativa para que comentem os aspectos positivos, o que poderia ser melhorado e outras questões que considerarem importantes.

As questões finais podem ser propostas como oportunidades de os estudantes conscientizarem-se de suas preferências e gostos e de refletirem sobre o próprio desempenho.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP15, EF35LP11

Reconto de lenda

Forme um grupo com alguns colegas para, juntos, prepararem o reconto oral da lenda da vitória-régia.



1. Façam um roteiro, em tópicos, do que precisa constar na narrativa para os ouvintes entenderem a história. Sugestão de roteiro:
   - Dizer aos ouvintes o título da lenda.
   - Iniciar a história com uma expressão que indique quando ela ocorreu. Não precisa ser a expressão usada na lenda que você leu. Pode ser: "muito tempo atrás", "houve um tempo", "há muitos e muitos anos", entre outras.
   - Dizer onde a história aconteceu.
   - Apresentar a personagem principal e explicar por que ela queria tocar a Lua.
   - Contar o que aconteceu com a personagem na ordem em que os fatos ocorreram. Exemplos de palavras e expressões que marcam a passagem do tempo: "antes", "depois", "mais tarde" etc.
2. Decidam qual de vocês será o contador, aquele que vai representar o grupo na narração da lenda.
3. Lembrem-se de trabalhar coletivamente, um ajudando o outro para que o contador do grupo narre uma história que faça sentido. Depois, você poderá contar esta lenda também em casa e para os amigos.
4. Organizem-se para a gravação do reconto. Vocês podem gravar todas as apresentações e, no final, escolher uma delas para ser disponibilizada no *site* ou *blog* da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP16, EF15LP19, EF35LP02, EF35LP21

Orientações

Organize os estudantes em pequenos grupos para que cada um prepare o reconto da lenda, antes de contar para a turma toda.

Após esse momento, cada grupo deve escolher um representante para narrar a história para a turma.

Para facilitar o reconto, oriente cada grupo a fazer um roteiro, a fim de consultá-lo no momento da narração, se necessário. Peça aos estudantes que se atenham ao enredo da lenda, sem inserir novos elementos.

Combine que o reconto será gravado em áudio para ser exposto no *site* da escola, caso haja. Disponibilize o aparelho de gravação. Não há necessidade de gravar todos os recontos, mas, se os estudantes optarem por isso, estimule-os a fazê-lo.

Você encontra orientações para a gravação dos áudios no Manual do Professor, tópico "Aplicação das as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Atividade complementar

Se possível, proponha um novo reconto com a inserção de elementos diferentes. Por exemplo: outro cenário, novos personagens, um desfecho diferente.

Orientações

Preparação e produção

Fique à disposição dos estudantes para auxiliá-los em cada uma das etapas do trabalho. Se necessário, retome as orientações e faça perguntas a respeito da expressão para iniciar o texto, das descrições que ajudam o leitor a imaginar personagens e cenário, da organização das ações.

Ajude os estudantes a perceber que os adjetivos têm papel fundamental na descrição. No caso desta produção, eles deverão descrever as personagens, a mata e a beira da lagoa.

Uma opção é montar uma lista de palavras com substantivos e adjetivos que possam ser empregados na produção do texto.

Sugestão de organização das informações: **Quando**: há muitos anos; **onde**: em uma lagoa; **quem**: Araci, uma jovem sonhadora; **o que**: afogou-se na lagoa; **por que**: porque queria alcançar a Lua.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Reconto de lenda

Você leu e recontou oralmente a lenda da vitória-régia. Agora escreva a história para oferecer a alguém de sua família. No final, o professor fará um sorteio dos textos criados. Se o seu for sorteado, ele poderá ser publicado no *site* ou *blog* da escola.

Preparação e produção

1. Releia a lenda para relembrar **quando** e **onde** a história se passa, **quem** são os personagens, **o que** eles fazem e **por quê**. Anote essas informações nas linhas a seguir.

2. Você não vai copiar a lenda, mas, sim, recontá-la com suas palavras. Então, registre, no caderno ou em outro material de anotação, uma primeira versão do texto. Siga estas orientações:
   - Inicie a narrativa com uma expressão que indique aos leitores quando a história aconteceu, como "muito tempo atrás", "há muito tempo" e "muitos anos atrás".
   - Indique o local dos acontecimentos e apresente a personagem principal. Explique como ela era e por que queria tocar a Lua.
   - Use palavras e expressões que mostrem aos leitores a ordem em que os fatos acontecem: "depois", "nessa noite", "mais tarde" etc.
   - Descreva o cenário para que os leitores consigam imaginar onde a história se passou.
   - Você pode escrever o reconto em três parágrafos, como na lenda da vitória-régia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09

Revisão

1. Mostre o texto a um colega. Ele vai revisá-lo orientando-se pelas questões a seguir.
   - Um leitor que não conhece a lenda da vitória-régia entende o que aconteceu na história com base nas informações dadas?
   - Esse leitor encontra no texto palavras e expressões que indicam quando e onde a história se passa?
   - É possível entender por que Araci queria tocar a Lua e por que ela se afogou?
   - O leitor compreende que a Lua transformou o corpo da jovem em uma vitória-régia?
   - O texto foi organizado em parágrafos?
   - As frases estão pontuadas corretamente?
   - As palavras estão escritas com as letras certas?
2. Mude ou corrija o que for necessário em seu texto e entregue-o ao professor. Depois da leitura dele, passe a lenda a limpo em uma folha de papel avulsa e a ilustre. Escreva, no alto, o título e, no final, seu nome – pois você é o autor dessa versão da narrativa – e a data.

Divulgação

Digite o texto utilizando um programa de edição de texto e selecione uma imagem de um banco gratuito para ilustrá-lo. Seu professor vai publicar os textos da turma no *site* ou *blog* da escola ou em uma plataforma gratuita na internet. Depois, o *link* da publicação será enviado aos familiares e responsáveis para que eles também possam ler e apreciar a produção da turma.



Orientações

Revisão

Informe à turma que os textos produzidos passarão por duas situações de revisão. Primeiro, os estudantes trocarão os textos entre si, momento em que deverão observar se as questões apresentadas na etapa **Revisão** foram contempladas pelos autores. Com base na revisão do colega, cada autor fará as alterações necessárias em seu texto. A versão produzida após a revisão do colega será entregue ao professor, que fará uma nova leitura, com indicações de melhoria se necessário.

Explique aos estudantes que, em uma narrativa, todos os elementos devem estar interligados, porque todos desempenham uma função no desenrolar do enredo. Para que eles entendam essa noção, retome a lenda da vitória-régia, releia-a inserindo informações soltas (como, por exemplo, o que Araci havia comido no almoço ou o que ela gostava de fazer nas horas livres) e pergunte se essas informações ajudariam ou atrapalhariam o leitor a compreender a origem da vitória-régia.

Divulgação

Em relação à divulgação dos textos dos estudantes, é possível produzir um *e-book* com todos eles, usando plataformas de *design* gráfico gratuitas e publicar em plataformas de publicação também gratuitas. Ainda que a escola não tenha *site* ou *blog*, a publicação pode ser disponibilizada por meio de um *link* enviado por *e-mail* aos pais ou responsáveis.

Você encontra no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", orientações para a publicação das produções dos estudantes em *site* ou *blog*.

Caso nenhuma etapa digital seja viável, exponha na sala de aula as produções escritas e ilustradas à mão.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente a notícia. Em seguida, faça uma sondagem sobre o entendimento deles a respeito do assunto tratado no texto. Por fim, peça a voluntários que leiam em voz alta trechos que você indicará.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, História e Geografia

Com base na leitura e discussão do texto jornalístico "Crianças se divertem com brincadeiras tradicionais guarani" e do verbete de enciclopédia digital sobre os guaranis mbyás (página 37), os estudantes, organizados em grupos, produzirão cartazes para expor na escola com informações sobre esse povo: distribuição geográfica, modo de vida e relação com as pessoas idosas.

Na aula de **Geografia**, explore com os estudantes as informações disponíveis em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya (acesso em: 25 ago. 2025), fonte do verbete lido. Nesse *site*, há a indicação geográfica da distribuição do povo guarani mbyá não só no Brasil, mas também em outros países da América Latina. Estimule os estudantes a refletirem sobre o fato de que, embora se distribua por diferentes países, a etnia é uma só, uma vez que as fronteiras geográficas foram criadas pelos povos não indígenas, no período da colonização. Essa observação é importante para a construção da criticidade nos estudantes.

Na aula de **História**, proponha uma roda de conversa sobre como o conhecimento é transmitido de uma geração a geração na cultura não indígena. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, enquanto na cultura não indígena a transmissão de conhecimentos é centrada na escrita, na cultura dos povos originários essa transmissão ainda se dá em grande parte pela oralidade: os mais velhos ensinam aos mais jovens seus saberes manuais (artesanato), espirituais (crenças religiosas, mitologia), culinários (modo de cultivo e preparo dos alimentos) etc. Por isso, há entre os povos originários uma valorização da pessoa idosa. Para se preparar para mediar esse diálogo, indicamos a você a leitura da reportagem "Uma velhice respeitada – Kufà, Kujá ou Xeramõi. As populações indígenas brasileiras chamam e veem seus idosos de forma diferente do resto da sociedade" (disponível em: https://www.ufrgs.br/sextante/uma-velhice-respeitada/; acesso em: 25 ago. 2025).

Na aula de **Língua Portuguesa**, oriente os grupos a prepararem os cartazes, que devem ter uma parte visual (imagens recortadas ou impressas, desenhos, grafismos) e uma parte textual (título e frases curtas – informativas e atrativas – escritas em letras grandes, para poderem ser lidas por quem passar pelo local onde os cartazes estiverem expostos).

Espaço de realização

Sala de aula (discussões e produção dos cartazes) e corredores e/ou pátio (exposição).

Observação: Como forma de adaptação à realidade da escola, você pode escolher outra etnia indígena, que esteja mais presente na região, para ser o foco da pesquisa e da produção de cartazes.

TCTs desenvolvidos: Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Diversidade Cultural.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP04, EF03LP18

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Leia esta notícia e responda às questões.

Acervo editora

CRIANÇAS SE DIVERTEM COM BRINCADEIRAS TRADICIONAIS GUARANI

Dia das Crianças foi comemorado no Museu das Culturas Indígenas

O Museu das Culturas Indígenas, na zona oeste da capital paulista, celebrou o Dia das Crianças, nesta quinta-feira (12), oferecendo a oportunidade de conhecer brincadeiras tradicionais guarani mbyá.

Pela manhã, as atividades começaram no pátio, em frente ao prédio onde funciona o museu. Porém, devido à chuva, a programação foi transferida para o espaço conhecido como Sala da Jiboia, que tem um grande pufe em formato de cobra.

O educador Juscelino Peralta explica que tentou trazer brincadeiras que fogem ao cotidiano das crianças da cidade. [...]

[...] fez sucesso com as crianças a brincadeira de arrancar mandioca. Um dos participantes se segura em algo firme, como um tronco de árvore, sentado no chão. Então, os seguintes, também sentados, fazem uma fila em que se seguram pela cintura. O objetivo é que o "dono da roça" consiga arrancar todos os participantes da posição.

Essa brincadeira também se relaciona diretamente com as atividades cotidianas dos guaranis. "Tem que ter força, porque a mandioca, quando a gente vai na roça, a gente sofre para arrancar", conta.

Para o educador, momentos como esses são importantes para combater preconceitos em relação aos povos indígenas. "É uma oportunidade para que a gente traga nossa cultura para pessoas de fora, que não conhecem, né? Que não sabem que existem povos indígenas em São Paulo. Porque, hoje em dia, tem pessoas que falam que os indígenas já não são mais indígenas porque usam celular, porque andam de tênis, porque têm roupas." [...].

Daniel Mello. Crianças se divertem com brincadeiras tradicionais guarani. *Agência Brasil*, São Paulo, 12 out. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/criancas-se-divertem-com-brincadeiras-tradicionais-guarani. Acesso em: 15 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Espera-se que os estudantes respondam que o fato virou notícia por se tratar de uma atividade que visava à apresentação de uma cultura.

1. Por que crianças brincando em um museu viraram notícia?

2. De acordo com o texto, quem é Juscelino Peralta?

2. Juscelino Peralta é um educador indígena da etnia guarani mbyá.

3. Qual é a opinião do educador sobre a oportunidade de compartilhar brincadeiras dos guaranis mbyás com crianças não indígenas?

3. Ele considera essa uma oportunidade importante para combater preconceitos em relação aos indígenas.

4. Como Juscelino Peralta justifica essa opinião?

4. O educador afirma que, ao ensinar as brincadeiras dos guaranis mbyás, ele ajuda as pessoas a conhecer melhor esse povo, uma forma de combater os preconceitos em relação aos indígenas.

Na notícia lida, Juscelino Peralta justificou sua opinião. Quando queremos defender um ponto de vista, devemos justificá-lo. Por exemplo, para convencer alguém a cuidar da escola, precisamos explicar por que isso é importante e dar razões como: um ambiente limpo ajuda na concentração; se todos jogarem o lixo no lugar certo, os funcionários não ficarão sobrecarregados etc.

Agora, leia este trecho de um verbete de uma enciclopédia digital sobre povos indígenas no Brasil e descubra um pouco mais sobre os guaranis mbyás.

Os Mbya estão presentes em várias aldeias na região oriental do Paraguai, no nordeste da Argentina (província de Misiones) e no do Uruguai (nas proximidades de Montevideo). No Brasil encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos estados do sul – Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul – e em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo em várias aldeias junto à Mata Atlântica. Também na região norte do país encontram-se famílias Mbya originárias de um mesmo grande grupo e que vieram ao Brasil após a Guerra do Paraguai, separam-se em grupos familiares e, atualmente, vivem no Pará (município de Jacundá), em Tocantins, numa das áreas Karajá de Xambioá, além de poucas famílias dispersas na região centro-oeste. No litoral brasileiro suas comunidades são compostas por grupos familiares que, historicamente, procuram formar suas aldeias nas regiões montanhosas da Mata Atlântica. [...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos Indígenas no Brasil. Mbya Guarani. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya. Acesso em: 15 ago. 2025.



Rafayane Carvalho

Crianças guaranis mbyás brincando de cabo de guerra. São Paulo (SP), 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Ressalte aos estudantes que o fato virou notícia porque as brincadeiras ocorreram no Museu das Culturas Indígenas e com crianças não indígenas. As atividades foram promovidas como forma de valorização da cultura guarani mbyá (ou mbya).
3. Caso haja estudantes indígenas na turma, pergunte se concordam com o educador e peça que deem seu ponto de vista.

Depois da discussão coletiva das **atividades 1** a **4** e da leitura do boxe, proponha aos estudantes que leiam o verbete sobre os mbyás e respondam às perguntas sobre ele na página seguinte.

Orientações

Hora de trocar ideias

Como os estudantes já leram sobre os preconceitos contra os povos indígenas, para organizar a discussão, siga estes passos:

1. Relembre com a turma os preconceitos sofridos pelos povos indígenas, que foram apontados na notícia apresentada na página 36.
2. Incentive os estudantes a pensar em outros preconceitos que esses povos sofrem.
3. Anote na lousa o que foi sinalizado no texto da página 36 e o que foi apontado pela turma.
4. Por fim, estimule os estudantes a refletirem sobre as possíveis formas de combater o preconceito. Anote também na lousa as respostas, para que eles as copiem.

5. O objetivo do texto lido é:

a) [x] expor informações e conhecimentos sobre o povo guarani mbyá.

b) [ ] defender um ponto de vista sobre o povo guarani mbyá.

6. Nos verbetes de enciclopédia, como o verbete sobre os guaranis mbyás, o autor ensina, informa algo ao leitor. Você conhece outros gêneros de texto que também têm a intenção de ensinar? Se conhece, quais? 6. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem gêneros com os quais têm contato, como os textos dos livros didáticos, as exposições orais e os verbetes de dicionário.

Gêneros como o verbete de enciclopédia são organizados para expor informações sobre um assunto. Para isso, primeiro o autor escolhe sobre o que deseja falar ou escrever, depois expõe o que sabe sobre o assunto, podendo dividir o texto em partes para que fique mais organizado e didático. Esse modo de organizar o texto pode ser usado para explicar como as coisas funcionam, contar curiosidades, ensinar matemática etc.

HORA DE TROCAR IDEIAS

Você participará de uma discussão sobre o seguinte tema:

De que forma podemos combater os preconceitos em relação aos povos indígenas?

Forme grupo com alguns colegas e sigam estes passos.

1. Releiam a notícia da página 36 e identifiquem os preconceitos mencionados por Juscelino Peralta.
2. Listem outros preconceitos que vocês observam que os povos indígenas enfrentam.
3. Conversem sobre estratégias para combater esses preconceitos e anotem-nas.
4. Apresentem suas ideias aos demais grupos e ouçam atentamente as propostas dos colegas.
5. Ao final das apresentações, vocês poderão tirar dúvidas sobre a fala dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você leu uma história em quadrinhos em que o personagem enfrenta vários perigos só para pegar uma flor. O poema a seguir fala da estação das flores. Você costuma prestar atenção às mudanças que acontecem quando começa a primavera? Leia silenciosamente o poema para saber o que o eu poético fala sobre isso.

Primavera

Para a chuva,
A terra acorda
E arruma a casa

Acende rosas,
Abre dálias
E pinta hibiscos.

Atrás do morro
O céu desponta,
É madrugada.



Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2020. p. 132.

1. Agora, seguindo a orientação do professor, leia o poema em voz alta, com calma e dando a entonação que considera mais expressiva para cada verso.

2. Quantas estrofes e quantos versos há no poema?
2. Três estrofes e nove versos.

3. Circule a estrofe que fala como a natureza (a "casa") foi arrumada quando chegou a primavera.

4. Você gostou do poema? Por que? 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça uma leitura expressiva do poema com os estudantes, para que o apreciem e se encantem com ele. Depois, proponha as questões.

1. Organize a leitura em voz alta dos estudantes. Sugestão: peça uma primeira leitura organizando a turma em três grupos, e cada um lê uma estrofe; depois, forme nove grupos para que cada um leia um verso; por fim, peça a voluntários que leiam o poema todo. É importante respeitar os estudantes que não queiram ler em voz alta.
4. Incentive os estudantes a se manifestarem oralmente, expressando seu gosto literário.

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP21, EF35LP23, EF35LP28

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Para saber mais sobre esse tipo de avaliação, consulte o Manual do Professor, tópico "Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa".

Saiba mais

Para conhecer a postura teórica que defende que os quadrinhos são uma espécie de guarda-chuva que abriga cartuns, charges e tiras, sugerimos a leitura a seguir.

- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2010.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia em silêncio a tirinha a seguir.



Jim Davis. Garfield [Sem título]. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 1 jul. 2015. Ilustrada. C9.

a) Uma das características de Garfield é ser guloso. Assinale com **X** os quadrinhos em que o texto confirma essa característica.

b) Os balões nos quadrinhos indicam que Garfield está:

[X] pensando. [ ] falando.

2. Substitua os símbolos pelas letras, conforme o código, e forme palavras.



Ilustrações: Acervo editora

a) 

2. a) Almoço.

b) 

2. b) Jantar.

c) 

2. c) Almoçar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Separe em sílabas as palavras formadas na atividade anterior, registrando cada sílaba em um quadrinho.

a) al | mo | ço

b) jan | tar

4. Nos quadrinhos da atividade 3, pinte:

a) de **verde** a sílaba que termina com a letra **l**. 4. a) Pintar de verde a sílaba **al**.

b) de **vermelho** a sílaba que termina com a letra **r**. 4. b) Pintar de vermelho a sílaba **tar**.

5. Separe as sílabas das palavras a seguir, prestando atenção à localização das sílabas terminadas em **l** e **r**.

a) difícil: di-fí-cil

b) florzinha: flor-zi-nha

c) animal: a-ni-mal

d) solto: sol-to

e) colar: co-lar

f) pulga: pul-ga

g) turma: tur-ma

h) funil: fu-nil

i) irmão: ir-mão

j) caldo: cal-do

k) pular: pu-lar

l) mulher: mu-lher

Agora distribua as palavras nas colunas de acordo com a posição da sílaba terminada em **l** ou **r**.

Final	Calçado	Ficar	Porta
difícil	solto	colar	florzinha
animal	caldo	pular	turma
funil	[illegible]	mulher	irmão

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 3**, **4** e **5** favorecem que você observe o nível de apropriação da turma quanto aos conteúdos trabalhados e planeje encaminhamentos possíveis para que toda a turma encerre a unidade com os aprendizados básicos propostos nela garantidos.

Orientações

Após corrigir as atividades, leia com os estudantes o boxe **Nesta unidade, vimos**, que traz uma apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade.

Sugira que o usem para uma autoavaliação em relação àquilo que aprenderam: todos os conteúdos listados no boxe foram bem compreendidos? Restaram dúvidas sobre algum conteúdo da unidade, que precisaria ser retomado? São dúvidas que os estudantes podem resolver sozinhos, fazendo uma releitura de trechos da unidade? Precisam de sua ajuda? Precisam da ajuda de colegas?

6. Escreva o nome do que está representado nas imagens.



cocar



corda



Ilustrações: Murilo Moretti

farol



sol

NESTA UNIDADE, VIMOS

- História em quadrinhos
  - As histórias em quadrinhos podem ou não ter balões de falas.
  - Os recursos gráficos ajudam a entender o sentido da história.
- Lenda
  - As lendas se passam em um espaço indeterminado e em um tempo antigo, não especificado.
  - Elas misturam elementos reais e imaginários.
  - As lendas indígenas são uma riqueza imaterial brasileira e mostram como cada povo indígena compreende e explica o mundo.
- Sílabas terminadas em **r** e **l**
  - Elas podem aparecer no começo, no meio ou no final da palavra. Exemplos: **ar**tista, a**ler**ta, so**lar**; **sol**to, as**fal**to, ca**nil**.
- Poema: você leu e apreciou um poema sobre a primavera.
- Personagens de lendas e Dia de Contação de Lendas: você e os colegas conheceram melhor o curupira, a iara e o saci e participaram de uma roda de contação de lendas de diferentes origens.
- Reconto: a lenda da vitória-régia foi recontada oralmente e por escrito.
- Notícia e verbete de enciclopédia: uma notícia e um verbete de enciclopédia mostraram um pouco das brincadeiras e do modo de vida dos guaranis.

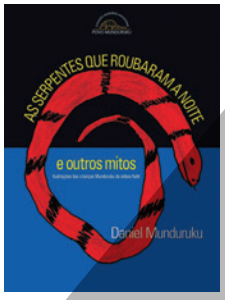
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos**, de Daniel Munduruku (Peirópolis, 2001).

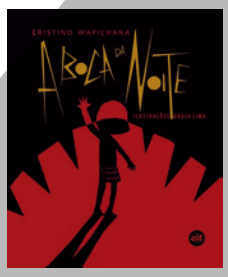
  Conheça alguns mitos da etnia munduruku, histórias contadas pelos mais velhos aos mais novos para ensinar a cultura e os valores desse povo.



Editora Peirópolis

- **A boca da noite**, de Cristino Wapichana (Zit Editora, 2016).

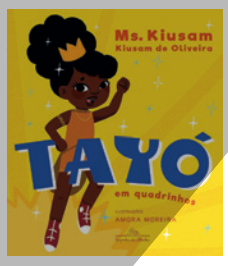
  Kupai é um menino wapixana curioso e inventivo. Ele conta sobre sua infância, sua família e o cotidiano do povo wapixana.



Editora Zit

- **Tayó em quadrinhos**, de Kiusam de Oliveira (Companhia das Letrinhas, 2021).

  Em histórias em quadrinhos curtas, a personagem Tayó, uma menina animada e criativa, inspira crianças e adultos a conhecer e celebrar suas identidades e a lutar por igualdade.



Editora Companhia das Letrinhas

VÍDEO

- **Vamos brincar?**, do Instituto Catitu (5 min).

  Nesse vídeo da série *Tecendo Saberes*, crianças do povo huni kuin que vivem na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá, no Acre, mostram algumas de suas brincadeiras. Disponível em: https://[illegible]org.br/publicacao-acervo/vamos-brincar-projeto-tecendo-saberes/. Acesso em: 15 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade tem os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes possam participar de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Caso a escola tenha computadores e acesso à internet, convide os estudantes a assistirem ao vídeo *Vamos brincar?*, que vai certamente inspirá-los a fazer brincadeiras semelhantes.

Conte aos estudantes um pouco sobre os autores dos três livros.

Daniel Munduruku nasceu em Belém, Pará, em 1964, e pertence ao povo munduruku. Estudou Filosofia, História e Psicologia, é mestre em Antropologia Social e doutor em Educação. Como escritor, busca divulgar os mitos, os costumes e as tradições dos indígenas. Já recebeu vários prêmios no Brasil e no exterior: Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro; Érico Vanucci Mendes (CNPq); e Tolerância (Unesco).

Cristino Wapichana nasceu em Boa Vista, Roraima, em 1971. É músico, compositor, cineasta e escritor premiado. Pertence ao povo indígena Wapichana, que ocupa áreas no Brasil e na Guiana.

Kiusan de Oliveira nasceu em Santo André, São Paulo, em 1965. Pedagoga, escritora e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, é um nome importante do movimento negro no Brasil.

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP21, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP18, EF03LP22, EF03LP25

Orientações

A abertura desta unidade mostra quatro espécies da fauna brasileira, propiciando uma atividade interdisciplinar com Ciências da Natureza e Geografia. Pergunte aos estudantes se sabem em que ambiente esses animais vivem (a gralha-azul, o bicho-preguiça e a onça-pintada vivem em área de mata, floresta; a capivara, perto de rios, lagos e pântanos); se já ouviram a expressão "animal silvestre" e se sabem o que ela significa: animal silvestre é aquele que não está adaptado à convivência com o ser humano e, quando retirado de seu hábitat, pode adoecer, ter alterações de comportamento, tornar-se agressivo e até morrer. Converse com eles sobre a diferença entre animais silvestres e domésticos (animais que se acostumaram a conviver com o ser humano, como cães, gatos e cavalos).

UNIDADE 2

PLANETA BICHO



FernandoPodolski/iStockphoto.com



As fotografias destas páginas mostram animais nativos do Brasil: a gralha-azul, o bicho-preguiça, a onça-pintada e a capivara.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Jonathan Ross/iStockphoto.com

1. Você conhece os animais das imagens?
1. Resposta pessoal.
2. Esses animais são encontrados na região onde você mora? 2. Resposta pessoal.
3. Você costuma se interessar por animais? Gosta de ler sobre o assunto?
3. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma notícia e um verbete de guia de referência.
- Conhecer as características desses gêneros e os contextos de produção e de circulação.
- Produzir um telejornal e um verbete de enciclopédia (ou de guia de referência).
- Estudar encontros consonantais e padrões silábicos.
- Estudar os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.
- Ler um conto e um trecho de um artigo de opinião e conversar sobre eles.



joresamabile/iStockphoto.com

45

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09

Orientações

1. As imagens mostram, em sentido horário: uma gralha-azul, um bicho-preguiça, uma onça-pintada e uma capivara.
2. Todas as espécies mostradas são encontradas na natureza brasileira, em diferentes regiões.
3. Incentive os estudantes que se interessam por animais a contar em que tipo de publicação (*on-line* ou impressa) costumam buscar informações sobre o assunto. Aproveite a oportunidade para mostrar à turma livros e revistas sobre animais disponíveis na escola e faça breves comentários sobre cada material para suscitar nos estudantes o interesse por conhecê-los.

Orientações

Comente com os estudantes que o boto-cor-de-rosa habita vários países da América do Sul; no Brasil, vive no Rio Amazonas e em seus afluentes. O lobo-guará também é encontrado no Brasil e em outros países da América do Sul, sendo uma espécie típica das regiões de cerrado. Enquanto a turma estiver escrevendo os nomes dos animais, confira as produções e, se necessário, oriente os estudantes a revisarem seus textos, comparando-os com os nomes que estão no enunciado da atividade. Esta revisão dialoga com os diferentes níveis de apropriação da escrita presentes na turma: em alguns casos, ela ajudará a resolver questões ortográficas, em outros, a incluir acento e sinal gráfico (hífen).

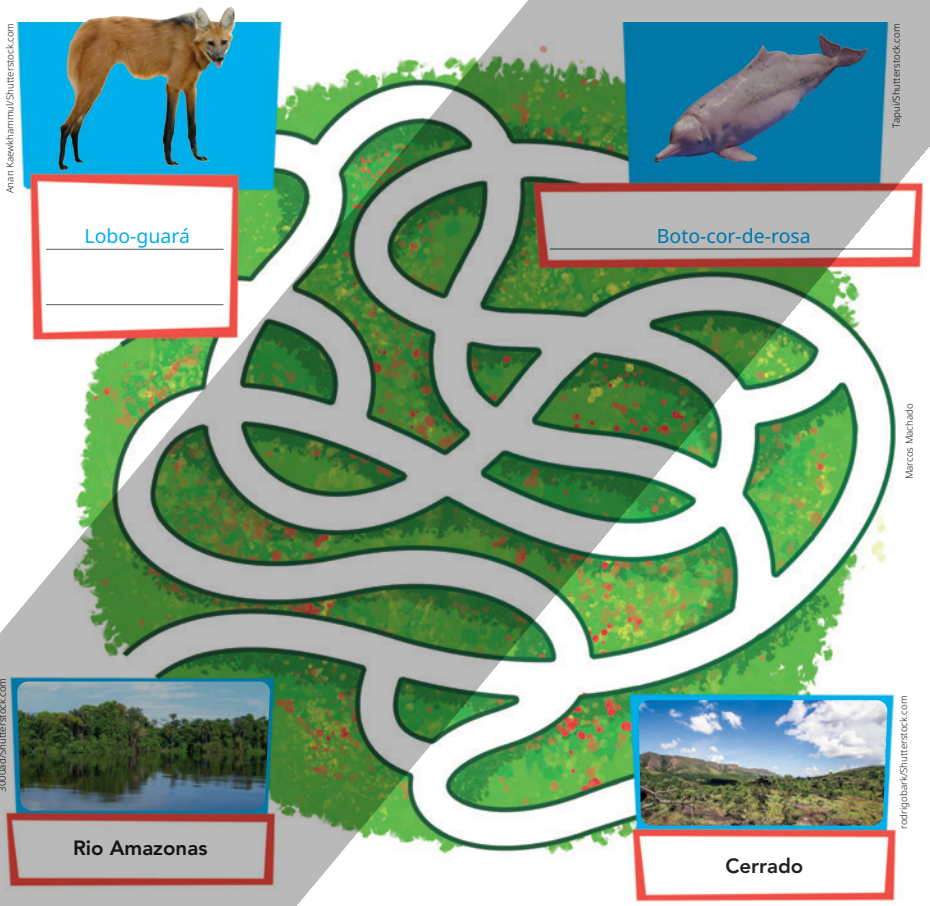
1. Ouça as respostas dos estudantes. O animal mostrado na fotografia é o bicho-preguiça, ou simplesmente preguiça, espécie encontrada na América Central e na América do Sul. Aproveite para perguntar por que, na opinião dos estudantes, o animal tem esse nome. O nome decorre da principal característica do bicho-preguiça, que é ter movimentos lentos, o que contribui para que ele fique muito suscetível tanto à predação quanto às ações dos seres humanos. Explore com os estudantes as características físicas do animal por meio da observação da foto. Pergunte: "Como é o corpo desse animal? De que cor ele é?". Ouça as respostas e, depois, comente que o bicho-preguiça tem uma cor parecida com a cor dos troncos de árvore, o que o ajuda a se camuflar e a se proteger de predadores.

2. Peça aos estudantes que observem a imagem e leiam o título do texto para levantarem hipóteses sobre o assunto tratado nele. Escute-os com atenção e estimule-os a expor suas ideias. Alguns poderão elaborá-las pensando no resgate, outros na carona ou na imagem. Levantar hipóteses sobre o texto, antes de ler, e, à medida que a leitura se realiza, poder confirmá-las ou refutá-las são ações que favorecem a compreensão.

Cada um em seu lugar!

Cada espécie tem um lugar próprio para viver. Com base nisso, escreva nas linhas o nome dos animais representados e trace o caminho que leva cada animal ao ambiente onde ele vive.

Há mais de um caminho possível entre a imagem dos animais e a do ambiente onde vivem.



1. Observe a fotografia que acompanha o texto da próxima página. Que animal é esse? O que você sabe sobre ele?

1. Bicho-preguiça. Resposta pessoal.

2. Pela fotografia e pelo título, você pode imaginar qual é o assunto do texto? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02

TEXTO 1

Notícia

BICHO-PREGUIÇA "PEGA CARONA" EM CAMINHÃO E É RESGATADO NO LITORAL

Funcionários de uma loja de materiais de construção perceberam a presença do bicho-preguiça no veículo da empresa e acionaram a GCM

Thomaz Molina

26/11/2024

Agentes da Guarda Civil Municipal (GCM) do Guarujá, no litoral de São Paulo, resgataram um bicho-preguiça que foi encontrado agarrado a um caminhão nesta segunda-feira (25/11).



Acervo editora

Hélder Lima/Prefeitura de Guarujá

Bicho-preguiça foi resgatado dentro de uma caixa-d'água vazia.

O veículo pertence a uma loja de materiais de construção. Os funcionários da empresa **acionaram** o Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) da GCM após perceberem que o animal pegou uma "carona" no caminhão que chegou ao estabelecimento.

O bicho-preguiça foi **isolado** até a chegada dos agentes, que acharam o animal dentro de uma caixa-d'água vazia. Após exames, foi **constatado** que se tratava de um macho, adulto, saudável e sem ferimentos. Então, ele foi solto em um local de mata no morro do Icanhema, onde foi reintroduzido ao seu hábitat.

Ao encontrar animais na cidade do Guarujá, o cidadão pode fazer o pedido de resgate pela Central de Atendimento da GCM, por meio do telefone 153.

Acionar: mobilizar, chamar.
Constatado: verificado, comprovado.
Isolado: separado, afastado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Thomaz Molina. Bicho-preguiça "pega carona" em caminhão e é resgatado no litoral. *Metrópoles*, São Paulo, 26 nov. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/sao-paulo/bicho-preguica-pega-carona-em-caminhao-e-e-resgatado-no-litoral. Acesso em: 17 jan. 2025.

Orientações

Depois de explorar a página, solicite aos estudantes que leiam o título e o subtítulo da notícia. Explore essas partes perguntando-lhes o que aconteceu, quando, onde e como. Faça também perguntas como: "Onde há mais informações? No título ou no subtítulo? O título é capaz de despertar o interesse em ler a notícia, ou seja, gera curiosidade no leitor?". Deixe os estudantes se expressarem livremente. Quando se trata de notícias, é importante deixar claro que as informações principais estão localizadas no título, no subtítulo (também chamado de linha fina) e no início do texto. Explique que a leitura completa do texto serve para descobrir detalhes sobre os fatos que não foram explicitados nas partes iniciais.

Em seguida, peça aos estudantes que leiam a notícia silenciosamente. Depois, faça perguntas referentes à localização de informações, como: "Onde o bicho-preguiça foi encontrado? Quem o encontrou? Onde ele estava quando foi encontrado? Esse animal correu algum risco ao fazer esse trajeto?". Essas perguntas permitem que você avalie como foi a compreensão dos estudantes na leitura silenciosa.

Caso os estudantes ainda não tenham autonomia para ler sozinhos, leia em voz alta e peça que acompanhem seguindo com o dedo linha por linha, palavra por palavra. Assim, após sua leitura, aqueles que se sentirem confiantes podem ler alguns trechos em voz alta, como exercício para a construção da fluência leitora.

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP01, EF03LP18

Orientações

Antes das questões, pergunte aos estudantes se o que imaginaram sobre o texto se confirmou, ou seja, se compreenderam – pela imagem, pela estrutura e por outras pistas do texto que eventualmente tenham observado – que é uma notícia relacionada a um bicho-preguiça.

1. c) Se possível, mostre aos estudantes, em um mapa do Brasil, a localização dessa região, no estado de São Paulo.

1. d) Convide os estudantes a relerem a notícia para localizarem a data: 26/11/2024 (está antes do primeiro parágrafo).

1. g) Os estudantes devem dizer que não, pois o fato aconteceu no dia 25, e a notícia foi publicada no dia 26.

1. h) Espera-se que os estudantes respondam que saber a data da ocorrência do fato e a data da publicação ajuda a saber se o fato é recente ou não.

2. Comente que o primeiro parágrafo de uma notícia é chamado de **lide** e traz informações que respondem às perguntas: "O quê?", "Com quem?", "Quando?", "Onde?" e "Por quê?". Após localizarem as informações, lembre os estudantes sobre o uso da vírgula para separar as partes que vão escrever no caderno.

1. g) Não. Espera-se que os estudantes mencionem as datas que aparecem na notícia.

ESTUDO DO TEXTO

1. Responda oralmente com os colegas.

1. a) Um animal selvagem (bicho-preguiça) "pegou carona" em um caminhão e foi resgatado no litoral.

a) Você leu uma notícia. **O que** aconteceu?

b) **Quem** participou do acontecimento?

1. b) Os agentes da Guarda Civil Municipal (GCM) do Guarujá e os funcionários de uma loja de material de construção.

c) **Onde** esse fato aconteceu?

1. c) No litoral paulista.

d) **Quando** ocorreu esse resgate?

1. d) Em 25 de novembro de 2024.

e) **Como** isso aconteceu?

1. e) O motorista não percebeu que o animal havia entrado no caminhão e seguiu viagem.

f) **Por que** esse fato ocorreu?

1. f) Porque o animal estava fora de seu hábitat e precisou ser resgatado.

g) O texto foi publicado no mesmo dia em que o bicho-preguiça foi resgatado? Como é possível saber isso?

1. h) Espera-se que os estudantes respondam que saber a data da ocorrência do fato e a data da publicação ajuda a saber se o fato é recente ou não.

h) Por que é importante saber a informação do **item g**?

2. Volte ao primeiro parágrafo, na página 47, e sublinhe com um traço o que aconteceu, circule onde ocorreu e sublinhe com dois traços quando ocorreu. 2. Resposta na página 47.

3. Releia este trecho: "[...] **resgataram** um bicho-preguiça que foi encontrado agarrado a um caminhão [...]". A palavra **resgataram** indica que o animal:

a) [x] precisava de ajuda, pois estava em perigo.

b) [ ] não precisava de ajuda, pois estava só viajando.

4. Você já sabe que o animal estava fora de seu hábitat. Ele conseguiu retornar? Em caso afirmativo, como isso ocorreu?

4. Sim. Ele foi solto em um local de mata no morro do Icanhema, onde foi reintroduzido ao seu hábitat.

5. Releia este trecho.

> [...] o animal pegou uma "carona" no caminhão [...]

"Viajar de carona" é a mesma coisa que:

a) [x] andar de graça (gratuitamente) em um veículo.

b) [ ] pagar para andar em um veículo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP18

6. Agora, responda:

a) Um animal pode pedir carona a alguém?

6. a) Não pode.

b) Por que, então, o repórter fez essa afirmação?

6. b) Ele quis brincar com a situação, pois o animal viajou de graça no caminhão.

7. Leia as informações em letras menores localizadas após o texto e marque a alternativa correta. Esse texto foi publicado em um:

a) [ ] livro.

b) [x] *site*.

8. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Que pessoas poderiam se interessar em ler o que aconteceu com o bicho-preguiça?

8. a) Possibilidade de resposta: Pessoas que gostam de ler notícias em geral e pessoas que gostam de animais, por exemplo.

b) Por que esse fato foi relatado em um *site* de notícias?

8. b) Porque um bicho-preguiça viajar em um caminhão sem que o motorista percebesse é um fato incomum, que chama a atenção.

O texto que você leu é uma notícia. As **notícias** relatam acontecimentos recentes, isto é, que ocorreram há pouco tempo e que interessam a muitas pessoas.

O primeiro parágrafo das notícias é chamado de **lide**. O lide informa, resumidamente, o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e por quê. Nos parágrafos seguintes da notícia são dados mais detalhes.

9. b) Ele informa que funcionários de uma loja de construção encontraram um bicho-preguiça no caminhão e acionaram a Guarda Civil Municipal (GCM).

9. Volte à notícia.

a) Copie o trecho abaixo do título.

9. a) "Funcionários de uma loja de materiais de construção perceberam a presença do bicho-preguiça no veículo da empresa e acionaram a GCM."

b) Esse trecho é o **subtítulo**. Que informações ele apresenta?

c) Onde há mais detalhes sobre o acontecimento: no subtítulo ou no título?

9. c) Espera-se que os estudantes respondam que no subtítulo há mais detalhes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Explique aos estudantes que a expressão "pegar carona" foi usada para deixar a notícia mais atraente, mais engraçada e, assim, chamar a atenção do leitor. Por esse motivo, a expressão aparece entre aspas no título. Explique aos estudantes que, se fosse uma pessoa pegando carona, as aspas não seriam necessárias. Você pode discutir a questão coletivamente e, em seguida, pedir que registrem a conclusão a que se chegou.

7. Peça aos estudantes que justifiquem a resposta. Caso necessário, mostre que a informação "Disponível em: https://www.metropoles.com/sao-paulo/bicho-preguica-pega-carona-em-caminhao-e-e-resgatado-no-litoral", que aparece na parte inferior da notícia, indica o endereço de um *site*.

8. b) Espera-se que os estudantes percebam que os fatos noticiados são aqueles que interessam a toda a população ou a uma parte expressiva dela. Aquilo que normalmente ocorre na natureza e os acontecimentos corriqueiros da vida privada das pessoas não afetam a sociedade em geral, por isso não são noticiados. Comente que, se o bicho-preguiça tivesse continuado em seu hábitat, não teria sido o assunto de uma notícia.

9. b) Espera-se que os estudantes verbalizem, usando as próprias palavras, as informações do subtítulo.

Orientações

10. Estimule os estudantes a expor suas ideias e promova a circulação de suas vozes. Fugir de um caçador ou de uma queimada e buscar melhores condições para viver são algumas hipóteses que eles podem levantar. Aqui cabe uma discussão sobre as agressões ao meio ambiente. Muitos animais silvestres andam pelas estradas ou migram para as cidades à procura de alimento porque o espaço das florestas tem diminuído, invadido por áreas de pastagens e plantações, estradas, cidades. Outros motivos para a redução das florestas são o desmatamento para uso de madeira e a exploração de riquezas minerais do solo. Se possível, convide um especialista (biólogo, ambientalista, professor de Ciências) para conversar com os estudantes sobre esse assunto.

11. a) Espera-se que os estudantes digam que sim, pois, pelo título, é possível saber o assunto da notícia, ou seja, um bicho-preguiça precisou de resgate.

11. b) Ouça as respostas dos estudantes e ajude-os a levantar hipóteses. O título das notícias é escrito em letras maiores para atrair o olhar do leitor e ser lido com facilidade. Outra característica dos títulos de notícia é serem curtos. Comente que, em geral, o leitor espera entender o conteúdo da notícia em uma leitura rápida do título, para saber se ela é de seu interesse. Por isso, o título condensa muitas informações em um [illegible]

13. Aproveite para conversar com os estudantes sobre os meios de circulação das notícias. Hoje, muitas pessoas só acessam notícias por meio de suas redes sociais, sem checar a fonte das informações. Ressalte a importância de conferir se as notícias vêm de uma fonte confiável para não acabar acreditando em desinformação.

O **título** da notícia apresenta, de forma resumida, o assunto tratado no texto. Depois do título pode vir um **subtítulo** (também chamado de **linha fina**), que acrescenta detalhes do fato noticiado.

10. Por que, em sua opinião, o bicho-preguiça saiu da floresta, seu hábitat, e foi parar em um caminhão?

10. Resposta pessoal. Orientações de expectativa de resposta consta no MPU.

11. a) Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque o título resume o assunto (já indica que o bicho-preguiça estava fora de seu hábitat).

11. Releia o título da notícia e converse com os colegas.

Bicho-preguiça "pega carona" em caminhão e é resgatado no litoral

a) Pelo título, o leitor pode imaginar o assunto da notícia? Explique.

b) O título está escrito com letras maiores e mais escuras que as do resto da notícia. Por quê?

11. b) Espera-se que os estudantes afirmem que o título aparece em letras maiores e mais escuras para chamar a atenção do leitor.

12. Agora, utilizando as palavras do quadro de palavras, reescreva o título da notícia. Atenção às orientações:

- Use todas as palavras do quadro de palavras.
- Acrescente as palavras necessárias para que o título faça sentido.
- Preste atenção à pontuação e à organização das palavras na frase, para que o título cumpra sua função comunicativa.

mas • bicho-preguiça • viaja • caminhão • é resgatado • litoral

12. Sugestão de resposta: Bicho-preguiça viaja em caminhão, mas é resgatado no litoral.

13. A notícia sobre o bicho-preguiça foi publicada em um *site*. Em que outros meios de comunicação podemos encontrar notícias?

13. Em jornais e revistas impressos, em canais de vídeos, em *podcasts*, na televisão e no rádio, e outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

50

ESTUDO DA ESCRITA

Encontros consonantais – Padrão silábico: CCV

1. Com os colegas e o professor, leia as palavras a seguir em voz alta e devagar, batendo palmas, uma vez a cada sílaba.

preguiça • treze • abraço • bicicleta • crocodilo • pluma

Em cada palavra que você leu, há uma sílaba em que aparecem duas consoantes juntas. Circule essas consoantes.

Encontro consonantal é o encontro de dois ou mais sons de consoantes em uma mesma palavra. Eles podem estar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Neste momento, você vai estudar os encontros consonantais que agrupam, em uma mesma sílaba, duas consoantes, sendo a segunda **l** ou **r**. Exemplos: b**l**oco, c**r**aque, cic**l**o, b**r**asa, t**r**ave etc.

Relendo os exemplos, você notará que, nesses encontros consonantais, cada consoante mantém seu próprio som e, portanto, deve ser pronunciada.

2. Reescreva nas pautas, em letra cursiva, as palavras da **atividade 1**, separando-as em sílabas.

pre-gui-ça

tre-ze

a-bra-ço

bi-ci-cle-ta

cro-co-di-lo

plu-ma

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP02

Orientações

As variadas estruturas silábicas são bastante complexas do ponto de vista da aprendizagem, daí a necessidade de propor um trabalho sistemático envolvendo atenção à pronúncia, ao registro escrito e à análise do padrão. Segundo estudos, a sílaba CV, chamada de sílaba canônica, é apontada como a mais comum na língua portuguesa, embora existam outros padrões silábicos, frequentes. É necessário, nesta etapa, considerar os diferentes padrões silábicos, visto que os estudantes precisam conhecer todos eles para consolidar seu processo de alfabetização e de aprendizagem da ortografia, dando atenção especial aos padrões mais complexos, que se distanciam da sílaba CV. **As atividades 1** a **6** exploram o padrão silábico CCV. Trabalhe com os estudantes a pronúncia das sílabas com encontros consonantais. Essa ação é importante para que desenvolvam a consciência fonológica e fonêmica e percebam os sons produzidos pelos diferentes encontros consonantais: **bl**, **br**, **cl**, **cr**, **dr**, **fl**, **fr**, **pl**, **pr**, **tl** e **tr**.

2. A atividade reforça o domínio da grafia das palavras, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina, por meio da escrita cursiva. Peça aos estudantes que falem em voz alta cada palavra, antes de escrevê-la. Enquanto escrevem, circule entre as carteiras, oferecendo ajuda aos estudantes que demonstrarem necessidade de orientação quanto à pega do lápis.

Orientações

3. Esclareça aos estudantes que eles devem indicar a ordem em que as consoantes e a vogal aparecem nas sílabas com encontros consonantais, nas palavras registradas.

4. Peça aos estudantes que leiam – um por vez, se houver tempo suficiente, ou em pequenos grupos – as palavras da nuvem em voz alta. Aproveite para identificar, nessa leitura, se algum estudante não estabelece a relação entre grafemas e fonemas. Caso isso ocorra, dê instruções fônicas sistematizadas. Solicite que distribuam no quadro as palavras conforme o encontro consonantal indicado.

5, 6. Se achar pertinente, pergunte aos estudantes se sabem o que é **tato** (um de nossos cinco sentidos), **baço** (órgão localizado atrás do estômago, que tem como uma de suas funções remover do corpo vírus e bactérias), **ciente** (aquele que sabe de algo; sabedor de algo) e **paca** (animal roedor de hábitos noturnos).

Após a realização das **atividades 5** e **6**, peça aos estudantes que leiam em voz as altas as palavras formadas, com atenção à pronúncia dos encontros consonantais.

3. Nas palavras que você registrou, a sílaba com o encontro consonantal é composta por:

a) [ ] consoante, vogal e consoante.

b) [x] consoante, consoante e vogal.

4. Copie as palavras da nuvem nos quadros, de acordo com o encontro consonantal.



cr	fl	pr	gr	tl
cravo	flores	prato	grama	atleta

tr	cl	bl	br
trator	clarinete	blusa	bravo

vr	dr	pl	fr
palavra	pedra	plano	fruta

5. Leia as palavras e forme outras palavras acrescentando a letra **r** após a primeira consoante.

a) pato: prato

b) tato: trato

c) baço: braço

d) toca: troca

6. Leia as palavras e forme outras palavras acrescentando a letra **l** após a primeira consoante.

a) paca: placa

b) fecha: flecha

c) ciente: cliente

d) cara: clara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

52

Padrão silábico: VC

1. Vamos completar o diagrama de palavras? Para isso, leia com atenção as adivinhas e escreva a resposta seguindo a numeração. Para ajudá-lo, já escrevemos algumas letras no diagrama!

O que é, o que é?

1. Seu reflexo aparece nele.

2. É fofa e aconchegante, muito usada no sofá.

3. Vive no mar e pode produzir pérola.

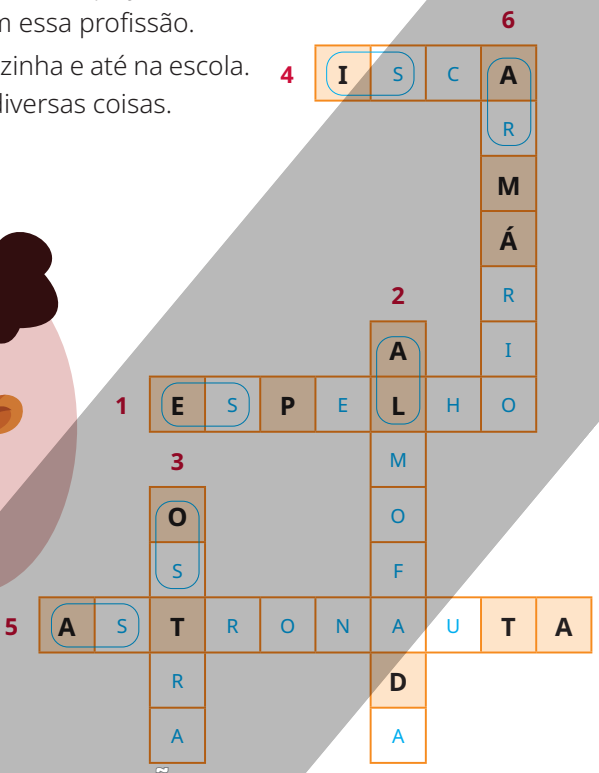
4. É usada para pescar.

5. Viaja em foguetes até o espaço. Muitas crianças sonham com essa profissão.

6. Está no quarto, na cozinha e até na escola. Serve para guardar diversas coisas.



Nicoleta Ionescu/Shutterstock.com



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Agora que você descobriu todas as palavras e resolveu as adivinhas, circule nas palavras as sílabas formadas por vogal e consoante (VC).

Orientações

Verifique se todos compreenderam o que devem fazer nas **atividades 1** e **2**. Enquanto os estudantes trabalham, caminhe entre as carteiras para observar suas produções e auxiliar aqueles que precisarem. Realize a revisão coletiva na lousa para que possam conferir suas respostas e corrigi-las, se necessário.

Atividade complementar

Para explorar ainda mais os encontros consonantais e as sílabas formadas por vogal e consoante, organize uma atividade com letras móveis.

Organize os estudantes em grupos, distribua as letras móveis e peça que formem palavras com sílabas do tipo CCV e VC. Dê um tempo para que façam a atividade e passe entre as mesas conferindo as palavras formadas. O trabalho com letras móveis é bastante significativo para a aprendizagem da escrita alfabética, pois contribui para construir a memória visual da palavra escrita, além de favorecer a reflexão sobre a escrita: quantas letras e quais letras usar e em que ordem devem ser colocadas. Além disso, o trabalho em grupo favorece a interação e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Orientações

Os estudantes simularão um telejornal, que será filmado e publicado no *site* ou *blog* da escola.

Caso não haja, na escola, condições técnicas para a filmagem, organize os grupos para que se apresentem ao vivo para a turma ou, ainda, para que gravem áudios com as notícias, que poderão ser enviados pelo celular para pais e responsáveis.

Preparação

Assista com os estudantes a trechos de telejornais de diferentes emissoras ou peça que façam isso também em casa, se possível. Recomende telejornais que não privilegiem notícias apelativas nem violência. Converse com eles sobre as notícias que julgaram importantes, questionando sobre detalhes do telejornal: público-alvo, linguagem, cenário, efeitos sonoros, duração do programa etc.

Dedique especial atenção à definição de responsabilidades. Como há muitas tarefas a serem realizadas, ajude os estudantes a ajustar desejos e possibilidades. Um estudante que não lê com fluência, mas tem facilidade para memorizar textos e se expressar em público pode ser um candidato mais adequado do que outro, que é muito experiente em leitura, mas não se sente à vontade na frente de uma câmera. O mesmo vale para quem assumir a produção do cenário, da iluminação etc.: a ideia é auxiliar cada um a desempenhar da melhor forma o seu papel.

Pesquisa e produção dos textos

1. Indique, para a pesquisa, *sites* *on-line* de jornais locais, de circulação nacional e de jornais e revistas destinados ao público infantil. Ajude os grupos a selecionarem as notícias e peça que levem em conta a confiabilidade da fonte, a informatividade do texto e a adequação do assunto, evitando noticiar fatos que possam ser chocantes ou incompreensíveis para crianças (o público-alvo do trabalho).

ORALIDADE

Telejornal da turma

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Nesta seção, você e os colegas vão pesquisar notícias de animais, reescrevê-las e apresentá-las em um telejornal dirigido ao público infantil: os colegas de outras turmas da escola.

No intervalo do telejornal, vocês apresentarão uma campanha de conscientização relacionada ao tema abordado: os animais. O telejornal será filmado pelo professor e veiculado no *site* ou *vlog* da escola.

Preparação

1. Assista a alguns trechos de telejornais com o professor e a turma para observar os elementos de um telejornal: abertura, leitura das chamadas, leitura das notícias, participação de repórteres, intervalos, encerramento.
2. Converse com eles sobre as questões a seguir.
   - De que forma os apresentadores iniciam o telejornal: Eles cumprimentam o público? No final, há uma despedida?
   - A linguagem deles é formal – pronunciam bem as palavras e seguem regras gramaticais, diversificam o vocabulário – ou informal – mais espontânea, usam gírias, repetem palavras?
   - Como é o tom de voz e a pronúncia dos apresentadores? Eles falam muito alto, muito baixo ou com o tom de voz adequado? Elevam a voz em determinado ponto da notícia? Por quê?
   - Durante a leitura das notícias, são mostradas imagens e vídeos? Essas imagens e vídeos ajudam a contextualizar e interpretar a notícia?
   - Quais materiais de apoio são utilizados pelos apresentadores?
   - Quais materiais você acha que serão necessários para apresentar um telejornal?
   - Quais características da notícia escrita permanecem na telenotícia?

Pesquisa e produção dos textos

1. O professor vai organizar a turma em grupos e combinar quais vão pesquisar notícias de animais e quais vão criar os textos da campanha de conscientização para serem apresentados no(s) intervalo(s) do noticiário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

54

Objeto digital

Para complementar a atividade proposta na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta os bastidores de um telejorrnal.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP16, EF03LP22

2. Os grupos encarregados de procurar notícias sobre animais devem:
   - fazer a pesquisa em *sites* confiáveis, escolhidos com o professor;
   - buscar textos que informem o que aconteceu, com quem, quando, como, onde e por quê;
   - preferir notícias curtas e recentes (publicadas há pouco tempo).
3. Cada grupo vai reescrever a notícia escolhida adaptando-a para que ela fique com uma linguagem adequada às crianças. Isso significa que precisa ser clara, correta, tomando cuidado para que os gestos usados na hora da fala sejam condizentes com o que está sendo dito.
4. Os grupos encarregados da campanha de conscientização devem:
   - lembrar-se do objetivo das campanhas de conscientização: esclarecer um problema de interesse da população e convencer as pessoas a adotar certo comportamento, aderir a uma ideia etc.;
   - escolher o tema da campanha (proteção aos animais, contra o abandono de cães e gatos, adoção e/ou vacinação de animais, desmatamento etc.);
   - criar os textos: usar frases, imagens e recursos sonoros de impacto, que chamem a atenção do público e o engajem. Também precisam ser dadas ao público orientações práticas sobre como participar da campanha.
5. Os textos prontos e revisados devem ser passados a limpo em folhas avulsas ou, se possível, digitados em um *notebook*, que pode ficar sobre a bancada no momento da apresentação. Também é possível usar um *teleprompter*, que é um dispositivo acoplado a uma câmera que exibe em letras grandes o texto a ser lido por apresentadores.

Apresentação e produção do vídeo

1. Definam quem vai ler as notícias e os textos da campanha e quem serão os responsáveis pelo cenário, pelos efeitos sonoros e pela iluminação.
2. Ensaiem e cronometrem a apresentação. Façam ajustes no tempo de leitura ou no tamanho das notícias para o telejornal não ficar muito longo.
3. No dia combinado, todos [illegible] ele fará a gravação, e o vídeo será publicado no *site* ou *vlog* da escola.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Após a pesquisa, oriente os grupos para que cada um escolha uma notícia para apresentar.

3. Supervisione a reescrita das notícias. A estrutura do gênero deve ser mantida: primeiramente, são dadas as informações essenciais; depois, vem o detalhamento dos dados, em ordem decrescente de importância.

4. Uma informação importante nos textos de campanha de conscientização é como se faz para participar dela. Por exemplo, caso se trate de uma campanha de vacinação de cães e gatos, deve-se informar locais e horários em que são oferecidas as vacinas regularmente.

5. Com as tarefas distribuídas, elabore com os estudantes os textos de abertura e encerramento do telejornal, assim como as frases com que os apresentadores "chamam" o intervalo e, depois dele, retomam o noticiário. Peça que deem um nome ao telejornal.

Apresentação e produção do vídeo

Os estudantes podem usar um aplicativo de *teleprompter* ou tentar decorar os textos, assim falarão de forma mais natural, olhando para a câmera.

Se possível, grave um dos ensaios e mostre o vídeo à turma para que os estudantes que lerão as notícias se observem e façam ajustes na própria atuação. Para saber mais sobre as produções digitais, orais e escritas, consulte o tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", no Manual do Professor.

Orientações

1. Os estudantes podem lembrar-se do outro nome pelo qual o bicho-preguiça é conhecido (**preguiça**). Se achar interessante, comente que a palavra **preguiça** tem, ainda, dois outros sentidos bastante específicos: "corda usada em guindastes" e "pau grosso que faz parte da estrutura dos moinhos".
2. Verifique se todos compreenderam o que devem fazer na **atividade 2**. Proponha a revisão coletiva das operações para que todos consigam completar os quadrinhos.

Caso alguns estudantes tenham dificuldade em realizar operações de multiplicação e divisão, organize a turma em duplas para fazer a **atividade 2**, para que haja troca de conhecimentos. Se preferir, substitua essas operações por operações de soma e subtração que cheguem aos mesmos resultados. Por exemplo: 12 ÷ 2 pode ser substituído por 3 + 3 ou 12 – 6.

TEXTO 2

Verbete de guia de referência (ou de enciclopédia)

1. Leia a seguir alguns significados da palavra **preguiça** retirados do *Dicionário Aulete*.

> **pre.gui.ça** **sf 1.** falta de energia ou de vontade de fazer uma atividade ou trabalhar; **2.** demora ou lentidão em praticar qualquer coisa; **3.** negligência, desleixo, descaso.

Preguiça. *In*: *Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. Disponível em: https://www.aulete.com.br/pregui%C3%A7a#google_vignette. Acesso em: 26 abr. 2025.

Você conhece mais algum sentido dessa palavra? Conte aos colegas.

1. Resposta pessoal.

2. Faça as operações matemáticas sugeridas. Depois, escreva nos quadrinhos a letra correspondente ao resultado de cada operação.

9	2	6	15	17	1	16	24	-	2	6	24	20
P	R	E	G	U	I	Ç	A	-	R	E	A	L

3 × 8 = 24 → A

9 + 8 = 17 → U

12 ÷ 2 = 6 → E

3 × 3 = 9 → P

10 + 10 = 20 → L

11 + 5 = 16 → Ç

6 ÷ 3 = 2 → R

5 × 3 = 15 → G

9 – 8 = 1 → I

3. Escreva em letra cursiva a palavra que você formou.

preguiça-real

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

Agora, leia o texto silenciosamente.



wetguzs/iStockphoto.com

Preguiça-real.

Preguiça-real

Choloepus didactylus

- **Família *Megalonychidae***
- **Tamanho**
  Comprimento: de 46 a 86 cm; peso: de 4 a 8,5 kg.
- **Hábitat**
  Possui hábitos solitários e **arborícola** restrito, vive em matas primárias e secundárias.
- **Reprodução**
  Gestação de cerca de 6 meses, com apenas 1 filhote por ano.
- **Alimentação**
  Herbívoro, consome brotos, folhas e frutos.

De hábitos noturnos, passa o dia em um estado de semitorpor, pendurada de cabeça para baixo, nos galhos das árvores. Mesmo à noite, quando sai em busca de alimento, movimenta-se vagarosamente. No chão, onde faz as necessidades fisiológicas, move-se ainda mais devagar, o que a torna uma presa fácil para os seus predadores – os carnívoros de grande porte. Já na água, é capaz de nadar rapidamente. Com pernas mais longas que as da preguiça-de-três-dedos, caracteriza-se por possuir apenas dois dedos nas patas dianteiras, cujas garras, que servem como eficientes armas contra inimigos, podem chegar a 8 centímetros. Por ingerir grandes quantidades de vegetais, tem sua taxa metabólica reduzida para concentrar energia na digestão, o que torna seu comportamento lento e preguiçoso. É a maior espécie de preguiça. Livre, chega a viver até 11 anos.

Gustavo Mendes. *Animais brasileiros*. Barueri: Camelot, 2021. p. 10.

Arborícola: que vive nas árvores.
***Choloepus didactylus*:** nome científico da espécie a que pertence a preguiça-real.
***Megalonychidae*:** família à qual pertence a preguiça-real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura silenciosa dos estudantes, peça que acompanhem no livro a leitura que você fará e que servirá de modelo para a leitura em voz alta que eles farão em seguida. Durante sua leitura, faça pausas para perguntar se entenderam o que foi dito e convide-os a expor, com suas próprias palavras, as informações de trechos que você escolher. Em seguida, solicite a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta para os colegas. Ajude-os explicando que devem atentar para os sinais de pontuação (vírgulas e pontos finais), pois eles organizam as informações. Por fim, peça aos estudantes que leiam o significado das palavras explicadas no glossário e pergunte se há outras palavras e expressões do verbete que não tenham compreendido. Algumas delas não fazem parte do vocabulário do dia a dia, como:

- **mata primária**: floresta original, que nunca foi destruída ou foi pouco modificada pelo ser humano;
- **mata secundária**: floresta que cresce novamente depois que uma área foi desmatada ou sofreu mudanças;
- **metabólico**: relacionado ao metabolismo; refere-se às reações químicas de um ser vivo, que transforma os alimentos em energia, permitindo o crescimento, a locomoção etc.;
- **predador**: animal que se alimenta de outros animais;
- **semitorpor**: estado em que se está meio dormindo, meio acordado.

Orientações

1. Estimule os estudantes a falarem sobre as informações que desconheciam e que acharam interessantes. É possível que mencionem a ausência de dentes, a variação da quantidade de dedos, o período em que o filhote fica agarrado ao corpo da mãe. Essa retomada é uma boa forma de levá-los a perceber que o gênero verbete de enciclopédia ou de guia de referência tem a finalidade de expor informações.

Leia com os estudantes o boxe que define verbete e aproveite para retomar com eles as características desse gênero.

ESTUDO DO TEXTO

1. Conte aos colegas e ao professor. 1. a) Resposta pessoal.

a) Que informações dadas no texto você não conhecia?

b) O que você achou mais interessante? Por quê? 1. b) Resposta pessoal.

2. Qual é o objetivo desse texto?

a) [x] Expor informações sobre a preguiça-real.

b) [ ] Contar uma história sobre um animal.

3. Você leu que a preguiça-real tem o metabolismo reduzido. Qual a consequência disso na mobilidade desse animal?

3. O animal fica lento e se move devagar.

4. Marque com um **X** as informações verdadeiras.

a) [ ] A preguiça-real passa o dia no solo.

b) [x] Esse animal tem garras que podem chegar até 8 centímetros.

c) [x] A digestão da preguiça-real consome grande parte de sua energia.

5. Sublinhe no verbete o trecho que afirma que a preguiça-real se locomove bem na água. 5. Resposta na página 57.

Textos como o que você leu, que explicam um assunto de forma objetiva, dando diversas informações sobre ele, são chamados de verbetes. Os verbetes podem ser publicados em guias de referência, enciclopédias e dicionários.

6. Em que situação a preguiça-real se torna menos vulnerável?

a) [x] Quando está nas árvores.

b) [ ] Quando está no solo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05

7. O texto "Preguiça-real" foi publicado em um guia de referência sobre a fauna do Brasil, ou seja, sobre os animais brasileiros. Converse com os colegas.

a) Para que as pessoas consultam guias de referência sobre animais?

b) Você já consultou algum livro assim? Se sim, com qual objetivo?

7. b) Resposta pessoal.



Marcos Machado

Os verbetes apresentam um título, chamado de **entrada**, que é o nome daquilo que se explica no texto. Eles costumam organizar-se em partes, cada uma abordando um aspecto diferente do assunto. Podem trazer trechos descritivos para tornar as explicações mais fáceis de entender.

8. Observe na página 56 o verbete "Preguiça", extraído de um dicionário. Compare-o com o verbete do guia de referência, na página 57. Quais são as semelhanças e as diferenças entre eles?

8. Semelhanças: ambos apresentam a entrada (que aparece em destaque); trazem a descrição de algo. Diferenças: o verbete de dicionário apresenta o significado de uma palavra, e o verbete do guia de referência apresenta informações científicas sobre um animal, sua descrição e foto.

9. No verbete da página 57, algumas informações sobre a preguiça-real aparecem em destaque, em uma espécie de ficha. Para que serve essa ficha? 9. Para destacar as principais características do animal e facilitar a consulta.

10. Releia os nomes científicos no verbete. Em sua opinião, por que eles são necessários? 10. Resposta pessoal.

11. Copie do verbete as seguintes características da preguiça-real.

Tamanho → comprimento: 46 a 86 cm

Tamanho → peso: 4 a 8,5 kg

11. b) Porque ela ajuda o leitor a saber como é o que está sendo descrito, no caso a preguiça-real.

a) Circular, no texto da página 57, o trecho que descreve as pernas, os dedos e as garras da preguiça-real. 11. a) Resposta na página 57.

b) Por que [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. a) Espera-se que os estudantes respondam que as pessoas consultam guias de referência para se informar sobre assuntos do interesse delas, por curiosidade, para fazer trabalhos escolares, para obter informações necessárias à realização de tarefas no trabalho etc.

7. b) É possível que os estudantes mencionem situações em que consultaram enciclopédias para fazer trabalhos escolares.

8. Se possível, mostre aos estudantes um dicionário e uma enciclopédia impressos. Procure no dicionário o verbete "preguiça" e leia para eles as acepções (sentidos da palavra) de modo que a diferença quanto ao tipo de informação entre verbete de dicionário e verbete enciclopédico fique mais evidente.

10. Ouça as hipóteses dos estudantes. Cada animal tem um único nome científico, e essa é a forma como cientistas e pessoas interessadas em animais podem identificá-los, já que uma mesma espécie pode ter mais de um nome popular. Por exemplo, o pássaro-preto é também chamado de graúna ou melro, entre outros nomes; para evitar dúvidas, pode-se recorrer ao nome científico dessa ave: *Gnorimopsar chopi*.

Orientações

12. A atividade visa desenvolver a fluidez da escrita cursiva. Além disso, contribui para o conhecimento metalinguístico sintático, uma vez que os estudantes, para produzir a descrição da preguiça-real, deverão pensar na organização das palavras nas frases. Em relação à escrita cursiva, oriente os estudantes sobre como segurar o lápis. Reforce que o traçado vem da esquerda para a direita e que eles devem procurar não tirar o lápis do papel até o final de cada palavra. Chame atenção para a presença de espaço entre as palavras, letra maiúscula no início da frase, pontuação, acentuação e sinal gráfico. Para a correção da atividade, solicite a voluntários que leiam em voz alta suas produções. Se for oportuno, convide a turma a produzir uma versão coletiva da descrição e escreva-a na lousa, para que a copiem no caderno. Produções coletivas são uma boa oportunidade para evidenciar aos estudantes a necessidade de negociar as decisões, uma vez que nem sempre há unanimidade.

12. Com base nas informações das **atividades 10** e **11**, complete com suas palavras, usando letra cursiva, a descrição da preguiça-real. Para começar, cubra a primeira frase. 12. Apresentamos uma possibilidade de resposta.

A preguiça-real tem garras compridas. Ela tem dois dedos nas patas da frente, com garras grandes que ajudam esse animal a se defender.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

60

ESTUDO DA ESCRITA

Usos de ch, lh e nh

1. Releia este trecho do verbete "Preguiça".

De hábitos noturnos, passa o dia em um estado de semitorpor, pendurada de cabeça para baixo, nos galhos das árvores.

a) Com qual letra começa a palavra **hábitos**? 1. a) Com a letra **h**.

b) Quando você fala a palavra **hábitos** em voz alta, qual é o primeiro som pronunciado? 1. b) O som da letra **a**.

c) Você pronunciou a letra **h** ao falar essa palavra? Será que isso acontece com outras palavras da língua portuguesa iniciadas com **h**?

1. c) A letra **h** não é pronunciada na palavra **hábitos**. Exemplos de palavras em que isso acontece: **hoje**, **humano**, **Henrique**, **Helena**, **hora** etc.

2. Leia as palavras a seguir.



hélice



harpa



hospital



hiena

Ilustrações: Murilo Moretti

a) Circule, na primeira sílaba das palavras, a letra que vem logo depois do **h**.

b) Nessas palavras, depois da letra **h**, vem uma:

[x] vogal. [ ] consoante.

3. Você viu a letra **h** no início de palavras. Sabia que essa letra pode ser usada de outra forma?

a) Nas palavras a seguir, sublinhe a letra **h** e a letra que vem antes dela.

banho • trecho • folha • minhoca • galho • ducha

b) Distribua as palavras do item **a** conforme a indicação.

ch — trecho, ducha

lh — galho, folha

nh — banho, minhoca

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas **atividades 1** e **2**, o foco dos estudantes estará voltado para a análise de palavras que começam com **h**. É importante que eles se apropriem de uma regularidade: em nosso idioma, sempre que a letra **h** estiver no início de uma palavra, ela não será pronunciada, e a letra seguinte será necessariamente uma vogal (**harpa**, **hélice** etc.).

1. c) Espera-se que os estudantes respondam que não pronunciaram a letra **h** ao falarem a palavra **hábitos** e que nenhuma palavra da língua portuguesa iniciada com **h** tem essa letra pronunciada.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP13, EF03LP03

Orientações

Com o foco voltado à presença da letra **h** nos dígrafos, além de observarem outra posição que ela pode ocupar nas palavras, ajude os estudantes a analisar a diferença entre os sons produzidos pelas sílabas formadas por **lh**, **nh** e **ch** e o padrão CCV.

3. d) Para reforçar a percepção do som que cada um desses dígrafos representa, peça mais palavras com **nh**, **lh** e **ch**. Exemplos: **amanhã**, **minhoca**, **senhora** / **mulher**, **palha**, **trabalho** / **chácara**, **chuchu**, **mochila**. Escreva-as na lousa e, com os estudantes, separe-as em sílabas.

Atividade complementar

Para ampliar a exploração do **h** inicial e do **h** nos dígrafos, organize a turma em um semicírculo voltado para a lousa e proponha o jogo da forca. Retome algumas palavras estudadas nas atividades realizadas e apresente outras, como **heroína**, **hotel**, **chuva**, **gafanhoto**, **olhar** etc.

c) Leia, em voz alta, as palavras que escreveu prestando atenção no som das letras que você sublinhou.

d) Ao pronunciar as sílabas que contêm **nh**, **lh** e **ch**, você notou que a junção dessas letras possui quantos sons?

3. d) Espera-se que os estudantes tenham notado que essas letras ficam sempre na mesma sílaba e representam um único som.

Dígrafo é a sequência de duas letras que representa um único som, como em **ch**ave, ni**nh**o, a**lh**o.

4. Leia as palavras e acrescente a letra **h** após a segunda consoante de cada palavra, formando novas palavras.

a) taco: tacho

b) tela: telha

c) sono: sonho

d) mina: minha

e) bico: bicho

f) bola: bolha

g) fica: ficha

h) caco: cacho

Agora, leia em voz alta as palavras formadas.

5. Conte aos colegas e ao professor o que você observou, na **atividade 4**, em relação ao som da segunda sílaba, depois de acrescentar o **h**.

5. Espera-se que os estudantes tenham notado que o som das consoantes mudou com o acréscimo de **h**.

6. Escreva, em letra cursiva, o nome do que está representado nas imagens. Depois, fale em voz alta o nome das imagens.

Ilustrações: Murilo Moretti

a) folha

b) golfinho

chave

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

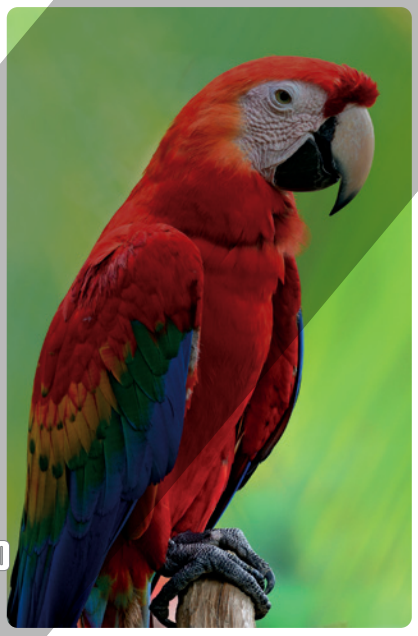
PRODUÇÃO DE TEXTO

Verbete de enciclopédia (ou de guia de referência)

Reúna-se com um colega para escrever um verbete sobre um animal brasileiro. Esse verbete fará parte da **Pequena enciclopédia digital dos bichos brasileiros**, que será organizada por seu professor e compartilhada com outras turmas, com familiares e responsáveis.

Pesquisa

1. Escolham um animal e façam uma pesquisa sobre ele. Pesquisem, por exemplo:
   - locais do mundo onde o animal é encontrado;
   - características de seu hábitat;
   - se é um animal da terra, da água ou do ar;
   - sua alimentação;
   - características físicas (se tem penas ou pelos, qual a coloração, como são os olhos, qual o tamanho etc.);
   - comportamento: se tem hábitos noturnos ou diurnos, se tem alguma habilidade especial, como correr a grande velocidade ou conseguir se localizar no escuro.
   - reprodução e tempo de vida;
   - se está em risco de extinção.
2. Copiem ou imprimam os dados mais importantes.



BOONCHUAY PROMJAM/Shutterstock.com

A arara-vermelha vive no [illegible] da América do Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Pesquisa

1. A pesquisa pode ser realizada em livros, revistas ou *sites* confiáveis (como *sites* de universidades, de jornais ou de órgãos oficiais). Oriente os estudantes a pedir ajuda ao responsável pela biblioteca da escola ou do bairro na escolha dos materiais. Sugira estas e outras fontes de pesquisa adequadas ao nível de conhecimento deles:
   - ENCICLOPÉDIA de curiosidades sobre os animais. São Paulo: Girassol, 2004.
   - ENCICLOPÉDIA animal. São Paulo: Ciranda Cultural, 2004.

Caso a pesquisa seja *on-line*, explique aos estudantes que será preciso comparar as informações sobre o mesmo animal dadas por mais de uma fonte. Algumas fontes digitais possíveis:

- ANIMAIS. [*S. l.*]: National Geographic, [201-?]. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais. Acesso em: 21 ago. 2025.
- CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, [201-?]. Disponível em: https://chc.org.br/. Acesso em: 21 ago. 2025.
- ENCICLOPÉDIA ANIMAL PARA CRIANÇAS. [*S. l.*]: animalfunfacts.net, 2008. Disponível em: https://www.animalfunfacts.net/. Acesso em: 21 ago. 2025.

Oriente os estudantes a, durante a pesquisa, tomarem nota das informações mais importantes, pois elas serão aproveitadas na escrita do verbete.

Existem na internet plataformas gratuitas para edição e publicação de textos. Algumas permitem gerar o texto em formato de revista digital. Você pode escolher a que seja mais adequada e, ainda, pesquisar um tutorial que ensine a editar, armazenar e publicar o arquivo. Se possível, leve os estudantes à sala de informática, se houver uma em sua escola, para que eles acompanhem essa etapa.

Caso não seja possível produzir a enciclopédia em formato digital, oriente a turma para que produza um volume físico da enciclopédia para ser disponibilizado na biblioteca da escola. Para as imagens, pesquise bancos gratuitos e indique-os aos estudantes.

Além de orientar a pesquisa, o tópico **Pesquisa** objetiva ajudar os estudantes na produção textual, momento em que deverão organizar as informações estudadas e transformá-las em palavras próprias.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP17**, **EF03LP25**

Orientações

Revisão e reescrita

Cuide especialmente do momento da revisão, orientando os estudantes sobre o uso de programas de edição, procedimentos para não perder o arquivo (salvá-lo durante e ao final do trabalho) e outros que considerar necessários.

3. Anotem a fonte de cada informação: nome do *site*, da revista, do jornal ou do livro; nome do autor do texto; título do texto; data da publicação. Para os livros, copiem também o nome da editora.
4. Procurem fotografias do animal que os ajudem a descrevê-lo.

Planejamento da escrita

1. Antes de começar a escrever, releiam as informações pesquisadas sobre o animal e conversem sobre as questões a seguir.
   - Do material pesquisado, o que deve ser destacado?
   - O que é mais interessante e pode chamar a atenção do leitor?
2. Organizem no caderno as informações em tópicos.
   - Informações gerais do animal: onde vive, o que come etc.
   - Características físicas: tamanho, cor, peso etc.
   - Comportamento.
   - Reprodução e tempo de vida.
   - Outras informações: se corre ou não risco de extinção etc.
   - Curiosidades: algum fato diferente, engraçado ou surpreendente sobre o animal.

Escrita da primeira versão do texto

Escrevam a primeira versão do verbete, seguindo esta estrutura:

- Entrada: nome do animal destacado (pode ser escrito de outra cor ou sublinhado).
- Informações gerais: hábitat (se vive na terra, na água ou no mar), em que regiões é encontrado, o que come, como se locomove etc.
- Descrição do animal: suas características físicas (tamanho, peso, cor, cobertura do corpo, ou seja, se tem pelos, penas etc.).
- Curiosidades: apresentação de uma ou mais curiosidades sobre o animal.

Revisão e reescrita

1. Façam a revisão em pares. Troquem os textos com outra dupla, para que seja feita a primeira revisão do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Ao ler o texto dos colegas, vocês devem observar: o verbete apresenta a entrada? As informações estão claras e organizadas? É possível imaginar como é o animal com base na descrição? A pontuação foi usada adequadamente? As palavras estão escritas corretamente?
- Anotem as sugestões de melhoria e devolvam o texto aos colegas.

2. Reescrevam o texto com base nas sugestões dos colegas, se forem pertinentes. Entreguem a reescrita ao professor para que ele faça uma revisão.
3. Escrevam o texto fazendo os ajustes sugeridos pelo professor.

Produção da versão final

1. Digitem a versão final do texto em um programa de edição de textos.
2. Com a orientação do professor, escolham uma imagem para ilustrar o verbete.
3. Ainda com a orientação do professor, salvem o arquivo com o nome do animal.

Produção coletiva da capa

1. Façam um desenho em tamanho pequeno do animal explicado no verbete.
2. O professor fará uma colagem com todos os desenhos da turma, e um colega escreverá o título da enciclopédia: **Pequena enciclopédia digital dos bichos brasileiros.**
3. O professor digitalizará a capa para ser anexada à versão digital da produção.

Montagem e divulgação da enciclopédia digital

1. Acompanhe a montagem da enciclopédia, que será feita pelo professor, e ajude-o quando ele pedir.
2. Ele reunirá os arquivos com os verbetes, organizados em ordem alfabética, em um único arquivo, anexará a capa digitalizada e publicará a enciclopédia.
3. A divulgação do *link* da enciclopédia será feita com outras turmas, com os familiares ou responsáveis via comunicado (por *e-mail* ou por recado impresso), convidando-os a prestigiar o trabalho da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Montagem e divulgação da enciclopédia digital

A montagem da enciclopédia digital pode ser feita por você, com o acompanhamento dos estudantes. Os arquivos devem ser unidos em um só – sobre as produções digitais, leia o tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", no Manual do Professor. Para a preparação do sumário, convide os estudantes a observar o sumário de uma enciclopédia e de outros livros de fácil acesso, ressaltando sua função: ajudar a localizar as partes de uma obra. Em seguida, oriente-os a escolher o modelo de sumário que adotarão na enciclopédia: em forma de tabela, em colunas etc. A capa pode ser um projeto coletivo: cada estudante desenha um animal, em tamanho bem pequeno, e um grupo faz a colagem de todos os desenhos em uma folha sulfite. Depois disso, você digitaliza o trabalho e o anexa ao arquivo dos textos.

Caso não seja possível produzir a enciclopédia digital, reúna os textos dos estudantes em um livro físico. A encadernação pode ser feita furando as páginas na margem e amarrando-as com uma fita ou um barbante.

Orientações

O artigo de opinião que será lido pelos estudantes trata de uma questão importante dentro do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**): a captura e o tráfico de animais silvestres.

Depois que os estudantes lerem silenciosamente o texto, faça uma leitura mediada com eles. Por se tratar de parágrafos extensos, com orações complexas e períodos longos, essa ação é essencial para garantir o envolvimento da turma com o conteúdo.

Leitura mediada é aquela em que você empresta sua voz e sua fluência leitora aos estudantes, contribuindo para a compreensão do texto. Além disso, ela envolve pausas para:

- explicar palavras ou conceitos difíceis;
- fazer perguntas para estimular a reflexão sobre o texto;
- discutir o conteúdo para garantir a compreensão;
- orientar a pronúncia de palavras e o ritmo da leitura.

O objetivo da leitura mediada não é apenas garantir a decodificação do texto, mas também estimular a reflexão crítica. Retomar questões-chave do texto (o que é ser tratado como mercadoria? Quais as consequências do tráfico de animais?) e discuti-las coletivamente favorece o estabelecimento de relações entre as informações e o ajuste dos diferentes níveis de compreensão presentes na turma.

Algumas expressões usadas no artigo cujo sentido pode ser discutido com os estudantes, considerando o nível de conhecimento delas:

- **Cadeia alimentar**: esquema em que os organismos vivos de animais de um sistema estão organizados conforme seu ciclo de alimentação, cada organismo se alimentando daquele que o precede no esquema e servindo de alimento para aquele que vem depois dele. Exemplo: a grama serve de alimento para a capivara, que, por sua vez, serve de alimento para a onça-pintada.
- **Desequilíbrio ecológico**: alteração que provoca efeitos negativos em um ecossistema (sistema formado pelo meio ambiente e pelos seres vivos que o habitam). Exemplo: o incêndio causado por uma queimada pode destruir o hábitat de uma espécie animal, que passa a se arriscar por estradas para buscar alimento, com risco de atropelamento. Se o desequilíbrio persiste, espécies podem ser extintas.
- **Manejo inadequado de animais**: práticas e processos usados para a interação com os animais que geram neles, por exemplo, desnutrição, doenças, ferimentos e estresse. Exemplos de manejo inadequado: oferecer a um animal alimentos que não são próprios para ele; manter animal silvestre em cativeiro; transportar o animal em gaiola apertada ou superlotada.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Leia, silenciosamente, este trecho de um artigo de opinião publicado no Portal de Educação Ambiental do Estado de São Paulo.

COMO AJUDAR A COMBATER O TRÁFICO E O COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES

ANIMAIS SILVESTRES NÃO SÃO MERCADORIAS, NÃO SÃO *PETS* E NÃO SÃO ENTRETENIMENTO

[...]



Acervo editora

BigKnell/Shutterstock.com

Lugar de animal silvestre é na natureza.

O animal silvestre vítima do tráfico é tratado como mercadoria, sofre maus-tratos, fome, sede, frio, vive em condições degradantes e o processo de comercialização é desrespeitoso e cruel, desde a captura, com técnicas e armadilhas, que podem ferir o animal, até o manejo inadequado e transporte em gaiolas apertadas, que podem levar o animal à morte. Além disso, muitos animais são retirados de seu hábitat ainda filhotes, e acabam morrendo, pois não têm condições de sobreviver longe de suas mães, que muitas vezes também são mortas por não apresentarem valor comercial.

O tráfico de animais, além de contribuir para a extinção de inúmeras espécies, contribui para o desequilíbrio ecológico, causando mudanças na cadeia alimentar dos hábitats de onde foram retirados. Além disso, os animais silvestres quando não estão em seus hábitats naturais, se tornam extremamente estressados e infelizes, podem ocasionar ferimentos por mordeduras e garras nas pessoas, além de transmitirem inúmeras doenças aos seres humanos e animais domésticos. O lugar de um animal silvestre é na natureza!

[...]

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Portal de Educação Ambiental. *Como ajudar a combater* [...]. São Paulo, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, 2 out. 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/10/como-ajudar-a-combater-o-trafico-e-o-comercio-ilegal-de-animais-silvestres/. Acesso em: 14 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF35LP03

5. Ajude os estudantes a concluir que o artigo se dirige aos moradores do estado de São Paulo, mas, também, pela importância do tema, aos brasileiros de forma geral.

1. Sublinhe no texto as palavras que você não conhece e converse sobre elas com os colegas e o professor. Depois, faça um registro das palavras e seus significados.

1. Resposta pessoal.

2. Você já presenciou algum animal silvestre sofrendo maus-tratos? Se sim, como se sentiu? 2. Resposta pessoal.

3. A repetição da palavra **não**, no subtítulo do texto, tem como objetivo:

a) [x] reforçar a ideia de que animais silvestres devem ser respeitados.

b) [ ] proibir o contato entre animais domésticos e animais silvestres.

4. A intenção desse texto é defender uma ideia. Que ideia é essa?

a) [x] É preciso combater o tráfico de animais silvestres.

b) [ ] É preciso aceitar o tráfico de animais silvestres.

5. Esse artigo foi publicado no Portal de Educação Ambiental do Estado de São Paulo. A quem você acha que ele se dirige?

6. Reescreva, no caderno, o primeiro parágrafo do texto, que vai de "O animal silvestre" até "valor comercial". Para ajudar na reescrita, siga estas dicas.

a) Evite repetir palavras: use pronomes pessoais como **ele**, **ela**, **eles**, **elas** para substituir os nomes dos animais.

b) Retome ideias do texto: use pronomes demonstrativos como **este**, **essa**, **aquele**, **aquela** para retomar partes já mencionadas.

c) Substitua palavras ou expressões do texto original por outras com o mesmo significado usando suas próprias palavras, mas sem perder o sentido.

Por exemplo:

- "é tratado como mercadoria" → é visto como um objeto, é considerado apenas um produto;
- "sofrimento [illegible] agressões, enfrenta violência e dor;
- "degra[illegible]ios, violentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Converse com os estudantes sobre o sentido das palavras que eles sublinharam no texto, estimulando-os a inferir o sentido com base no contexto. Se necessário, consulte no dicionário o sentido de alguma palavra e leia o significado em voz alta para eles. Depois, registre na lousa as palavras desconhecidas pelos estudantes com os respectivos significados e peça que as copiem nas linhas.

2. Caso algum estudante afirme já ter presenciado um animal silvestre sendo vítima de maus-tratos, estimule-o a fazer o relato da cena, dizendo quando, onde, que animal era e, além disso, peça-lhe que conte qual foi a sensação que teve diante do acontecimento. É possível que surjam respostas como: "me senti triste", "senti pena", "tentei parar os maus-tratos" etc. Expressar as emoções por meio de palavras é importante para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes.

6. Oriente os estudantes na reescrita. Explique a eles que a intenção é que reescrevam o parágrafo com suas próprias palavras, ou seja, que façam uma paráfrase dele – não é necessário usar esse termo. Leia com eles as expressões que podem ser substituídas e as sugestões dadas. Explore oralmente as possibilidades de reconstrução do texto e, só depois disso, peça que o escrevam.

Possibilidade de resposta: O animal silvestre capturado para o comércio ilegal é visto como um objeto. Ele passa por agressões, enfrenta violência e dor, sente fome, sede e frio, e vive situações cruéis. Todo o processo de venda acontece de forma violenta e sem respeito, começando na captura, feita com armadilhas e técnicas que podem machucar o animal, até o transporte em caixas pequenas, que podem causar sofrimento e morte. Além disso, muitos filhotes são tirados da natureza ainda muito pequenos e acabam não sobrevivendo, pois não conseguem viver longe de suas mães, que são mortas por não servirem para venda.

Após a reescrita, peça que voluntários leiam suas paráfrases em voz alta. Se for o caso, escreva com a turma uma nova versão, coletiva: os estudantes dão as ideias, você as discute e registra o texto na lousa. A prática de parafrasear contribui para o aprimoramento da competência escritora e, além disso, permite que os estudantes percebem a riqueza da língua, uma vez que diversos arranjos sintáticos podem ser usados para dizer a mesma coisa.

7. De acordo com o texto, como os animais silvestres se sentem quando não estão em seu hábitat?

7. Eles se sentem extremamente estressados e infelizes.

8. O que pode acontecer com quem se aproxima de um animal silvestre estressado e infeliz?

8. A pessoa pode sofrer ferimentos por mordedura ou pelas garras do animal.

HORA DE TROCAR IDEIAS

Participe de uma discussão, organizada pelo professor, com o seguinte tema:

"Como podemos ajudar a combater o tráfico e o comércio ilegal de animais silvestres?"

Forme grupo com alguns colegas e, juntos, sigam estes passos.

1. Releiam o texto da seção **Outros textos, novos conhecimentos** e elaborem uma lista dos possíveis impactos da retirada de um animal silvestre de seu hábitat.
2. Discutam ideias e sugestões para proteger os animais e registrem o que for mais importante.
3. Apresentem aos colegas dos outros grupos as ideias e sugestões anotadas.
4. Ouçam com atenção as ideias e sugestões dos outros grupos.
5. Em seguida, discutam:
   - Quais ideias e sugestões são possíveis aplicar? Quem deveria aplicá-las?
   - A responsabilidade de combater essa prática é só das autoridades ou de todos os cidadãos?
   - Como o cidadão comum pode ajudar a combater o tráfico e o comércio ilegal de animais silvestres?
6. Coletivamente, elaborem um texto com as conclusões a que chegaram. O professor vai registrá-lo na lousa. No final, copiem-no no caderno e coloquem, como título, o tema da discussão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Hora de trocar ideias

Esta atividade dá continuidade ao trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

Enquanto eles listam os impactos negativos da retirada de animais silvestres de seu hábitat, circule pela sala dando apoio àqueles que precisarem. A atividade envolve o desdobramento do texto lido e a reescrita em tópicos dos argumentos nele apresentados.

Antes das apresentações, converse com a turma sobre algumas regras que sustentam a interação verbal na comunicação face a face.

- Todos devem ter a oportunidade de se expressarem sem interrupções – para isso, estabeleça um tempo de fala para cada grupo; por exemplo, entre 5 e 10 minutos.
- Incentive os estudantes a prestarem a atenção à apresentação dos colegas, demonstrando empatia.
- Ao falarem, os estudantes devem procurar ser claros e objetivos.
- É importante manter a cortesia ao fazer perguntas, ao concordar com um colega ou discordar dele. Ao discordar de alguém, devemos fazê-lo de maneira construtiva.
- Os turnos de fala devem ser respeitados: cada estudante deve levantar a mão para pedir a palavra e esperar sua vez de falar.

O momento da escrita da conclusão é valioso para a reflexão metalinguística, ou seja, para a reflexão sobre a organização do texto para o cumprimento de sua intenção comunicativa. Por isso, é o momento de chamar a atenção dos estudantes para a clareza dos enunciados, tendo em vista os princípios de coesão e de coerência.

Enquanto os estudantes ditam o texto da conclusão, retome com eles sobre as possibilidades de organização sintática de um mesmo período, para torná-lo mais claro, sobre a importância da pontuação adequada e das substituições pronominais e lexicais, que evitam as repetições sem função expressiva.

Saiba mais

Sobre os mecanismos envolvidos na argumentação, recomendamos:

- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Geografia

Combine com os estudantes a produção de um manifesto em favor da fauna regional.

Na aula de **Língua Portuguesa**, retome com eles o texto produzido no item **6** de **Hora de trocar ideias**. Explique que o gênero manifesto expressa a posição do autor diante de uma questão social e busca, por meio de argumentos, engajar a sociedade na resolução do problema. Para exemplificar, leia para a turma o manifesto escrito por crianças indígenas disponível em https://coiab.org.br/wp-content/uploads/2025/04/MANIFESTO-CAFI-PARENTINHO.pdf (acesso em: 25 ago. 2025).

Na aula de **Ciências**, em grupos, os estudantes pesquisarão os animais silvestres da região, procurando verificar se alguma delas corre, em algum grau, risco de extinção e como garantir a sobrevivência delas. Na aula de **Geografia**, eles produzirão um mapa da região com legenda para indicar onde as espécies pesquisadas ocorrem.

Em **Língua Portuguesa**, os dados levantados na pesquisa servirão de base para a escrita. Você será o escriba, registrando as contribuições dos estudantes. No final, eles copiarão o manifesto no caderno. Publique a produção no *site* da escola ou imprima e distribua o texto à comunidade escolar.

TCT desenvolvido: Educação Ambiental.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você ficou sabendo que o bicho-preguiça tem hábitos noturnos. Outro animal de hábitos noturnos é o morcego. Vamos ver como o texto a seguir explica por que ele só sai de seu abrigo quando escurece?

A guerra do morcego



Todos sabem que o morcego é meio pássaro e meio rato, podendo, por isso, viver na terra firme ou voando sobre as árvores.

Apesar disso, tanto os ratos, seus primos, quanto os pássaros, evitam a sua companhia. O morcego é desprezado por todos eles.

Muito tempo atrás, ratos e pássaros viviam em guerra.

O morcego lutava ao lado de seus parentes, os ratos, até o dia em que descobriu que os pássaros, em grande vantagem, iriam vencer a guerra.

De imediato o morcego, na certeza de poder tirar alguma vantagem da vitória próxima e certa, abandonou seus primos e uniu-se aos pássaros.

Diante disso, ratos e pássaros se reuniram e foram unânimes em considerar a atitude do morcego uma prova de seu mau caráter.

Dando fim à guerra, pássaros e ratos, unidos, passaram a perseguir o morcego.

É por esse motivo que ele foi forçado a se esconder em lugares escuros durante o dia; só podendo sair à noite, quando seus inimigos não o podem ver.



Ilustrações: Jorm Sangsorn/ Shutterstock.com

Marco Haurélio. A guerra do morcego. *In:* Marco Haurélio. *Contos e fábulas do Brasil.* São Paulo: Nova Alexandria, 2016. p. 11-12.

1. Você gostou da história? O que achou da atitude do morcego ao perceber que os pássaros ganhariam a guerra?

2. Forme duplas com um colega e conte a história do morcego para ele, sem ler. Depois, ele vai contá-la para você. Preparem-se relendo o conto algumas vezes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes critiquem a atitude do morcego de mudar de posição para juntar-se ao grupo que ganharia a luta, abandonando seus primos ratos.

Orientações

Leia com os estudantes o texto da seção. Crie um ambiente tranquilo e de relaxamento para essa leitura. No final, pergunte se gostaram do texto, se o recomendariam a um amigo e por quê.

1. Espera-se que os estudantes critiquem a atitude do morcego de mudar de posição para juntar-se ao grupo que ganharia a luta, abandonando seus primos ratos. Caso alguns estudantes pensem de outra forma, peça que expliquem seu ponto de vista.
2. Ao pedir o reconto oral de um texto lido, a **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP19**.

Saiba mais

Para conhecer melhor o morcego, caso queira apontar para os estudantes diferenças entre a representação dessa espécie na ficção e a realidade biológica dela, leia os artigos a seguir.

- JOELS, Mirella. 9 curiosidades sobre morcegos que você não sabia. *Revista Arco*, Santa Maria, 14 fev. 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/midias/arco/9-curiosidades-sobre-morcegos-que-voce-nao-sabia. Acesso em: 21 ago. 2025.
- ELIAS, Thiago F. de M. 13 fatos curiosos sobre os morcegos. *Terra*, [*s. l.*], 19 abr. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/13-fatos-curiosos-sobre-os-morcegos,54a87d99901a06b64d8981e9d4884ec1yq8eov6z.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 21 ago. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP21

Orientações

A notícia apresentada tem linguagem acessível, parágrafos curtos e não oferece obstáculos significativos à compreensão. Assim, a atividade proposta configura-se como uma boa oportunidade para você avaliar as conquistas e as dificuldades relacionadas à leitura, ampliando o registro de acompanhamento de cada estudante – como está lendo, no que avançou e qual o encaminhamento necessário para a progressão

REVENDO O QUE APRENDI

Leia a notícia a seguir para responder às questões **1** a **3**.

BOMBEIROS RESGATAM TAMANDUÁ NO BORTOLAN

Bombeiros de Poços de Caldas resgataram, na manhã desta quarta-feira (29), um tamanduá. Ele estava no quintal de uma casa no bairro Bortolan.

De acordo com os bombeiros, o animal apareceu no quintal de uma residência por volta das 8h30. Embora o animal estivesse aparentemente saudável, os moradores acionaram os bombeiros para evitar riscos a ele e aos moradores da casa.

Os militares utilizaram técnicas especializadas para conter o tamanduá com segurança, garantindo seu bem-estar. Em seguida, o animal foi acomodado em uma gaiola de transporte adequada e, após avaliação **preliminar**, não foram identificados ferimentos ou sinais de debilidade física.

Como estava em boas condições, a equipe optou por soltá-lo em uma área de mata preservada na região, reintegrando-o ao hábitat.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a ação reforça a importância do manejo adequado de animais silvestres em áreas urbanas e **periurbanas**. A orientação é evitar contato direto com a fauna e acionar profissionais capacitados em situações similares.

Acervo editora



JackF/iStockphoto.com

Periurbano: situado perto de uma área urbana (cidade).

Preliminar: realizada antes de outras providências.

Bombeiros resgatam tamanduá no bairro Bortolan, em Poços de Caldas (Minas Gerais).

Mariana Negrini. Bombeiros resgatam tamanduá no Bortolan. *Poços Já*, Poços de Caldas, 29 jan. 2025. Disponível em: https://pocosja.com.br/2025/01/29/bombeiros-resgatam-tamandua-no-bortolan. Acesso em: 15 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

70

1. Por que, quando se precisa resgatar animais silvestres, é importante chamar profissionais capacitados?

1. Porque eles sabem os cuidados que devem ter durante o resgate desses animais.

2. Releia: "[...] o animal apareceu no quintal de uma residência por volta das 8h30". Nesse trecho, a expressão "por volta de 8h30" quer dizer:

a) ( ) antes das 8h30.

b) (x) mais ou menos às 8h30.

c) ( ) após as 8h30.

3. Leia estas sílabas: **gran**, **pre**, **pro**, **trans**, **tres**. As palavras a seguir, tiradas da notícia, estão incompletas. Complete-as escolhendo as sílabas adequadas.

trans porte • pre servada • reinte gran do
silves tres • pro fissionais

4. Escreva o nome das figuras representadas a seguir. Preste atenção aos encontros consonantais.


prato


flauta


zebra


globo

Ilustrações: Murilo Moretti

5. Complete cada palavra com o dígrafo adequado: **ch**, **lh** ou **nh**.

a) choca lh o

b) gra lh a

c) padri nh o

d) ch ocolate

e) ma nh ã

f) ch inelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 2** e **3** favorecem a verificação da compreensão leitora dos estudantes (localização de informação explícita e realização de inferência). As atividades seguintes (**4**, **5** e **6**) retomam encontros consonantais e dígrafos.

Orientações

Leia com os estudantes os itens do boxe. Faça pausas para perguntar se compreenderam bem cada tópico, se gostaram de aprender o conteúdo, se ficaram com dúvidas e como poderiam resolvê-las. Nos itens sobre padrões silábicos, encontros consonantais e dígrafos, peça que deem mais exemplos de palavras, além dos que constam do texto. A autoavaliação propiciada por conversas como essa permite que os estudantes reflitam sobre seu desempenho, por isso acolha e valorize suas colocações.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Notícia
  - A notícia relata um fato recente e importante para os leitores e circula em jornais impressos, digitais, em telejornais digitais e televisivos.
  - Ela começa com um título curto e atrativo.
  - Depois do título, vem a linha fina ou subtítulo, que dá mais informações, além das apresentadas no título.
  - O primeiro parágrafo (o lide) informa o que ocorreu, quando, onde, como e com quem.
- Encontro consonantal
  - É o encontro de consoantes na mesma palavra, que podem estar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.
  - Exemplos de encontros consonantais na mesma sílaba: **bl**usa, **Br**asil, bici**cl**eta, **cr**avo etc.
- Padrões silábicos
  - As sílabas podem ser formadas de diferentes formas.
  - Por exemplo: podem ser formadas por **consoante + consoante + vogal** (**gru**-po) ou por **vogal + consoante** (**es**-co-la).
- Telejornal: você e os colegas assistiram a telejornais para entender seu funcionamento, pesquisaram notícias de animais, reescreveram-nas e, com o professor, produziram um vídeo do telejornal da turma.
- Verbete de guia de referência (ou de enciclopédia)
  - Esse gênero inicia com a entrada, isto é, o nome daquilo que será explicado no texto.
  - Pode ser dividido em partes, cada uma sobre um aspecto do assunto.
- Dígrafo
  - É a sequência de duas letras que representam um único som.
  - Exemplos: **ch**uva, ga**lh**o, cami**nh**o.
- Enciclopédia digital: você e os colegas pesquisaram informações de animais, escreveram verbetes como os de enciclopédia e montaram uma enciclopédia digital dos bichos.
- Artigo de opinião: você e os colegas leram um artigo de opinião.
- Conto: você leu um conto africano sobre o morcego.

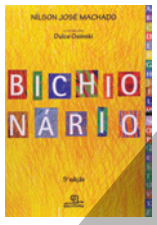
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

PARA IR MAIS LONGE

LIVRO

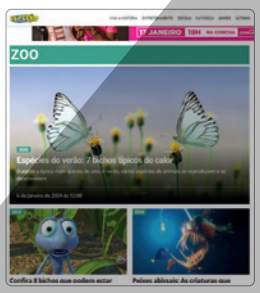
- **Bichionário**, de Nílson José Machado (Escrituras, 2023).
  Esse abecedário apresenta os mais variados bichos em pequenos poemas ilustrados, como a estranha íbis, a sinuosa naja e o pontiagudo porco-espinho.



Editora Escrituras

SITE

- **Recreio – Zoo**
  Nessa seção do *site* da revista *Recreio on-line*, você encontra curiosidades sobre diversas espécies de animais. Disponível em: http://recreio.uol.com.br/canal/zoo/. Acesso em: 16 mar. 2025.



Editora Caras

FILME

- **Flow**, direção de Gints Zilbalodis (85 min).
  Após uma enchente, um gato se refugia em um barco, onde encontra animais de outras espécies. Os animais terão de superar as diferenças entre eles para enfrentar os desafios de viver em um planeta totalmente alagado.


Capital Pictures/Alamy/Fotoarena

VISITAÇÃO

- **Mangal das Garças**. Rua Carneiro da Rocha, s. n. Cidade Velha, Belém, Pará.
  O Viveiro de Aningas (viveiro de aves), o Farol de Belém, o Borboletário, o Mirante do Rio e a Fonte de Caruanas são alguns dos espaços desse parque ecológico localizado no centro histórico de Belém, às margens do Rio Guamá. Para quem não é da região, vale conhecer o *site* Mangal das Garças (disponível em: http://www.mangaldasgarcas.com.br/; acesso em: 22 jan. 2025).


wagnerokasaki/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente aos estudantes as sugestões de livro, *site*, filme e lugar para visitar.

Vale contar a eles um pouco mais sobre o Parque Zoobotânico Mangal das Garças. Ele resultou da revitalização, empreendida pelo governo do Pará, de uma área de cerca de 40 mil metros quadrados nas proximidades do centro histórico de Belém. A ideia era representar as diferentes macrorregiões florísticas do estado – as matas de terra firme, as matas de várzea e os campos – e sua fauna.

Caso você e os estudantes sejam da região, se for viável, agende uma visita gratuita. Para mais informações e esclarecimento de dúvidas, acesse a página do parque (disponível em: http://www.mangaldasgarcas.com.br/; acesso em: 22 jan. 2025). Também é possível conhecer um pouco do parque na galeria de fotos disponível em: http://www.mangaldasgarcas.com.br/galeria/ (acesso em: 22 jan. 2025).

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP15, EF15LP16, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP18

Orientações

Convide os estudantes a observar a fotografia da abertura, sem pedir que a analisem ou a descrevam. Depois, discuta com eles as questões da página seguinte. Conduza a observação da foto, estimulando a troca de ideias. A fotografia mostra um grupo de crianças no corredor de uma escola. Elas estão uniformizadas e sorrindo, e a menina à frente está sentada em uma cadeira de rodas. A imagem remete a trechos da Declaração Universal dos Direitos da Criança, que os estudantes lerão nesta unidade: A fotografia representa o direito de estudar. Ressaltamos que o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, pertencente à macroárea **Cidadania e civismo**, é explorado em diversos momentos da unidade.

UNIDADE 3

CRIANÇA TEM DIREITOS!



FG Trade/E+/iStockphoto.com

A educação escolar é um direito de todas as crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

74



1. Observe a imagem. Qual é a relação entre ela e o título da unidade?
2. Todas as crianças têm direitos. Você conhece algum deles? 2. Resposta pessoal.
3. O que você acha que deveria ser direito de todas as crianças do mundo? 3. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um trecho da Declaração Universal dos Direitos das Crianças e um poema.
- Estudar as características desses gêneros.
- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas.
- Conhecer formas de representar sons nasais.
- Estudar o uso de **r** e **rr**.
- Produzir um poema.
- Debater direitos e deveres das crianças.
- Ler uma notícia e analisar um gráfico.
- Ler um trecho de um romance de fantasia infantil.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP11

Orientações

Se os estudantes tiverem dificuldade para relacionar a imagem e o título da unidade, oriente-os a ler a legenda da foto. Caso poucos respondam à segunda questão, aproveite para contar que, nesta unidade, eles aprenderão sobre o assunto.

1. Espera-se que os estudantes observem que as crianças, fotografadas no corredor de uma escola, uniformizadas, algumas com mochilas nas costas, representam o direito de ir à escola, de estudar.
2. É possível que alguns se lembrem de campanhas voltadas ao público infantil (como as de vacinação, de combate ao *bullying* e ao trabalho infantil) e associem-nas ao direito à saúde, à proteção etc.
3. Espera-se que os estudantes mencionem o direito a habitação e boa alimentação, a viver em um lar amoroso, a estudar, a ser protegido de qualquer tipo de violência, entre outros.

Orientações

Após a leitura dos textos das brincadeiras, verifiquem se todos compreenderam o que precisam fazer e dê explicações adicionais, se necessário.

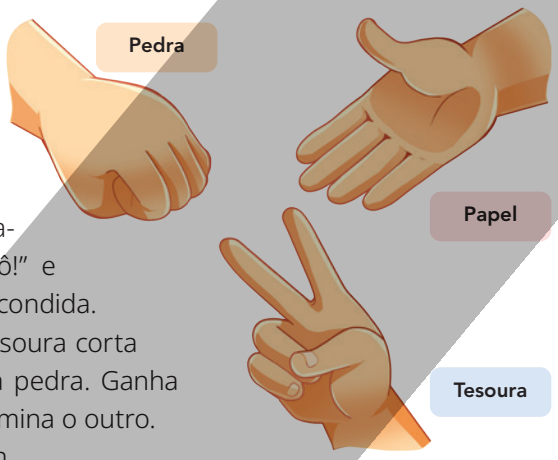
Reserve um tempo para que os estudantes brinquem, organizando-os de modo que todos participem tanto de pedra, papel, tesoura como de adoleta. Aproveite a oportunidade para falar sobre a importância de respeitar não somente as regras dos jogos, mas também as normas de convivência em sala de aula estabelecidas entre vocês. A brincadeira adoleta é também conhecida como "adoletá". Ensine aos estudantes a letra da cantiga, caso eles não a conheçam: "Adoleta, / Le peti, / Peti polá, / Le café com chocolá, / Adoleta, / Puxa o rabo do tatu, / Quem saiu foi tu!". Nessa brincadeira, os jogadores batem as mãos acompanhando a silabação da canção ("A-do-le-ta, / Le pe-ti..."). Primeiro, o jogador bate a mão direita na palma da mão direita do jogador que está à esquerda; a brincadeira prossegue no círculo, todos sempre interagindo com o jogador à esquerda. Toda vez que a cantiga acaba, é eliminado o jogador cuja mão é batida ao falarem "tu". A brincadeira acaba quando restar apenas um jogador.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contar se sabiam da existência de um documento universal que declara os direitos das crianças. Em caso positivo, pergunte como o conheceram.

Pedra, papel, tesoura e adoleta

Um dos direitos das crianças é brincar! Com a orientação do professor, brinque de pedra, papel e tesoura, uma brincadeira que veio do Japão, e de adoleta, de origem francesa.

Pedra, papel e tesoura (em dupla) – De frente um para o outro, os jogadores escondem uma das mãos e representam pedra, tesoura ou papel, como mostram as imagens. Então, dizem "Joquempô!" e mostram a mão que estava escondida. A pedra quebra a tesoura, a tesoura corta o papel, e o papel embrulha a pedra. Ganha quem escolher o objeto que elimina o outro.



Adoleta (em grupo) – Em círculo, os participantes cantam adoleta ao mesmo tempo que batem as mãos: o primeiro participante bate com a mão direita na palma da mão de quem estiver a sua esquerda; o próximo faz o mesmo, e assim por diante. Quem receber o tapa na mão quando a última sílaba for cantada será eliminado. A brincadeira termina quando restar apenas um participante.



1. Você sabia que existe um documento universal, isto é, que vale para o mundo todo, em que estão registrados os direitos das crianças?

2. Em 1959, 196 países assinaram a Declaração Universal dos Direitos da Criança, entre eles o Brasil. Leia, na próxima página, trechos desse documento. Preste atenção à forma como ele se organiza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

TEXTO 1

Declaração de direitos

Declaração universal dos direitos das crianças – Unicef

[...]

DIREITO À IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, RELIGIÃO OU NACIONALIDADE

Princípio I

A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão **outorgados** a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja **inerente** à própria criança ou à sua família.

DIREITO À ESPECIAL PROTEÇÃO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E SOCIAL

Princípio II

A criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidades e serviços, a serem estabelecidos em lei por outros meios, de modo que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao **promulgar** leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

Inerente: que é próprio de alguém.
Outorgado: dado.
Previdência social: seguro que garante renda e outros benefícios ao trabalhador.
Promulgar: publicar oficialmente.

[...]

DIREITO À ALIMENTAÇÃO, MORADIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA ADEQUADAS PARA A CRIANÇA E A MÃE

Princípio IV


Marília Pirillo

A criança deverá usufruir de benefícios da **previdência social.** Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; para essa finalidade deverão ser proporcionados, tanto a ela quanto a sua mãe, cuidados especiais, incluindo-se

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP01

Orientações

A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Reproduzimos alguns trechos dela.

Explique aos estudantes que o Unicef tem como objetivo promover e proteger os direitos das crianças em todo o mundo. Ela atua em áreas como saúde, nutrição, educação, proteção infantil. Atende emergências e defende políticas públicas que melhorem o bem-estar infantil.

Antes de iniciar a leitura, convide os estudantes a explorar a organização do texto em parágrafos numerados. O algarismo romano, quando posposto ao substantivo a que se refere, é lido como numeral ordinal. Neste texto, então, lê-se: "princípio primeiro", "princípio segundo", "princípio quarto", "princípio quinto" e "princípio sétimo".

Como se trata de um gênero textual pouco comum ao universo infantil, faça, primeiramente, uma leitura em voz alta do texto para os estudantes. Entre a leitura de um princípio e outro, faça pausas para comentários, tirar dúvidas sobre o tema, sobre o vocabulário. Essa mediação contribuirá para a compreensão. Na sequência, os estudantes lerão o texto coletivamente, em grupos, e individualmente, em voz alta.

A fluência em leitura oral é muito importante para a compreensão de texto, mas seu alcance depende de inúmeras outras habilidades, como desenvolvimento da consciência fonológica, internalização da imagem gráfica das palavras, conhecimento da função dos sinais de pontuação. Sempre que possível, crie oportunidades para que os estudantes exercitem a leitura em voz alta na sala de aula e faça breves anotações sobre seu desempenho para planejar intervenções direcionadas (atividades específicas, exercícios, estratégias), a fim de contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora.

Orientações

As atividades de leitura devem envolver a mediação do professor, para que os estudantes também se apropriem do vocabulário. Por isso, além de fornecer-lhes informações, estimule-os a inferir o sentido de palavras e expressões com base no contexto. Convide-os a consultar o glossário, e consultem juntos dicionários sempre que necessário, para que os estudantes se familiarizem com o processo de pesquisa nessas obras. Lembre-se de que, quanto mais você contribuir para a ampliação do repertório lexical dos estudantes, maiores serão as chances de eles compreenderem os textos lidos e participarem de situações mediadas pela escrita. Além disso, quanto mais extenso for o vocabulário deles, mais aptos estarão para inferir sentido em palavras novas, por analogia àquelas que já conhecem.

Ao ler com os estudantes o Princípio V, comente que a expressão "física ou mentalmente deficiente" está em desacordo com a linguagem inclusiva que se procura usar hoje. Em uma atualização da linguagem do texto, seria mais adequado falar em "criança com deficiência física ou mental".

a alimentação **pré** e **pós-natal.** A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia e serviços médicos adequados.

Pós-natal: período logo após o nascimento.
Pré-natal: acompanhamento médico da gestante.

DIREITO À EDUCAÇÃO E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA A CRIANÇA FÍSICA OU MENTALMENTE DEFICIENTE

Princípio V

A criança física ou mentalmente deficiente ou aquela que sofre de algum impedimento social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requeira o seu caso particular.

[...]

DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER INFANTIL

Princípio VII

A criança tem direito de receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita – em condições de igualdade de oportunidades – desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral, chegando a ser um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais. A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade, e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

[...]

DIREITO A SER PROTEGIDO CONTRA O ABANDONO E A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO

Princípio IX

A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico. Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança se dedique, ou a ela se imponha, qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

[...]

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. *In*: Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, DF: BVSMS, [20--]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

ESTUDO DO TEXTO

1. Circule no texto as palavras que você não conhece. Consulte o glossário e converse com os colegas e o professor sobre os significados.

2. Releia este trecho.

A criança gozará de proteção especial [...].


Marília Pirillo

"Gozar de proteção especial" é:

a) [x] ter direito a proteção especial.

b) [ ] achar graça da proteção especial.

3. Releia estes outros trechos.

A criança terá direito a **desfrutar** de alimentação, moradia e serviços médicos adequados.

A criança deve **desfrutar** plenamente de jogos e brincadeiras [...].

Pelo sentido das frases, o que quer dizer **desfrutar**?

3. **Desfrutar** é "aproveitar, ter, gozar".

4. A Declaração Universal dos Direitos da Criança é organizada em dez princípios. Você leu seis deles.

4. a) Resposta nas páginas 77 e 78.

a) Circule os algarismos usados para numerar os princípios.

b) Por que os princípios são numerados? 4. b) Para ficar mais fácil identificá-los e localizá-los.

5. Qual dos princípios garante educação e cuidados especiais às crianças com deficiência física ou mental?

5. O princípio V.

6. O título de cada princípio foi apresentado em letras:

[ ] de imprensa minúscula. [x] de imprensa maiúscula.

Por que, provavelmente, foi usado esse tipo de letra?

6. Provavelmente, para chamar a atenção do leitor e acentuar a importância dos princípios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP04**, **EF35LP05**

Orientações

Inicie as atividades da seção **Estudo do texto** acompanhando a realização das **atividades 1** a **3**.

1. Oriente os estudantes a circularem as palavras que não conhecem no texto e, depois, consultarem juntos o glossário. Caso alguma palavra circulada pelos estudantes não esteja nele, consultem um dicionário ou façam a inferência com base no contexto.

3. Estimule os estudantes a expor o que pensam. Para ajudá-los, retome o conceito de sinonímia: escreva na lousa palavras como **aproveitar**, **usufruir** e **gozar de** e pergunte qual ou quais podem substituir **desfrutar**, estimulando-os a perceber que as expressões sinônimas são **aproveitar** e **gozar de**.

6. Aproveite para conversar com os estudantes sobre os tipos de letra. Pergunte se, em materiais impressos, é comum encontrar um texto todo escrito em letra de imprensa maiúscula. Espera-se que eles respondam que é mais comum a letra de imprensa maiúscula ser usada apenas em títulos ou outras partes que mereçam destaque, além de iniciar nomes próprios e frases. Aproveite para perguntar sobre a letra cursiva: "É comum encontrar materiais impressos, como revistas e jornais, apresentados em letra cursiva?". Espera-se que os estudantes respondam que não, que a letra cursiva é comum nas anotações pessoais e na escola.

Orientações

8. Após os estudantes concluírem que deverão copiar o título do princípio IV, relembre-os sobre o uso adequado de letras maiúsculas e minúsculas, sobre os espaços entre as palavras e sobre o cuidado com a pontuação, a acentuação e a ortografia. Enquanto estiverem copiando o texto, passe pelas mesas para verificar as produções e, se necessário, sugira correções e aprimoramento da caligrafia.

7. Ligue cada imagem ao princípio a que se refere.



CreativaImages/iStockphoto.com



Wavebreakmedia/iStockphoto.com



yongtick/Shutterstock.com

Princípio VII – Direito à educação gratuita e ao lazer infantil

Princípio IV – Direito à alimentação [...]

8. Escreva, em letra cursiva, o título do princípio ao qual a imagem se refere. Cubra a primeira palavra e copie as demais nas pautas.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Agente de saúde vacina criança indígena da etnia Pataxó contra poliomielite. Aldeia Reserva da Jaqueira, Porto Seguro, Bahia, 2024.

Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi assinada por representantes de diversos países. Com isso, cada país se comprometeu a fazer o quê?

9. Cada país se comprometeu a garantir, por meio da criação e da aplicação de leis, que as crianças tenham seus direitos respeitados.

Declarações de direitos são documentos que estabelecem os direitos de um grupo específico, como crianças e idosos, ou os direitos de todos os seres humanos. Esses documentos são assinados por representantes de instituições ou de países, que assumem o compromisso de respeitar e garantir tais direitos.

10. Releia um trecho do princípio VII.

> **Dar-se-á** à criança uma educação que favoreça sua cultura geral [...].

a) O que quer dizer a expressão **dar-se-á**?

10. a) Significa "será dada".

b) Ela é comum na linguagem espontânea do dia a dia?

c) Em um texto assinado por diversos países, é mais adequado usar uma linguagem formal ou a linguagem do dia a dia? Por quê?

10. c) Provavelmente, os estudantes dirão que não conhecem essa forma de se expressar. Explique a eles que ela faz parte da linguagem formal, mais adequada, considerando que essa declaração é um documento oficial.

11. Imagine que você quer apresentar o princípio VII a um amigo que não leu a Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Reescreva com suas palavras, de forma resumida, o que esse princípio diz.

11. Resposta pessoal.

As **declarações de direitos** costumam ser escritas em linguagem formal e organizadas em partes numeradas.

12. Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

a) Em sua opinião, todas as pessoas devem conhecer os direitos das crianças? Por quê?

12. a) Resposta pessoal.

b) Será que todas as crianças brasileiras têm seus direitos respeitados? Dê sua opinião e procure apresentar um exemplo para confirmar o que pensa.

12. b) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Acompanhe a realização da **atividade 9** e leia os boxes explicativos.

10. c) Em um texto assinado por diversos países, é mais adequado usar linguagem formal. Comente com os estudantes que a forma "dar-se-á" é própria de textos formais: discursos políticos, textos de leis, declarações oficiais etc. Peça a eles que identifiquem no texto outras palavras, expressões e construções (formas de montar as frases) que não sejam comuns na linguagem informal do dia a dia. Há diversas possibilidades, como nos trechos: "A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração"; "Estes direitos serão outorgados a todas as crianças"; "inerente à própria criança ou à sua família"; "a criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidades"; "cuidados especiais que requeira o seu caso particular" etc.

11. Aproveite o momento de reescrita para explicar aos estudantes sobre a importância da caligrafia, da organização das palavras nas frases, dos elementos de ligação e da pontuação, para que o texto fique legível, coeso e coerente. Passe pelas carteiras e auxilie aqueles que precisarem de ajuda. Durante a correção, peça a voluntários que leiam em voz alta a nova redação dada ao texto e, se necessário, proponha a revisão coletiva das produções.

12. a) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Estimule-os a refletir sobre isso, de modo que compreendam que, quanto mais pessoas estiverem informadas sobre os direitos das crianças, mais garantia haverá de que eles sejam respeitados.

12. b) É possível que nem todos os estudantes tenham vivências que lhes possibilitem conhecer a realidade do país, o qual tem um longo caminho a percorrer até podermos afirmar que os direitos de todas as crianças são respeitados. Converse com eles sobre alguns direitos básicos das crianças: ir à escola, não trabalhar, ter alimentação adequada e abrigo. Isso será uma pista para que percebam que muitas crianças brasileiras não recebem esses cuidados. A seção **Outros textos, novos conhecimentos**, nesta unidade, apresentará uma notícia e um gráfico que tratam do trabalho infantil. O momento será ideal para estimular os estudantes a confrontar as informações novas com o que discutiram nesta questão.

Se possível, leia para os estudantes o texto completo da Declaração Universal dos Direitos da Criança, disponível na internet.

Orientações

Proponha a leitura do texto e estimule os estudantes a relacionarem o fato noticiado ao princípio IX da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Após a leitura, convide-os a exporem suas impressões sobre o texto e verifique se compreenderam quem são as crianças afetadas pelo trabalho infantil. Se precisarem de ajuda, oriente-os a relerem o lide.

A apresentação do trecho da notícia e do gráfico visa desenvolver a capacidade dos estudantes de interpretar gráficos e dados numéricos, além de estimular a reflexão sobre um problema social relevante: o trabalho infantil, que toca nos temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e civismo**). O raciocínio matemático desempenha um papel essencial na leitura de gráficos, pois permite compreender tendências, comparar informações e tirar conclusões baseadas em dados.

Antes de iniciar a atividade, leia a notícia com os estudantes, destacando os números apresentados e sua relação com o tema. Pergunte a eles o que entendem por trabalho infantil e por que isso é um problema. Retome a leitura do princípio IX, "Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho", para que os estudantes façam a associação entre os textos.

Explique que os gráficos organizam informações de forma visual, facilitando a compreensão dos dados.

Oriente os estudantes a observarem atentamente os eixos do gráfico, ou seja, identificarem os anos e a quantidade de denúncias. Pergunte por que as colunas laranjas, correspondentes a cada ano, têm tamanhos diferentes, para que associem o número de denúncias ao tamanho da coluna.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Você conversou sobre o respeito, no Brasil, ao direito das crianças de não trabalharem. Leia este trecho de uma notícia e o gráfico que a acompanha.

BRASIL TEM MAIS DE 200 DENÚNCIAS DE TRABALHO INFANTIL POR MÊS, APONTAM DADOS DO GOVERNO

No 1º semestre de 2024, foram registradas 1 251 denúncias de trabalho infantil por meio do Disque 100. Pobreza e desigualdade social são apontadas como as principais causas do problema no país, assim como o racismo estrutural.

[...]

No 1º semestre deste ano, **o Brasil registrou 1 251 denúncias de trabalho infantil por meio dos canais do Disque 100** – uma média de 208 denúncias desse tipo por mês. O levantamento foi feito [...] com base em dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Acervo editora

No 1º semestre de 2024, foram registradas 1 251 denúncias de trabalho infantil por meio do Disque 100.



Acervo editora

Amanda Lüder. Brasil tem mais de 200 denúncias de trabalho infantil por mês, apontam dados do governo. *G1*, [*s. l.*], 12 jun. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2024/06/12/brasil-tem-mais-de-200-denuncias-de-trabalho-infantil-por-mes-diz-governo.ghtml. Acesso em: 8 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF35LP04, EF03LP18

1. Pela notícia, qual dos princípios da Declaração Universal dos Direitos das Crianças está sendo desrespeitado no Brasil?

1. O princípio IX.

2. De acordo com o gráfico:

a) o ano com menos denúncias de trabalho infantil foi 2021.

b) o ano com mais denúncias de trabalho infantil foi 2020.

3. Isso significa que, de 2020 para 2021, as denúncias de trabalho infantil:

a) [ ] mantiveram-se iguais.

b) [ ] aumentaram.

c) [x] diminuíram.

4. Em sua opinião, menos denúncias significam menor quantidade de crianças trabalhando de forma irregular? Justifique sua resposta.

4. Resposta pessoal.

5. Por que é importante denunciar o trabalho infantil?

5. Resposta pessoal.

Leia este texto, tirado do *site* do projeto Criança Livre de Trabalho Infantil.

O que é trabalho infantil?



Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, de acordo com a legislação de cada país. No Brasil, o trabalho é proibido para quem ainda não completou 16 anos, como regra geral. Quando realizado na condição de aprendiz, é permitido a partir dos 14 anos. [...]

O que é trabalho infantil? *Criança Livre de Trabalho Infantil*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/o-que-e/. Acesso em: 27 fev. 2025.

6. Esse texto tem como objetivo:

a) [x] expor ao leitor o que é trabalho infantil e a partir de qual idade se pode trabalhar.

b) [ ] explicar ao leitor o que é trabalho infantil e dar os motivos pelos quais [illegible] trabalhar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. O que você entende por trabalho realizado na condição de aprendiz"?

7. Resposta pessoal.

Orientações

4. Inicie a conversa perguntando aos estudantes se acham que todos os casos de criança que trabalha irregularmente são denunciados e se imaginam quem faz esse tipo de denúncia. Comente que, em algumas situações, os adultos envolvidos não têm acesso a informações e não sabem que o trabalho infantil é proibido ou, então, têm esse conhecimento, mas, por motivos variados, não é de seu interesse que as crianças deixem de trabalhar. E há, ainda, pessoas que percebem a irregularidade da situação, mas preferem não denunciar para não se envolverem. É importante os estudantes compreenderem que menos denúncias não significam, necessariamente, menor quantidade de crianças trabalhando.

5. Espera-se que os estudantes respondam que denunciar o trabalho infantil é uma forma de combatê-lo.

A apresentação do texto que define trabalho infantil e a abordagem que se propõe objetivam desenvolver a compreensão dos estudantes sobre a **sequência expositiva**, destacando sua função de apresentar informações de maneira objetiva e didática.

6. Explique aos estudantes que trechos expositivos não expressam opiniões pessoais, mas fornecem informações embasadas em fatos, pesquisas ou evidências científicas. Aponte no texto alguns elementos característicos dessa sequência textual: uso da terceira pessoa, linguagem formal e objetiva, presença de definições e explicações. Pergunte qual pode ter sido a intenção do responsável pelo *site* ao explicar ao leitor o que é trabalho infantil: provavelmente a explicação foi dada para que mais pessoas, ao compreender o que é trabalho infantil, se posicionem contra ele.

7. Espera-se que os estudantes digam que é o trabalho que o jovem realiza ao mesmo tempo que aprende as tarefas próprias daquela profissão. Comente que aprender uma atividade profissional na condição de aprendiz também inclui segurança no trabalho e garantia de que a carga horária não prejudicará os estudos.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, História e Arte

Proponha aos estudantes a construção de um mural de conscientização sobre a necessidade de acabar com o trabalho infantil. O mural deve reunir dados atuais e destacar como a questão foi tratada ao longo da história.

Na aula de **História**, proponha uma pesquisa sobre a legislação brasileira que defende os direitos das crianças e dos adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Leia com os estudantes trechos do documento e conversem sobre o impacto dele na vida das crianças brasileiras.

Na aula de **Arte**, proponha a apreciação das obras de Candido Portinari que mostram as brincadeiras infantis, como *Meninos soltando pipa* (1947) e *Ciranda* (1958). Essas e outras obras estão disponíveis no *site* do Projeto Portinari: https://www.portinari.org.br (acesso em: 28 ago. 2025). Depois disso, pergunte: "Por que é importante brincar? O que essas imagens nos fazem pensar sobre a infância? O que perdemos quando o trabalho substitui a brincadeira?". Em seguida, proponha aos estudantes que façam releituras dessas obras, utilizando diferentes técnicas artísticas (pintura, colagem, desenho), para serem inseridas no mural.

Na aula de **Língua Portuguesa**, organize os materiais que comporão o mural. Oriente os estudantes na produção de textos curtos, legendas, *slogans* e títulos de impacto, capazes de atrair e sensibilizar o leitor.

TCT desenvolvido: Direitos da Criança e do Adolescente.

Orientações

1. Espera-se que os estudantes falem que o assunto será sobre o respeito às crianças. Deixe que os estudantes levantem hipóteses sobre o **Texto 2** por meio da observação da disposição do texto em versos e estrofes.

Após a primeira leitura silenciosa dos estudantes, leia para eles o poema com expressividade e ênfase nas rimas. Em seguida, promova uma leitura coletiva em voz alta. Ajude-os a perceber os momentos de pausa definidos pela pontuação e as entonações mais adequadas ao conteúdo e à emoção expressa em cada trecho. Peça a eles que, para essa leitura, sentem-se de maneira confortável, mas com as costas eretas, pois a boa postura favorece a emissão da voz.

Leia o boxe sobre o autor e reserve um tempo para conversar sobre o poema, verificando oralmente se a turma o compreendeu.

TEXTO 2

Poema

1. Leia apenas o título do poema a seguir. Qual será o assunto tratado?

1. Resposta pessoal.

2. Agora leia o poema todo seguindo a orientação do professor.

Mais respeito, eu sou criança!

Prestem atenção no que eu digo,
pois eu não falo por mal:
os adultos que me perdoem,
mas ser criança é legal!
Vocês já esqueceram, eu sei.

Por isso eu vou lhes lembrar:
pra que ver por cima do muro,
se é mais gostoso escalar?
Pra que perder tempo engordando,
se é mais gostoso brincar?
Pra que fazer cara tão séria,
se é mais gostoso sonhar?

Se vocês olham pra gente,
é chão que veem por trás.
Pra nós, atrás de vocês,
há o céu, há muito, muito mais!

Quando julgarem o que eu faço,
olhem seus próprios narizes:
lá no seu tempo de infância,
será que não foram felizes?

Mas se tudo o que fizeram
já fugiu de sua lembrança,
fiquem sabendo o que eu quero:
mais respeito, eu sou criança!



Marília Pirillo

Pedro Bandeira. *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna, 2009. p. 9.

QUEM ESCREVEU?

Pedro Bandeira nasceu em 1942, em Santos, São Paulo. Além de escrever poemas e histórias para crianças e jovens, é jornalista e publicitário.



SÉRGIO CASTRO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Pedro Bandeira, 2014.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01, EF35LP28

ESTUDO DO TEXTO

1. Marque com um **X** as características do poema lido.

a) [ ] É organizado em parágrafos.

b) [x] É organizado em versos e estrofes.

c) [x] Apresenta rimas.

d) [ ] Apresenta falas de personagens.

2. Consulte as informações em letras menores no final do texto e no quadro **Quem escreveu?**.

a) Quem é o autor do texto?

2. a) Pedro Bandeira.

b) Onde o texto foi publicado?

2. b) No livro *Mais respeito, eu sou criança!*.

c) Você gostou do poema? Leria outros poemas desse autor?

2. c) Resposta pessoal.

3. Nesta unidade, você leu trechos da Declaração Universal dos Direitos das Crianças.

a) Qual é a relação entre essa declaração e o tema do poema de Pedro Bandeira?

3. a) Ambos falam da necessidade de respeitar os direitos das crianças.

b) Qual princípio da declaração você acha que combina com o poema? Explique sua resposta.

3. b) O poema se relaciona mais diretamente ao princípio VII, que fala do direito à educação gratuita e ao lazer infantil, mas aceite outras respostas dos estudantes, desde que justificadas.

c) A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi escrita para que os governantes dos países se comprometam a garantir os direitos da criança. Para que você acha que foi escrito?

3. c) Possibilidades de resposta: Para emocionar, para causar sensações a quem o lê, como alegria, prazer etc. Aceite, caso alguns estudantes respondam que o poema faz um alerta e, de forma leve, chama a atenção para um assunto sério.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF35LP03, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Orientações

1. Se for oportuno, mostre aos estudantes alguns livros de poemas infantis. Chame a atenção deles para a divisão dos poemas em versos e estrofes (ainda que alguns poemas se estruturem em apenas uma estrofe) e para as rimas (quando houver).
2. É importante que os estudantes comecem a compreender o contexto de produção e de circulação dos gêneros, além de conhecerem os autores, a fim de formar seu repertório, para fazer suas próprias escolhas literárias.

2. c) Incentive os estudantes a manifestar seu gosto e justificá-lo. Se a biblioteca dispuser de algum livro de Pedro Bandeira, leia para os estudantes outros poemas desse autor, para que possam formar uma opinião mais embasada sobre ele.

Orientações

4. c) Explique aos estudantes que "ver o céu atrás do adulto" significa, literalmente, ver o céu.

4. d) Converse com os estudantes sobre a questão e deixe que eles se expressem, dizendo como interpretaram o trecho. Após esse momento, comente que a expressão indica, no sentido figurado, que, ao olhar para o adulto e ver o céu e muito mais, há uma projeção do futuro.

5. b) Pergunte aos estudantes se sabem o que é o eu poético ou eu lírico de um poema. Se necessário, para ajudá-los a compreender essa noção, faça um paralelo com a figura do narrador nos contos, romances e outros gêneros narrativos: o narrador não é o autor, é uma invenção dele; da mesma forma, nos poemas, a "voz que fala" não é a do poeta, mas a do eu poético, uma invenção do poeta. "Olhar o próprio nariz" é uma expressão que diz respeito a olhar para si mesmo, suas vivências, seu passado, a fim de perceber que também já foram crianças.

Ao final das atividades desta seção, pergunte aos estudantes se o poema de Pedro Bandeira despertou neles algum sentimento ou se acham que ele estimula os leitores a refletirem sobre a situação das crianças. Se considerar interessante, peça que façam um desenho livre em que expressem o que é ser criança ou como eles se sentem em relação aos adultos. Esses desenhos podem ficar expostos na sala de aula até o fim do trabalho com esta unidade.

4. Releia a terceira estrofe do poema.

4. a) **Vocês** refere-se aos adultos; **nós**, às crianças.

a) A quem se referem as palavras **vocês** e **nós**?

b) Pelos dois primeiros versos, podemos entender que:

[x] os adultos, geralmente mais altos, olham para as crianças de cima para baixo e conseguem ver o chão atrás delas.

[ ] os adultos sempre olham para trás e para o chão, pois as crianças correm e brincam por todo lugar.

c) Por que as crianças veem o céu atrás dos adultos?

d) Ao olhar para um adulto, as crianças veem o céu e "muito, muito mais". O que você acha que elas veem?



5. Releia a penúltima estrofe do poema.

5. a) Olhar para si mesmo, para seu passado, lembrar-se de seu tempo de criança.

a) No poema, o que quer dizer a expressão "olhar o próprio nariz"?

b) Por que a pessoa que fala no poema, o eu poético, diz que os adultos precisam olhar o próprio nariz?

5. b) Para lembrarem-se de seu tempo de criança e compreenderem melhor as crianças de agora.

c) O que o eu poético quer que os adultos façam?

5. c) Que respeitem as crianças.

Os **poemas** expressam sentimentos ou uma maneira pessoal de ver uma situação ou um acontecimento. A linguagem dos poemas é elaborada para despertar no leitor o prazer de ler, provocando nele uma emoção ou uma reflexão.

Os poemas são compostos de versos, que podem ou não ter rimas, e os versos são organizados em estrofes.

6. Qual destas palavras poderia ser acrescentada ao título do poema, depois da vírgula, sem mudar seu sentido? Sublinhe-a.

quanto • pois • tanto

Reescreva o título acrescentando a palavra que você escolheu.

6. Mais respeito, pois eu sou criança!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

86

ESTUDO DA ESCRITA

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

1. As imagens a seguir ilustram direitos das crianças.

a) Desembaralhe as sílabas, de acordo com a cor, e descubra a qual direito cada imagem se refere.

b) Escreva nas linhas o nome desses direitos.



lazer



estudo

zer	li	es	da
do	gual	la	i
to	de	tu	de
sa	men	a	ú



alimento



saúde



igualdade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ilustrações: Andréa Martau

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP01, EF03LP02, EF03LP05

Orientações

1. Peça aos estudantes que verbalizem os direitos das crianças representados nas imagens. Depois, solicite que organizem as sílabas pela cor dos quadradinhos e descubram as palavras embaralhadas que indicam esses direitos.

Orientações

2. Leia cada palavra em voz alta e devagar, delimitando bem as sílabas. Peça aos estudantes que batam palmas a cada sílaba. Em seguida, oriente-os a separar as palavras em sílabas e a responder às questões.

Leia com a turma as informações do boxe e informe que poderão recorrer a elas para realizar a **atividade 3**.

3. Proponha a revisão coletiva do quadro para que os estudantes confiram suas produções, corrigindo-as se necessário.

2. Copie na primeira coluna as palavras formadas na **atividade 1**. Separe-as em sílabas e escreva o número de sílabas de cada uma.

Palavras	Sílabas				Número de sílabas
lazer	la X	zer			2
estudo	es	tu X	do X		3
alimento	a	li X	men	to X	4
saúde	sa X	ú	de X		3

a) Circule as sílabas formadas apenas por uma vogal.

b) Sublinhe com um traço a sílaba formada por uma vogal e uma consoante.

c) Faça um **X** ao lado das sílabas formadas por uma consoante e uma vogal.

d) Sublinhe com dois traços as sílabas formadas por consoante + vogal + consoante.

Conforme o número de sílabas, as palavras se classificam em:

- **monossílabas** – formadas por uma sílaba;
- **dissílabas** – formadas por duas sílabas;
- **trissílabas** – formadas por três sílabas;
- **polissílabas** – formadas por quatro sílabas ou mais.

3. Complete a tabela conforme o exemplo.

Palavra	Separação de sílabas	Número de sílabas	Classificação quanto ao número de sílabas
mal	mal	1	monossílaba
brincar	brin-car	2	dissílaba
gostoso	gos-to-so	3	trissílaba
esqueceram	es-que-ce-ram	4	polissílaba
felizes	fe-li-zes	3	trissílaba

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

Representação de sons nasais

1. Leia em voz alta a quadrinha a seguir.

O cravo quando nasce
Toma conta do jardim

Eu também vivo querendo
Quem tome conta de mim.

Quadrinha.

a) Que palavras rimam na quadrinha? Circule-as.

b) Em quais destas palavras, o **i** tem o mesmo som que em **jardim** e **mim**?

( ) Jabuti. (x) Amendoim. (x) Mingau.

c) Conte aos colegas e ao professor: que diferença de som você percebe entre o **i** de **jardim** e o **i** de **jabuti**?

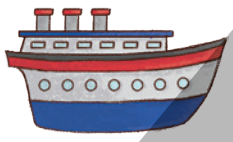
2. Escreva a primeira letra do nome de cada imagem e descubra a resposta da adivinha.

O que é, o que é? Pode passar diante do Sol sem fazer sombra.

Adivinha.


V


E


N


T


O

Ilustrações: Giz de Cera Studio

Silvana Rando

Em qual ou quais das palavras abaixo a vogal **e** tem o mesmo som que na palavra que você descobriu? Circule-a(s).

anel • camelo • gente

3. Quando o som das vogais sai pela boca e também pelo nariz, dizemos que esse som é **nasal**. Separe as sílabas das palavras e pinte os quadrinhos em que a vogal tem som nasal.

a) campo: cam | po

b) dente: den | te

c) bombom: bom | bom

d) onça: on | ça

Nas palavras que você pintou, que letra aparece depois da vogal?

3. **M** ou **n**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A complexidade relativa aos sons vocálicos nasais e seus registros apresenta dificuldades aos estudantes. Assim, é preciso ajudá-los a perceber as diferenças entre sons orais e nasais, e suas possibilidades de registro escrito. Comparar a pronúncia de palavras com e sem sons nasais, reconhecer as letras que marcam a nasalidade e analisar sua posição nas sílabas são importantes situações de aprendizagem.

1. c) Ajude os estudantes dando mais exemplos de palavras com **i** nasal (como **inseto**, **lindo**, **domingo**) e **i** oral (como **jabuti**, **idoso**, **abacaxi**) e acentuando os sons nasais. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, para o estabelecimento da relação letra/som.

3. Mostre aos estudantes que antes de **p** e **b** (**campo**, **bombom**, **bumbo**) usamos a letra **m**, e antes das outras letras, a letra **n**. Observe que a convenção ortográfica que determina que antes de **p** e **b** a nasalização de uma vogal seja feita com o uso da letra **m**, e não da letra **n**, tem como motivação um critério fonético, uma vez que **p**, **b** e **m** são consoantes com traços articulatórios semelhantes, por serem bilabiais (os lábios se unem para produzi-las). Dessa forma, o teste a seguir mostra como causaria estranheza o som produzido pelo uso da consoante **n** antes de **p** e **b**: fale em voz alta as palavras **poNba** e **boNba**. Ao fazer isso, você perceberá como a pronúncia ficará parecida com a realização fonética de um estrangeiro ao usar a língua portuguesa, tendo em vista que o som da consoante **n** é produzido com a ponta da língua atrás dos dentes superiores, em direção aos alvéolos. Faça o teste e confira.

Orientações

4. Para reforçar a nasalização da vogal, escreva na lousa as palavras **MAcaco** e **NAvio**, destacando as sílabas **ma** e **na**. A seguir, escreva **AMpola** e **ANtônio** e fale sobre a diferença sonora causada pela troca de posição das letras **m** e **n**.

6. Antes de realizar a atividade, leia as palavras em voz alta destacando as sílabas em que há nasalização. Depois, escreva as palavras na lousa, a fim de reforçar a imagem gráfica para os estudantes. Oriente-os, então, a identificar os casos em que a nasalização é representada pelas letras **m** ou **n** e os casos em que é marcada pelo **til**. Pergunte se conhecem alguma palavra em que a vogal com **til** apareça no começo ou no meio da palavra. Espera-se que percebam que o **til** só é usado na sílaba final das palavras, enquanto a nasalização com **m** e **n** pode ocorrer na sílaba inicial, medial ou final da palavra.

4. Leia a regra a seguir. Depois, forme novas palavras escrevendo cada sílaba em um quadrinho e acrescentando **m** ou **n** no fim da primeira sílaba.

Antes de **b** ou **p**, escreva **m**. Antes das outras consoantes, use **n**.

a) mato: man to

b) tapa: tam pa

c) sobra: som bra

d) mudo: mun do

5. Agora numere as palavras associando-as às imagens.

1 

2 

3 

4 

3 romã 4 tubarões 1 macarrão 2 pães

a) Circule nessas palavras a vogal que tem som nasal.

b) Qual é a função do sinal **~** (til)?

5. b) O til mostra que a vogal tem som nasal.

6. Leia as palavras e faça o que se pede.

canguru • maçã • não • limpo • mamões • caxumba

a) Sublinhe as palavras que têm som nasal marcado com **m** ou **n**.

b) Circule as palavras que têm som nasal marcado com **til** (**~**).

Na escrita, as vogais nasais podem ser marcadas acrescentando-se **m** ou **n** depois delas, em final de sílaba, ou colocando-se til, no **a** e no **o**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Letras r e rr

1. Copie do título do poema "Mais respeito, eu sou criança!" a palavra que começa com a letra **r**.

1. Respeito.

2. Volte à página 84 e copie, da quarta estrofe, as palavras com a letra **r** entre vogais.

2. Julgarem, narizes, será, foram.

3. Agora, leia alto: **respeito**, **narizes**, **ferro**.

a) O som representado pela letra **r** é o mesmo nas três palavras?

3. a) Não.

b) Converse com os colegas e o professor, depois marque as alternativas corretas.

- Em início de palavra, a letra **r** tem som:
  - [x] forte. [ ] fraco.
- Entre vogais, a letra **r** tem som:
  - [ ] forte. [x] fraco.
- No meio da palavra, as letras **rr** têm som:
  - [x] forte. [ ] fraco.

4. Leia as palavras e copie-as nas colunas, conforme indicação.

raposa • serrote • cara • sorriso • régua • carrinho • muro • perigo • robô

R no início da palavra	R entre vogais	RR
raposa	cara	serrote
régua	muro	sorriso
robô	perigo	carrinho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Propor que a turma discrimine e manipule os sons das palavras, identificando letras ou grupos de letras que os representam, contribui para a consolidação da alfabetização. As regras de correspondência são variadas, isto é, nem sempre a relação entre um fonema e um grafema equivale a uma única correspondência. As atividades propostas nesta página ajudarão os estudantes a identificar regularidades relativas ao uso do **r** e do **rr**: em início de palavra, a letra **r** tem som forte; entre vogais, seu som é fraco; no meio da palavra, o **rr** tem som forte.

3. b) Espera-se que os estudantes percebam que o **r**, em **respeito**, representa um som mais forte que em **narizes**. Peça que digam as palavras novamente em voz alta prestando atenção à posição da língua ao pronunciar o **r** em **respeito** e em **narizes**.

4. Espera-se que os estudantes observem que em todas as palavras da última coluna o **rr** está no meio das palavras e seu som é forte.

Orientações

6. Oriente os estudantes a analisarem os sons das palavras que precisam escrever (**aranha** e **jarra**) para decidirem se devem colocar **r** ou **rr**. Proponha uma revisão coletiva para que validem ou corrijam suas produções.

7, 8, 9. Verifique se os estudantes identificam estas outras regularidades sobre o uso do grafema **rr**: está sempre entre vogais e, na escrita, cada **r** fica em uma sílaba quando é necessário segmentar a palavra.

5. Quando devemos usar **rr**? Converse com os colegas e o professor e escreva a conclusão a que chegaram.

5. Devemos usar **rr** somente entre vogais e se o som for de **r** forte.

6. Você vai formar um trava-língua.

a) Copie a frase trocando as imagens pelo nome do que elas representam.

A  arranha a  , a  a  arranha.

Aranha: MarcusMacneil/iStockphoto.com
Jarra: ansonsaw/iStockphoto.com

6. a) A aranha arranha a jarra, a jarra a aranha arranha.

b) Agora leia o trava-língua o mais rápido que conseguir.

7. Preste atenção à posição das letras **r** e **rr** em:

aranha • arranha

a) Sublinhe a letra que vem antes e a que vem depois do **r** em **aranha**.

b) Circule a letra que vem antes e a que vem depois do **rr** em **arranha**.

c) Forme palavras trocando **r** por **rr**.

caro: carro moro: morro careta: carreta

8. Agora complete a frase: Entre duas vogais, para representar o som do **r** forte, é preciso escrever rr (**r/rr**).

9. Quer saber como separar as sílabas de palavras escritas com **rr**? Leia.

gue**r-r**eiro • ca**r-r**o • co**r-r**ida • co**r-r**ente • na**r-r**ador

O que você aprendeu sobre as letras **rr** na separação de sílabas?

A letra **r** fica em uma das sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

PRODUÇÃO DE TEXTO

Poema

O que você gostaria de dizer aos adultos em um poema?

Nesta atividade, tome como base o poema "Mais respeito, eu sou criança!" e expresse o que é ser criança e o que você sente em relação aos adultos.

Você tem liberdade para soltar a imaginação e mostrar seus sentimentos e sua maneira de ver as coisas.

No final, sua produção será lida para a turma, exposta em um varal de poemas e publicada em um mural digital.

Aquecimento

Como aquecimento para a escrita do poema, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir e outras que surgirem.

- O que as crianças esperam dos adultos?
- E os adultos, o que parecem esperar das crianças?
- Como costuma ser a comunicação entre crianças e adultos?
- Como você se sente em relação aos adultos?

Planejamento

Faça um rascunho do poema.

1. O poema deve ter pelo menos duas estrofes; as estrofes podem ter o mesmo número de versos ou não.
2. Faça rimas no final de alguns versos e, se quiser, brinque com o som e o sentido das palavras.
3. Seu poema pode ter humor ou ser mais emotivo. É você quem decide.
4. Crie um título que tenha ligação com os versos e que ajude os leitores a entenderem o que você quis expressar.

Você pode reescrever o poema e modificá-lo quantas vezes quiser. Se precisar, peça a opinião e a ajuda do professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP28

Orientações

Aquecimento

Durante a etapa de aquecimento, converse com os estudantes sobre o que gostariam de dizer aos adultos. Como a proposta é livre, é possível que alguns deles exponham situações familiares mais delicadas. Se notar algo que possa indicar abandono ou violência, sem expor o estudante, procure a direção da escola para que o caso seja averiguado. Havendo suspeita ou confirmação de maus-tratos, o caso deve ser comunicado ao Conselho Tutelar da localidade.

Planejamento

Oriente os estudantes a fazer o planejamento de sua produção de escrita seguindo as orientações da página: número de estrofes, número de versos, organização das rimas e escolha do título. Esse planejamento pode ser feito por meio de uma anotação, e eles podem também anotar a temática e algumas palavras que rimem e que possam compor os versos.

Revisão

Mostre o texto a um colega. Ele vai verificar se:

- você criou versos e agrupou-os em estrofes;
- há rimas no final de alguns versos;
- as palavras estão escritas corretamente;
- o título tem relação com o conteúdo do poema;
- o poema expressa sentimentos e ideias sobre o tema proposto.

Modifique o que achar necessário e mostre o poema ao professor. Em seguida, passe o poema a limpo à mão ou, se for possível, no computador, usando um programa de edição de textos. Ilustre o poema e, no final da página, escreva a data, seu nome e o nome do professor.

Divulgação

Participe de uma sessão de leitura dos poemas.

1. Troque de texto com um colega. Leia o que ele escreveu e tire possíveis dúvidas sobre o sentido dos versos e até sobre o traçado das letras.
2. Ensaie durante alguns minutos a leitura do poema de seu colega em voz alta. Ele pode orientá-lo sobre como ler, pois é o autor do texto.
3. Quando o professor pedir, leia o poema do colega para a turma em voz alta e de forma expressiva.
4. Depois, ouça a leitura dos colegas.
5. As produções serão expostas em um varal de poemas na sala de aula.
6. Na sala de informática da escola, vocês vão digitar ou escanear os poemas para serem publicados em um mural digital.



Marília Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão

Oriente os estudantes para que troquem os textos entre pares a fim de que seja feita a revisão. Explique que, ao ler o texto de um colega, o revisor deve observar se foram criados versos e agrupados em estrofes, se a grafia das palavras está correta, se foi dado um título ao poema e se foram usadas rimas ao final de alguns versos.

Explique que o revisor poderá fazer um pequeno relatório, com as principais observações, para ser entregue ao final da leitura ao produtor do texto, que deverá avaliar os comentários e efetuar as mudanças que julgar necessárias.

Após esse momento de revisão entre pares, solicite aos estudantes que editem o texto e passem-no a limpo à mão, para que você faça uma nova leitura. Caso haja necessidade, indique acertos a serem feitos. Peça, então, que escrevam a última versão, ilustrem o poema e insiram data e autoria.

Se for possível, leve os estudantes à sala de informática da escola para que possam usar um programa de edição de textos. A ilustração também pode ser feita por meio de um programa de ilustração gratuito, se for o caso.

Divulgação

Para a divulgação, organize uma roda de declamação dos poemas. Oriente os estudantes a fazerem uma leitura expressiva e a regularem o tom de voz para que ela não soe muito alta ou muito baixa; a voz também pode ser modulada com uma leitura mais lenta e rápida ou mais dramática, encompridando algumas vogais ou [illegible] as rimas. A declamação também pode ser acompanhada de gestos expressivos, escolhidos pelo autor e pelo declamante.

6. Com os poemas digitados ou escaneados, se for viável, crie um mural digital usando uma ferramenta *on-line* gratuita. Para mais informações, consulte o Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

ORALIDADE

Debate

Você leu que as crianças têm direitos que devem ser assegurados pelos governantes e pela sociedade e que precisam valer para todas, sem discriminação.

Mas será que ter direitos significa não ter responsabilidades e deveres? Qual é sua opinião sobre isso?

Nesta atividade, você participará de um debate sobre a seguinte questão:

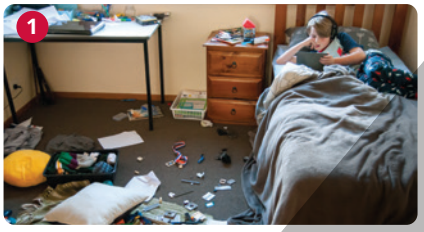
> As crianças têm direitos. Elas também têm deveres?

Preparação

Debate é uma discussão em que os participantes defendem uma opinião, argumentando contra uma questão ou a favor dela. Para isso, os debatedores preparam-se informando-se sobre a questão. Prepare-se também seguindo estas etapas.

Primeira etapa

Observe estas imagens. O que você nota nas **fotos 1** e **2**? E nas **fotos 3** e **4**?



CarrieCaptured/iStockphoto.com



Figure8Photos/E+/iStockphoto.com



FG Trade/E+/iStockphoto.com



kate_sept2004/E+/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP18, EF35LP19

Orientações

A atividade proposta na seção dá continuidade à discussão de temas contemporâneos transversais, especificamente os temas **Vida familiar e social** e **Direitos das crianças e dos adolescentes** (macroárea **Cidadania** e **civismo**).

Após a leitura dos textos que antecedem a **Primeira etapa**, peça a voluntários que expliquem aos colegas o que entenderam. É importante que você esclareça as regras de um debate e mencione o tema sobre o qual debaterão. Para aquecer a turma, conduza a exploração das imagens e a conversa sobre as questões propostas no início da **Primeira etapa**. Espera-se que os estudantes percebam o contraste entre as imagens: na 1 e na 2, as crianças estão em ambientes bagunçados; na 3 e na 4, as crianças participam da organização dos espaços onde estão.

Orientações

Os estudantes acompanharão a leitura que você fará dos trechos de reportagem. Antes de começar a ler, oriente-os a sublinhar a lápis os trechos que considerarem importantes – que poderiam ser usados no debate ou que precisariam ser esclarecidos por você. Após a leitura, inicie uma conversa dando oportunidade para que todos comentem o que sublinharam. Depois de esclarecer o que for necessário, conversem sobre as informações que poderiam ser usadas em um debate. Leia orientações no Manual do Professor, tópico "Roteiro para organizar e mediar debates".

Agora, acompanhe a leitura que o professor fará dos trechos de reportagens a seguir. Fique com o lápis à mão para sublinhar as partes que achar mais importantes dos textos: elas poderão ajudá-lo no debate.

No final, converse com os colegas e o professor sobre o que chamou sua atenção nos textos.

Texto 1

A partir dos dois a três anos, os filhos já conseguem entender que os brinquedos precisam ser organizados e guardados. "Envolver as crianças nas atividades domésticas desde cedo é uma excelente forma de desenvolver responsabilidades, habilidades práticas e senso de pertencimento dentro do ambiente familiar", explica a psicóloga obstétrica Marília Scabora, fundadora da Comunidade Tribo Mãe [...].

De acordo com a psicóloga, quando permitimos que as crianças ajudem, respeitando as atividades adequadas para cada faixa etária, estimulamos o amadurecimento da autoconfiança dos pequenos. Além disso, ensinamos a importância do trabalho em equipe. [...]

Jéssica Batista. Criança pode ajudar em casa? Confira as tarefas domésticas por idade. *AnaMaria*, São Paulo, 12 set. 2024. Disponível em: https://revistaanamaria.com.br/maternidade/crianca-pode-ajudar-em-casa-confira-as-tarefas-domesticas-por-idade-2/. Acesso em: 13 fev. 2025.

Texto 2

De acordo com Fabiana Pereira de Santana, especialista em gestão escolar e assessora pedagógica do Programa Líder em Mim, engajar os pequenos em atividades domésticas traz benefícios que se estendem à adolescência e vida adulta.

[...]

Atividades domésticas para cada faixa etária

2 a 3 anos: Recolher brinquedos, colocando em lugares pré-selecionados e de conhecimento da criança em relação a essa funcionalidade.

4 a 5 anos: Ajudar a fazer a cama, guardar livros e brinquedos nos lugares apropriados, manter calçados armazenados nos lugares pré-definidos, regar as plantas e ajudar a guardar as compras.

6 a 7 anos: Organizar o próprio quarto, dobrar a roupa, ajudar a estender e recolher a roupa (dependo do local em que são colocadas, para evitar riscos por conta de alturas), participar no preparo de refeições e colocar e tirar a mesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8 a 9 anos: Lavar a louça, tirar a poeira, aspirar o pó, colocar o lixo para fora e ajudar na limpeza do quintal.

10 a 12 anos: Lavar roupas simples, trocar a roupa de cama, colocar a roupa suja para lavar na máquina, auxiliar irmãos mais novos em suas tarefas, estender e recolher a roupa do varal, limpar móveis, preparar pequenas refeições e lavar a louça.

Ana Carolina Leal. Por que e como as crianças podem ajudar em casa. *Liberal*, Americana, 10 nov. 2024. Disponível em: https://liberal.com.br/mais/bem-estar/por-que-e-como-as-criancas-podem-ajudar-em-casa-2289319/. Acesso em: 13 fev. 2025.

Texto 3

Manter a casa limpa e organizada com crianças é um desafio que muitos pais enfrentam, e uma boa pedida é envolver os pequenos nas tarefas domésticas desde cedo, transformando a atividade em parte de sua rotina diária naturalmente.

"Faça delas parte do processo, praticando o hábito de guardar os brinquedos e contribuir com a realização de pequenas tarefas. Isso não só ajuda a manter a casa arrumada, como também promove o senso de responsabilidade e faz com que se sintam parte do espaço", fala a arquiteta **Patricia Miranda**, do escritório Raízes Arquitetos.

Ana Sachs. Envolver as crianças no cuidado de casa ajuda no desenvolvimento delas. *Casa e Jardim*, Rio de Janeiro, 6 nov. 2023. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/dicas/organizacao/noticia/2023/11/envolver-as-criancas-no-cuidado-de-casa-ajuda-no-desenvolvimento-delas.ghtml. Acesso em: 13 fev. 2025.

Segunda etapa

1. Assista à palestra que um convidado fará para a turma sobre o tema do debate. Tenha lápis e papel à mão para anotar as ideias que achar interessantes e quiser aproveitar.
2. Após a fala do palestrante, você poderá fazer perguntas sobre o assunto. Levante a mão e aguarde sua vez de falar.

Terceira etapa

E então, a que conclusão você chegou? Crianças têm responsabilidades e deveres?

O professor vai organizar a turma em dois grupos:

A. Os que acham que as crianças têm deveres.

B. Os que acreditam que as crianças não têm deveres, apenas direitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **Segunda etapa** exigirá que, com alguma antecedência, você convide uma pessoa que, por sua formação ou pela área em que atua profissionalmente, tenha conhecimentos importantes sobre a questão para dar uma palestra aos estudantes sobre o tema do debate – será mais uma oportunidade para a turma ampliar seus conhecimentos sobre o assunto. Esse palestrante pode ser um professor experiente da escola, por exemplo.

Prepare os estudantes para que recebam o convidado com atenção e gentileza e peça a eles que se mantenham em silêncio e atentos durante a palestra. Todas as dúvidas poderão ser esclarecidas com o palestrante no final e, para que eles possam fazer essas perguntas com propriedade, devem preparar-se fazendo anotações durante a fala do convidado. Explique a eles que esse tipo de anotação precisa ser sintético, resumido, para que não deixem de prestar atenção à fala enquanto escrevem.

Na **Terceira etapa**, após apresentarem suas conclusões, organize os estudantes em dois grupos de acordo com seus pontos de vista. Enquanto os grupos estiverem trabalhando, avalie a necessidade de ajudá-los a construir argumentos.

Orientações

Depois que cada grupo definir seus representantes, proponha a leitura em voz alta da parte intitulada **Durante o debate**, certificando-se da compreensão e do comprometimento da turma quanto a cada um dos itens.

Conduza a avaliação do debate, estimulando a turma a falar sobre os pontos positivos e o que poderia ser melhorado. Exiba trechos específicos do vídeo do debate para que os estudantes analisem os argumentos e conversem com os colegas sobre eles.

Você encontra orientações para a gravação de vídeo no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

1. Cada grupo deverá escolher um ponto de vista: A ou B. Depois, deverá pensar em argumentos, isto é, motivos que validem o ponto de vista escolhido. Os argumentos podem ser:
   - explicações (por que as crianças devem ter deveres ou por que não devem, conforme o grupo);
   - benefícios de assumir responsabilidades (ou, no outro grupo, problemas por excesso de obrigações);
   - exemplos do que vem a ser cumprir deveres.
2. Após a conversa, cada grupo define cinco representantes para debater o assunto com o outro grupo.

Durante o debate

1. Os representantes dos dois grupos se sentarão em semicírculo diante da turma e vão mostrar e justificar seu ponto de vista, cada um em sua vez.
2. O professor vai combinar quanto tempo cada estudante terá para falar.
3. Todos poderão falar desde que respeitem o tempo combinado.
4. O debatedor que não concordar com o que um colega do outro grupo disser deve esperar sua vez para falar e argumentar por que discorda. Ele pode iniciar essa fala dizendo, por exemplo: "Não concordo com [nome do colega] porque...".
5. Quem estiver assistindo ao debate deve permanecer atento e em silêncio. No final, todos poderão fazer perguntas e opinar.
6. Filmem o debate para terem um registro dele e poderem retomá-lo.

Avaliação

Com a orientação do professor, avaliem o debate.

1. Cada grupo conseguiu justificar sua opinião mantendo o respeito por aqueles que pensavam de forma diferente?
2. Todos os integrantes dos grupos puderam falar e respeitaram o tempo de fala combinado com o professor?
3. A organização das carteiras foi adequada para a interação entre os participantes?
4. O debate os ajudou a entender melhor o assunto?
5. Com base no vídeo gravado, é possível perceber os pontos fortes e fracos do debate?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

98

TEXTOS QUE ENCANTAM

A seguir, você lerá o começo do romance de fantasia infantil *O Mágico de Oz*, em que a personagem principal é a menina Dorothy.

O ciclone

Dorothy vivia em uma grande planície do Kansas com seu tio Henry, que cuidava das terras, e tia Ema, mulher dele. A casa que os acolhia era pequena, pois a madeira necessária para a sua construção precisaria ser trazida de muito longe, transportada em carroça. Quatro paredes, um piso e um teto formavam um cômodo, onde havia uma cozinha com um fogão um tanto enferrujado, um armário de pratos, uma mesa, três ou quatro cadeiras e as camas. O tio Henry e a tia Ema dormiam em uma cama de casal que ficava em um canto da casa, e Dorothy, em uma cama pequena em outro canto. Não havia sótão nem porão, apenas uma abertura no assoalho, um refúgio de ciclones, onde a família poderia se esconder caso houvesse um furacão forte o bastante para varrer qualquer casa ou construção que estivesse no seu caminho. Quando Dorothy ficava na porta da casa e olhava para fora, não podia enxergar outra coisa a não ser a enorme pradaria que os rodeava. Nenhuma árvore ou casa interrompia o imenso vale que se estendia por todas as direções e parecia se juntar ao céu. O sol havia calcificado a terra arada, transformada em uma superfície cinzenta e cheia de rachaduras. Nem mesmo a relva era verde, porque o sol havia queimado a parte de cima das folhas que ganharam a mesma coloração cinza espalhada por toda a paisagem. [...]

Quando a tia Ema se mudou para lá, era uma mulher jovem e muito bonita, mas o sol e os ventos também a modificaram, roubando o brilho dos seus olhos, que ficaram cinza como a chuva. Agora ela estava magra demais e quase nunca sorria. [...]

O tio Henry também não [illegible] trabalhava desde muito cedo até a noite. Ele também era todo cinza, desde a sua longa barba grisalha até as botas rústicas; sua aparência era sisuda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP15, EF15LP16, EF35LP21

Orientações

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar da obra *O Mágico de Oz*. Por se tratar de um clássico da literatura ocidental que vem gerando muitas adaptações ao longo do tempo, é esperado que alguns estudantes tenham informações para dar aos colegas. Para suscitar o interesse da turma pela leitura, compartilhe sua própria experiência com a obra, caso a conheça, e diga que é um romance de fantasia, publicado pela primeira vez em 1900, escrito por um autor estadunidense, Lyman Frank Baum.

Leia com os estudantes o texto da seção. Além de criar um ambiente propício à apreciação da história, favoreça a sustentação da atenção e a compreensão da turma por meio de uma leitura fluente e expressiva.

Orientações

Explore a ilustração da página com os estudantes. Pergunte qual trecho da narrativa está representado nela, se a ilustração os ajudou a imaginar a situação descrita no texto ou, ainda, se haviam imaginado, com base nas descrições, algo diferente daquilo que a imagem mostra. Se dispuser de tempo, peça aos estudantes que façam um desenho para representar a parte da história que acharam mais interessante ou para representar o que imaginam que aconteceu na continuação dela.

Aproveite o enredo do capítulo lido e a ilustração para comentar com os estudantes que ciclones, furacões e tornados são frequentes em algumas regiões dos Estados Unidos, cenário da história, e também em outros países. Esses fenômenos da natureza podem ter consequências bastante graves.

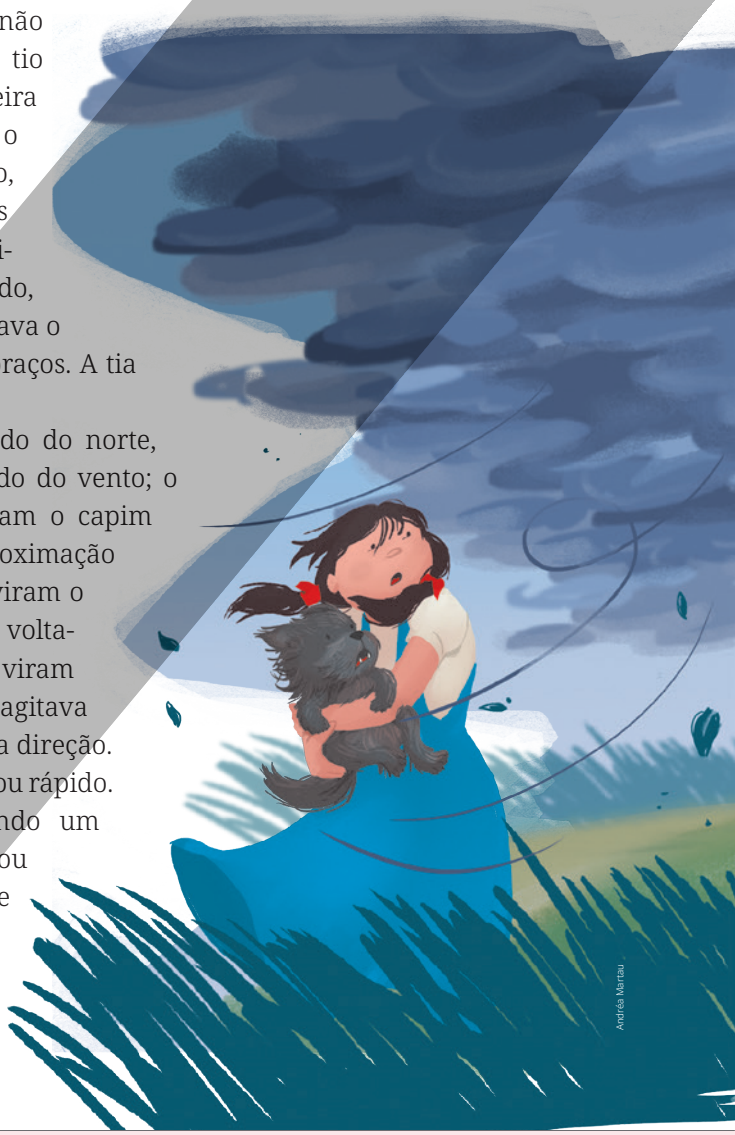
Era Totó quem fazia Dorothy rir e impediu que ela perdesse o brilho. Totó não era cinza; era um cachorrinho preto, com o pelo longo e sedoso e negros olhinhos que reluziam alegres sobre os dois lados do seu focinho pequeno e gracioso. Totó brincava o dia inteiro e Dorothy o acompanhava nas suas brincadeiras; ela o amava com todo o seu coração.

Mas naquele dia não estavam brincando. O tio Henry, sentado na soleira da porta, olhava para o céu com preocupação, notando que estava mais cinzento do que o habitual. Em pé ao seu lado, Dorothy também observava o céu, com Totó em seus braços. A tia Ema lavava os pratos.

De muito longe, vindo do norte, ouviram um forte gemido do vento; o tio Henry e Dorothy viam o capim alto se inclinar com a aproximação da tormenta. Do sul, ouviram o chiado agudo e, quando voltaram seus olhos para lá, viram que o capim também se agitava e formava ondas naquela direção.

O tio Henry se levantou rápido.

– Ema, está chegando um ciclone – alertou. – Vou cuidar dos animais – e correu para os currais, onde estavam as vacas e os cavalos.



Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

– Depressa, Dorothy! – gritou a tia Ema. – Corra para o abrigo!

Totó pulou nos braços de Dorothy e se escondeu embaixo da cama, a menina correu para buscar o cachorrinho, enquanto a tia Ema, profundamente abalada, abriu o alçapão e desceu a escada até o abrigo escuro e apertado. Dorothy finalmente apanhou Totó e foi ao encontro de sua tia, mas quando estava na metade do caminho, o vento ficou mais forte e o vendaval fez a casa sacudir com tanta violência que Dorothy perdeu o equilíbrio e caiu sentada no chão.

Então aconteceu uma coisa muito estranha. A casa girou sobre si mesma duas ou três vezes e começou a subir lentamente até o céu. Dorothy sentia que estava dentro de um balão. Os ventos do norte e do sul se encontraram exatamente onde ficava a casa, formando ali o centro do ciclone.

Pairava uma atmosfera obscura, o ar ficou denso e o vento rugia de uma maneira horrível, mas Dorothy descobriu que a casa se movia com suavidade.

[...]

As horas passavam pouco a pouco, e Dorothy perdeu o medo, embora se sentisse muito solitária; o vento uivava com tanta força ao seu redor que ela quase ficou surda. A princípio, a menina se perguntava se a casa seria despedaçada quando caísse novamente, mas o tempo avançava e nada de terrível acontecia; então deixou de se preocupar e decidiu esperar com calma e ver o que o futuro lhe reservava. Por fim, arrastou-se do chão até a sua cama e deitou, enquanto Totó a imitava se estendendo ao seu lado.

Apesar do balanço da casa e dos uivos do vento, Dorothy fechou os olhos e dormiu profundamente.

Lyman Frank Baum. *O Mágico de Oz*. Cotia: Pé da Letra, 2019. p. 3-5.

1. Você gostou do trecho lido? Sentiu vontade de conhecer o restante da história? 1. Resposta pessoal.

2. Sublinhe o trecho em que há uma descrição de Totó.

3. Em sua opinião, esse capítulo do livro acaba bem para Dorothy? Por quê? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Estimule os estudantes a exporem suas impressões a respeito do texto lido.
2. Depois de conferirem coletivamente o trecho grifado, pergunte aos estudantes se alguma outra descrição no texto lhes chamou a atenção. Eles podem mencionar a descrição da tia e sua mudança ao longo do tempo, a cor e outros detalhes atribuídos ao tio, a descrição da casa ou da paisagem.
3. É possível que os estudantes considerem que o trecho acaba bem, pois Dorothy e Totó se salvam do ciclone. Também podem argumentar que ela ficou dentro da casa, isto é, não caiu, e se deitou e dormiu profundamente, assim como Totó. Valorize as ideias apresentadas e comente com a turma que o ciclone faz Dorothy e seu cachorro irem parar na mágica Terra de Oz, onde terão encontros com personagens marcantes e viverão muitas aventuras. Incentive quem se interessar em conhecer o romance na íntegra a procurá-lo na biblioteca da escola ou da cidade.

Orientações

O foco das atividades da seção **Revendo o que aprendi** é avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Com base nos resultados da avaliação formativa, você poderá ajustar o planejamento, de modo a redirecionar as práticas pedagógicas com o objetivo de aprimorar a aprendizagem dos estudantes. Assim, os resultados devem apoiá-lo a conhecer melhor cada estudante, saber quais habilidades já adquiriram e quais ainda necessitam ser trabalhadas.

Proponha a revisão coletiva do que foi trabalhado na unidade. Peça aos estudantes que leiam o princípio VI da Declaração Universal dos Direitos da Criança para responderem às perguntas sobre o texto. Antes de mais nada, porém, é importante incentivá-los a inferir pelo contexto o sentido de palavras e expressões menos comuns, como **amparo** ("proteção; sustento") e "criança de tenra idade" ("criança pequena, nova").

REVENDO O QUE APRENDI

Conheça mais um princípio da Declaração Universal dos Direitos das Crianças para responder às **questões 1** e **2**.

DIREITO AO AMOR E À COMPREENSÃO POR PARTE DOS PAIS E DA SOCIEDADE

Princípio VI

A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.



FatCamera/E+/Istockphoto.com

Afeto e segurança contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Unicef. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. *In:* Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, DF: BVSMS, [20--]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

1. Marque a resposta certa em relação à frase "A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade [...]".

a) ( ) A criança precisa ser amorosa e compreensiva para desenvolver bem sua personalidade.

b) (x) A criança precisa ser amada e compreendida para desenvolver bem sua personalidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

2. O princípio VI aconselha os governos a oferecerem algum benefício aos filhos de famílias com muitos membros. Como isso está escrito no texto? Sublinhe. 2. Resposta na página 102.

3. Separe em sílabas estas palavras do trecho da declaração.

a) moral: mo-ral

b) amor: a-mor

c) sempre: sem-pre

d) criança: cri-an-ça

4. Na **atividade 3**, circule as sílabas formadas por consoante + vogal + consoante.

5. Leia estas palavras.

criança • afeto • idade • amparo • careçam • mãe • obrigação

a) Sublinhe as palavras do quadro em que há som nasal.

b) Nas palavras que você sublinhou, circule a sílaba com som nasal.

c) Copie apenas as palavras trissílabas.

5. c) Criança, afeto, idade, amparo, careçam.

6. Complete adequadamente com **r** ou **rr**.

a) ca rr oça

b) ca r oço

c) r

d) ga rr a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao verificar as respostas das **atividades 3**, **4**, **5** e **6**, se observar que alguns estudantes precisam de mais ajuda para se apropriar dos conteúdos estudados, destine um tempo para apoiá-los.

Orientações

Observe com os estudantes que, nesta página, há a apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade. Se for oportuno, leia com eles o quadro e converse sobre os textos e os conteúdos estudados.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Declaração de direitos
  - Esse gênero estabelece os direitos de um grupo de pessoas, como crianças e idosos, ou de todos os seres humanos.
  - As instituições ou os governantes que assinam uma declaração se comprometem a assegurar que os direitos declarados sejam respeitados.
  - A linguagem é formal, e as declarações costumam ser organizadas em partes numeradas.
- Poema
  - Expressa sentimentos ou uma maneira pessoal de perceber uma situação ou fato.
  - Pela linguagem, procura despertar no leitor o prazer de ler, provocar emoção ou reflexão.
  - Os versos organizam-se em estrofes e podem ou não ter rimas.
- Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
  - **Monossílabas:** palavras com uma sílaba.
  - **Dissílabas:** palavras com duas sílabas.
  - **Trissílabas:** palavras com três sílabas.
  - **Polissílabas:** palavras com quatro ou mais sílabas.
- Sons nasais
  - Sons que saem tanto pela boca como pelo nariz são chamados de sons nasais.
  - Na escrita, o som nasal de uma vogal pode ser marcado acrescentando-se **m** ou **n** depois dela, em final de sílaba (s**am**ba, c**on**ta) ou pelo **til** (le**ã**o, p**õ**e).
- Varal de poemas: você produziu um poema, leu-o para os colegas e, no final, todas as produções da turma foram expostas em um varal de poemas.
- Debate: a turma debateu se as crianças, além de ter direitos, têm também alguns deveres.
- Você conheceu o romance de fantasia infantil *O Mágico de Oz*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

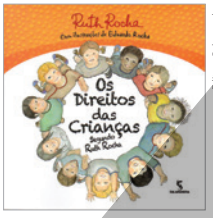
104

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**, de Ruth Rocha (Salamandra, 2014).

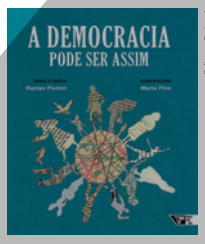
  Todas as crianças têm direito a um nome, uma casa, comida e estudo. Mas elas também têm o direito de ouvir histórias, andar na chuva e brincar de adivinhação – afinal, a infância é o tempo em que começamos a perceber o tamanho do mundo e a descobrir quem somos. Por meio de poesia, a autora fala sobre o que não pode faltar durante a infância.



Editora Salamandra

- **A democracia pode ser assim**, de Equipo Plantel (Boitatá, 2015).

  Com muitas ilustrações, esse livro explica o que é democracia, dando exemplos fáceis de entender, como a hora do recreio e do jogo: nessas atividades, todos os participantes precisam tomar decisões e seguir regras.



Editora Boitatá

SITE

- **Turminha do MPF**.

  Esse *site* do Ministério Público Federal é feito para crianças. Além de se divertir com jogos, atividades e histórias em quadrinhos, você entenderá para que servem as leis e conhecerá melhor a cultura brasileira. Disponível em: www.turminha.mpf.mp.br. Acesso em: 20 jan. 2025.

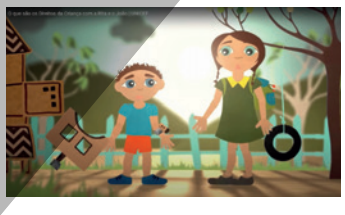


www.turminha.mpf.mp.br - Acesso em: 26 jul. 2021

VÍDEO

- **O que são os Direitos da Criança com a Rita e o João** (3 min).

  Nesse vídeo curto, com personagens que são crianças portuguesas, é fácil entender o que são os direitos das crianças. Disponível em: https://www.[illegible]/cg. Acesso em: 26 [illegible]


UNICEF Portugal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade têm os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Proponha a exploração do *site* **Turminha do MPF**. Se a escola tiver uma sala de informática, organize os estudantes em pequenos grupos (de duas a quatro pessoas) para que consultem a página; se isso não for possível, realize a exploração de maneira coletiva, projetando o conteúdo da tela e revezando com os estudantes o manejo do computador. Como o *site* tem muitas informações, oriente a turma a conhecer a página inicial, clicando naquilo que interessar. Após um tempo de livre exploração, peça para que voluntários leiam em voz alta as opções da parte "Vamos aprender?". Além do assunto que estão estudando (direitos das crianças), a turma encontrará conteúdos sobre segurança na internet, tolerância e respeito, meio ambiente, igualdade e acessibilidade, comunidade indígena e outros temas fundamentais para a convivência e sobrevivência. Destine um tempo para os estudantes explorarem com mais profundidade um item escolhido. Se estiverem divididos em grupos, convide-os a compartilhar suas descobertas com os colegas.

105

UNIDADE 4

CUIDAR DA NATUREZA



Plantar árvores é um ato de cuidado com a natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

106

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF03LP01, EF03LP04, EF03LP09, EF03LP11, EF03LP14, EF03LP15, EF03LP16, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP25

Orientações

A abertura desta unidade apresenta uma fotografia de crianças plantando uma muda de planta em um parque. Chame a atenção dos estudantes para a forma colaborativa como as crianças estão trabalhando. Por fim, discuta as questões da página 107.



1. O que as pessoas representadas na fotografia estão fazendo?
2. Você já participou de alguma atividade como essa? 2. Resposta pessoal.
3. Como podemos cuidar da natureza? 3. Resposta pessoal.

Photographia/bve/stock.adobe.com

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma reportagem de divulgação científica e um tutorial, e estudar as características desses gêneros.
- Descobrir quando se usa **c** ou **ç** e **g** ou **gu**.
- Estudar os adjetivos.
- Entender melhor o uso do dicionário e estudar a ordem alfabética.
- Produzir um tutorial e um vídeo de culinária.
- Conversar sobre fotos de comunidades quilombolas, ler um trecho de um guia turístico e um poema.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09

Orientações

1. Espera-se que os estudantes observem que as crianças estão plantando uma muda de árvore ou arbusto.
2. Se necessário, ajude com intervenções pontuais os estudantes que fizerem o relato, propondo marcadores de tempo e espaço ("na minha casa", "nesse lugar", "no lugar onde eu morava", "um dia", "depois", "nessa hora", "quando", "naquele dia", "ontem", "semana passada" etc.), de causa e efeito ("por isso", "porque", "foi por isso que" etc.) ou mesmo outras formas de organizar as informações para que produzam um relato oral coerente.
3. Ouça as sugestões dos estudantes e ajude-os a verificar se são viáveis. Uma das formas de cuidar da natureza é a mostrada na imagem: plantando árvores. Pergunte aos estudantes se sabem por que as árvores são importantes. Esse pode ser um tema para uma pesquisa, em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza. árvores fornecem oxigênio, controlam a temperatura e a umidade do ambiente, fornecem sombra, podem dar frutos e flores, abrigam animais, ajudam a evitar deslizamentos de terra, embelezam o entorno etc. Converse com a turma sobre o fato de que as árvores também suscitam sentimentos e trazem lembranças. Estreitar o vínculo dos estudantes com as árvores é uma boa forma de despertar o interesse e o respeito pela natureza.

Atividade complementar

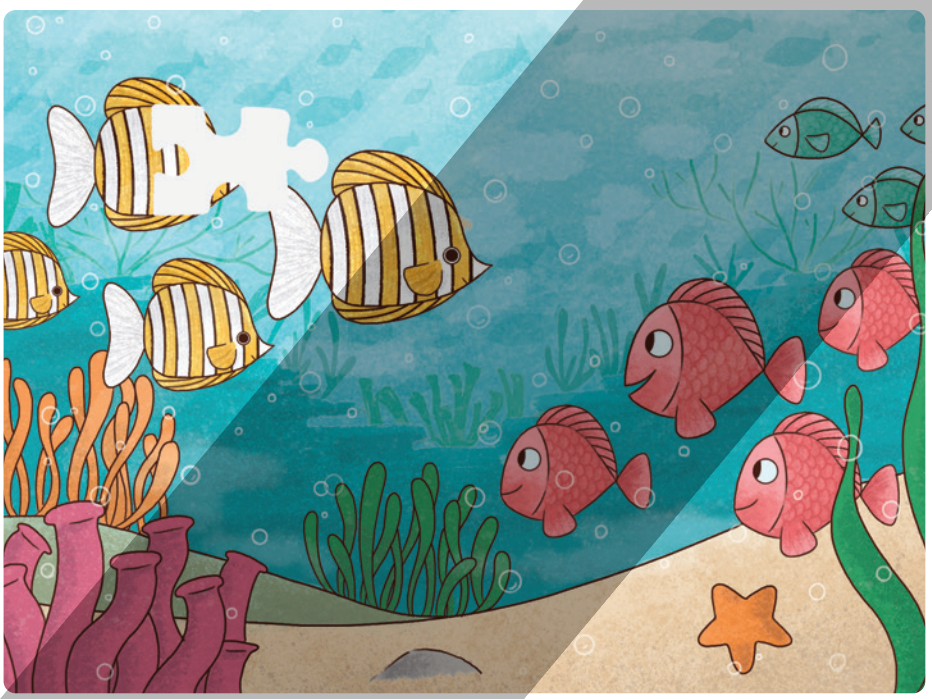
Se achar interessante, peça aos estudantes que desenhem uma árvore em uma folha de papel à parte, com o formato e as cores que desejarem. Em seguida, organize um varal com esses desenhos e mantenha-o na sala de aula até o fim do trabalho com esta unidade.

Orientações

1. Espera-se que os estudantes analisem as peças e escolham aquela que se encaixa na cena. Devem atentar para a forma do recorte feito na ilustração, a direção em que o peixe está nadando, as partes do corpo dele que faltam (olhos e barbatana) e a cauda do peixe mais à frente, em que também falta uma parte.
2. É provável que os estudantes já tenham tido contato com o tema por meio de conteúdos impressos e audiovisuais divulgados na mídia, por isso poderão mencionar alguns exemplos de causas e consequências da poluição das águas, como descarte de lixo, contaminação de peixes etc.
3. Os estudantes podem identificar elementos como plástico, óleo, papel e outros resíduos descartados incorretamente. Após ouvir as falas dos estudantes, comente a importância de preservar mares, rios e lagos, e destaque que, para isso, é fundamental reduzir a interferência humana em seus ecossistemas. Explique também que os oceanos desempenham um papel essencial na manutenção da vida na Terra, pois contribuem para a estabilidade do clima, regulam a umidade e abrigam microrganismos (fitoplâncton) responsáveis por grande parte da produção de oxigênio no planeta.

Completando a paisagem

1. Esta paisagem está incompleta. Qual das figuras se encaixa no espaço em branco? Marque-a com um **X**.



Ilustrações: Giz de Cera Studio



☐ ☐ ☐ X

2. O que você já ouviu ou leu sobre a poluição de mares, rios e lagos?

2. Resposta pessoal.

3. Quais materiais podem poluir os mares e os rios?

3. Resposta pessoal.

Agora, o professor vai organizar vocês para a leitura da reportagem de divulgação científica da próxima página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

TEXTO 1

Reportagem de divulgação científica

Oceano ácido, alerta geral!

Já ouviu falar que o oceano está se tornando mais ácido? Sabe o que isso significa? Vamos pensar em algo ácido muito próximo da gente: o limão! Quem já experimentou o suco puro de limão sabe o quanto é azedo e ácido. Dá aquela sensação na boca que faz a gente estremecer. Às vezes, faz até doer o estômago... Agora, imagine derramar toneladas e mais toneladas de suco de limão no mar. Um fenômeno parecido já acontece, mas, em vez de suco de limão em excesso, o que está chegando ao oceano em quantidade muito além do normal é o gás carbônico, que, ao entrar em contato com a água, é transformado em ácido. Vamos mergulhar nesse assunto para entender melhor?



Ygor Ribeiro Lima/Shutterstock.com

Queimadas contribuem para o aumento do gás carbônico na atmosfera, o que torna o oceano mais ácido.

De onde vem o excesso de gás?

O gás carbônico em excesso na atmosfera é o principal vilão no aumento da acidez do oceano. Quer saber de onde ele vem? Da queima de combustíveis derivados do petróleo em automóveis, barcos, aviões... Da fumaça que sai das chaminés das indústrias... Da queimada das árvores nas florestas... Se queremos um oceano em equilíbrio, devemos pensar nas nossas ações. Preservar florestas e desenvolver combustíveis menos poluentes são algumas ideias do que devemos fazer.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP01, EF03LP18

Orientações

Leia com a turma apenas o título da reportagem e pergunte aos estudantes o que pensam encontrar no texto. Acolha as hipóteses iniciais e informe à turma que elas serão verificadas no decorrer da leitura.

Convide os estudantes a fazer uma exploração geral do texto, chamando atenção para a presença de imagens, subtítulos e glossário. Realize, então, a leitura mediada com os estudantes, solicitando que acompanhem com atenção. Faça pausas ao final de cada página, ou de cada trecho, para comentar, tirar dúvidas, despertar o interesse para alguma questão específica, estimular a inferência de sentido de alguma palavra desconhecida com base no contexto.

Depois disso, convide os estudantes a consultar o glossário (página 111) e, se ainda for necessário, também o dicionário.

Explique que o tema da reportagem é importante no cenário atual, uma vez que estamos vivendo uma crise climática que tem intensificado temporais, secas, vendavais, incêndios etc., e que essa crise pode ser atenuada se todos agirem em prol do meio ambiente.

Orientações

Durante a leitura e as pausas, estimule os estudantes a relacionarem informações dadas com informações novas, para que construam o sentido. Ao elaborarem hipóteses e explicações sobre os fenômenos e escutarem o que pensam os colegas, os estudantes têm a oportunidade de rever o que compreenderam. Sua ajuda no monitoramento da compreensão da turma é fundamental.

Segundo Marcuschi (1996, p. 73-74):

O texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores. Em suma, um texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão.

[...] Não podemos dizer quantas são as compreensões possíveis de um determinado texto, mas podemos dizer que algumas delas não são possíveis. Portanto, pode haver leituras erradas, incorretas, impossíveis e não-autorizadas pelo texto. Por exemplo, não podemos entender o contrário do que está afirmado, ou seja, nossa compreensão não pode entrar em contradição com as proposições do texto.

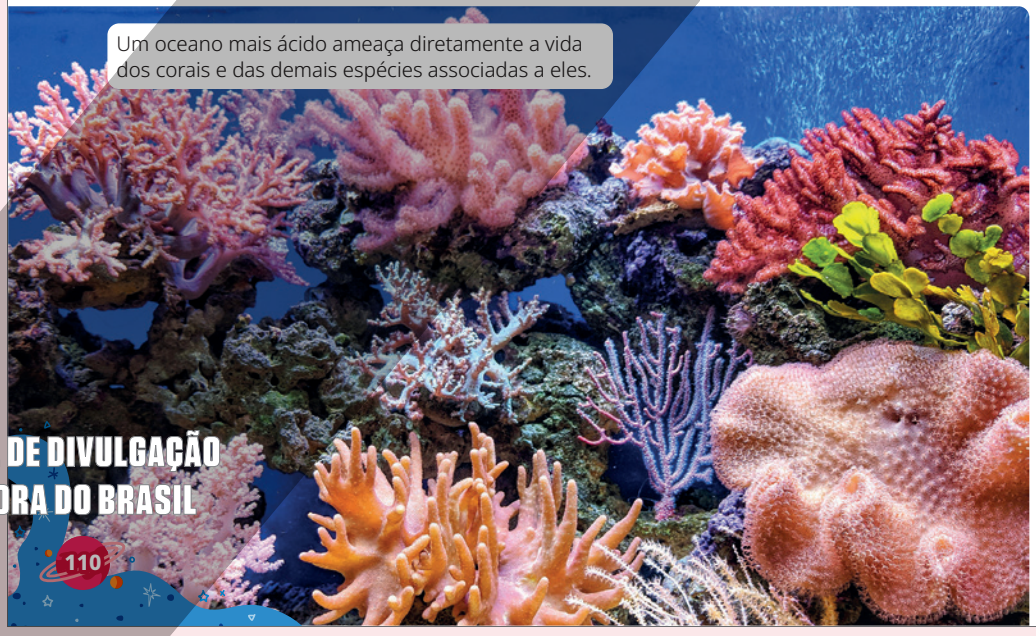
O gás carbônico é um gás encontrado naturalmente no ar. Todos os seres vivos **inspiram** oxigênio e expiram gás carbônico, e isso não é um problema. Porém... diversas ações humanas – como o uso de **combustíveis fósseis**, as queimadas de florestas, a poluição das indústrias, entre outras – também produzem esse gás. É esse excesso de gás carbônico, que vai se acumulando cada vez mais na atmosfera da Terra, que causa problemas graves para o planeta, como o **efeito estufa** e a **acidificação** dos oceanos. Pois é, graças às ações humanas, o gás carbônico se tornou um grande vilão.

No caso dos oceanos, o que causa a acidificação não é o gás carbônico simplesmente, mas sua transformação quando entra em contato com a água. Esse encontro no ambiente marinho produz uma reação química que gera um ácido, o ácido carbônico. E é o ácido carbônico que torna o oceano mais ácido!

Mar ácido é sinal de perigo?

[...]

Agora você deve estar se perguntando: por que um problema que acontece no oceano afeta a vida no planeta inteiro? Ótima questão! Para começar, a acidez dos oceanos ameaça diretamente a vida de diversos animais marinhos, como corais, ouriços-do-mar, caranguejos, caramujos, ostras e até seres microscópicos. Para piorar, a acidificação dificulta a reprodução de animais marinhos adultos, além de causar problemas para o desenvolvimento



Um oceano mais ácido ameaça diretamente a vida dos corais e das demais espécies associadas a eles.

QUI NGUYEN/Unsplash.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

de larvas e filhotes. [...] Ou seja: prejudica ainda mais o futuro das espécies, uma vez que menos filhotes conseguem sobreviver para chegar à vida adulta e cada vez menos os adultos conseguem reproduzir ou dar à luz a filhotes saudáveis.

E não pense você que os animais maiores, como os peixes e as baleias, não são afetados. Com gás carbônico em excesso na água, esses animais acabam contaminados, passando a ter problemas no **metabolismo** (reações que acontecem naturalmente dentro do nosso organismo) e até nas suas **capacidades sensoriais** (como de localização de predadores ou de deslocamento). Imagine quantos problemas de saúde podem surgir na população humana ao comermos peixes e outros derivados do mar! [...]

Mas agora é hora de dar boas notícias: a acidificação oceânica tem solução! Mas... é necessário que as emissões de gás carbônico sejam reduzidas e cada vez mais soluções baseadas na natureza sejam aplicadas no dia a dia da sociedade, resultando assim na melhoria de vida de todo o planeta. [...] Os governantes têm essa responsabilidade com o planeta, e nós temos responsabilidade em escolher os governantes que se preocupam com a natureza e com a vida de todas as espécies. Enquanto somos crianças, podemos ir nos informando da melhor forma para proteger a Terra, não é mesmo?

Cristielli Sorandra Rotta, Laboratório de Ictiologia e Ornamentais Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo. Luiz Eduardo de Oliveira Gomes, Laboratório de Ecossistemas e Mudanças Globais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Ana Carolina de Lima Barizão, Departamento de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo.

Cristielli Sorandra Rotta, Luiz Eduardo de Oliveira Gomes; Ana Carolina de Lima Barizão. Oceano ácido: alerta geral! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 36, n. 341, p. 3-5, mar. 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acidificação: ato de tornar ácido.

Capacidade sensorial: capacidade de perceber e interpretar estímulos sensoriais (visuais, auditivos, táteis, gustativos e olfativos).

Combustível fóssil: recurso natural não renovável produzido pela decomposição de organismos mortos.

Efeito estufa: efeito, na superfície da Terra, da retenção do calor dos raios de Sol, que é impedido de se dissipar pelos gases do efeito estufa, que envolvem o planeta; é agravado por queima de florestas, poluição causada por indústrias etc.

Inspirar: inalar; aspirar (o ar).

Metabolismo: conjunto de reações químicas que ocorrem em um organismo para transformar alimentos em energia; está presente em funções vitais, como a respiração e a circulação sanguínea.

Orientações

Prossiga com a leitura e o trabalho de compreensão do texto, estimulando os estudantes a expor suas ideias sem temer julgamentos. Além de aprofundarem seus conhecimentos sobre as consequências da acidificação para a vida dentro e fora do mar, é importante perceberem que há soluções para o problema. Chame a atenção da turma para os nomes dos cientistas que assinaram a reportagem e para a fonte: uma revista especializada em divulgação científica para crianças.

Atividade complementar

Se for possível, convide uma pessoa da região – professor, pesquisador ou alguém ligado ao mar ou aos rios, como mergulhador, pescador, membro de comunidade indígena ou ribeirinha etc. – para falar sobre a poluição nos oceanos. É importante pensar também na poluição dos rios, afinal a água dos rios conflui para os mares.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta sugestões simples de como cuidar do meio ambiente.

ESTUDO DO TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. A ideia central do texto é:

a) [x] a acidificação dos mares interfere na vida marinha e, consequentemente, na vida humana.

b) [ ] a acidez dos oceanos ameaça a vida de corais, ouriços-do-mar, caranguejos, caramujos e ostras.

2. Localize na reportagem e escreva:

a) o nome da revista: *Ciência Hoje das Crianças*.

b) o título da reportagem: Oceano ácido: alerta geral!

c) o nome dos autores: Cristielli Sorandra Rotta, Luiz Eduardo de Oliveira e Ana Carolina de Lima Barizão.

3. Releia o título da reportagem de divulgação científica e converse com os colegas e com o professor.

a) O que você entendeu sobre a expressão "alerta geral"?

b) Por que o autor faz esse alerta?

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que um alerta é um aviso para algo importante e, por ser "geral", todos devem prestar atenção a ele.

4. Releia a frase e responda à questão.

Pois é, graças às ações humanas, o gás carbônico se tornou um grande vilão.

3. b) Para que todos nós nos conscientizemos de que é preciso cuidar da natureza.

A consequência da ação humana foi:

a) [x] a produção em excesso de gás carbônico.

b) [ ] a eliminação do gás carbônico do planeta.

O texto que você leu é uma **reportagem de divulgação científica**. Reportagens, de modo geral, são textos que dão informações detalhadas sobre fatos que podem interessar às pessoas. As reportagens podem apresentar o depoimento de especialistas, imagens que ilustram o tema etc.

Nas reportagens de divulgação científica, esses recursos fornecem ao leitor informações que, normalmente, circulam apenas entre os cientistas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP09

5. A linguagem das reportagens pode variar conforme o leitor a quem elas se dirigem. Pela linguagem da reportagem lida, ela foi escrita para adultos ou crianças? Justifique.

6. Releia a legenda da foto da página 110. Ela ajuda o leitor a entender que:

a) [x] um oceano mais ácido ameaça não só os corais, mas, consequentemente, outros animais.

b) [ ] um oceano mais ácido ameaça apenas os corais.

Legenda é um texto curto e explicativo que acompanha uma imagem, gravura, título, filme etc. Nas reportagens, as legendas das imagens completam o sentido do texto.

7. Releia o trecho a seguir.

7. Para se aproximar do leitor, de modo que ele se engaje na leitura e fique na expectativa da resposta que virá a seguir.

Agora você deve estar se perguntando: por que um problema que acontece no oceano afeta a vida no planeta inteiro? Ótima questão!

Nesse trecho, os autores se colocam no lugar do leitor e fazem um questionamento. Por que eles usam esse recurso?

8. Os autores encerram o primeiro parágrafo com um convite: "Vamos mergulhar nesse assunto para entender melhor?". Responda no caderno.

a) Se uma pessoa está na beira do mar, por exemplo, e diz que vai **mergulhar**, o que, de fato, ela vai fazer? 8. a) Vai afundar inteiramente na água.

b) O que os autores esperam que o leitor faça quando o convidam a **mergulhar** no texto?

8. b) Esperam que o leitor se concentre completamente na leitura da reportagem para compreender bem as explicações.

9. Releia este trecho.

Vamos pensar em algo ácido muito próximo da gente: o limão! Quem já experimentou o suco puro de limão sabe o quanto é azedo e ácido. Dá aquela sensação boa que faz a gente estremecer. Às vezes, faz até doer o estômago. Agora, imagine derramar toneladas e mais toneladas de suco de limão no mar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Espera-se que os estudantes respondam que a reportagem foi escrita para crianças com base na leitura da fonte da publicação e também no tom dialogal. Alguns exemplos desse diálogo entre autor e leitor: "Já ouviu falar que o oceano está se tornando mais ácido?", "Pois é, graças às ações humanas, o gás carbônico se tornou um grande vilão", "E não pense você [...]". Além disso, a linguagem das explicações é próxima da vivência das crianças, como em "Vamos pensar em algo ácido muito próximo da gente: o limão!", e no fato de os autores falarem diretamente com o leitor, a exemplo de "Agora, imagine derramar toneladas e mais toneladas de suco de limão no mar", "Agora você deve estar se perguntando", aproximando-se dele.

6. Peça aos estudantes que observem a fotografia e leiam a legenda. Proponha que assinalem a alternativa correta e, em seguida, leiam o boxe conceitual sobre legenda.

7. Explique aos estudantes que, quando o autor do texto conversa com o leitor, ele está usando uma estratégia para prender a atenção dele.

9. a) Espera-se que os estudantes respondam que a comparação ajuda o leitor a compreender o que é a acidificação dos oceanos, já que parte de algo próximo do cotidiano dele.

a) Em sua opinião, por que os autores comparam a acidez do limão à acidez do oceano? Justifique sua resposta.

b) Volte ao final do texto e leia a formação de cada autor do texto. Eles são jornalistas ou especialistas no assunto tratado no texto?

9. b) Eles são especialistas no assunto tratado no texto.

No Brasil, o jornalismo de divulgação científica, muitas vezes, é praticado por cientistas e especialistas, porque eles podem traduzir em linguagem mais fácil temas complexos para o público.

10. Releia: "O gás carbônico é um gás encontrado naturalmente no ar. Todos os seres vivos inspiram oxigênio e expiram gás carbônico, e **isso** não é um problema". A palavra **isso** refere-se ao fato de que:

a) [ ] o gás carbônico é um gás encontrado naturalmente no ar.

b) [x] os seres vivos inspiram oxigênio e expiram gás carbônico.

11. No fim da reportagem, os autores afirmam que a acidificação do oceano tem solução. Qual é a solução?

11. Reduzir as emissões de gás carbônico e cada vez mais aplicar soluções baseadas na natureza.

12. Leia com atenção as fichas a seguir.

mas	reduzir, reciclar e reutilizar o lixo	esse problema tem solução
plantar árvores e cuidar das áreas verdes	e os seres humanos	é preciso reduzir a emissão desse gás
a acidificação dos oceanos	ações simples podem ajudar, como	prejudica a vida marinha

Agora leia este esquema.

CAUSA: o motivo de um problema. → CONSEQUÊNCIA: o efeito do problema. → RESOLUÇÃO: o que se pode fazer para resolver o problema.

12. Possibilidade de resposta: A acidificação dos oceanos prejudica a vida marinha e os seres humanos, mas esse problema tem solução: é preciso reduzir a emissão desse gás. Ações simples podem ajudar, como reduzir, reciclar e reutilizar o lixo, plantar árvores e cuidar das áreas verdes.

Com base no esquema, desembaralhe as fichas e, no caderno, organize-as em um parágrafo. Use letra maiúscula em início de frase e coloque as vírgulas, pontos finais e outros sinais de pontuação necessários.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. a) Destaque para os estudantes que uma característica essencial da reportagem científica é o uso de linguagem acessível ao público leigo. Isso significa tornar termos científicos mais compreensíveis, muitas vezes recorrendo a comparações, como a do limão, para facilitar a assimilação do conteúdo.

9. b) Mostre aos estudantes que, no final da reportagem, se informa a universidade à qual cada autor está ligado e o laboratório ou departamento onde fazem suas pesquisas.

Depois de ler o boxe com os estudantes, destaque que, embora o jornalismo de divulgação científica seja frequentemente realizado por especialistas, também há jornalistas que se dedicam a essa área, tornando a ciência acessível ao público leigo.

12. Explique aos estudantes a relação entre causa e consequência, usando exemplos do cotidiano, como: se chover (causa), o chão ficará molhado (consequência); se um estudante não prestar atenção à aula (causa), ele não vai aprender o conteúdo (consequência); se chover muito em um terreno em que o chão é todo de asfalto e concreto (causa), poderá haver alagamento (consequência). Para ampliar o conceito e incluir a resolução, retome o último exemplo: se chover muito em um terreno em que o chão é todo de asfalto e concreto (causa), poderá haver alagamento (consequência), por isso, é importante manter partes do chão sem cobertura de asfalto e concreto (resolução). Trabalhar as relações de causa e consequência tem grande relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico, do raciocínio lógico e da argumentação. A atividade tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência escritora dos estudantes, promovendo não apenas a construção de sentenças simples e complexas, mas também a aplicação dos princípios fundamentais que garantem a qualidade de um texto: coesão e coerência. Destaque para os estudantes a importância de organizar as informações de forma harmônica nas sentenças. Chame a atenção para a ficha com a palavra **mas**, explicando que ela introduz uma ideia oposta à ideia expressa na oração anterior. Chame a atenção também para o uso dos sinais de pontuação, a fim de garantir a clareza do texto.

Para facilitar a compreensão e execução da atividade, reproduza em fichas coloridas as frases do exercício. Em grupos, peça que os estudantes organizem as fichas de modo a formar um texto coerente. Em seguida, peça que ditem a você o texto formado, para que você o escreva na lousa. Durante a escrita, chame a atenção para elementos coesivos, pontuação etc. Peça que copiem o texto no caderno.

HORA DE TROCAR IDEIAS

1. Os governantes são responsáveis por reduzir as emissões de gás carbônico e apresentar soluções baseadas na natureza.

Volte à página 111 e releia o último parágrafo de "Oceano ácido, alerta geral!" para conversar sobre as questões a seguir.

1. Em relação à proteção da natureza, que responsabilidade os autores do texto atribuem aos governantes?
2. E aos adultos em geral, que papel é atribuído?
3. Os autores indicam que, às crianças, cabe se informar sobre como proteger o planeta. Você concorda com essa atribuição ou acha que as crianças podem fazer algo mais pelo planeta? Não responda ainda, só reflita sobre a questão.

2. O papel de escolher governantes que se preocupam com a natureza e com a vida de todas as espécies.

Agora, participe de um exercício de argumentação em duas rodadas com o tema "Papel das crianças na proteção da natureza: obter informações ou fazer algo mais?".

3. Dê aos estudantes alguns minutos para que pensem na questão. Ela é uma forma de aquecimento para o debate que segue.

O professor organizará a turma em dois grupos, que defenderão pontos de vista contrários:

- **Grupo 1:** Defenderá que as crianças devem apenas se informar sobre como proteger o planeta, pois a responsabilidade maior cabe aos governantes e aos adultos em geral.
- **Grupo 2:** Defenderá que a preservação da natureza é responsabilidade de todos, incluindo as crianças, pois todos vivemos no mesmo planeta.

Atenção: Mesmo que você pense diferente, se estiver no grupo 1, deve desenvolver argumentos para defender a posição prevista para ele. O mesmo para quem estiver no grupo 2.

Preparação dos argumentos – Os participantes de cada grupo vão se reunir para conversar e anotar os argumentos que sustentem o ponto de vista a ser defendido.

Primeira rodada – O professor abrirá o debate, e cada grupo apresentará argumentos para defender seu ponto de vista.

Troca de papéis e segunda rodada – O grupo 1 assumirá o ponto de vista defendido pelo grupo 2 e vice-versa.

Momento de reflexão e expressão de opiniões – Chegou o momento de cada um [illegible] com a mediação do professor, exponha sua opi[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta atividade tem como objetivo estimular a prática da linguagem e a reflexão sobre os mecanismos linguísticos que sustentam a argumentação. Por meio da construção, organização e fortalecimento de argumentos, os participantes exercitam a arte de persuadir e convencer o interlocutor. Além disso, ao elaborar argumentos contrários ao próprio ponto de vista, desenvolvem a capacidade de antecipar contra-argumentos, tornando o debate mais estratégico e fundamentado.

A atividade promove o distanciamento do próprio ponto de vista, que traz em si a emoção e a paixão, de modo que estimula a metalinguagem, ou seja, a reflexão sobre a própria linguagem e sobre a arte de argumentar.

Após a primeira e a segunda rodada, deixe que os estudantes exponham suas opiniões, crenças e valores, de modo que concluam sobre a importância de todos se envolverem nos cuidados com a natureza. Comente que o simples ato de optar por uma sacola retornável ou não usar canudos de plástico já contribui para a preservação ambiental.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP10, EF35LP10

Orientações

1. A nomeação das letras do alfabeto é uma habilidade necessária para a consolidação do sistema de escrita alfabética, assim como o reconhecimento dos sons das letras e a associação à sua forma gráfica. Dessa forma, as atividades desta página se iniciam com uma abordagem sobre o sinal diacrítico **cedilha**, para saber os conhecimentos prévios dos estudantes.

ESTUDO DA ESCRITA

O uso de c e ç

1. Qual é o nome do **ç**?

1. Cê-cedilha.

2. Leia estas palavras tiradas de "Oceano ácido, alerta geral!" prestando atenção ao som representado pela letra **c**.

A. caramujos – corais – dificulta **B.** acidez – oceano – necessário

a) A letra **c** vem antes de quais vogais nas palavras do grupo **A**? A, o, u.

b) E nas palavras do grupo **B**? E, i.

3. Releia as palavras dos grupos **A** e **B**, procurando ouvir os sons que as compõem.

a) Copie as palavras nas tarjas em letra cursiva, de acordo com o som representado pela letra **c**. Uma das palavras já foi colocada, você só precisa cobri-la.

Som do **c** de **casa**

caramujos

corais

dificulta

Som do **c** de **cebola**

acidez

oceano

necessário

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP13

b) Leia estas palavras, depois copie-as nas colunas.

causar • espécies • sociedade • carbônico • você • prejudicar

SOM REPRESENTADO PELO C	
Som do **c** de **casa**	Som do **c** de **cebola**
causar	espécies
carbônico	sociedade
prejudicar	você

4. Conclua.

a) A letra **c** não representa (representa/não representa) sempre o mesmo som.

b) O som da letra **c** pode ser:

- igual ao som do **c** de **casa**, quando é seguido das vogais a, o, u.
- igual ao som do **c** de **cebola**, quando é seguido das vogais e, i.

5. Leia, agora, as palavras que seguem.

A. ouriços, solução, começar

B. espécies, você

a) Nas palavras dos grupos **A** e **B**, a letra **c** e o **ç** representam:

[X] o mesmo som. [ ] sons diferentes.

b) O **ç** vem antes de quais vogais no grupo **A**? A, o.

c) E no grupo **B**? O **c** vem antes de quais vogais? E, i.

6. Leia as palavras e circule as vogais que aparecem depois de **c** e **ç**.

cabeça • cedo • ciência • aço • açúcar

7. Conclua.

a) A letra **c** representa o som do **c** de **cebola** antes das vogais e, i.

b) O ç representa o som do **c** de **cebola** antes de **a**, **o** e **u**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da ortografização, por meio do qual os estudantes vão compreender e fazer uso das regras da convenção ortográfica.

É importante ressaltar que, no caso da escrita de palavras irregulares, é necessário que os estudantes internalizem a imagem gráfica das palavras.

117

Orientações

As atividades desta seção têm como objetivo introduzir o conceito de adjetivo. Para isso, partem da análise linguística/semiótica dos elementos constituintes da tirinha.

O conceito de substantivo é retomado com os estudantes, a fim de que eles compreendam a relação estabelecida entre substantivos e adjetivos nos textos.

1. Dê aos estudantes um tempo para que leiam a tira sozinhos. Em seguida, leia-a expressivamente para eles.

1. b) Chame a atenção dos estudantes para os recursos gráficos usados na tirinha para destacar, por meio da expressão facial do personagem, seus sentimentos de susto, medo e perturbação.

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que o humor é causado pela ruptura com o esperado. Enquanto esperamos que o menino sinta medo do jacaré no pesadelo, na verdade seu maior medo é do gasto exagerado de água.

2. b) Aproveite a atividade para observar a produção da letra cursiva feita pelos estudantes. Circule entre as carteiras e oriente os estudantes que necessitarem melhorar a pega do lápis, a firmeza e a orientação da escrita.

1. a) Espera-se que o estudante diga que Marcelinho sonhou que era atacado por um jacaré, mas o maior susto foi de fato saber que o jacaré, depois de devorar suas vítimas, escova todos os dentes com a torneira aberta.

ESTUDO DA LÍNGUA

Adjetivo

1. c) O fato de Marcelinho ficar mais assustado com o desperdício de água do que com a possibilidade de ser devorado pelo jacaré.

2. a) A boca aberta com os dentes à mostra, a língua vermelha, gotas de saliva saindo da boca, riscos ao redor da cabeça indicando movimento em direção ao menino e a posição das garras.

1. Leia a tira de Marcelinho, que detesta desperdício de água.



Mauricio de Sousa. Tira do Marcelinho n. 60. *In*: Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. [São Paulo]: Mauricio de Sousa Produções, [2021?].

a) Conte com suas palavras como foi o pesadelo de Marcelinho.

b) Observe a expressão do rosto de Marcelinho no primeiro e no segundo quadrinhos. Em qual deles o menino parece estar alarmado, perturbado?

1. b) No segundo quadrinho, quando o jacaré comenta que escova seus dentes com a torneira aberta.

c) O que torna essa tirinha engraçada?

2. Agora observe como o jacaré foi representado.

a) No desenho, o que mostra que ele quer atacar Marcelinho?

b) Qual animal quer atacar Marcelinho? Escreva o nome dele na tarja, em letra cursiva, quantas vezes ele couber na linha.

jacaré jacaré jacaré jacaré jacaré

A palavra que nomeia o animal que atacou Marcelinho é um substantivo. Substantivos são palavras que nomeiam seres, objetos, sentimentos, fenômenos da natureza etc. Agora, você vai aprender que existem palavras que podem acompanhar o substantivo para indicar características e ampliar o significado daquilo que é nomeado.

3. Sublinhe, na tirinha, a palavra que indica uma característica do jacaré.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, EF15LP12, EF03LP09, EF03LP18

4. Sublinhe a palavra que indica como Marcelinho se sentiu ao acordar.

alegre • contente • assustado • tranquilo

5. Agora ligue cada substantivo (nome) à palavra que indica uma característica da imagem.


Cosmin Nahaiciuc/ Shutterstock.com

dentes


Kozlik/ Shutterstock.com

flor


LarikS/ Shutterstock.com

livro

aberto

pontudos

roxa

6. Leia este trecho expositivo de um texto.

Qual é a diferença entre jacarés e crocodilos?

É difícil identificar alguns crocodilianos. O focinho dos jacarés é mais largo e arredondado, e o dos crocodilos é mais fino e pontudo. Diferentemente dos jacarés, quando os crocodilos fecham a boca, um grande dente fica para fora.

Claire Llewellyn; Angela Wilkes; Jim Bruce. *Como? Onde? Por quê?* Barueri: Girassol, 2007. p. 57.


Jacaré.


Ilustrações: Wilson Jorge Filho

Crocodilo.

a) O texto que você leu tem o objetivo de:

[x] expor a diferença entre jacarés e crocodilos.

[ ] argumentar sobre o perigo de ter contato com animais silvestres.

b) Circule, no texto, a palavra que caracteriza o substantivo **dente**.

c) Sublinhe, nas listas, as palavras que indicam características do:

- focinho dos jacarés – largo, arredondado, fino, pontudo;
- focinho dos crocodilos – largo, arredondado, fino, pontudo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Retome com os estudantes a ideia de que os nomes são chamados de substantivos. Relembre também o que são substantivos comuns e próprios, comentando que **jacaré** é substantivo comum e **Marcelinho** é substantivo próprio, pedindo a eles mais exemplos.

Atividade complementar

Após a realização da **atividade 5**, amplie-a listando outros adjetivos (como **grande**, **pequeno**, **cheio**, **vazio**, **limpo**, **sujo**, **verde**, **azul**, **amarelo** etc.) e perguntando que substantivos eles poderiam caracterizar. Por exemplo: **árvore verde**, **céu azul**, **calça amarela** etc. Destaque o fato de que os adjetivos devem combinar (concordar) com os substantivos. Assim, se o substantivo está no plural ou é feminino, o adjetivo deverá concordar com ele. Por exemplo: **árvore verde/árvores verdes**, **calça amarela/sapato amarelo**.

Orientações

7. c) Ajude os estudantes a identificar o(s) adjetivo(s) mais adequado(s) a cada trecho. Apresentamos como resposta a posição dos adjetivos no texto original, mas é possível que os estudantes indiquem posições trocadas para **prejudiciais** e **acumulativos** – o texto ainda faria sentido. Releia o texto e pergunte se, dessa vez, conseguiram entender seu sentido.

7. a) Espera-se que os estudantes observem que a ausência dos adjetivos dificulta a compreensão do texto, ainda que se possa entender seu sentido geral.

A palavra que acompanha um substantivo e indica uma característica daquilo que ele nomeia é o **adjetivo**. Exemplos:

dente	**grande**	**jacaré**	**bravo**
↓	↓	↓	↓
substantivo	adjetivo	substantivo	adjetivo

7. No texto a seguir, foram retirados alguns adjetivos. Leia-o.

Para onde vão os copos e embalagens de plástico depois que os descartamos?

Onde está aquele copinho de plástico que você usou para beber água no ano passado? E o papel da bala que chupou há cinco anos? **Pesquisas** _____recentes_____ têm destacado a necessidade de entender melhor os efeitos dos fragmentos desses **recipientes** _____sintéticos_____ nos animais e ecossistemas de **água** _____doce_____. Embora a mortalidade observada nos testes tenha sido baixa, a exposição no longo prazo pode ter **efeitos** _____prejudiciais_____ na saúde dos organismos – e quanto menores os fragmentos, maior o potencial de danos.

Os **efeitos** _____acumulativos_____ podem ser preocupantes até para os humanos, mas, como não há legislação a respeito, também não existe ainda um monitoramento das possíveis consequências.



Rios e lagos sofrem com a poluição por lixo plástico.

Placebo365/iStockphoto.com

Ivan Conterno. Quanto menores os fragmentos de plástico, maior o dano ambiental. *Jornal da USP*, São Paulo, 19 maio 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/quanto-menores-os-fragmentos-de-plastico-maior-o-dano-ambiental/. Acesso em: 19 jul. 2025.

a) Sem os adjetivos, você consegue entender o que foi dito?

b) Os substantivos que aparecem antes das lacunas estão no singular ou no plural?

7. b) **Pesquisas**, **recipientes** e **efeitos** estão no plural; **água** está no singular.

c) Complete adequadamente o texto com estes adjetivos.

acumulativos • doce • prejudiciais • recentes • sintéticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

d) Qual critério você usou para encaixar os adjetivos no texto?

e) Agora que o texto está completo, é possível dizer que ele:

- [x] fala dos efeitos negativos do lixo plástico jogado na água doce.
- [ ] fala das vantagens de descartar o lixo plástico em rios e lagos.

8. No trecho "animais e ecossistemas de água doce", você poderia escrever **doces** em vez de **doce**? Por quê?

8. Espera-se que os estudantes respondam que não se poderia usar **doces**, porque essa palavra (que é um adjetivo) se refere a **água**, que está no singular.

9. Escolha um dos adjetivos do texto e escreva, em letra cursiva, uma frase com ele. 9. Resposta pessoal.

O adjetivo concorda (combina) com o substantivo em número (singular e plural) e gênero (feminino e masculino). Exemplos:

água → substantivo no singular	**poluída** → adjetivo no singular	**águas** → substantivo no plural	**poluídas** → adjetivo no plural
tecido → substantivo masculino	**sintético** → adjetivo masculino	**capa** → substantivo feminino	**sintética** → adjetivo no feminino

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. d) Espera-se que os estudantes tenham observado que os substantivos destacados estavam no masculino ou no feminino e no plural ou no singular. Caso tenham dificuldade para fazer a atividade, pergunte por que os adjetivos estão no masculino ou no feminino. Depois, pergunte por que estão no singular ou no plural. Exemplifique com "água doce" ou "recipientes sintéticos" (concordância de número entre substantivo e adjetivo).

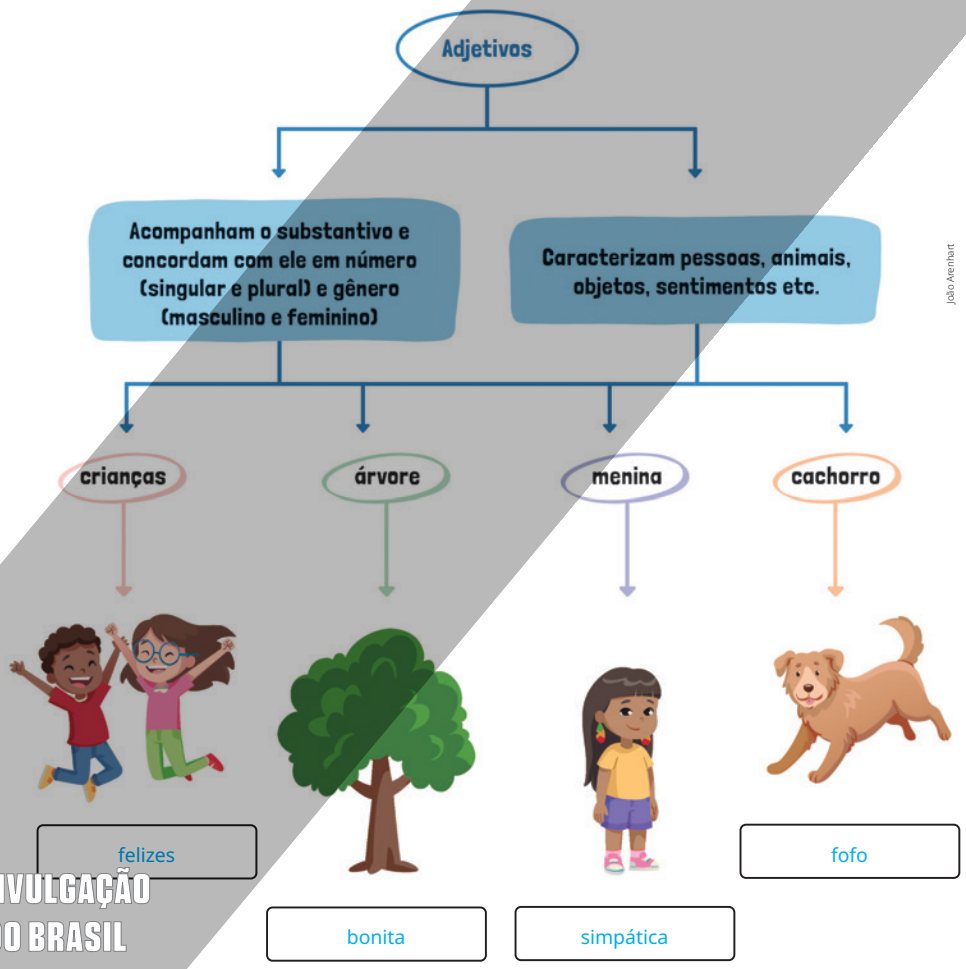
9. Esta atividade oportuniza a escrita espontânea. Aproveite o momento para circular entre as carteiras, observando se os estudantes estão segmentando corretamente as frases em palavras, usando letra maiúscula para iniciar frases e em nomes próprios, fazendo uso de pontuação. E ainda se estão escrevendo as palavras com as letras correspondentes. Após esse momento, faça a correção e peça que alguns estudantes leiam suas frases e que outros as registrem na lousa.

Orientações

10. O mapa conceitual é uma ferramenta visual de organização de conhecimentos. Seu uso no contexto escolar contribui para a sistematização do conteúdo e a aprendizagem. Oriente a observação dos elementos visuais do mapa conceitual, chamando a atenção da turma para a disposição dos blocos, o direcionamento das setas, os conteúdos que elas interligam, as informações dadas e os espaços a serem preenchidos. Depois, aos estudantes que escrevam um adjetivo para cada um dos nomes/substantivos (por exemplo, **crianças**, **árvore**, **menina**, **cachorro**), levando em consideração as imagens. Há outras possibilidades de resposta, além das indicadas.

10. Você já sabe que substantivos são palavras que nomeiam tudo o que há no mundo e que os adjetivos caracterizam ou ampliam o sentido daquilo que nomeamos. A seguir, apresentamos um esquema chamado de mapa conceitual para ajudá-lo a entender melhor esses conceitos. Leia as informações contidas nele e complete os espaços com adjetivos adequados aos substantivos **crianças**, **árvore**, **menina** e **cachorro**.

Que palavras usamos para caracterizar aquilo que é nomeado pelos substantivos?



João Arenhart

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

122

TEXTO 2

Tutorial

1. Você já viu alguém lendo uma receita culinária para fazer um bolo, por exemplo? Se já viu, por que foi preciso ler a receita? 1. Resposta pessoal.

2. Somente para a preparação de alimentos existem receitas?

Vai-vem de garrafa PET: veja como fazer brinquedo caseiro

Neste Dia Mundial dos Oceanos (8), vale lembrar que, além de divertido, o vai-vem é uma alternativa para reaproveitar o plástico em casa

Pelo menos 14 milhões de toneladas de plástico acabam no oceano todos os anos, ameaçando a vida marinha e o equilíbrio do **ecossistema**. Para preservar os mares, é importante reduzir o consumo de plástico, fazer a separação correta dos materiais para a reciclagem e **reaproveitar** o plástico que você tem em casa.



Fernando Favoretto

Menina brincando de vai-vem.

Por isso, trazemos um passo a passo de um vai-vem que, além de divertir as crianças e incentivar a brincadeira ao ar livre, dá um novo uso para garrafas PET que seriam descartadas.

Veja como fazer:

Explique aos estudantes que a cola quente só deve ser manipulada por adultos. Tesouras exigem cuidado, mas crianças podem usar tesouras sem ponta.

Materiais:

2 garrafas PET;
tesoura;
fitas adesivas coloridas;
cola quente;
corda (aproximadamente 12 metros).



Fernando Favoretto

Materiais de que você vai fazer um vai-vem com material **reciclável**.

Ecossistema: conjunto de seres vivos e de elementos não vivos, os quais interagem entre si e com o ambiente.

Reaproveitar: aproveitar novamente.

Reciclável: que pode ser aproveitado, depois do descarte, para fabricar novos produtos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Espera-se que os estudantes respondam que foi preciso ler a receita para conhecer os ingredientes e o modo de preparo.
2. Espera-se que os estudantes respondam que não, já que existem, por exemplo, as receitas médicas, que orientam sobre como tomar os medicamentos. Pergunte a eles em que outras situações precisamos ler instruções para conseguirmos fazer algo. Espera-se que eles se lembrem de outros gêneros que dão instruções, como o tutorial – que pode ensinar a fazer um brinquedo, instalar um equipamento, gravar um vídeo –, o manual de instruções, o manual de montagem etc.

Sequências textuais instrucionais ou injuntivas estão presentes em diversos gêneros que instruem o interlocutor sobre um procedimento, como manual de montagem de um eletrodoméstico, receita culinária, tutorais etc. Os verbos geralmente estão no modo imperativo (**feche**, **cuide**) ou infinitivo (**lavar**, **fechar**). A linguagem nos textos instrucionais costuma ser objetiva, para não dar margem a mais de uma interpretação, e pode haver imagens para esclarecer ou ilustrar as orientações.

A cultura do "faça você mesmo" tem ganhado cada vez mais espaço com o avanço tecnológico e o fácil acesso à informação. Hoje, é comum encontrar tutoriais em diferentes formatos – textos com passo a passo, fotos e vídeos – ensinando desde culinária e artesanato até manutenção de eletrodomésticos, reciclagem e jardinagem.

Ao explorar o gênero textual tutorial com os estudantes, o objetivo vai além da compreensão de suas características. Trata-se também de estimular a reflexão sobre o reaproveitamento de materiais, transformando sucata em brinquedos e em outros objetos úteis, em vez de descartá-los no lixo. No caso do plástico, por exemplo, a reutilização se torna ainda mais relevante. Além de levar séculos para se decompor, ele libera microplásticos que contaminam rios e oceanos, afetando todo o ecossistema. Trabalhar essa temática em sala de aula é uma oportunidade de incentivar atitudes responsáveis e mostrar que pequenas ações podem gerar impactos positivos para o meio ambiente.

Importante: ao ler a lista de materiais, comente com os estudantes que a cola quente só deve ser manipulada por adultos. Tesouras também exigem cuidado, mas crianças podem usar tesouras sem ponta. Aproveite para chamar a atenção para o fato de que esse tutorial se dirige a adultos, não ao público infantil.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

Orientações

Proponha que alguns estudantes leiam o passo a passo em voz alta para os colegas. Aproveite o momento para registrar em uma planilha de acompanhamento de leitura o desempenho dos estudantes. Antes da leitura de cada instrução, oriente-os a observar a imagem à qual ela se refere, pois o apoio visual pode contribuir para a leitura.

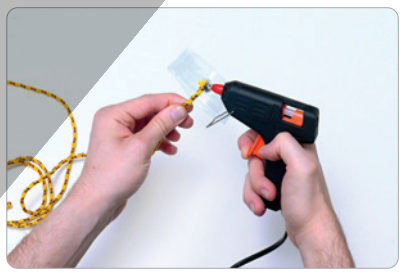
1. Corte as duas garrafas PET.





2. Pegue a parte inferior das garrafas e recorte 4 anéis de plástico de 1 centímetro de largura cada.

3. Passe a cola quente na superfície dos anéis e prenda a corda. No exemplo, foram necessários 2 metros para cobrir toda a argola, mas isso pode variar de acordo com a espessura da corda e o tamanho da garrafa utilizada.





Imagens: Fernando Favoretto

4. Cubra toda a argola com a corda e finalize com a cola quente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

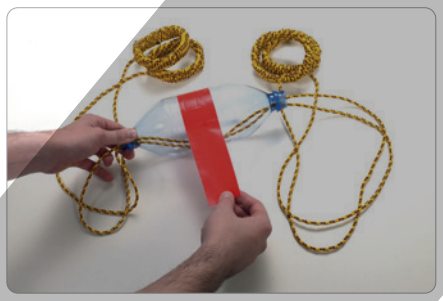
124

5. Duas das argolas, além de cobertas, devem ficar com 1,5 metro de corda de sobra. As outras duas devem ser apenas cobertas.





6. Passe as cordas dentro da parte superior das duas garrafas, como indicado, e amarre as pontas nas argolas que restaram. Utilize cola quente para que o nó fique bem preso.



7. Agora, é só unir as garrafas e prendê-las com a fita.



Imagens: Fernando Favoretto

8. Convide as crianças para decorarem o brinquedo com fita adesiva e o vai-vem está pronto!

Tamy Re[illegible] Um-So-Plan[illegible]rafa-pet-veja-como-fazer-brinquedo-caseiro.html. *Crescer*, Rio de Janeiro, 8 jun. 2022. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Um-So-Plan[illegible]rafa-pet-veja-como-fazer-brinquedo-caseiro.html. Acesso em: 18 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Cada estação deverá ter um agente organizador que gerencie o material, como cola, fita adesiva, barbante etc. Essa pessoa pode ser alguém da comunidade, um funcionário ou professor da escola.
- A pessoa responsável pela estação também deve gerenciar o uso de tesoura e cola quente, orientando para que esses instrumentos sejam manuseados somente por adultos.

A ideia é que haja uma rotatividade entre as estações. Assim, os participantes poderão confeccionar mais de um brinquedo ou instrumento musical, caso haja material suficiente para isso.

Atividade complementar

Proponha uma oficina de brinquedos de sucata.

- Convide os estudantes a pesquisarem outros tutoriais que ensinem a fazer brinquedos e instrumentos musicais de sucata.
- Coletivamente, leiam e selecionem aqueles que sejam mais viáveis para a produção.
- Estabeleça um prazo para a coleta dos materiais recicláveis necessários à confecção (nessa fase, os pais e responsáveis poderão ser avisados sobre o evento, para que ajudem na coleta do material).
- Agende a data da oficina, que poderá ser realizada em um sábado letivo, de acordo com o calendário escolar da região.
- Produzam e distribuam os convites para a atividade.
- No dia do evento, organize estações de trabalho, de modo que, em cada estação, seja produzido um tipo diferente de brinquedo.
- Em cada estação, exponham um tutorial com o passo a passo de como fazer o brinquedo, para ser consultado por aqueles que quiserem confeccioná-lo.

Orientações

2. Pergunte aos estudantes por que as crianças não podem fazer esse brinquedo sozinhas (por causa do uso de tesouras e de cola quente, com as quais as crianças podem lidar, mas com supervisão de um adulto).

Se achar interessante, comente com os estudantes que manuais de montagem e receitas culinárias também têm o objetivo de dar instruções, embora não sejam, comumente, chamados de tutoriais.

5. Espera-se que os estudantes digam que é possível seguir as instruções porque são claras.

Atividade complementar

Ao realizar a leitura, chame a atenção dos estudantes para o seguinte trecho: "Pelo menos 14 milhões de toneladas de plástico acabam no oceano todos os anos, ameaçando a vida marinha e o equilíbrio do ecossistema". Em seguida, estimule os estudantes a pensarem quanto eles acham que são 14 milhões de toneladas. Explique que tonelada é uma unidade de medida de massa utilizada para descrever quantidades equivalentes a 1 000 kg. Para exemplificar melhor, peça que os estudantes imaginem 1 000 pacotes de arroz de 1 quilo cada. É também, aproximadamente, o peso de um elefante.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o objetivo do tutorial lido?

1. Dar instruções para fazer um brinquedo caseiro, sugerindo o reaproveitamento de material que seria descartado.

2. Para quem ele foi escrito?

2. Para adultos que se interessem em construir um brinquedo.

3. As fotos que acompanham as instruções combinam com elas? Por quê? 3. Combinam, porque mostram alguém fazendo aquilo que o texto orienta.

4. Nesse tutorial, as instruções estão numeradas. Qual pode ter sido a intenção do autor do texto ao numerá-las? 4. Espera-se que os estudantes respondam que a numeração torna mais fácil seguir as instruções passo a passo.

5. Em sua opinião, é possível seguir as orientações do texto? Por quê? 5. Resposta pessoal.

O texto que você leu é um **tutorial**. Tutoriais dão instruções ao leitor sobre como fazer algo, por isso são chamados de textos instrucionais. Existem tutoriais em vídeo, em áudio e impressos. Quando são impressos, muitas vezes são numerados e têm imagens.

6. O tutorial começa explicando a relação entre a poluição dos mares e a sugestão de fazer um brinquedo caseiro. Circule as instruções dadas como necessárias para conservar a boa qualidade dos mares. 6. Resposta na página 123.

7. Releia a instrução 4.

a) As palavras **cubra** e **finalize** dão ideia de:

[x] pedido, ordem. [ ] declaração, explicação.

b) Sublinhe no texto outras palavras que têm a mesma função que essas. 7. b) Resposta nas páginas 124 e 125.

Uma característica dos textos instrucionais, como o tutorial que você leu, é o uso de palavras que indicam ações que o leitor deve realizar, como **faça**, **cubra**, **finalize** e **use**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF03LP11

ESTUDO DA ESCRITA

O uso de g e gu

1. Releia a instrução 2 do tutorial.

Pegue a parte inferior das garrafas e recorte 4 anéis de plástico de 1 centímetro de largura cada.

a) Circule as palavras em que aparece a letra **g**.

b) O **g** representa o mesmo som em todas as palavras lidas?

[X] Sim. [ ] Não.

c) Esse som é o mesmo som do **g** em **reciclagem**?

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que se trata de outro som.

2. Leia a quadrinha com atenção às palavras que rimam.

Eu vou fazer um relógio
de um galhinho de **poejo**
para contar os minutos
do tempo que não te vejo.

Quadrinha.

Poejo: certa planta aromática.



Verdiana Camelo

a) Quais palavras rimam?

2. a) **Poejo** e **vejo**.

b) Copie as palavras da quadrinha que têm a letra **g**.

2. b) **Relógio** e **galhinho**.

c) Em qual das palavras copiadas o **g** tem o mesmo som do **j** em **vejo**?

2. c) Em **relógio**.

3. Em todas as palavras do quadro a seguir aparece o som do **g** de **galhinho**. Leia-as em voz alta prestando atenção aos sons e, depois, organize-as nas colunas da página 128.

gerânio • pregação • dengue
agulha • guia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP12, EF03LP01

Orientações

Nesta seção, a turma vai estudar os usos de **g** e **gu**. Inicialmente, irão analisar palavras com sílabas formadas por **g** antes de **a**, **o**, **u**, para perceberem a semelhança entre seu som e o das palavras formadas por **gu** antes de **e**, **i**.

Os estudantes também observarão a concorrência entre **g** e **j** antes de **e**, **i**, exemplo de grafia irregular em nossa língua. Nesse caso, como não há o que compreender, será necessário internalizar a forma gráfica da palavra ou consultar dicionários, sempre que tiverem dúvida.

Orientações

8. a) Proponha que os estudantes prestem atenção na forma como pronunciam as palavras **água** e **águia**. Peça que escutem a si mesmos e a um colega para verificarem a diferença.

8. b) Se a turma tiver dificuldade para encontrar palavras em que o **gu** represente o mesmo som que em **água**, realize a atividade coletivamente na lousa e dê pistas, como: palavras da família de **água** (**aguar**, **desaguar**, **aguado**, **aguaceiro**); nome de uma fruta muito encontrada na Amazônia e usada na produção de um refrigerante (**guaraná**); comida que não pode faltar em um churrasco (**linguiça**).

Ao analisar palavras e refletir sobre questões específicas, contando com seu apoio e o dos colegas, os estudantes vão consolidando os conhecimentos sobre a norma ortográfica.

PALAVRAS EM QUE O SOM DO G DE GALHINHO É REPRESENTADO:	
pela letra **g**	pelas letras **gu**
garrafa	preguiça
argola	dengue
agulha	guia

4. Conclua e complete: O som do **g** de **galhinho** pode ser representado:

- pela letra ___g___ antes de **a**, **o** e **u**;
- pelas letras ___gu___ antes de **e** e **i**.

5. Complete as palavras com **g** ou **gu**.

a) fo___g___o **c)** a___g___asalho **e)** meren___gu___e

b) ami___gu___inho **d)** ___gu___itarra **f)** ___g___ás

6. Copie as palavras em que o **g** representa o mesmo som do **g** de **relógio**.

gola • tigela • gente • galho • agitar
gema • guloso • girafa • giz • galo

6. Tigela, gente, agitar, gema, girafa, giz.

8. a) Espera-se que os estudantes percebam que, em **águia**, as letras **gu** formam um único som, enquanto, em **água**, as letras **gu** são pronunciadas separadamente, ou seja, há dois sons, o do **g** de **gato** e o do **u**.

7. Conclua e complete: Antes de **e** e **i**, a letra **g** tem o mesmo som que em ___relógio___ (guitarra/relógio).

8. Leia em voz alta o título deste livro infantil.

a) O que você percebe de diferente na pronúncia das palavras **água** e **águia**?

b) Escreva outras palavras em que o **gu** represente o mesmo som que em **água**.

8. b) Possibilidades de resposta: **aguaceiro**, **aguim**, **linguiça**.



Companhia das Letrinhas

Capa de *A água e a águia*, de Mia Couto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicionário e ordem alfabética

1. Leia este verbete de dicionário.

Floresta: flo.res.ta

Lugar onde existem muitas árvores grandes, bem próximas umas das outras.

A floresta ocupa uma grande extensão de terra e nela vivem muitos animais.

Vi muitas fotos da Floresta Amazônica na internet.

Floresta. *In*: Douglas Tufano. *Dicionário infantil ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2011. p. 54.

Circule a parte do verbete que dá o significado de **floresta** e sublinhe o exemplo de frase com a palavra **floresta**.

2. Nos dicionários, as palavras são organizadas em ordem alfabética.

a) Vamos relembrar o alfabeto? Leia com o professor.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

b) Circule a primeira letra destas palavras, depois escreva as palavras em ordem alfabética: **mata**, **água**, **cidade**, **lixo**.

2. b) Água, cidade, lixo, mata.

3. Desafio! Numere as palavras de acordo com a ordem alfabética.


urfinguss/iStockphoto.com


Eric Isselée/Shutterstock.com




Bob_Eastman/iStockphoto.com

CarlaNichiata/iStockphoto.com

3 janela

4 javali

2 jacaré

1 jabuticaba

Conte aos colegas e ao professor o que você precisou observar para realizar a tarefa, depois registre o que contou.

3. Espera-se [illegible] precisaram observar a terceira letra de cada palavra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Após as atividades, disponibilize aos estudantes tiras de papel com o nome de cada um e solicite que organizem os nomes em ordem alfabética. A atividade pode ser feita em pequenos grupos. Cada grupo se encarrega de organizar os nomes de uma parte da lista de chamada.

Em seguida, leia a lista de chamada para que comprovem que, quando as primeiras letras coincidem, deve-se pôr em ordem alfabética a primeira letra diferente da palavra. Por exemplo, para os nomes **João** e **Júlia**, em que a primeira letra coincide, observa-se a segunda letra – **o** em **João** e **u** em **Júlia**; nesse caso, **João** vem antes de **Júlia**. Já para **João** e **Joana**, em que as três primeiras letras coincidem, é preciso observar a quarta letra – **o** em **João** e **n** em **Joana**; nesse caso, **Joana** vem antes de **João**.

Orientações

Antes do trabalho com esta seção, consulte a biblioteca da escola e mostre aos estudantes alguns dicionários destinados ao público infantil. Deixe que eles os folheiem para explorar a estrutura e a forma de organização das obras. Em seguida, comente a função dos dicionários: indicar o significado de todas (ou quase todas) as palavras da língua, esclarecer a grafia delas e fornecer outras informações sobre elas, como a separação silábica e a origem. Pergunte como se faz para encontrar uma palavra em tantas páginas (as palavras devem estar em ordem alfabética). Conte que, atualmente, há vários dicionários disponíveis na internet, muitos deles gratuitos.

Orientações

O objetivo desta seção é que os estudantes associem os valores "verdadeiro" e "falso" a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação, como pedido na habilidade EF03CO01 do documento *Computação:* complemento à BNCC. Sentenças lógicas são declarações "que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas" (BRASIL, 2022, p. 19).

O valor verdadeiro ou falso de uma sentença lógica pode ser modificado usando-se palavras e expressões como "não" e "não é verdade que". Deixe que os estudantes respondam às questões e, na sequência, trabalhe essa inversão, pedindo que transformem sentenças falsas em verdadeiras utilizando ou removendo o "não". Depois, peça que façam a inversão também das sentenças verdadeiras, transformando-as em falsas.

Se desejar ampliar a reflexão, trabalhe com frases como "O cachorro é preto", que não podem ter o valor estabelecido sem antes se conhecer o contexto. Ou seja, no caso dessa frase, seria preciso ter mais informações – como uma foto do animal – para definir se ela é falsa ou verdadeira.

A lógica no dia a dia



Andréa Martau

Todos os dias, fazemos afirmações sobre o mundo ao nosso redor. Algumas são verdadeiras, outras são falsas. Não é verdade, por exemplo, que uma vaca é maior que um elefante. Portanto, essa é uma declaração falsa. Já se dissermos que **queijo** rima com **beijo**, estaremos fazendo uma afirmação verdadeira.

Diferenciar o verdadeiro do falso é importante no universo digital, pois vários programas e sistemas operacionais baseiam-se nessa lógica. Para tomar decisões e executar comandos, eles analisam informações e determinam se são verdadeiras ou falsas. Se, em um *game*, é preciso uma chave azul para abrir uma porta, o jogo verifica se o objeto encontrado pelo jogador é da cor correta. Se sim, a resposta é verdadeira, e a porta se abre. Se não, a resposta é falsa, e a porta continua fechada.

Vamos exercitar esse pensamento lógico? Determine se as frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

1. Uma bicicleta é mais pesada do que um automóvel. F
2. O número nove é maior do que o número oito. V
3. A noite é mais clara que o dia. F
4. Pela ordem alfabética, a palavra **laranja** vem antes de **maçã**. V

Na internet, algumas pessoas usam a tecnologia para publicar conteúdos enganosos, o que prejudica muita gente. Por isso, é essencial analisar as informações que encontramos, seja no mundo físico, seja no digital.

Uma forma de saber o que é verdadeiro é verificar se foi dada a fonte de onde a informação foi tirada e se essa fonte é confiável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

Tutorial

Na natureza, tudo está interligado e até nossa alimentação influencia na preservação de matas, rios e mares.

Algumas pessoas, por motivos de saúde, devem seguir dietas especiais. Mas, em geral, é bom dar preferência aos alimentos que vieram direto da natureza e prepará-los de forma caseira. Assim, evitamos muito sal e açúcar, os corantes e conservantes presentes na maioria dos alimentos industrializados. Além disso, reduzimos o gasto de matérias-primas para produzir embalagens e evitamos que as embalagens poluam o ambiente.

Que tal, então, formar um grupo e produzir um tutorial ensinando como ter uma alimentação saudável para ser publicado no *site* ou *blog* da escola?

Pesquisa e planejamento

1. Pesquisem em *sites*, livros, jornais e revistas:
   - grupos de alimentos;
   - alimentos vindos direto da natureza em preparações caseiras/produtos industrializados;
   - formas de preparar os pratos em casa;
   - orientações para alimentação saudável.
2. Anotem as informações pesquisadas em tópicos e indiquem as fontes de pesquisa: *sites*, livros, jornais e revistas.



Camila Hortencio

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF03LP04, EF03LP14, EF03LP16, EF03LP25

Orientações

Para orientar a produção, leia com os estudantes as etapas indicadas.

Pesquisa

1. Uma importante fonte de pesquisa a ser indicada aos estudantes é o *Guia alimentar para a população brasileira*, publicação do Ministério da Saúde (disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view; acesso em: 17 jul. 2025).

   Cada integrante pode buscar informações sobre um assunto ou o grupo todo pode pesquisar todos os itens para, depois, selecionar o que for mais relevante.

3. Peça aos estudantes que anotem em uma folha de papel avulsa ou no caderno os dados mais importantes a respeito de cada fonte de consulta: o autor da informação, onde foi publicada e a data de publicação.
4. Leve os estudantes à sala de informática para que produzam a versão digital do tutorial, utilizando um programa de edição de texto. Caso não seja possível a produção digital, produzam em folha de sulfite, façam cópias e distribuam para estudantes de outras turmas.

Pesquise na internet plataformas digitais que permitam publicar o trabalho dos estudantes.

Você encontra orientações para essa produção digital no Manual do Professor.

3. Com base no que pesquisaram, pensem em pelo menos cinco dicas de alimentação saudável para compor o tutorial.
4. Decidam quais imagens vão ilustrar o tutorial e anotem as ideias.

Elaboração

1. Com base no planejamento, escrevam a primeira versão do tutorial.
2. Vocês podem:
   - escolher palavras que indiquem ao leitor o que ele deve (ou não deve) fazer, como: **prefira**, **coma**, **evite**, **lave** etc.;
   - usar adjetivos para indicar as características dos alimentos. Por exemplo: frutas **frescas**, legumes **cozidos**, água **filtrada** etc.;
   - usar expressões que indiquem ao leitor o momento das refeições, como "ao acordar", "no almoço", "no jantar" etc.;
   - numerar as dicas ou separar uma da outra pulando uma linha.

Revisão, reescrita e divulgação

1. Releiam o texto pronto.
   - As orientações estão claras e fáceis de entender?
   - Vocês usaram palavras que orientam o leitor sobre o que ele deve fazer (**coma**, **beba**, **prefira** etc.)?
   - A grafia das palavras está correta e a pontuação ajuda o leitor a entender o sentido das frases?


Camila Hortencio

2. Refaçam o que for preciso e mostrem o texto ao professor.
3. Após a leitura e revisão dele, produzam a versão final do texto.
4. Com a orientação do professor, se for possível, usem um programa de edição de textos para digitar o tutorial e selecionem imagens digitais para ilustrá-lo.
5. Publiquem o tutorial no *site* ou *blog* da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Elaboração

1. As dicas do tutorial podem referir-se ao tipo de alimento, à quantidade de refeições por dia, à forma de preparo dos alimentos e ao ambiente adequado para as refeições.

Revisão, reescrita

4. Caso o tutorial seja digital, o *link* da publicação pode ser enviado aos familiares ou responsáveis. Caso seja físico, faça várias cópias de cada tutorial e entregue-as aos componentes dos grupos para que os distribuam, se possível, não apenas a colegas, familiares e amigos, mas também a funcionários e professores da escola e, sob sua supervisão, a moradores dos arredores da escola.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Ciências

Na aula de **Ciências**, converse com a turma sobre a importância da alimentação saudável na prevenção de doenças como anemia, hipertensão e diabetes. Relacione a qualidade dos alimentos ao bem-estar físico, mostrando como escolhas cotidianas impactam a saúde.

A fim de ampliar a discussão, consulte com os estudantes o *Guia alimentar para a população brasileira* – versão resumida, publicação do Ministério da Saúde (disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saud... 2018.pdf; acesso em: 29 ago. 2025). Convide-os a observar a classificação dos alimentos por cores: verde para alimentos *in natura* ou minimamente processados; amarelo para ingredientes culinários e alimentos processados; vermelho para alimentos ultraprocessados.

Em outro momento, com a concordância da direção, convide os estudantes a visitarem a cantina escolar para observarem a produção da merenda e conversarem com o responsável pela preparação dos alimentos, a fim de saber como eles são escolhidos, quem os escolhe e como essa escolha é feita.

Na aula de **Língua Portuguesa**, após a visita, proponha que relatem por escrito a experiência de visitar a cantina, observar o preparo da merenda e conversar com o responsável pela cozinha. Os textos podem ser revisados coletivamente, ilustrados com desenhos e expostos no mural da sala, valorizando as produções da turma.

Espaços de realização: sala de aula e cantina da escola.

TCT desenvolvido: Saúde.

ORALIDADE

Vídeo de culinária

Na seção anterior, você produziu um tutorial com dicas sobre alimentação. Que tal, agora, pôr mãos à obra e fazer com os colegas um vídeo ensinando a preparar uma receita? O vídeo será destinado a crianças de até 8 anos, e o professor poderá postá-lo no *site* ou *blog* da escola.

Preparação

1. Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.
   - Você já preparou alguma receita? Qual? Como foi a experiência?
   - O que é necessário para pôr em prática uma receita?
   - Que cuidados com a higiene se deve ter ao cozinhar?
   - E os cuidados com a segurança na cozinha, quais são?
   - Criança pode cozinhar sem a supervisão de um adulto?
2. Com a orientação do professor, assista a um programa de culinária infantil. Preste atenção em todos os detalhes. Observe:
   - A receita ensinada é fácil de fazer e saudável?
   - Crianças podem preparar esse prato? Alguma etapa precisa da ajuda ou supervisão de um adulto?
   - Como é o cenário onde o vídeo foi filmado: colorido, infantil, sério, iluminado, simples?
   - Os ingredientes e utensílios estavam dispostos na mesa (ou bancada)?
   - Foram tomados cuidados de higiene e segurança?
   - O(a) apresentador(a) era uma criança ou um adulto?
   - Ele(a) pronunciava bem as palavras e falava em voz alta?
   - Como era a linguagem dele(a)? Clara e fácil de entender?
3. Converse com os colegas sobre o programa, depois forme um grupo para começar a produção do vídeo de culinária de vocês.

1. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP08, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP11, EF03LP14, EF03LP15

Orientações

A proposta da seção é que os estudantes planejem e produzam um vídeo que ensine crianças de até 8 anos a preparar uma receita culinária.

Você encontra orientações para a gravação de vídeos no Manual do Professor.

Preparação

1. Incentive os estudantes a estabelecer uma conversa para responder, oralmente, às questões.

- Resposta pessoal.
- É necessário ter os ingredientes e os utensílios que serão usados e seguir o procedimento certo para o preparo (guiando-se por uma receita escrita ou pelas instruções dadas em um programa de culinária da TV ou em uma plataforma de compartilhamento de vídeos).
- Lavar as mãos, prender os cabelos ou usar touca, utilizar avental, não tossir ou espirrar perto dos alimentos, lavar os utensílios e os alimentos que serão empregados no preparo.
- É preciso ter cuidado com o fogão, as facas, o liquidificador e outros utensílios e equipamentos.
- Crianças de 8 anos (faixa etária dos estudantes) devem ser supervisionadas por adultos na cozinha.

2. Os vídeos a seguir, são boas sugestões para apreciação e análise dos estudantes.

- CUPCAKE de azeite com pedaços de chocolate. [*S. l.*]: Receitas da Flor, 2019. 1 vídeo (ca. 3 min). Publicado por Canal da Bela. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KyZN8LWYDhc. Acesso em: 17 jul. 2025.
- SORVETINHO de uva. [*S. l.*]: Segredinho da laiá, 2018. 1 vídeo (ca. 2 min). Publicado por canal TV Rá Tim Bum. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k26eXcz6Cxl. Acesso em: 17 jul. 2025.

Orientações

Produção e publicação

1. Cuide para que as receitas não se repitam e converse com a turma sobre o que seria uma receita saudável. Levante algumas características de comida saudável: sem excesso de gordura, sal ou açúcar; não contém produtos ultraprocessados (por exemplo, *ketchup* e maionese industrializados); utiliza ingredientes benéficos à saúde, como aqueles ricos em fibras, vitaminas e sais minerais; aproveita frutas, verduras e legumes da estação etc.

5. Se preferir, você mesmo pode filmar cada grupo ou, ainda, pedir a outro professor que o faça – assim, você ficará livre para ajudar os estudantes, se necessário.

Decida se todos os grupos se apresentarão no mesmo dia. Outra questão a resolver é se as receitas preparadas serão consumidas pelos estudantes. Nesse caso, certifique-se de que nenhum estudante tenha alergia ou intolerância a algum dos alimentos utilizados. Uma ideia é fazer um lanche coletivo e chamar funcionários da escola para participar. No final, toda a turma deve ajudar a limpar e organizar a sala, bem como a separar o lixo não orgânico para reciclagem.

Produção e publicação


Kemal Yildirim/iStockphoto.com

Crianças podem preparar algumas receitas com a supervisão de adultos.

1. Decida com seu grupo que receita será ensinada no vídeo. O público-alvo são crianças de até 8 anos, então pesquisem uma receita simples de fazer, gostosa e saudável.

- O professor e os familiares de vocês podem dar sugestões de receita.
- Combinem com o professor se a receita incluirá o uso de fogão e forno.

2. Anotem a receita escolhida.

3. Leiam a receita várias vezes para entender os detalhes, depois dividam as tarefas. Definam quem vai ensinar a receita; ajudar com os preparos (separar os ingredientes, mexer a mistura etc.); preparar o cenário; filmar os colegas com celular ou câmera.

- Quanto aos ingredientes, utensílios de cozinha, toalhas, luvas e touca, é importante que todo o grupo ajude a providenciá-los.

4. Preparem um roteiro com as partes do vídeo.

- No começo, vocês devem dizer que receita vai ser preparada.
- Depois, devem indicar os ingredientes e a medida de cada um.
- Por fim, mostrarão como se prepara a receita.

5. No dia combinado com o professor, sigam as orientações dele e façam a filmagem com base no roteiro. Quem for falar deve usar um tom de voz audível. No final, colaborem na limpeza e separem o que for reciclável.

Avaliação

Participem de uma avaliação coletiva:

- Vocês gostaram desse trabalho em grupo? Por quê?
- Tiveram problemas durante o trabalho? Como vocês os resolveram?
- O vídeo ficou adequado para o público a que se destina?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Fotografias são registros de memórias e guardam a história de pessoas e lugares. As fotos a seguir são de uma comunidade que procura viver uma relação harmoniosa com a natureza. É a Comunidade Quilombola Mata Cavalo, em Nossa Senhora do Livramento (Mato Grosso).



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Homem capinando roça de mandioca, 2025.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Mulheres espalhando massa para fazerem farinha de mandioca, 2025.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Homem jogando cascas de mandioca para os porcos, 2025.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Menino alimentando galinhas com farelo, 2025.

1. Em sua opinião, que história cada uma dessas fotografias conta? 1. Resposta pessoal.
2. O ambiente representado nas fotos é urbano ou rural? 2. Rural.
3. Você já ouviu falar em quilombos? Vive em um quilombo ou perto de um? O que sabe sobre eles? 3. Resposta pessoal.
4. Se você pudesse fazer uma pergunta a uma das pessoas das fotos, o que gostaria de saber? 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Oriente os estudantes a observarem atentamente as fotografias e lerem as legendas. Em seguida, incentive-os a expressar suas opiniões, reforçando a pergunta: "Que histórias vocês acham que essas fotografias contam? Quem são essas pessoas? Como elas vivem? Como se relacionam com a natureza?". Espera-se que os estudantes identifiquem o que as pessoas estão fazendo, relacionando as imagens às legendas e também as fotos entre si. Por exemplo: um homem planta mandioca, que depois será colhida e utilizada na produção de farinha; a casca da mandioca serve de alimento para os porcos; um garoto alimenta as galinhas, que produzem ovos e também servem para o consumo. Dessa forma, os estudantes poderão compreender como essas atividades estão conectadas ao modo de vida nos quilombos.
3. Aguarde os estudantes responderem, de acordo com seus conhecimentos prévios. Se a turma tiver estudantes quilombolas, peça a eles que contribuam contando como é o **quilombo** onde vivem. Explique aos estudantes que a palavra *quilombo*, de origem banto, significa "acampamento" ou "fortaleza". Conte para eles que, durante o período da escravidão, a palavra passou a designar as comunidades formadas por africanos que, trazidos ao Brasil à força como escravizados, resistiam ao cativeiro e buscavam refúgio. Nesses espaços, as pessoas se organizavam coletivamente, criando modos de vida baseados na solidariedade, no trabalho comunitário e na preservação de práticas culturais africanas.

   Explique também que, ainda hoje, existem quilombos espalhados por todo o Brasil e que os habitantes dessas comunidades, chamados de **quilombolas**, seguem lutando pelo reconhecimento e pela titulação de suas terras, assegurando os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, enquanto preservam sua identidade, tradições e relação com a terra, fundamentais para a manutenção de sua história e cultura no Brasil.

   Comente, por exemplo, que o reflexo dessa luta por reconhecimento está no fato de que, somente em 2022, pela primeira vez na história, o Censo – pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – incluiu a população quilombola na contagem populacional, realizando um recorte específico para analisar suas características demográficas, sociais e econômicas por meio de perguntas direcionadas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF03LP09, EF03LP19

Leia este trecho de um guia turístico sobre a comunidade quilombola de Faceira, em Minas Gerais. Observe como o lugar é apresentado.

As faces de Faceira: como se você fosse da família

Comunidade pacata a 3 km da sede de Chapada do Norte, Faceira tem várias faces: **quitandas** feitas com mel, gastronomia quilombola com plantio orgânico, passeios ecológicos no cerrado e artesanatos de couro, madeira e palha de milho já conhecidos nas feiras nacionais.

Além da arte de contar e cantar versos, a hospitalidade de Faceira é o que mais encanta. Um recanto ideal para o sossego, descanso e contemplação da paisagem. O entardecer em Faceira é uma das paisagens mais bonitas da região.

[...]

Quitanda: conjunto de quitutes doces e salgados feitos em casa.

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEFES.
Rota dos quilombos: guia turístico. Belo Horizonte: CEDEFES, 2019. p. 32.

5. Converse com os colegas e o professor sobre o significado das palavras que você não conhece. 5. Resposta pessoal.

6. No trecho, a comunidade de Faceira é descrita como **pacata**. Esse adjetivo significa que o lugar é:

a) ( ) agitado e barulhento.

b) (x) tranquilo e sossegado.

7. Sublinhe no texto duas expressões usadas para descrever a alimentação oferecida aos turistas na comunidade.

8. Circule palavras e expressões que indicam que Faceira é apresentada como um local interessante para os turistas.

9. Releia este trecho: "Um recanto ideal para o sossego, descanso e contemplação da paisagem. O entardecer em Faceira é uma das paisagens mais bonitas da região". Imagine que você queira convencer alguém que não leu o guia turístico a visitar Faceira. No caderno, reescreva esse trecho, usando-o como argumento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo das atividades com o trecho do guia turístico é contribuir para que os estudantes compreendam que as escolhas lexicais são importantes nas sequências descritivas, uma vez que, por meio das palavras, se constrói a imagem do lugar.

Antes de propor a **atividade 5**, pergunte a eles se, durante a leitura, perceberam se o texto é favorável ou desfavorável à comunidade de Faceira ao apresentá-la ao leitor. Após corrigir as atividades, pergunte se essa percepção se manteve.

9. Possibilidade de resposta: "A visita à Faceira vale a pena, porque é um lugar sossegado, bom para descansar e observar a natureza. Além disso, o entardecer nessa comunidade é um espetáculo".

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, História e Geografia

Com base na observação das fotografias e na leitura da descrição da comunidade quilombola de Faceira, em Minas Gerais, proponha aos estudantes a produção coletiva de uma cartilha sobre os povos quilombolas no Brasil (sugestão de título: "Povos quilombolas: resistência, ancestralidade e modos de vida"). O intuito da cartilha é apresentar informações à comunidade escolar sobre os quilombolas, uma vez que é preciso conhecer para respeitar.

Em **Língua Portuguesa**, apresente aos estudantes o gênero textual cartilha e sua função social: abordar um assunto de forma didática (isto é, procurando ensinar) a fim de conscientizar o leitor sobre a importância dele. Se possível, mostre à turma um modelo de cartilha, como a criada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, *Criança ecológica – Sou dessa turma!* (disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/cartilha-crianca-ecologica/; acesso em: 28 ago. 2025).

Em **História**, explique aos estudantes o que é um quilombo e qual é a origem desse tipo de comunidade. Para preparar-se, sugerimos a você a leitura do livro *Quilombolando: ritmos e histórias dos quilombos*, de Heloísa Pires (Itapira: Estrela Cultural, 2022). Prepare os estudantes mostrando a eles alguns vídeos da série documental *AUÊ*, do Canal Parabolé, entre eles:

- RODEIO: brincadeira de cavalinho. [*S. l.*]: *Canal Parabolé*, 21 mar. 2019. 1 vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ry0p9rqw46Q&list=PLRmMFh6t9FQvF71f6pDjJhcvqaUM_zJMc. Acesso em: 29 ago. 2025.
- TANGO TANGO: ciranda quilombola. [*S. l.*]: Canal Parabolé, 5 set. 2019. 1 vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0VtwBrtJjew&list=RD0VtwBrtJjew&start_radio=1. Acesso em: 29 ago. 2025.
- RODA de capoeira: comunidade quilombola. [*S. l.*]: Canal Parabolé, 6 jun. 2019. 1 vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v8Yfi7A6oXA. Acesso em: 29 ago. 2025.

Em **Geografia**, proponha aos estudantes que verifiquem se há algum quilombo na região ou, caso não haja, pesquisem qual é o quilombo mais próximo. Oriente-os a anotar as informações importantes, que poderão compor a cartilha. É possível encontrar dados no *site* do IBGE (disponível em: https://www.ibge.gov.br/brasil-quilombola/; acesso em: 28 ago. 2025).

Para encerrar, em **Língua Portuguesa**, reúna os estudantes em grupos e oriente cada grupo a escrever uma parte do texto, com base nas pesquisas, nas leituras e nos vídeos. Promova a revisão entre pares das partes do texto. Após sua correção, organize a produção final, que pode ser manuscrita ou digitada em um programa de edição de textos. Forme uma equipe especial para ficar responsável pelas ilustrações e/ou fotos e outra para elaborar a capa e o sumário. Promova a divulgação da cartilha entre a comunidade escolar.

TCTs desenvolvidos: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Nesta unidade, você conversou sobre a importância de manter oceanos, rios e lagos livres de poluição. Agora, leia um poema sobre um animal que precisa viver em águas limpas.

Peixe-boi

Quando você achar
Um bicho gordinho
Comendo capim
No fundo do rio,
Diga "oi"!

"Oi, peixe-boi!"

Quando você encontrar
Um bicho gordinho
Nadando tranquilo
No fundo do rio,
Diga "oi"!

"Oi, peixe-boi!"

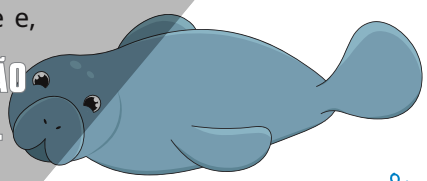
Trichechus inunguis

É um mamífero muito grande que vive o tempo todo dentro da água. Tem a pele bem lisa, acinzentada, e sua cauda achatada parece um remo. Alimenta-se de gramíneas e outras plantinhas aquáticas. A caça ilegal para o consumo da carne, a destruição e a degradação do hábitat são ameaças ao peixe-boi.

Lalau; Laurabeatriz. Peixe-boi. *In*: Lalau, Laurabeatriz. *Brasileirinhos*: poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

1. Você conhecia o peixe-boi? Gostou de saber mais sobre ele por meio do poema e da informação no quadro? 1. Resposta pessoal.

2. Participe de uma leitura oral coletiva do poema. O professor vai dividir a turma em dois grupos: o primeiro grupo lê a primeira estrofe; os dois grupos leem juntos o verso "Oi, peixe-boi!"; o segundo grupo lê a terceira estrofe e, no final, novamente os dois grupos leem juntos o verso "Oi, peixe-boi". Vamos lá!



Alexey Yaremenkol/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o poema para os estudantes com expressividade e valorizando as rimas, para que apreciem a sonoridade dos versos. Em seguida, leia para eles as informações do quadro sobre o peixe-boi, perguntando se sabem o que significa a palavra **mamífero** (classe de animais em que os filhotes são amamentados pela mãe).

1. Espera-se que os estudantes se manifestem oralmente, dizendo se já conheciam o animal ou não e, ainda, se gostaram do poema e das informações apresentadas no quadro.
2. Oriente a leitura compartilhada do poema, oportunizando a participação de todos.

Leia com os estudantes o quadro com informações científicas sobre o peixe-boi que, na obra de Lalau e Laurabeatriz, acompanha o poema. Aproveite para explicar que *Trichechus inunguis* é o nome científico desse mamífero e que "nome científico" é o nome, geralmente em latim, atribuído a cada ser vivo – animal ou vegetal –, de acordo com regras internacionais, e que é usado pelos cientistas do mundo todo. Comente com os estudantes que há três espécies de peixe-boi:

- **peixe-boi-marinho** (*Trichechus manatus*) – tem como hábitat estuários, rios e os mares da costa do Nordeste brasileiro até a Flórida, nos Estados Unidos;
- **peixe-boi-africano** (*Trichechus senegalensis*) – vive em rios, estuários e na costa oeste da África (do Senegal ao Gabão);
- **peixe-boi-da-amazônia** (*Trichechus inunguis*): habita somente em água doce (na Bacia Amazônica do Brasil, do Peru e da Venezuela).

Para mais informações sobre o peixe-boi, acesse com os estudantes os *links* a seguir.

- ROMERO, N. A. Peixe-boi: características, habitat, alimentação e reprodução. *Perito Animal*, [*s. l.*], 31 dez. 2021. Disponível em: https://www.peritoanimal.com.br/peixe-boi-caracteristicas-habitat-alimentacao-e-reproducao-23923.html. Acesso em: 17 jul. 2025.
- CONHEÇA o peixe-boi-da-Amazônia [...]. *Portal Amazônia*, Manaus, 5 maio 2021. Disponível em: https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-o-peixe-boi-da-amazonia-o-cantor-que-equilibra-o-ecossistema-da-regiao/. Acesso em: 17 jul. 2025.

Se possível, assista com os estudantes à reportagem a seguir, que mostra um filhote de peixe-boi sendo amamentado. Essa foi a primeira vez que uma cena como essa foi registrada na natureza, com os animais vivendo livres em seu hábitat.

- REGISTRO Inédito no Brasil: filhote de peixe-boi é filmado mamando no mar, em Cabedel. [*S. l.*]: TV Cabo Branco, 16 jul. 2025. 1 vídeo (ca. 1 min). Publicado por Globoplay. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13615288/. Acesso em: 18 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28

Orientações

Lembre-se de que a seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Para saber mais sobre esse tipo de avaliação, consulte o Manual do Professor.

1. Proponha a leitura silenciosa do texto e coloque-se à disposição dos estudantes que precisarem de ajuda. Independentemente do nível de leitura da turma, espera-se que todos percebam se tratar de um texto com instruções que orientam sobre a forma de lavar as mãos corretamente.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Você sabia que existe um Dia Mundial de Higiene das Mãos? Leia o texto que a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro postou em uma rede social nesse dia.

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social em que a imagem circula. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. *Você sabe como higienizar suas mãos corretamente?* Rio de Janeiro, 5 maio 2021. Facebook: secretaria.saude.rio. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3182061568693901&id=1382949961938413&set=a.1382953635271379. Acesso em: 19 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

a) Qual é o objetivo dessa postagem?

( ) Expor informações sobre a importância de lavar as mãos.

(x) Dar instruções sobre a forma correta de lavar as mãos.

b) As palavras da quinta instrução **enxágue**, **seque**, **use** e **encoste** são:

( ) substantivos. ( ) adjetivos. (x) verbos.

c) Qual é a relação entre as imagens e os itens numerados?

1. c) As imagens representam aquilo que cada item recomenda fazer.

2. Em cada expressão a seguir, sublinhe o substantivo e circule o adjetivo.

mão direita • mãos limpas • movimentos circulares

3. Escolha no quadro um adjetivo para cada substantivo. Preste atenção ao gênero e ao número dos substantivos e dos adjetivos.

curta • abertos • limpa • aberta • limpo • curtas

a) torneira aberta

b) pia limpa

c) unhas curtas

4. Copie da postagem as palavras que têm a letra **g**.

4. Higienizar, esfregá-las, esfregue, polegares, enxágue, água, higiene, gel.

5. Na resposta da **atividade 4**, circule as palavras em que o **g** representa o mesmo som que em **gato**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As respostas dos estudantes às questões apresentadas favorecem que você analise o nível de apropriação da turma quanto aos conteúdos trabalhados e planeje encaminhamentos, individuais ou coletivos, dependendo dos resultados encontrados.

Orientações

Observe com os estudantes que, nesta página, há a apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade. Se for oportuno, leia com eles o quadro, comentando os textos e os conteúdos estudados.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Reportagem
  - Dá informações detalhadas sobre fatos do interesse das pessoas.
  - Pode apresentar: depoimento de especialistas no assunto, fotos, gráficos e infográficos, entre outros recursos.
- Tutorial
  - Dá instruções sobre como fazer algo.
  - Pode apresentar os materiais necessários para realizar a tarefa.
  - Em geral, tem palavras que indicam ações que o leitor deve realizar.
- Usos de **c** e **ç**
  - Antes de **a**, **o** e **u**, a letra **c** tem o som do **c** de **casa**.
  - Antes de **e** e **i**, a letra **c** tem o som do **s** de **sapo**.
  - Antes de **a**, **o** e **u**, o **ç** (cê-cedilha) representa o som do **s** de **sapo**.
- Substantivos e adjetivos
  - Substantivos são as palavras usadas para nomear tudo o que existe no mundo. Exemplos: **garoto**, **cavalo**, **tristeza**, **parque**.
  - Adjetivos são as palavras que acompanham o substantivo e servem para caracterizá-lo. Exemplos: bebê **agitado**, elefante **enorme** etc.
  - O adjetivo concorda com o substantivo que acompanha em número e gênero.
- Usos de **g** e **gu**
  - O som do **g** de **gato** pode ser representado pela letra **g** antes de **a**, **o** e **u**; ou pelas letras **gu** antes de **e** e **i**.
  - O som do **g** de **relógio** pode ser representado pela letra **g** antes de **e** e **i**.
- Dicionários e ordem alfabética
  - No dicionário, as palavras estão organizadas na ordem do alfabeto.
- Você produziu um tutorial sobre alimentação e um vídeo ensinando a preparar uma receita.
- A turma conheceu fotos de uma comunidade quilombola e leu um trecho de [illegible]uia de turismo.
- [illegible]m a turma, você leu um poema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

140

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Contos da natureza**, de Dawn Casey (WMF Martins Fontes, 2010).

  Esse livro convida o leitor a observar o mundo à sua volta: o calor do Sol, a sombra das árvores, o eco dos sons de animais. São sete histórias de povos de diferentes partes do mundo sobre a relação das pessoas com a natureza. No final de cada conto, atividades práticas despertam a vontade de cuidar do planeta.



Editora Martins Fontes

- **Água por todo lado**, de Rosana Jatobá e Arminda Jardim (Plano B, 2018).

  Lara e Benjamin são muito curiosos e fazem perguntas sobre tudo. E o interesse é especial quando o assunto é água. Em um passeio ao local de onde vem toda a água da cidade, eles descobrem que é importante preservar a área próxima da nascente dos rios.



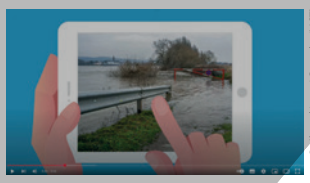
Plano B Editorial

VÍDEOS

- **Mudança climática para crianças**, de Cemaden Educação (5 min).

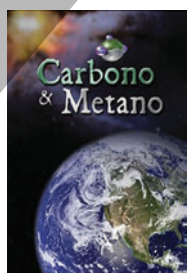
  Esse vídeo explica de um jeito simples o que são as mudanças climáticas e o que podemos fazer para cuidar melhor do nosso planeta. Há propostas para salvar o planeta, entre elas a redução do consumo de plástico.

  Disponível em: https://educacao.cemaden.gov.br/midiateca/mudanca-climatica-para-criancas/. Acesso em: 19 jul. 2025.


Smile and Learn/ Cemaden/MCTI

- **Carbono & Metano**, direção de Philippe Henry (47 min).

  Nesse divertido documentário de ficção, os personagens Carbono e Metano tentam dominar o mundo por meio do efeito estufa e do aquecimento global. Em estilo de gibi de super-herói, o filme aborda a necessidade de respeitar o meio ambiente. Cientistas, professores e outros especialistas [illegible] explicações sobre os assuntos tratados.



Looke

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade têm os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras. Caso a escola tenha computadores e acesso à internet, convide-os a assistir aos vídeos indicados. *Carbono & Metano*, na íntegra, é longo (47 min), mas, na versão disponibilizada gratuitamente na internet, é apresentado em partes, todas curtas.

Ao apresentar o livro *Água por todo lado*, comente com os estudantes que as autoras são também pesquisadoras da área ambiental. Nessa obra, a história contada por elas diverte, informa e instiga os leitores a pensarem sobre o meio ambiente junto com os personagens principais. Ao ler o livro com os estudantes, não tenha pressa. Reserve um tempo para que eles possam se encantar com cada página e explorar seus detalhes, o humor, as formas de pensar dos personagens etc. Na internet, há uma versão digitalizada da obra (disponível em: https://www.calameo.com/read/0064624897c79786763d2; acesso em: 17 jul. 2025), o que permite a projeção para toda a turma ou a leitura realizada diretamente pelos estudantes, caso a quantidade de computadores da escola seja compatível.

UNIDADE 5

DA BOCA PARA FORA



Renato Soares/Pulsar Imagens

Contar e ouvir histórias é uma tradição que se encontra em todas as culturas. Na foto, idoso conta histórias para as crianças da aldeia guarani Pindo-Ty, em Pariquera-Açu, São Paulo, 2010.

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 6, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP29, EF03LP06, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP18, EF03LP25

Orientações

Esta unidade explora dois gêneros da tradição oral: a fábula e o conto acumulativo ou lenga-lenga.

A imagem da abertura remete à prática social de contar histórias, que não se sabe exatamente quando surgiu, mas sem dúvida é antiga, muito anterior ao surgimento da escrita, e está presente em todas as civilizações. Dê aos estudantes um tempo para que observem a cena retratada na foto.

Ressalte a atenção com que as crianças escutam o idoso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142



1. Leia a legenda na página anterior. Que tipo de história você acha que o homem está contando?
1. Resposta pessoal.
2. Que tipo de história você gosta de ouvir?
2. Resposta pessoal.
3. É comum as pessoas mais velhas conhecerem contos de fadas, fábulas e até contos de assombração. Como você acha que elas aprenderam essas histórias? 3. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler fábulas e um conto acumulativo e estudar as características desses gêneros.
- Estudar o ponto de vista narrativo.
- Estudar as categorias de tempo, número e pessoa nos verbos.
- Estudar os pronomes pessoais.
- Estudar a sílaba tônica e classificar as palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Criar um conto acumulativo e montar em *audiobook*.
- Fazer uma enquete e participar de um debate.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09, EF15LP11

Orientações

1. Leia com os estudantes a legenda da página anterior e peça que observem os detalhes da imagem. Depois, incentive-os a levantar hipóteses sobre a cena: "Quem é o senhor que conta a história? Quem são as crianças? Por que elas parecem atentas ao que ele diz?". É possível imaginar que o homem está relatando aventuras que viveu ou acontecimentos que presenciou quando era mais jovem. Ou, então, pode estar recontando histórias que ele, por sua vez, ouviu de pessoas idosas quando era criança. Essas histórias podem ser episódios da mitologia do povo ao qual ele e as crianças pertencem, que explicam a criação do mundo, o surgimento dos animais e das plantas, o comportamento das pessoas e dos animais etc.
2. Estimule os estudantes a expressarem seu gosto.
3. Ao conversar com eles sobre esta questão, encoraje-os a levantar hipóteses; cada um pode trazer uma história pessoal diferente e enriquecer a conversa. Espera-se que mencionem que essas histórias podem ter sido contadas de memória ou lidas para essas pessoas quando eram crianças.

Orientações

Recomendamos que a brincadeira de criar história seja feita apenas oralmente. Coordene a escolha, pela turma, de espaço, tempo e personagem principal da história. Quando você der início à narrativa, poderá acrescentar novos personagens ou detalhar o espaço e o tempo. No decorrer da atividade, os estudantes têm a liberdade de acrescentar outros personagens e modificar o espaço, desde que a narrativa mantenha alguma coerência interna. Estabeleça a ordem em que cada um dirá sua parte da história. Se for viável, sente-se em círculo com a turma: você começa a história, passa a vez ao estudante à sua direita, e assim por diante; nesse caso, o estudante à sua esquerda finalizará a narrativa.

4. Ao ler o texto, os estudantes notarão que a narrativa tem apenas esses dois personagens (uma característica das fábulas é ter poucos personagens e apresentá-los já no título).

5. Ouça o que imaginam que acontece entre a raposa e o corvo e peça que façam uma primeira leitura silenciosa para conhecer a história. Nessa leitura, eles podem sublinhar a lápis as palavras que não conhecem. Converse com eles sobre o sentido dessas palavras e expressões.

História maluca

Que tal criar, oralmente, uma história com os colegas?

1. Com a orientação do professor, vocês vão escolher onde a história se passa (na aldeia, na floresta, no castelo, no navio...), quando acontece (no tempo dos reis e rainhas, nas férias, no futuro...) e quem é o personagem principal.

2. O professor inventa a primeira parte da história. Um de vocês continua de onde ele parou, usando até dez palavras. E assim por diante, um a um, vocês vão acrescentando acontecimentos e, se quiserem, personagens.

3. O último a falar cria o final da narrativa.

Vamos lá? A história é de vocês!



Clarissa França

4. Ouvir e contar histórias é um costume antigo. A história da próxima página é uma fábula inventada mais de 2 mil anos atrás. Ao ler o título e observar a ilustração, quem você imagina que são os personagens principais? 4. Espera-se que os estudantes respondam que os personagens principais são a raposa e o corvo.

5. Conte ao professor o que você imagina que acontece entre esses personagens. Depois, leia a fábula silenciosamente. 5. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP25, EF35LP26

TEXTO 1

Fábula

A raposa e o corvo

1 Um corvo roubou um belo pedaço de carne e, segurando-o no bico, foi pousar no galho mais alto de uma árvore.

2 Uma raposa que ia passando viu o **magnífico** pedaço de carne vermelha. Postou-se embaixo da árvore e disse:

Crocitar: soltar seu grito (o corvo).

3 – Como você é bonito, corvo! Suas penas são negras como a noite e brilhantes como folhas molhadas! E que linda cauda! Uma verdadeira flor azul! E as asas? Quem diz que as asas da águia são bonitas nunca viu as suas, caro corvo! Você poderia ser o rei dos pássaros... mais que isso, o rei dos animais. Só lhe falta...

4 E a raposa se calou.

5 O corvo inclinou a cabeça e olhou para baixo com ar **impaciente**. Queria perguntar o que lhe faltava, mas não podia abrir o bico.

6 A raposa suspirou e acabou dizendo:

7 – Só lhe falta a voz, meu caro!

[...]

8 Por fim o corvo abriu o bico e **crocitou**: – Crás! Crás! Quem disse que não tenho voz? Crás! Crás! Crás!

9 Na mesma hora a raposa **abocanhou** a carne que o corvo deixou cair e se afastou, gritando: – Voz você tem, meu caro corvo. Mas para se tornar o rei dos animais precisa de outra coisa: de cérebro!

Esopo. A raposa e o corvo. *In*: Esopo. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. p. 20.

Clarissa França

QUEM ESCREVEU?

Esopo viveu na Grécia há mais de 2 mil anos. Escreveu muitas fábulas, como "A cigarra e a formiga" e "A tartaruga e a lebre".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP21

Orientações

As fábulas são narrativas curtas, com poucos personagens, que se desenrolam em tempo e espaço restritos; os personagens são, geralmente, animais personificados, e a história termina com uma moral.

Após a leitura silenciosa dos estudantes, leia a fábula em voz alta para a turma com expressividade, modificando a voz para representar as falas de cada personagem. A leitura do professor serve aos estudantes como um modelo de fluência em leitura oral, possibilitando-lhes apreciar o texto por meio da escuta e contribuindo para a compreensão e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Comente que o corvo não é considerado um pássaro de belo canto, como os sabiás e canários, nem se destaca por ter penas belas e coloridas. Essa informação é importante para que os estudantes compreendam a história, que aborda a esperteza da raposa ao elogiar o corvo.

Orientações

1. Nesta atividade de leitura em voz alta, explore a entonação e o tipo de pausa indicado por cada sinal de pontuação. Se algum estudante notar a presença das reticências na primeira fala da raposa, leia o trecho em voz alta para que a turma perceba a hesitação e o suspense por elas indicado. Organize os estudantes em três grupos: um grupo lê os trechos do narrador, outro grupo lê as falas da raposa e o terceiro grupo lê a fala do corvo. Outra opção é pedir a três voluntários que assumam esses papéis e leiam o texto em voz alta para os colegas. Incentive a participação chamando a atenção para os pontos fortes no desempenho de cada um. Quanto às deficiências, aponte-as como problema geral, não individual. Diga à turma que a leitura em voz alta é geralmente mais difícil porque, no cotidiano, costumamos ler muito mais de forma silenciosa.
3. Pergunte aos estudantes que parte da narrativa a ilustração escolhida representa (o momento em que a raposa vê o corvo com a carne e passa a elogiá-lo).

Saiba mais

Para saber como envolver a turma na leitura e na escrita de fábulas, leia o relato de experiência de uma professora, disponível no *link* a seguir.

- BRITO, Luan. Como envolver toda a turma na leitura e escrita de fábulas. *Diversa*, [*s. l.*], 15 jan. 2025. Disponível em: https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/como-envolver-toda-a-turma-na-leitura-e-escrita-de-fabulas/. Acesso em: 3 set. 2025.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta o significado de alguns provérbios, gênero que, assim como as fábulas, faz parte da tradição oral e traz um ensinamento.

ESTUDO DO TEXTO

1. Com a orientação do professor, leia com os colegas a fábula da página anterior em voz alta. Preste atenção aos sinais de pontuação e à entonação da voz para uma melhor compreensão do texto.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

2. Responda.

   a) Qual é o título da fábula lida?

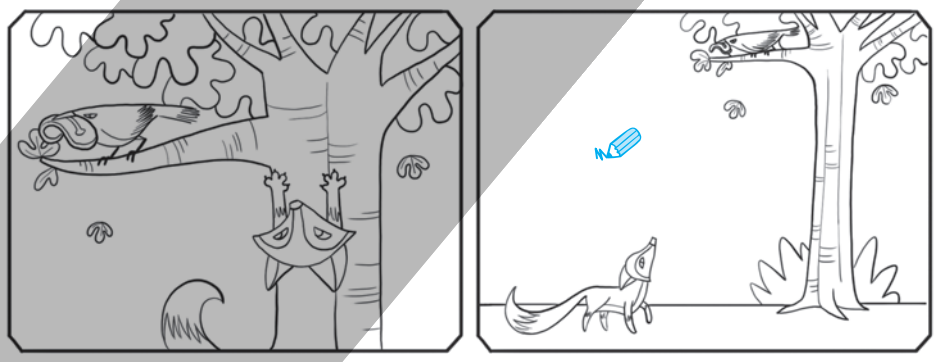
   2. a) "A raposa e o corvo".

   b) Quais são os personagens da história?

   2. b) Uma raposa e um corvo.

Geralmente, o **título das fábulas** é formado pelo nome dos personagens, como em "A lebre e a tartaruga", "A cigarra e a formiga", "A rã e o boi".

3. As duas cenas a seguir mostram os personagens raposa e corvo. Pinte apenas a que representa uma parte da fábula lida.



Ilustrações: Clarissa França

4. Após roubar um pedaço de carne, para onde o corvo foi?

4. Para o galho mais alto de uma árvore.

5. Circule no texto a fala em que a raposa elogia o corvo.

5. Resposta na página 145.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP09, EF35LP19, EF35LP21, EF03LP07, EF03LP09

6. Depois dos elogios da raposa, o corvo:

[...] inclinou a cabeça e olhou para baixo com ar impaciente. Queria perguntar o que lhe faltava, mas não podia abrir o bico.

Por que ele não podia abrir o bico?

6. Porque, se o abrisse, o pedaço de carne cairia.

7. Sublinhe no texto a frase em que o corvo mostra sua voz.

7. Resposta na página 145.

8. O que aconteceu quando o corvo falou?

8. O pedaço de carne caiu e a raposa o abocanhou.

9. Vamos rever a sequência do que acontece na fábula? Numere as frases na ordem em que os fatos ocorrem na história.

a) [2] Uma raposa que vinha passando elogiou o corvo, mas disse que ele não tinha voz.

b) [3] O corvo crocitou para mostrar que tinha voz.

c) [1] Um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de carne no bico.

d) [4] A carne caiu e a raposa a abocanhou.

10. Releia a fala da raposa no final da narrativa para fazer o que se pede.

– Voz você tem, meu caro corvo. Mas para se tornar o rei dos animais precisa de outra coisa: de cérebro!

a) Explique com suas palavras o que a raposa quis dizer.

10. a) Possibilidade de resposta: A raposa quis dizer que o corvo, apesar de ter boa voz, não poderia ser o rei dos animais, pois não era inteligente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Oriente os estudantes na execução da atividade, pedindo que leiam todas as frases antes de ordená-las. Se achar conveniente, analise os pares: **uma raposa/a raposa; um corvo/o corvo; um pedaço de carne/a carne**. Converse com eles sobre a diferença de sentido produzida pelas palavras **o/a** ou **um/uma** antes dos substantivos. Ajude-os a perceber que as palavras **um/uma** são usadas na primeira vez que o substantivo aparece no texto, enquanto as palavras **o** e **a** são utilizadas quando já se sabe a que substantivo elas se referem. Embora não seja preciso, neste momento, que conheçam a nomenclatura **artigo definido** e **indefinido**, é interessante que comecem a perceber o uso dos artigos como recurso para a coesão do texto.

11. c) A raposa foi mais esperta, porém ela não agiu bem, pois usou a esperteza para enganar o corvo e apoderar-se de algo que não era dela.

b) Reescreva esse trecho como se o próprio narrador contasse o que a raposa disse, sem dar voz a ela.

10. b) Possibilidade de resposta: A raposa disse ao corvo que, além de ter voz, para se tornar o rei dos animais ele precisaria também ter cérebro.

11. Converse com os colegas sobre estas questões.

a) A raposa foi sincera ao elogiar o corvo? Qual era a intenção dela?

11. a) Ela não foi sincera, apenas queria levar o corvo a soltar a carne.

b) Por que o corvo se deixou enganar pela raposa?

11. b) Por vaidade.

c) Qual dos dois personagens foi mais esperto? Ele agiu bem? Por quê?

d) Essa história ensina algo às pessoas. O quê?

11. d) Ensina às pessoas que elas não devem se deixar levar pela vaidade.

As **fábulas** são contadas ou escritas para transmitir um ensinamento ou criticar um comportamento. Por isso, muitas vezes elas apresentam, no final, uma frase que resume esse ensinamento ou essa crítica: a **moral da história**.

12. Com um colega, crie uma frase que poderia ser a moral da história da fábula lida.

12. Possibilidades de resposta: Cuidado com quem elogia muito. / Quem muito bajula quer tirar proveito de você. / Quem é muito vaidoso pode acabar se prejudicando.

Passe a frase a limpo, nas pautas, usando letra cursiva.

Orientações

10. b) A reescrita da fala da raposa traz um elemento que a complexifica, já que há mudança no foco narrativo.

11. b) Explique aos estudantes que a raposa adulou o corvo, fazendo-lhe muitos elogios para que ele falasse algo e soltasse o pedaço de carne. O corvo deixou-se levar pelos elogios.

11. d) Converse com eles não apenas sobre a atitude do corvo, que se deixou levar pela vaidade, mas também sobre a atitude da raposa, que usou a esperteza para enganar a ave. Na fábula, a falsidade da raposa não é castigada; ao contrário, ela consegue o que quer. É importante levá-los a compreender que, em nossa sociedade, existem regras que as pessoas procuram seguir em nome da boa convivência, e uma delas é não prejudicar os outros para conseguir o que se deseja. Esforçar-se para obter uma coisa e conquistá-la é positivo, desde que não cause mal a outra pessoa. Portanto, optar por não obter vantagens à custa do outro é uma decisão ética – que também deve incluir a escolha por não prejudicar os demais seres vivos nem o meio ambiente.

12. Estimule as duplas a formularem oralmente as possibilidades de resposta. Anote algumas das frases criadas na lousa, chamando a atenção para o encadeamento sintático, fazendo reformulações, recortes, reorganizando as palavras na frase ou usando a pontuação necessária, [illegible] percebam as operações mentais envolvidas na escrita, [illegible] gar a um enunciado coeso e coerente. Depois, peça aos estudantes que escrevam nas pautas caligráficas, em letra cursiva, a frase que criaram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

148

13. Ligue cada personagem a suas características.

Corvo	esperta, fingida
Raposa	vaidoso, tolo

Essas características são próprias de:

a) [ ] animais.

b) [x] pessoas.

No tempo em que as primeiras fábulas foram criadas, para não fazer críticas diretamente às pessoas, os autores preferiam inventar histórias em que **personagens animais** tinham características humanas, como vaidade, tolice e ganância.

14. Com o professor, leia em voz alta esta fala da raposa com a entonação que imagina que a personagem usou.

14. Espera-se que os estudantes leiam com a entonação própria das frases exclamativas.

– Como você é bonito, corvo!

a) O que você observou, na escrita da frase, para saber qual entonação usar?

14. a) Espera-se que os estudantes tenham atentado tanto para o conteúdo da fala quanto para o ponto de exclamação.

b) Na frase "E as asas?", o sinal de pontuação indica:

[ ] afirmação.

[x] pergunta.

15. Releia.

A raposa suspirou e acabou dizendo:
– Só lhe falta a voz, meu caro!

O sinal de pontuação utilizado após **dizendo** chama-se **dois-pontos**. Nesse trecho da fábula, ele indica que, a seguir, virá:

a) [ ] uma explicação sobre o corvo.

b) [x] a fala de um personagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

13. Explore com os estudantes os significados das palavras **esperta**, **fingida**, **vaidoso** e **tolo** para que infiram o sentido delas com base no contexto da fábula. Se julgar necessário, consultem juntos um dicionário. Em seguida, oriente os estudantes a ligar cada personagem a suas características.

14. a), b) Comente com os estudantes que os sinais de pontuação são importantes na leitura porque indicam ao leitor a entonação necessária para a produção de sentido.

Orientações

16. Retome com os estudantes a noção de parágrafo e a distinção entre texto em prosa e texto em versos. Explique a eles que o recuo indicador de parágrafo é muito importante no texto em prosa, porque serve para delimitar a mudança de assunto.

16. c) É possível que os estudantes respondam que, ao numerar os parágrafos, acabaram prestando mais atenção à sequência de acontecimentos da fábula e que, portanto, numerar os parágrafos ajudou a compreender a narrativa. Você pode comentar com eles que numerar os parágrafos pode ser útil na análise de um texto (como será feito na **atividade 17**).

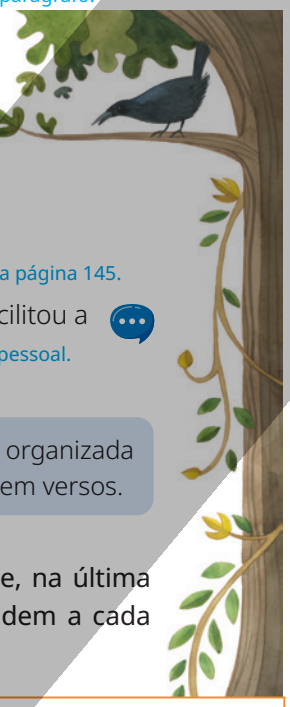
16. a) Esse espaço serve para indicar visualmente o início de um novo parágrafo.

16. Volte à página 145 e observe como o texto se organiza na página.

a) Observe o espaço entre a margem e o começo da frase em cada parágrafo da fábula e explique para que ele serve.

b) Numere os parágrafos da fábula. 16. b) Resposta na página 145.

c) Você acha que a numeração dos parágrafos facilitou a compreensão da fábula? Por quê? 16. c) Resposta pessoal.



Clarissa França

Você leu uma fábula escrita em **prosa**, isto é, organizada em parágrafos. Também existem fábulas escritas em versos.

17. Leia no quadro as partes da narrativa e indique, na última coluna, os parágrafos da fábula que correspondem a cada parte.

Situação inicial	Início da narrativa. Pode apresentar os personagens e contar onde e quando acontece a história.	Parágrafo 1
Conflito	Algo diferente que dá início às ações dos personagens.	Parágrafos 2 e 3
Desenvolvimento	Sequência de ações dos personagens.	Parágrafos 4 a 7
Clímax	Momento de maior tensão da narrativa.	Parágrafo 8
Desfecho	Como a história acaba.	Parágrafo 9

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

150

18. Leia esta descrição do corvo, retirada de um *site* de conhecimentos gerais.

[...]

O corvo é facilmente reconhecido por sua cor preta brilhante, seu bico forte e suas penas longas na cauda. Além disso, essas aves possuem uma envergadura de asas que pode chegar a mais de um metro, tornando-os pássaros imponentes no céu.

[...]



Little_wonders/Shutterstock.com

Corvo.

Corvus corax: características, habitat, reprodução, alimentação. *Maestrovirtuale.com*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://maestrovirtuale.com/corvus-corax-caracteristicas-habitat-reproducao-alimentacao/. Acesso em: 18 fev. 2024.

a) Sublinhe os adjetivos usados para indicar as características do corvo.

b) Agora circule os substantivos aos quais os adjetivos se referem.

c) Os adjetivos sublinhados descrevem o corvo como:

( ) fraco e frágil.

(x) forte, que impõe respeito.

19. Que tal treinar a memória? Releia em silêncio a fábula "A raposa e o corvo", feche o livro e reconte-a oralmente a um colega. Depois, ouça com atenção o reconto dele.

20. O texto "A raposa e o corvo" é uma fábula porque:

a) (x) os personagens são animais com características humanas e a história tem um ensinamento moral.

b) ( ) os personagens são animais e é uma história real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Clarissa França

Orientações

19. Circule pela sala durante a atividade e ajude os estudantes que tiverem dificuldade, para que narrem a fábula na sequência dos acontecimentos e não deixem os fatos principais de fora. Além de ser um treino de memória, a atividade possibilita detectar quanto os estudantes compreenderam da história e se fazem uso oral adequado de marcadores de tempo, espaço, causa e efeito, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP25**. Para incentivá-los, avise que o exercício pode prepará-los para, depois, contar a fábula a familiares, vizinhos e amigos. A atividade trabalha a habilidade **EF15LP19**.

Orientações

O estudo dos elementos gramaticais que compõem cada gênero textual tem grande importância na construção dos sentidos dos textos lidos, porém não deve ser feito de forma descontextualizada. A análise linguística deve contribuir para a compreensão do texto, sem usá-lo como pretexto para explorar a nomenclatura gramatical. Nesta seção, o estudo contextualizado dos verbos contribui para o entendimento de suas funções na oração (**EF03LP08**).

1. a) A falta de algumas palavras compromete a compreensão do texto, mas é possível que alguns estudantes percebam quais palavras faltam e as acrescentem mentalmente ao texto; nesse caso, eles poderão responder que entenderam o texto.

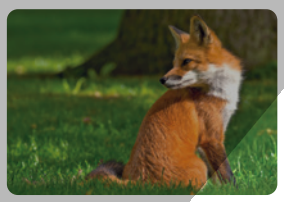
1. b) Leia com os estudantes as palavras do boxe e deixe que escolham com autonomia as que melhor se encaixam no texto. Depois, faça com eles a correção coletiva, refletindo sobre o sentido de cada verbo no contexto.

ESTUDO DA LÍNGUA

Verbo: tempo, pessoa e número

1. O trecho expositivo a seguir, retirado de uma enciclopédia infantil, oferece informações sobre as raposas, mas estão faltando algumas palavras. Leia-o com o professor para fazer o que se pede.

A raposa ___come___ o que estiver ao alcance dos seus dentes: ratos, coelhos, minhocas ou cogumelos de vez em quando, e ainda algumas frutas. A raposa está acostumada com os homens. De noite, ___revira___ as latas de lixo. Depois, ___leva___ as presas para a toca [...].



Paul Reeves Photography/ Shutterstock.com

Raposa.

Meu 1º Larousse dos animais. São Paulo: Larousse, 2011. p. 125.

a) Você entendeu o texto? Explique sua resposta.

b) Escolha, entre as palavras a seguir, as que completam adequadamente o texto e escreva-as nas lacunas.

pode • leva • come • revira • está

c) As palavras que você escreveu indicam:

( ) características das raposas.

(x) ações das raposas.

1. a) Como verbos são termos essenciais da oração, em tese não seria possível compreender o texto, mas provavelmente os estudantes deduzirão seu sentido pelo contexto.

2. Agora releia estes trechos da fábula "A raposa e o corvo".

Um corvo roubou um belo pedaço de carne [...].
Na mesma hora a raposa abocanhou a carne [...].

a) Que palavras indicam ações do corvo e da raposa? Circule-as.

b) Essas palavras dão ideia de algo que:

(x) já aconteceu (passado).

( ) acontece (presente).

( ) ainda acontecerá (futuro).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP08

3. Leia estas informações sobre o que acontece na floresta no outono.

> Muitos pássaros **voam** para regiões mais quentes. [...]
> A raposa **enterra** tudo o que **encontra**.
>
> *Meu 1º Larousse dos animais*. São Paulo: Larousse, 2011. p. 119.

a) As palavras **voam**, **enterra** e **encontra** indicam o que muitos pássaros e a raposa:

[X] fazem no outono. [ ] sentem no outono.

b) Essas palavras dão ideia de algo que já aconteceu, que acontece sempre ou que ainda acontecerá? 3. b) Dão ideia de algo que acontece sempre.

4. Agora leia o título de uma notícia.

> **FAB lançará foguete com cartas de alunos ao espaço**
>
> FAB lançará foguete com cartas de alunos ao espaço. *Leia Já*, [*s. l.*], 22 nov. 2024. Disponível em: https://www.leiaja.com/carreiras/2024/11/22/fab-lancara-foguete-com-cartas-de-alunos-ao-espaco/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FAB: Força Aérea Brasileira.

a) A palavra **lançará** indica passado, presente ou futuro? 4. a) Indica futuro.

b) Em qual das frases abaixo essa palavra foi modificada para indicar tempo passado?

[X] A FAB lançou foguetes com cartas de alunos ao espaço.

[ ] A FAB lança foguetes com cartas de alunos ao espaço.

Existem palavras que mudam de forma para indicar se algo acontece (presente), aconteceu (passado) ou acontecerá (futuro): são os **verbos**.

5. Escreva **P** na frase em que o verbo indica passado, **PR** na frase em que ele indica presente e **F** na frase em que ele indica futuro.

a) [P] A raposa **comeu** o pedaço de carne.

b) [F] O corvo não **comerá** a carne.

c) [PR] Raposas e corvos **comem** o que encontram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. b) Explique aos estudantes que as palavras **voam**, **enterra** e **encontra** indicam ações dos pássaros e das raposas que se repetem sempre. São comportamentos habituais, que acontecem todo ano no outono.

Atividade complementar

Amplie a **atividade 5** apresentando frases com outros verbos para que os estudantes identifiquem se estão conjugados no presente, no passado ou no futuro. Sugestão: O corvo **voou** o mais rápido que pôde (passado) / O corvo **voa** baixo quando quer pegar um alimento no chão (presente) / Se houver um alimento no chão, o corvo **voará** rápido para pegá-lo (futuro).

Orientações

7. Na primeira frase, a forma verbal indica que o próprio falante, o corvo, afirma ter voz. Na segunda, a forma verbal indica que a raposa, que é a falante, afirma que ele, corvo, tem voz. As formas verbais são diferentes porque se referem a pessoas verbais diferentes, conforme o quadro apresentado no boxe explicativo da página 155.

7. a) Você pode explicar aos estudantes que **ter** é o "nome" do verbo. Não é preciso usar o termo **infinitivo**.

Verbos

O boxe amplia a definição de verbo: trata-se de uma palavra que se modifica para indicar tempo presente, passado e futuro e pode exprimir ação e estado.

Saiba mais

O livro indicado a seguir pode servir como uma espécie de manual prático para o professor de Língua Portuguesa na Educação Básica. Traz tópicos básicos e necessários, como "O que é um verbo" e "Como identificar um verbo".

- FERRAREZI JUNIOR, Celso. *O estudo dos verbos na Educação Básica*. São Paulo: Contexto, 2014.

6. Leia o que se diz a respeito dos corvos em um *site* sobre animais.

[...] os corvos são muito inteligentes, capazes de criar ferramentas ou de imitar alguns sons humanos. Eles têm participado de estudos científicos por causa da sua capacidade de raciocínio.



Marcin Perkowski/ Shutterstock.com

O corvo é um animal inteligente.

Os incríveis animais de estimação de alguns escritores. *Meus animais*, [*s. l.*], 24 set. 2020. Disponível em: https://meusanimais.com.br/incriveis-animais-de-estimacao-escritores/. Acesso em: 7 jan. 2025.

a) Em "A raposa e o corvo", o corvo é apresentado como um animal inteligente? Explique.

6. a) Não. Ele cai na provocação da raposa, sem perceber que entregaria de graça sua comida.

b) Em "Eles têm participado de estudos científicos", a quem se refere a palavra **eles**?

6. b) Aos corvos.

c) A expressão "muito inteligentes" indica:

[x] uma característica dos corvos.

[ ] o que os corvos costumam fazer.

d) Circule a palavra que liga a expressão "muito inteligentes" a "os corvos".

A palavra **são** é uma forma do verbo **ser**. Esse verbo pode ser usado para ligar um nome (substantivo) a palavras que expressam qualidades, características ou estados (como **triste**, **alegre** e **cansado**) daquilo que é nomeado. Exemplos: "A raposa é esperta", "Corvos são inteligentes".

Outros verbos também podem ter essa função. Exemplos: "A raposa **parecia** triste", "O corvo **ficou** alegre".

7. Leia estas frases, baseadas na fábula "A raposa e o corvo".

– Eu **tenho** voz – disse o corvo.

– Você **tem** voz, mas não tem cérebro – respondeu a raposa.

a) **Tenho** e **tem** são formas do verbo:

[ ] tem. [ ] tinha. [x] ter.

b) Que tempo (passado, presente ou futuro) as formas **tenho** e **tem** indicam?

7. b) Tempo presente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

154

8. Leia a tirinha e observe que uma palavra foi retirada do balão de fala no segundo quadrinho.



Fabiano dos Santos. *Koizas da vida*. [*S. l.*: *s. n.*], [20--]. Disponível em: https://fabianocartunista.wixsite.com/portfolio/tirinhas?lightbox=dataItem-j7nqrqu3. Acesso em: 7 jan. 2025.

a) No segundo quadrinho, complete a fala do menino com uma destas formas do verbo **pousar**: **pousou**, **pousaram** ou **pousamos**.

b) O que você observou na fala do menino para escolher essa forma verbal?

8. b) Espera-se que os estudantes respondam, expressando-se como souberem, que procuraram concordar (ou "combinar") a forma verbal com o termo "uma abelha".

Os verbos também mudam de forma para indicar pessoa e número.

Pessoa	→	Número	
		Singular	Plural
Quem fala	→	eu	nós
Com quem se fala	→	tu/você	vós/vocês
Sobre o que ou sobre quem se fala	→	ele/ela	eles/elas

O quadro a seguir dá alguns exemplos.

	Número	
	Singular	**Plural**
Pessoa	**Eu vi** uma abelha.	**Nós vimos** uma abelha.
	Tu viste uma abelha. / **Você viu** uma abelha.	**Vós vistes** uma abelha. / **Vocês viram** uma abelha.
	Ele/ela viu uma abelha.	**Eles/elas** viram uma abelha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Peça aos estudantes que leiam com atenção a tirinha, observando que falta uma palavra no segundo quadrinho.

8. a) Os estudantes devem escolher a forma verbal adequada para a frase do quadrinho. Certifique-se de que todos compreenderam o sentido do verbo **pousar**: "descer do ar, interromper o voo e colocar-se em um lugar". Converse com os estudantes sobre a atitude do menino, que deveria ter permanecido com a amiga para ajudá-la. Pergunte se sabem o que poderia ser feito em uma situação como essa. Conforme informação do *InVivo*, *site* do Museu da Vida Fiocruz (disponível em: https://www.invivo.fiocruz.br/saude/para-evitar-picadas/#:~:text=Se%20uma%20abelha%20chegar%20perto,p%C3%B3len%2C%20n%C3%A3o%20para%20picar%20pessoas; acesso em: 22 abr. 2025), se uma abelha pousar em uma pessoa, esta deve ficar calma e evitar movimentos bruscos; se a pessoa picada for alérgica, precisa buscar atendimento médico imediato.

Faça a leitura do boxe com os estudantes, chamando a atenção deles para a organização das informações, o uso dos quadros e das setas. Comente que o uso de **vós** não é comum no português brasileiro.

Orientações

A palavra **você** é um pronome de tratamento. Optamos por incluí-la entre os pronomes pessoais por simplificação didática.

Atividade complementar

Escreva na lousa uma frase em terceira pessoa e peça aos estudantes que a reescrevam usando a primeira pessoa do singular. Por exemplo: A raposa falou ao corvo que ele era bonito → Eu falei ao corvo que ele era bonito.

UM POUCO MAIS SOBRE

Narrativas: o ponto de vista

Nesta unidade, você leu uma fábula em que há dois personagens: a raposa e o corvo. Mas quem conta a história? Será que é um desses personagens? Volte à página 145 e releia a fábula, procurando perceber quem é o narrador.

1. E então? Quem conta a história em "A raposa e o corvo"?

a) ( ) A raposa.

b) ( ) O corvo.

c) (x) Alguém que não faz parte da história.

Na página anterior, você aprendeu que os verbos mudam de forma para indicar a pessoa a que se referem. Agora leia:

- a 1ª pessoa corresponde aos pronomes **eu** e **nós**;
- a 2ª pessoa corresponde aos pronomes **você/tu** (singular) e **vocês/vós** (plural);
- a 3ª pessoa corresponde aos pronomes **ele/ela** (singular) e **eles/elas** (plural).

2. Releia este trecho da fábula.

> Uma raposa [...] **viu** o magnífico pedaço de carne vermelha. **Postou-se** embaixo da árvore e **disse** [...]:

a) O pronome que, no contexto, corresponde aos verbos **viu** e **postou-se** é:

( ) ele. (x) ela. ( ) eu. ( ) você.

b) Esses verbos estão conjugados em que pessoa?

( ) 1ª pessoa. ( ) 2ª pessoa. (x) 3ª pessoa.

As histórias, como fábulas, contos de fadas, lendas, são sempre contadas por um **narrador**, e é pelo ponto de vista dele que os leitores ficam sabendo o que se passou.

Quando o narrador não participa da história, apenas conta o que os personagens fazem, ele usa pronomes e verbos na 3ª pessoa, como "ele falou", "as duas correram" etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

156

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP29



João Arenhart

3. Agora leia um trecho de outra narrativa.

Era uma vez... Era uma vez: eu!

Mas aposto que você não sabe quem eu sou. Prepare-se para uma surpresa que você nem adivinha.

Sabe quem eu sou? Sou um cachorro chamado Ulisses e a minha dona é Clarice. Eu fico latindo para Clarice, e ela – que entende o significado dos meus latidos – escreve o que eu lhe conto. Por exemplo, eu fiz uma viagem para o quintal de outra casa e contei a Clarice uma história muito bem latida: daqui a pouco você vai saber dela: é o resultado de uma observação minha sobre essa casa.

Antes de tudo quero me apresentar melhor. Dizem que eu sou muito bonito e sabido. Bonito parece que sou. Tenho um belo pelo castanho cor de guaraná. Mas sobretudo tenho olhos que todos admiram: são dourados. [...]

Clarice Lispector. *Quase de verdade*. São Paulo: Rocco, 2014. p. 7.

a) Quem é o narrador nessa história? 3. a) Ulisses.

b) Ulisses participa da história ou apenas a conta? 3. b) Ele participa da história.

c) Sublinhe as palavras que indicam que Ulisses está falando de si mesmo.

d) As palavras que você sublinhou indicam a 1ª, 2ª ou 3ª pessoa do singular? 3. d) Indicam a 1ª pessoa do singular.

Quando o narrador participa da história como personagem, ele usa pronomes e verbos na primeira pessoa, como em "eu falei", "minha dona".

4. Reescreva este trecho no caderno de modo que Ulisses seja só um personagem e que o narrador não participe da história. Faça as adaptações necessárias.

Era uma vez... Era uma vez: eu!

Mas aposto que você não sabe quem eu sou. Prepare-se para uma surpresa que você nem adivinha.

Sabe quem eu sou? Sou um cachorro chamado Ulisses e a minha dona é Clarice.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Conte aos estudantes um pouco da trama desse livro de Clarice Lispector e, se conseguir o livro em uma biblioteca, leia-o para eles. A história é contada por Ulisses, um cachorro que "late histórias" para sua dona, Clarice. Essas histórias têm elementos mágicos, como, uma figueira invejosa que escravizava as galinhas do quintal.

4. Possibilidade de resposta:

Era uma vez... Era uma vez: ele!

Mas aposto que você não sabe quem ele é. Prepare-se para uma surpresa que você nem adivinha.

Sabe quem ele é? É um cachorro chamado Ulisses e a dona dele/a sua dona é Clarice.

Oriente os estudantes na realização da reescrita. Se preciso, façam as adequações do foco narrativo de primeira para terceira pessoa oralmente e depois peça a eles que reescrevam o texto. Essa atividade permite aos estudantes refletirem sobre o uso dos pronomes e dos verbos para estabelecer a coesão entre uma frase e outra, contribuindo para a construção de sua competência escritora.

ORALIDADE

Enquete e debate

Na fábula "A raposa e o corvo", para conseguir o que queria, a raposa se valeu de uma estratégia: elogiar muito a aparência do corvo, que, exageradamente vaidoso, acabou se dando mal.

Nesta atividade, você vai fazer uma enquete para saber a opinião de algumas pessoas sobre a preocupação excessiva com a aparência e, no final, participar de um debate sobre a questão.

Enquete

Enquete é um tipo de entrevista feita para conhecer a opinião dos entrevistados sobre um tema.

1. Forme dupla com um colega e, juntos, escolham quatro pessoas para entrevistar no prazo combinado com o professor.
2. Perguntem a essas pessoas se gostariam de colaborar com um trabalho escolar. Se elas aceitarem, contem ou leiam para elas a fábula "A raposa e o corvo". Depois, façam a pergunta do quadro a seguir e peçam como resposta "sim" ou "não" e uma pequena justificativa. Anotem a resposta e, ao final, agradeçam a participação delas.

A preocupação excessiva com a aparência pode ser prejudicial?		
Sim	**Não**	**Justificativa**

3. No dia combinado, tragam os resultados da enquete e ajudem o professor a contar quantas pessoas disseram "sim" e quantas disseram "não".
4. E então? A maior parte dos entrevistados concorda que se preocupar demais com a aparência pode ser prejudicial? Ou discorda?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da atividade é promover o desenvolvimento das habilidades de apresentar argumentos e de respeitar as diferenças de opinião e exercitar a alternância de papéis: ora falar, ora ouvir.

Enquete

1. Diga às duplas que escolham não apenas colegas para entrevistar, mas também familiares, principalmente adultos e idosos, para que ideias diferentes das que circulam na escola ou entre as crianças sejam incorporadas ao debate. Dê um prazo de ao menos dois dias para que tragam as respostas da enquete. Peça que combinem com as pessoas a serem entrevistadas o momento em que a entrevista acontecerá e anotem as respostas no quadro da enquete. Eles devem fazer um **X** na coluna do "sim" ou do "não" e escrever a justificativa na coluna à direita.

4. Caso a maioria das pessoas responda que a preocupação com a aparência é sempre positiva, mesmo quando excessiva, converse com os estudantes dizendo que nada em excesso é positivo. No caso da preocupação com a aparência, ela pode se tornar uma obsessão, e a pessoa deixa de ter outros interesses, gostos e distrações, e pode acabar prejudicando a própria saúde. A conversa sobre o tema é importante por propiciar a reflexão sobre como as pessoas podem ser afetadas pela tecnologia digital na contemporaneidade (tema contemporâneo transversal **Saúde**). A constante exposição a padrões de beleza e [illegible] cançáveis; as comparações; a alta incidência de comentários [illegible] nas postagens e o uso de programas de edição que alteram significativamente fotos e vídeos têm impactos no desenvolvimento da autoestima e da autoimagem. Além de implicações na saúde mental (ansiedade, isolamento e depressão), a saúde física também pode ser atingida (transtornos de alimentação, problemas decorrentes do sedentarismo etc.). Assim, ao conduzir a conversa com os estudantes, ajude-os a pensar em como se sentem diante dessas questões. Escuta atenta e clima respeitoso precisam ser garantidos para que tenham segurança de se expor. Caso perceba que alguém da turma precisa de ajuda, converse com a direção da escola.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, F03LP25

Debate

A pergunta feita na enquete desperta discussões. Agora que você pensou no assunto e conheceu diferentes opiniões sobre ela, o professor organizará a turma em dois grupos: um que defende que a preocupação excessiva com a aparência não é prejudicial e outro que argumenta que ela é prejudicial.

1. Cada grupo vai se reunir e pensar em argumentos para mostrar a validade de sua opinião. Algumas justificativas dadas pelos entrevistados na enquete podem ser usadas como argumento.
2. Em seguida, cada grupo escolhe representantes para debater o assunto.
3. Se você foi representante de grupo no debate proposto na seção **Oralidade** da Unidade 3, desta vez participará como plateia. Assista ao debate com atenção, pois, no final, o professor dará a todos a oportunidade de esclarecer dúvidas e opinar.
4. Os estudantes escolhidos para debater podem anotar suas falas em uma folha avulsa para se lembrarem de tópicos importantes. A linguagem deve ser adequada à situação, sem gírias e educada, mesmo quando uma opinião for contrária à do colega.
5. Para a organização e a avaliação do debate, sigam as orientações dadas na seção **Oralidade** da Unidade 3.
6. É interessante que o debate seja filmado para que cada um possa revê-lo e fazer uma autoavaliação quanto à própria participação.



Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Debate

Comente com os estudantes que esta atividade é apenas um exercício argumentativo. Isso significa que os grupos que defenderem que a preocupação excessiva não é prejudicial não precisam, de fato, concordar com isso. Precisam, sim, elaborar argumentos que defendam essa ideia. Ao final, se possível, deixe que os estudantes declarem seu verdadeiro ponto de vista.

1. Procure passar entre os grupos estimulando a troca de ideias inicial, e contribua para o levantamento de argumentos a serem usados durante o debate.
4. Converse com a turma sobre a linguagem mais adequada ao debate. Trata-se de uma situação comunicativa que exige alguma formalidade, uma vez que: acontece no ambiente escolar; o objetivo é discutir um assunto relevante que exige atenção e concentração de todos; acontece diante de uma plateia que deve ser respeitada (colegas e professor). Esclareça aos estudantes que usar gírias, por exemplo, é inadequado nesse tipo de trabalho escolar.
5. O debate possibilita aos participantes e aos ouvintes conhecer informações novas e diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto. É uma oportunidade para aprenderem a respeitar a opinião alheia e a defender – por meio de argumentos – as próprias ideias.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Ciências

Aproveite as atividades propostas na seção para ampliar a discussão sobre um importante tema relacionado à saúde: a ansiedade.

Na aula de **Ciências**, promova uma conversa sobre os padrões de beleza que aparecem em propagandas, programas de TV, vídeos e redes sociais. Pergunte aos estudantes se já viram anúncios de cremes, roupas ou acessórios que prometem deixar a pessoa mais bonita. Incentive-os a refletirem sobre esses produtos: eles são realmente necessários para que alguém se sinta bem consigo mesmo?

Explique que cuidar do corpo é saudável e que atitudes como tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas, dormir bem, brincar e se alimentar de forma equilibrada são essenciais. Mostre, porém, que ninguém precisa se comparar com as imagens que vê na Internet e na televisão, mesmo porque muitas delas são editadas e não representam a vida real. Comente que as comparações, geralmente feitas com padrões irreais, podem gerar sentimentos de inferioridade, insegurança e medo de não corresponder ao que se espera.

Embora esse assunto possa parecer distante da realidade das crianças, ele é cada vez mais atual, pois muitas delas têm contato precoce com as redes sociais. Em relação ao padrão estético, é importante destacar que, muitas vezes, as meninas sentem mais pressão, mas isso não significa que os meninos também não possam se sentir inseguros. Todos podem, em algum momento, ficar preocupados com a aparência.

Na aula de **Língua Portuguesa**, promova a escrita de um texto coletivo que sirva como conclusão da discussão. O texto pode ser compartilhado com pais ou responsáveis, como forma de chamar a atenção para o assunto.

TCT desenvolvido: Saúde.

Orientações

Uma das características dos contos acumulativos, contos de repetição ou lenga-lengas é a repetição de episódios que se encadeiam, havendo a introdução de um novo elemento a cada repetição, em uma sequência que pode ter um final ou continuar indefinidamente. Peça aos estudantes que, inicialmente, leiam em silêncio o texto para se familiarizarem com ele e perceberem as repetições. Em seguida, leia o texto expressivamente para eles.

TEXTO 2

1. **Lenga-lenga** é uma conversa ou narrativa enfadonha e monótona; uma falação em que se repetem as mesmas ideias.

Conto acumulativo ou lenga-lenga

1. Você já ouviu a palavra **lenga-lenga**? Sabe o que ela quer dizer?
2. O texto a seguir é um conto acumulativo, também chamado de lenga-lenga. Por que será que ele é chamado assim?

Os contos acumulativos têm origem na tradição oral, assim como as fábulas, mas eles parecem uma brincadeira. Leia, silenciosamente, este conto e divirta-se.

2. É possível que alguns estudantes antecipem a repetição como uma característica do gênero conto acumulativo.

A mosca e a moça

Estava a moça em seu lugar,
veio a mosca chatear.

A mosca na moça, a moça namora,
e eu não posso namorar.

Estava a mosca em seu lugar,
veio a aranha chatear.

A aranha na mosca, a mosca na moça,
a moça namora, e eu não posso namorar.



Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP27, EF03LP25

Estava a aranha em seu lugar,
veio a barata chatear.

A barata na aranha,
a aranha na mosca, a mosca na moça
a moça namora, e eu não posso namorar.

Estava a barata em seu lugar,
veio o rato chatear.

O rato na barata, a barata na aranha,
a aranha na mosca, a mosca na moça,
a moça namora, e eu não posso namorar.

Estava o rato em seu lugar,
veio o gato chatear.

O gato no rato,
o rato na barata, a barata na aranha,
a aranha na mosca, a mosca na moça,
a moça namora, e eu não posso namorar.

[...]

Angela Leite de Souza. A mosca e a moça. *In*: Angela Leite de Sousa. *Histórias de vai e vem*. São Paulo: Caramelo, 2013. p. 24-25.

Clarissa França

QUEM ESCREVEU?

Angela Leite de Souza nasceu em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Foi jornalista até 1982, quando lançou seu primeiro livro. Desde então, dedicou-se à escritora e ilustradora e hoje tem mais de [illegible] obras publicadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Arquivo pessoal

Angela Leite, 2023.

Orientações

Proponha aos estudantes que compartilhem suas impressões e digam se já conheciam o conto ou outro com características semelhantes. Verifique se alguém teve dificuldade para compreender alguma palavra e chame a atenção da turma para o uso recorrente de vírgulas no texto.

Orientações

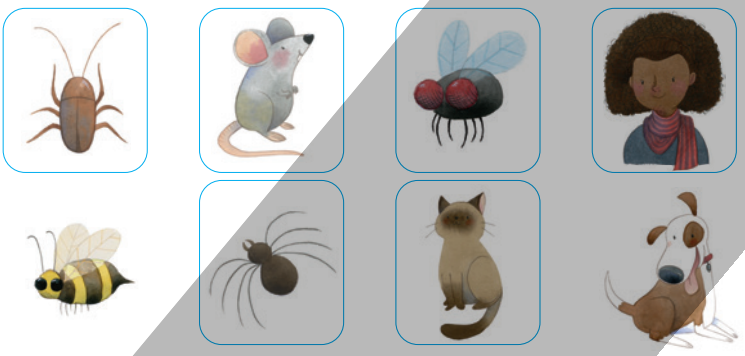
1. Organize a turma em grupos para a leitura oral. Sugerimos que sejam formados dois grupos, e cada grupo lê uma estrofe alternadamente; ou dez grupos, e cada um lê uma estrofe. Procure criar um ambiente no qual os estudantes desfrutem o prazer de ler a lenga-lenga, que, por suas repetições, torna-se ritmada e divertida. Você também pode desafiar a turma a dizer algumas estrofes de cor.

5. b) Espera-se que os estudantes respondam que as repetições e os acréscimos podem criar expectativa no leitor e estimular a curiosidade por saber qual será o novo elemento. Comente com a turma que as repetições e os acréscimos, além de criarem expectativa e certo suspense quanto ao que será acrescentado, criam ritmo e musicalidade, o que torna a leitura mais envolvente e prazerosa; facilitam a memorização, já que os elementos anteriores reaparecem; conferem humor e surpreendem o leitor, especialmente quando a lista acumulada se torna absurda ou inesperada; ajudam na organização e previsibilidade do texto, pois o leitor entende sua estrutura e consegue antecipar partes da narrativa.

ESTUDO DO TEXTO

1. Com a orientação do professor, leia o conto acumulativo em voz alta.

2. Observe as imagens. Quais delas mostram personagens de "A mosca e a moça"? Circule-as.



Ilustrações: Clarissa França

3. Os personagens do conto são introduzidos um a um. Copie o nome deles na ordem em que aparecem na história.

1º: moça **3º:** aranha **5º:** rato

2º: mosca **4º:** barata **6º:** gato

4. Sem contar a moça, os personagens do conto são incluídos na história seguindo uma ordem. Qual destas?

a) [ ] Do animal mais lento para o mais rápido.

b) [ ] Do animal mais esperto para o menos esperto.

c) [x] Do animal menor para o maior.

5. Responda.

a) O conto lido está escrito em prosa ou em versos?

5. a) Em versos.

b) Quais efeitos de sentido as repetições e os acréscimos produzem para o leitor?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP03

6. a) Sim; o primeiro verso, "Estava a moça em seu lugar", apresenta a personagem e conta onde e como ela estava antes de surgir a complicação.

6. Você se lembra de como as narrativas são organizadas (situação inicial, complicação ou conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho)? Converse com os colegas sobre estas questões.

a) Na **situação inicial** das narrativas, geralmente são apresentados os personagens e se diz onde e quando acontece a história. No conto acumulativo "A mosca e a moça" existe essa parte?

b) Depois vem a **complicação**, algo que muda a situação dos personagens ou traz um problema que eles precisam resolver. Qual é a complicação em "A mosca e a moça"? 6. b) Vem a mosca chatear a moça.

c) O conto lido tem um **clímax**, um momento de maior emoção na narrativa? 6. c) O conto não tem um clímax.

d) Em "A mosca e a moça", a complicação se resolve no final?
6. d) A complicação não se resolve.

Nos **contos acumulativos**, algumas partes se repetem e outras novas são acrescentadas. Assim, as sequências do texto ficam cada vez maiores, desafiando a memória de quem conta a história.

7. Como você imagina que o conto acumulativo "A mosca e a moça" pode continuar? Invente mais duas partes seguindo o padrão do texto lido nas páginas 160 e 161. 7. O conto, originalmente, continua com as partes a seguir.

Estava o gato em seu lugar,

veio o cachorro chatear.

O cachorro no gato, o gato no rato,

o rato na barata, a barata na aranha,

a aranha na mosca, a mosca na moça,

a moça namora, e eu não posso namorar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. d) Neste conto acumulativo, as sequências narrativas se repetem e se encadeiam com acréscimos, e não há clímax nem desfecho. Em alguns contos acumulativos, a solução é uma volta ao começo da história; em outros, não há solução, e a história continua indefinidamente; e em outros ainda há um desfecho, uma solução que encerra as repetições.

7. Converse com os estudantes sobre como eles podem dar continuidade ao conto, mantendo o padrão do trecho. Seguindo a sequência mais óbvia, o próximo animal a ser apresentado na história seria o cão, mas aceite outras possibilidades.

Orientações

2. Leia as palavras **namorar**, **rato**, **tarântula**, **lugar**, **aranha** e **árvore** com os estudantes e destaque, ao pronunciá-las, a sílaba tônica, de modo que eles percebam a diferença de intensidade entre a sílaba tônica e a(s) sílaba(s) átona(s) de cada palavra. Para uma comparação, você pode ler essas palavras enfatizando outra sílaba, a fim de que os estudantes percebam a diferença. Por exemplo, leia **tarântula** normalmente e, em seguida, "**tarantúla**" e "**tarantulá**". Apenas depois disso eles devem sublinhar as sílabas tônicas.

ESTUDO DA ESCRITA

Sílaba tônica

1. Leia em voz alta as palavras a seguir e tente perceber qual sílaba você pronuncia com mais intensidade em cada uma.

chatear • moça • hipopótamo

Circule a sílaba pronunciada com mais intensidade em cada palavra.

Em cada palavra, há sempre uma sílaba que é pronunciada com mais intensidade do que as outras. Ela é chamada de **sílaba tônica**.

2. Sublinhe a sílaba tônica destas palavras.

namorar • rato • tarântula
lugar • aranha • árvore

3. Separe as palavras em sílabas nas colunas e circule a sílaba tônica de cada uma.

	Antepenúltima sílaba	Penúltima sílaba	Última sílaba
animal	a	ni	mal
amigo	a	mi	go
música	mú	si	ca

Complete a conclusão:

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode ser a antepenúltima, a penúltima ou a última sílaba da palavra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP06

4. Separe as sílabas das palavras e sublinhe a sílaba tônica de cada uma, conforme o exemplo.

casa: ca-sa

a) zebra: ze-bra

b) lâmpada: lâm-pa-da

c) maracujá: ma-ra-cu-já

5. As palavras são classificadas conforme a posição da sílaba tônica.

última sílaba tônica	penúltima sílaba tônica	antepenúltima sílaba tônica
mirim	natureza	simpático
palavra oxítona	palavra paroxítona	palavra proparoxítona

Agora complete as frases.

a) Se a sílaba tônica é a **última**, a palavra é oxítona.

b) Se a sílaba tônica é a **penúltima**, a palavra é paroxítona.

c) Se a sílaba tônica é a **antepenúltima**, a palavra é proparoxítona.

6. Sublinhe a sílaba tônica de cada palavra. Depois, escreva as palavras nas colunas.



akov Filimonov/Shutterstock.com

Camelo.

camelo • balé • mágico
crocodilo • sábado • caracol

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
balé	camelo	mágico
caracol	crocodilo	sábado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A classificação das palavras como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas é feita de acordo com a posição ocupada pela sílaba tônica. No português, palavras paroxítonas são as mais frequentes.

O conhecimento sobre a tonicidade é importante por estar relacionado ao sentido das palavras, que pode ser alterado conforme a sílaba tônica (**sabia**, **sábia** e **sabiá**), e à acentuação (embora nem toda sílaba tônica receba acento gráfico.

165

Orientações

1. a) O título da fábula é "O lobo e sua sombra", mas aceite outras propostas dos estudantes, como "O lobo e o leão".

1. b) Espera-se que os estudantes deduzam a moral da história, digam qual seria ela e por quê. Possibilidades: Não se deixe enganar pelas aparências / A vaidade cega. Justificativa: O lobo se deixou enganar por sua sombra e, vaidoso, achou que era maior que o leão.

1. e) Retome com os estudantes o estudo do ponto de vista narrativo, já estudado nesta unida (eu – ele/ela). Essa atividade de reescrita com mudança do foco narrativo contribui para a construção da coesão e coerência.

ESTUDO DA LÍNGUA

Pronomes pessoais



João Arenhart

1. Leia esta fábula.

Um lobo andava por uma planície ao entardecer.

Caminhando, admirava a própria sombra, cada vez mais alongada.

– Alguém como eu não precisa ter medo de leão!

Vejam só! Sou maior que uma casa! – e, todo orgulhoso, acrescentou: – Logo serei o rei de todos os animais!

Justamente naquela hora chegou o leão, que, nem um pouco impressionado por aquela sombra gigantesca, abocanhou o lobo e o engoliu.

Fulvio Testa (org. e ilustr.). *Fábulas de Esopo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 10.

a) Que título você daria a essa fábula? Por quê? 1. a) Resposta pessoal.

b) Para você, qual é a moral dessa fábula? Por quê?

1. b) Resposta pessoal.

c) Na frase "Logo serei o rei de todos os animais!", o lobo está falando:

[ ] de outro animal. [x] de si mesmo.

d) Que palavra nessa frase indica isso? Circule-a.

e) Como ficaria a frase "Logo serei o rei de todos os animais!" se outro animal a dissesse, referindo-se ao lobo?

e) Logo [ele] será o rei de todos os animais! / Logo o lobo será o rei de todos os animais!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP04, EF35LP06, EF35LP21

2. E se você fosse personagem da fábula e dissesse essa frase ao lobo? Escreva abaixo como a frase ficaria.

2. Você logo será o rei de todos os animais!; Logo você será o rei de todos os animais!; Tu logo serás o rei de todos os animais!

Nas situações em que acontece comunicação, pode haver três participantes:

- a pessoa que fala, chamada de **1ª pessoa**. Exemplo: "Logo **eu** serei o rei dos animais";
- a pessoa com quem se fala, chamada de **2ª pessoa**. Exemplos: "Você logo será o rei dos animais" ou "Tu logo serás o rei dos animais";
- a pessoa (ou o assunto) sobre a qual se fala, chamada de **3ª pessoa**. Exemplo: "Ele logo será o rei dos animais".

3. Escolha no quadro as palavras adequadas para completar as frases, conforme o animal que fala, com quem fala e de quem fala.

eu • você • ele

a) Não preciso ter medo do leão, pensou o lobo. Eu sou maior do que uma casa.

b) O leão disse: Você não devia ter tanta certeza!

c) E logo ele abocanhou o lobo.

4. Leia estas frases, baseadas na fábula.

O leão não se importou com o tamanho da sombra. **Ele** abocanhou o lobo e o engoliu.

A qual pa[illegible] nome **ele** se refere?

4. Leão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Muitas pessoas usam o pronome **tu** com o verbo flexionado na terceira pessoa do singular. Por exemplo: **tu vai**, **tu quer** etc. Esse uso é típico de algumas variedades da língua portuguesa e, caso os estudantes falem dessa forma, devem ser respeitados. Ao longo da trajetória escolar, porém, espera-se que reconheçam que, na linguagem oral e escrita usada em situações mais formais, deve haver a concordância prevista na norma-padrão: **tu** é usado com verbo na segunda pessoa do singular (**tu vais**, **tu queres**), e a forma **você** com verbo na terceira pessoa do singular (**você vai**, **você quer**).

Pessoas do discurso

Ao ler com a turma o boxe sobre as pessoas do discurso, explique que, apesar de falarmos em "pessoas", nem sempre os envolvidos nos atos de fala são seres humanos. Por exemplo, em "A cidade está bonita. Ela cresceu muito!", a terceira pessoa, de quem se fala, não é um ser vivo, mas uma cidade. E, nos exemplos tirados da fábula, não são pessoas que falam, e sim animais.

Orientações

5. É importante os estudantes conhecerem os recursos da língua que evitam repetições, mas explique a eles que algumas vezes as repetições são necessárias para obter clareza e, outras vezes, tornam o texto expressivo (como em poemas e anúncios).

Pronomes pessoais

Em vez de dar a definição de pronome pessoal (pronome que substitui substantivos nas funções de sujeito, complemento ou adjunto indicando a pessoa do discurso), neste primeiro contato dos estudantes com essa classe gramatical, optamos por apresentar o uso dos pronomes pessoais no contexto da coesão textual.

Além disso, optamos por não incluir o pronome **vós** (segunda pessoa do plural) porque seu uso tem sido restrito a esferas discursivas como a jurídica e a religiosa, e a alguns discursos formais.

Observação: a rigor, a palavra **você** é uma forma pronominal de tratamento ou pronome de tratamento, ao passo que **senhor** e **senhora** são formas de tratamento, ou seja, maneiras de tratar alguém.

5. Compare os trechos **A** e **B**.

A. O leão não se importou com o tamanho da sombra. Ele abocanhou o lobo e o engoliu.

B. O leão não se importou com o tamanho da sombra. O leão abocanhou o lobo e o engoliu.

a) Qual é a diferença entre eles?

5. a) No trecho **B**, no lugar do pronome **ele**, foi repetida a expressão "o leão".

b) Qual dos trechos você considera, menos repetitivo?

5. b) Espera-se que os estudantes observem que o trecho **A** é menos repetitivo.

As palavras **ele**, **ela**, **eles** e **elas**, **entre outras funções**, servem para retomar nomes ou expressões que apareceram anteriormente no texto.

Essas palavras são **pronomes pessoais**. Outros pronomes pessoais: **eu**, **tu**, **nós**, **você**, **vocês**.

6. Leia a piada.

A mãe do Joãozinho, conversando com uma amiga, diz:

– O meu Joãozinho gosta muito de dançar e de cantar. Quando crescer, quer se dedicar a uma dessas duas coisas.

Responde a amiga:

– Então acho que **ele** devia se dedicar à dança.

– Por quê? **Você** já o viu dançar?

– Não. Mas **eu** já o ouvi cantar!



yusufdemirci/Shutterstock.com

Piada.

6. a) Não, pois, depois de ouvi-lo cantar, ela pensa que ele deveria fazer outra atividade que não cantar.

a) A amiga da mãe acha que Joãozinho canta bem? Explique.

b) Você achou essa piada engraçada? Por quê?

6. b) Resposta pessoal.

c) No texto da piada, a quem se referem os pronomes:

- ele: à pessoa de quem se fala: Joãozinho.
- você: à pessoa com quem a mãe fala: sua amiga.
- eu: à pessoa que fala na frase: a amiga da mãe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

168

UNIVERSO DIGITAL

Como os computadores se comunicam?

Quando uma pessoa precisa se comunicar com outra, em geral, ela utiliza a boca, os olhos ou as mãos para mostrar o que quer dizer. Já para entender a resposta de alguém, o ser humano utiliza os ouvidos, os olhos e as mãos (como fazem as pessoas cegas e surdas). Essas partes do corpo funcionam, na prática, como meios para que possamos interagir com o mundo.

Você sabia que, no caso dos computadores, também existem partes que ajudam a máquina a se comunicar? As partes que enviam informações do usuário para o computador são conhecidas como **dispositivos de entrada**. E as partes que permitem que ele transmita informações para o mundo exterior recebem o nome de **dispositivos de saída**.

Vamos conhecer alguns desses dispositivos? Observe as figuras a seguir.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo desta seção é que os estudantes reconheçam as interfaces físicas que permitem a comunicação de um computador com o mundo exterior. Essas interfaces são os dispositivos de entrada e de saída, como detalhado na habilidade **EF03CO06** do documento *Computação: complemento à BNCC* (Brasil, 2022, p. 20).

Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior como uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).

As interfaces físicas são indispensáveis para que o computador interaja com os usuários e realize tarefas.

O reconhecimento deve se dar por meio de uma atividade lúdica orientada por você. Após trabalhar o conteúdo da seção, reforce com os estudantes a identificação visual dos dispositivos: teclado, monitor, *mouse*, microfone, alto-falante e impressora. Verifique se já conheciam ou tiveram acesso a esses equipamentos; em caso negativo, trabalhe a definição deles de modo mais detalhado. Mostre imagens ou leve a turma até a sala de informática, se houver. Para uma geração habituada ao celular, é possível que itens como *mouse* e impressora causem alguma estranheza.

Após ter certeza da compreensão dos conceitos, divida a turma em dois grupos e desafie-os a classificar os dispositivos em duas colunas: **Entrada** ou **Saída**. Desenhe as colunas na lousa para que os estudantes as copiem e, depois, preencham. Relembre-os de que os dispositivos de entrada fornecem informações para os computadores, enquanto os de saída permitem que o computador transmita informações para o mundo exterior.

O teclado e o *mouse*, por exemplo, nos ajudam a escrever e a escolher o que queremos na tela, enquanto o monitor exibe textos, imagens e vídeos. O microfone captura nossa voz, enquanto os alto-falantes reproduzem músicas e sons. A impressora, por sua vez, coloca no papel o que vemos no monitor.

Que tal tentar descobrir quais desses seis dispositivos são de entrada e quais são de saída? Siga as orientações do professor, que vai dividir a turma em dois grupos e desenhar na lousa um quadro com duas colunas – **Entrada** e **Saída** – para a turma copiar no caderno.

Converse com os colegas de grupo para determinar quais dispositivos vão para a coluna de dispositivos de entrada e quais ficam na de dispositivos de saída. Quando você e os colegas tiverem preenchido o quadro, cada um em seu caderno, o professor vai pedir a um integrante de cada grupo que copie o resultado na lousa.

Para finalizar, os grupos devem comparar as classificações conversando sobre estas questões.

1. Os dois grupos classificaram os dispositivos da mesma forma?
2. O que ficou igual?
3. O que está diferente?

Com os colegas de grupo, explique ao professor o motivo das classificações feitas por vocês. Peçam a ajuda dele para descobrir se acertaram tudo.

Por fim, escreva o nome dos dispositivos no quadro a seguir, nas colunas corretas.

ENTRADA	SAÍDA
microfone	alto-falante
mouse	impressora
teclado	monitor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

170

Orientações

A brincadeira continua até que todos os seis dispositivos tenham sido classificados por ambos os grupos. O resultado deve ser o seguinte.

Entrada	Saída
microfone	alto-falante
mouse	impressora
teclado	monitor

Compare essa tabela com as preenchidas pelos estudantes e corrija o que for necessário, contabilizando o número de acertos de cada grupo. Ao final, declare qual foi o grupo com mais acertos e pergunte a todos quais dispositivos de entrada e de saída conseguem identificar em seu dia a dia.

Caso deseje aprofundar o trabalho, mencione que alguns dispositivos podem ser de entrada e de saída ao mesmo tempo. Um exemplo é a tela sensível ao toque (*touch screen*), presente nos *smartphones* e em alguns computadores. Ela recebe comandos quando a tocamos (dispositivo de entrada), mas também exibe imagens para o usuário, do mesmo modo que um monitor (dispositivo de saída). É importante que eles entendam que essa classificação é dinâmica, podendo se modificar conforme as tecnologias evoluem.

PRODUÇÃO DE TEXTO

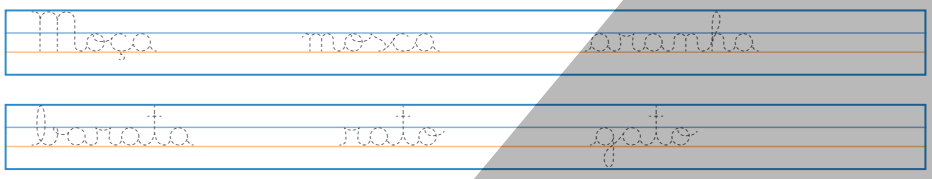
Conto acumulativo

Os contos acumulativos divertem e desafiam a memória. Em grupo com alguns colegas, você criará um conto acumulativo escrito em versos, como "A mosca e a moça", para ser publicado em um *audiobook* e divulgado para pais e responsáveis.

Planejamento e produção

O conto terá a mesma estrutura de "A mosca e a moça", mas com um ponto de partida diferente. Por exemplo: uma abelha que chateia um bebê, um cachorro que provoca um gato.

1. Para começar, relembrem os personagens de "A mosca e a moça" cobrindo o nome deles nas pautas.



2. Planejem os personagens do conto e a ordem em que aparecerão.

- Se os personagens forem animais, vocês podem apresentá-los do mais manso para o mais feroz, do mais fraco para o mais forte etc.
- Se os personagens forem pessoas, pode ser criada uma sequência de profissionais (fazendeiro, verdureiro, padeiro, leiteiro etc.), de personagens de contos de fadas (Cinderela, Príncipe, Madrasta, Lobo, Chapeuzinho Vermelho etc.), entre outras ideias.

3. Escrevam os nomes dos personagens que vocês planejaram na sequência em que aparecerão no conto.

3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP09

Orientações

Explique aos estudantes que é muito importante planejar a escrita e oriente-os nessa etapa, de modo que sigam o passo a passo indicado na seção.

Você encontra orientações para a gravação dos áudios no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Planejamento e produção

Dê aos estudantes autonomia para decidirem o que escreverão no conto – reforce, porém, que o tema deve possibilitar que a cada vez seja acrescentado um personagem.

Orientações

Oriente-os na atividade certificando-se de que todos compreenderam a forma de proceder para criar o conto acumulativo. Relembre com eles as formas verbais vistas nesta unidade. Enquanto elaboram o conto, circule entre eles, dando sugestões e esclarecendo dúvidas. Converse com eles sobre formas de intitular histórias, resgatando alguns títulos de fábulas – que geralmente são compostos pelo nome dos animais que as protagonizam. Se achar necessário, conte a eles outros contos acumulativos da cultura popular, como "O macaco e o rabo" ou "A formiguinha e a neve", e peça que comentem como imaginam que os títulos foram dados.

4. Agora releiam o começo do conto "A mosca e a moça" observando as expressões "a moça", "a mosca" e as palavras **chatear**, **namora** e **namorar**.

Estava a moça em seu lugar,
veio a mosca **chatear**.
A mosca na moça, a moça **namora**,
e eu não posso **namorar**.



Clarissa França

Troquem as personagens moça e mosca por dois dos personagens que planejaram e as palavras **chatear**, **namora** e **namorar** por outras que indiquem a situação que acontece no conto de vocês.

Estava _____ em seu lugar,

Veio _____.

_____,

_____, e eu não posso _____.

5. Mostrem as estrofes ao professor para que ele dê sugestões.

6. Reproduzam as duas estrofes em uma folha avulsa ou em um outro material de anotação e criem as estrofes seguintes. Lembrem-se: a cada estrofe, os elementos da estrofe anterior se repetem e são acrescentados novos elementos.

Deem um título ao conto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Revisão

1. Releiam o texto pronto. Verifiquem se vocês:
   - mantiveram a forma do conto "A mosca e a moça";
   - apresentaram os personagens um a um;
   - repetiram os trechos sempre na mesma ordem, acrescentando algo novo a cada vez;
   - deram um título ao conto;
   - escreveram as palavras corretamente;
   - usaram os sinais de pontuação adequadamente.
2. Mostrem a produção ao professor e façam os ajustes que ele indicar.
3. Um integrante de cada grupo passa o conto a limpo em uma folha avulsa; outro ilustra o texto.
4. Na próxima etapa, os grupos precisarão ter os contos em mãos para a gravação dos áudios. Depois disso, os textos serão arquivados na sala de aula.

Montagem do *audiobook*

Nesta etapa, vocês vão produzir o *audiobook*.

1. Ensaie a leitura do conto com seu grupo, de modo que, no dia combinado, todos estejam prontos para a gravação. Caprichem na pronúncia das palavras e na entonação.
2. Dividam o conto em partes para que cada integrante possa gravar uma parte.
3. Utilizando um gravador ou outro recurso disponibilizado pelo professor, como um aplicativo no computador, gravem a leitura.
4. Os áudios serão publicados em uma plataforma na internet.

Divulgação

No final, o *link* de acesso ao *audiobook* poderá ser enviado a familiares e responsáveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



João Aremart

Orientações

A etapa de revisão da produção de texto tem grande importância no processo de aprendizagem da escrita, uma vez que permite aos estudantes avaliarem sua escrita percebendo se usaram adequadamente os sinais de pontuação e se escreveram corretamente as palavras. A revisão permite, ainda, verificar se respeitaram as características do gênero (de acordo com a proposta), se deram um título ao texto etc. Acompanhe de perto os estudantes nessa etapa, chamando a atenção deles para cada ponto a ser observado no texto por eles produzido.

Montagem do *audiobook*, publicação e divulgação.

1. Treino da leitura.

- Auxilie os estudantes de cada grupo a dividir o texto entre si.
- Deixe que eles leiam seus textos várias vezes e peça que explorem a entonação, fazendo pausas e achando o ritmo certo da leitura.
- Oriente-os a transmitir emoções por meio da voz; se for preciso repita trechos ou leia para eles, mostrando como fazer.

2. Gravação do áudio.

Você encontra orientações para a gravação do *audiobook* no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

3. Publicação e divulgação do *audiobook*.

- Pesquise uma plataforma para publicação do *audiobook* na internet, e auxilie os estudantes a subir o arquivo final.

Oriente os estudantes a criar um *link* ou *QR Code* para ser compartilhado com familiares, responsáveis e outras turmas da escola. Se a escola tiver um *blog* ou *site*, publique o *audiobook* para que mais pessoas possam ouvir. Para tornar a atividade ainda mais especial, peça aos estudantes que produzam uma capa ilustrada para o *audiobook*.

Caso não seja possível produzir o *audiobook*, exponha os textos dos estudantes em um mural, em local adequado da escola, para que funcionários, professores e estudantes de outras turmas possam apreciá-los.

Orientações

O primeiro trecho da reportagem aborda as consequências das *fake news*. O segundo trecho mostra como a internet pode favorecer a pesquisa e ser usada de modo seguro, incentivando o uso pedagógico da tecnologia (tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia).

A internet é o meio mais veloz de comunicação e intercâmbio de informações. Acontece que nem sempre as informações nela veiculadas são fidedignas. As chamadas *fake news* valem-se de recursos, como o sensacionalismo, para aguçar a curiosidade dos leitores e mover o desejo de compartilhar rapidamente o conteúdo a fim de atrair a atenção de mais pessoas. As notícias falsas são prejudiciais porque, ao divulgarem ideias equivocadas, podem causar perigo à saúde física e mental das pessoas. Além disso, prejudicam o exercício da cidadania. É preciso ter muita atenção e checar informações antes de divulgá-las.

Verifique se os estudantes compreenderam a proposta da atividade e ajude-os a ler os trechos da reportagem.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Nesta unidade, você leu a fábula "A raposa e o corvo", em que a raposa, para conseguir o que quer, engana o corvo elogiando-o. O corvo, acreditando nas mentiras, acaba perdendo seu pedaço de carne.

Fábulas, como você sabe, são textos que apresentam uma lição de moral, ou seja, um ensinamento. Agora, você vai ler dois trechos de uma reportagem:

- o primeiro apresenta uma situação em que uma criança acreditou em mentiras;
- o segundo mostra como uma menina, com a ajuda da família e da escola, tornou-se capaz de enfrentar esse tipo de situação.

Entre a leitura de um trecho e outro, você e os colegas, com a mediação do professor, vão conversar e refletir sobre o assunto.

Primeiro trecho

Fake news kids? Como combater mentiras divulgadas para crianças na internet

[...]

Quando Miguel, de 9 anos, apareceu usando óculos escuros dentro de casa chamou a atenção da família, não só pelo curioso fato, mas pela justificativa. "Ele disse que tinha visto que se ficasse o dia inteiro de óculos escuros desenvolveria visão noturna", lembra Lygia Freitas, mãe do garoto.



coka da/Er-/iStockphoto.com

Informações que chegam pela internet precisam ser checadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e História

Com base na temática desta seção, proponha aos estudantes a produção de um mural sobre os meios de informação.

Na aula de **Língua Portuguesa**, converse com eles sobre os principais meios de comunicação – televisão, rádio e internet – e proponha que perguntem aos avós ou outras pessoas idosas conhecidas como recebiam as informações e notícias antes da internet.

Oriente-os a anotarem as respostas. No dia combinado, promova uma roda de conversa para a socialização das respostas.

Na aula de **História**, solicite uma pesquisa sobre a evolução dos meios de comunicação. Quando os dados forem trazidos, construa com a turma um mural que apresente, resumidamente, as informações mais importantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF03LP18

O conteúdo enganoso que chegou a Miguel, por meio da internet, é um exemplo de desinformação *on-line*, uma das oito grandes ameaças às crianças, conforme destacou a diretora executiva do Unicef, à época, Henrietta Fore, em carta aberta publicada em 2019.

Donminique Santos. *Fake news kids?* Como combater mentiras divulgadas para crianças na internet. *Uol*, São Paulo, 26 jan. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/01/26/desinformacao-entre-criancas-saiba-como-combater.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

1. Você conhece alguma criança ou algum adulto que, assim como Miguel, tenha acreditado em conteúdo enganoso recebido pela internet? Se quiser, conte o caso aos colegas. 1. Resposta pessoal.

2. O que aconteceu com Miguel pode nos ensinar a lidar com as informações veiculadas na internet? Justifique sua resposta.

3. Você já leu ou ouviu alguma informação em *site* ou canal de vídeo e, depois, descobriu que ela era falsa? Como percebeu isso? 3. Resposta pessoal.

Segundo trecho

O lugar da educação

Para Maeve, de 9 anos, o trabalho realizado junto à escola foi fundamental para identificar, de maneira prática, conteúdos falsos. Foram realizadas atividades sobre checagem de fatos, a fim de apresentar fontes confiáveis.

Karina Gabrielle, mãe da garota, diz que o diálogo também acontece em casa: "Ensinamos onde pesquisar conteúdo escolar, sobre *sites* confiáveis, a usar as plataformas de vídeos de maneira consciente. Ela assiste [a] alguns criadores, mas sempre estamos conversando a respeito, ensinamos também a tirar proveito, foi assim que ela aprendeu a desenhar", detalha.

[...]

Donminique Santos. *Fake news kids?* Como combater mentiras divulgadas para crianças na internet. *Uol*, São Paulo, 26 jan. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/01/26/desinformacao-entre-criancas-saiba-como-combater.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

4. Quais atividades na escola ajudaram Maeve a ser capaz de identificar informações falsas? 4. Atividades de checagem de fatos.

5. Como a família de Maeve ajudou-a a usar a internet de maneira segura e consciente? 5. Por meio do diálogo, ensinando em que fontes pesquisar, [illegible]ão confiáveis e como usar as plataformas de vídeos de maneira consciente.

6. Quais prejuízos [illegible] podem causar às pessoas? 6. Espera-se que os estudantes apontem prejuízos à saúde, financeiros, emocionais, sociais etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao estabelecer a interação entre pessoas em qualquer parte do mundo e favorecer o intercâmbio de informações, a realização de pesquisas sobre os mais variados temas, o acesso a notícias, filmes, acervos de bibliotecas e museus, a internet tornou-se uma ferramenta fundamental para a vida contemporânea. Para beneficiar-se dessas e de tantas outras interessantes possibilidades, é preciso, no entanto, aprender a navegar de modo seguro. A identificação de conteúdos falsos e de *sites* não confiáveis são partes estruturantes deste aprendizado.

1. Deixe os estudantes à vontade para contarem ou não os casos que eventualmente conhecerem. É possível que eles não desejem expor a privacidade da família e de amigos, por exemplo.
2. Espera-se que os estudantes respondam que sim, o caso ensina a não confiar inteiramente em tudo o que vemos ou ouvimos na internet.
3. Nesta atividade, também é importante os estudantes poderem optar por não contar uma experiência pessoal, caso se sintam desconfortáveis em fazer essa exposição pelo conteúdo ou pelas pessoas envolvidas.

Orientações

Leia com os estudantes o texto da seção. Crie um ambiente tranquilo para a leitura e suscite o interesse da turma, contando brevemente o início da história (ao fugir de caçadores, uma raposa pede ajuda de um lenhador) e pergunte o que acham que o lenhador vai responder. Após a leitura, indague-lhes se gostaram da fábula, se recomendariam a leitura a alguém e por quê.

2, 3. Converse com a turma sobre o sentido da moral da história – "Só quem pensa em fazer o mal é que chama a atenção sobre suas virtudes". Para isso, oriente os estudantes a analisarem como o lenhador agiu nos dois momentos em que a raposa precisou de ajuda. É esperado que percebam que sua forma de agir no início (aceitando-a em sua cabana) foi diferente da forma de agir quando os caçadores apareceram (disse a eles que a raposa não estava ao mesmo tempo em que apontou o lugar onde ela estava). Verifique se entenderam a intenção do lenhador de "parecer correto" com a raposa quando, na verdade, ele quis entregá-la.

A raposa e o lenhador

Uma raposa estava fugindo dos caçadores. Ao ver um lenhador, suplicou-lhe um esconderijo. O lenhador convidou-a a se esconder em sua cabana. Os caçadores não tardaram a chegar e perguntaram ao lenhador se não tinha visto passar uma raposa. Ele disse que não com a voz, mas apontou-lhes com o dedo onde ela estava escondida. Os caçadores não levaram o gesto em consideração, prestando atenção somente no que ele falava. Ao vê-los se afastar, a raposa saiu sem dizer uma palavra. O lenhador repreendeu-a:

– Veja só! Não tens nem mesmo uma palavra de agradecimento para quem te salvou?

A raposa respondeu:

– Eu diria obrigado se tuas palavras estivessem de acordo com teus gestos.

Só quem pensa em fazer o mal é que chama a atenção sobre suas virtudes.

Esopo. A raposa e o lenhador. *In*: Esopo. *Fábulas*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 64.



João Arenhart

1. Por que o lenhador repreendeu a raposa? 1. Porque ela não lhe agradeceu a ajuda.
2. Você concorda com a resposta que ela deu ao lenhador? Por quê? 2. Resposta pessoal.
3. Você entendeu a moral da história? Converse com os colegas e o professor. 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP03

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia este trecho de um conto acumulativo ou lenga-lenga.

A casa do Seu Damião

Aqui está a casa do Seu Damião.

Aqui está o saco de grão de feijão
que estava na casa do Seu Damião.

Aqui está o rato
que furou o saco de grão de feijão
que estava na casa do Seu Damião.

Aqui está o gato
que pegou o rato
que furou o saco de grão de feijão
que estava na casa do Seu Damião.

Aqui está o cão
que mordeu o gato
que pegou o rato
que furou o saco de grão de feijão
que estava na casa do Seu Damião.

[...]

Conto acumulativo.

a) Quais personagens aparecem nesse trecho do conto?

1. a) Seu Damião, rato, gato e o cão.

b) Circule no conto os verbos que estão no tempo **passado** e sublinhe o verbo que está no tempo **presente**.

2. Sublinhe a sílaba tônica destas palavras e distribua-as no quadro: **fábula**, **peru**, **raposa**.

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
peru	raposa	fábula

3. Releia este trecho da reportagem da página 175.

"Ensinamos onde pesquisar conteúdo escolar, sobre *sites* confiáveis, a usar as plataformas de vídeos de maneira consciente. [...]"

a) Que pronome pessoal poderia ser colocado antes de **ensinamos**? Nós.

b) Complete: Esse pronome é da 1ª (1ª/2ª/3ª) pessoa do plural (singular/plural).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Lembre-se de que a seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Para saber mais sobre esse tipo de avaliação, consulte o Manual do Professor, tópico "Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa".

Proponha a leitura silenciosa do texto e coloque-se à disposição dos estudantes que precisarem de ajuda. Para responder às perguntas sobre o texto, os estudantes deverão localizar informações explícitas. As respostas às **atividades 1**, **2** e **3** lhe darão pistas sobre o nível de apropriação da turma a respeito dos diferentes conteúdos (tempos verbais, sílaba tônica e pronome pessoal). Se necessário, destine um tempo para reforçar algo que ainda não está claro para os estudantes.

Orientações

Observe com os estudantes que, nesta página, há a apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade. Leia o quadro com eles, comentando os textos e conteúdos estudados.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Fábula
  - As fábulas têm origem na tradição oral.
  - Os personagens costumam ser animais que falam e têm características humanas.
  - Geralmente termina com um ensinamento: a moral da história.
- Conto acumulativo: tem origem na tradição oral e, a cada estrofe, há repetição dos versos da estrofe anterior e acréscimo de elementos novos.
- Verbos
  - Verbos são palavras que mudam de forma para indicar: tempo (presente, passado, futuro), pessoa (1ª, 2ª, 3ª) e número (singular, plural).
- Pronomes pessoais: 1ª pessoa: **eu** (singular), **nós** (plural); 2ª pessoa: **você/tu** (singular), **vocês/vós** (plural); 3ª pessoa: **ele/ela** (singular), **eles/elas** (plural).
- Ponto de vista narrativo
  - Quando o narrador não participa da história, ele usa pronomes e verbos na 3ª pessoa: "ele falou", "as raposas correram".
  - Quando o narrador é um dos personagens, ele utiliza pronomes e verbos na 1ª pessoa: "eu fico latindo", "tenho olhos bonitos".
- Sílaba tônica: as palavras são classificadas como **oxítonas** (a sílaba tônica é a última), **paroxítonas** (a sílaba tônica é a penúltima), **proparoxítonas** (a sílaba tônica é a antepenúltima).
- Enquete e debate: com seu grupo, você fez uma enquete e participou de um debate.
- Conto acumulativo e *audiobook*: ainda em grupo, você produziu um conto acumulativo e gravou-o em áudio.
- Reportagem: a turma pôde refletir sobre a importância da educação para que as crianças não sejam enganadas por *fake news*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

178

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A hora do desconto – Fábulas recontadas em versos e comentadas**, de Pedro Bandeira (Moderna, 2012).

  Nas fábulas mais conhecidas, quase sempre animais fazem o papel de gente. Mas existem muitas fábulas que usam personagens humanos para fazer críticas e transmitir ensinamentos. Nesse livro, elas são contadas em versos e de um jeito divertido.



Editora Moderna

- **As fabulosas fábulas de Iauaretê**, de Kaká Werá Jecupé (Peirópolis, 2007)

  Nesse livro, o autor, de origem tapuia, reúne momentos marcantes de uma tradicional lenda guarani. A história narra as aventuras da onça Iauaretê, que se transformou em humano, e de seus filhos, Juruá e Iauaretê-mirim. Entre desafios e descobertas, a trama aborda temas como medo, coragem, amor e aprendizado. As ilustrações foram feitas por Sawara, filha do autor.



Editora Peirópolis

- **Histórias de vai e vem**, de Angela Leite de Souza (Caramelo, 2019).

  Nesse livro, você aprenderá músicas com sequências que vão ficando cada vez mais longas. Quem consegue cantá-las sem se esquecer de nenhum detalhe?



Editora Caramelo

- **E o dente ainda doía**, de Ana Terra (DCL, 2013).

  O protagonista desse livro é um jacaré com dor de dente. Vieram coelhos, tatus, corujas, patinhos e outros bichos para ajudar, mas, mesmo com toda a ajuda, o dente ainda doía. A autora e ilustradora do livro, Ana Terra, conta essa história de forma divertida, no estilo de conto acumulativo.



Editora DCL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade têm os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Caso seja viável, estimule os estudantes a produzirem pequenos comentários do tipo "Recomendo porque...", em formato digital, para alguns livros de contos da biblioteca da escola. É possível montar um painel com reproduções das capas e as indicações da turma.

O livro *E o dente ainda doía* é uma oportunidade de ampliação do repertório dos estudantes em relação ao gênero conto acumulativo, caso você consiga um exemplar para fazer circular entre a turma. Depois de uma primeira leitura, releia o texto e proponha aos estudantes que completem oralmente a narrativa nos trechos que se repetem, que começam com: "Mas nada resolvia. O jacaré...". Essa atividade, além de lúdica, trabalha a memória e a organização das sequências narrativas. Se achar interessante, você também pode propor que reescrevam os trechos que se repetem substituindo "o jacaré" por outro bicho e a "dor de dente" por outro problema a ser resolvido, como "dor de cabeça", "dor de garganta" etc.; os animais que aparecem para ajudar também podem ser substituídos por outros e podem sugerir soluções diferentes para o problema.

UNIDADE 6

VIVA A CULTURA POPULAR!



Andrea Goldschmidt

Dançarina de carimbó, nas ruas de Alter do Chão, no Pará, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 4, 5, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP30, EF35LP31, EF03LP04, EF03LP08, EF03LP18, EF03LP25, EF03LP26, EF03LP27**

Orientações

A cultura popular brasileira é extremamente rica e diversificada, resultado da influência de diversos povos e da vasta extensão territorial do país, que abriga uma ampla gama de tradições, ritmos e expressões culturais. Nesta unidade, que apresenta aos estudantes os gêneros poema de cordel e conto popular africano, destacamos um aspecto da cultura da Região Norte do Brasil: o carimbó. Trata-se, portanto, de uma unidade que explora os dois temas contemporâneos transversais agrupados na macroárea **Multiculturalismo**: **Diversidade cultural** e **Educação para [illegible] do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais bra[illegible]**.

A fotografia apresenta uma mulher dançando no centro de uma roda, vestindo uma grande saia amarela florida, que se movimenta com o balanço do corpo. O chão é de terra e a mulher está com os pés descalços.

Essa manifestação tradicional, especialmente presente no Pará, tem origem indígena e incorpora influências africanas, questão importante a ser abordada com os estudantes por conferir concretude à contribuição da diversidade na formação da cultura de nosso país.

O ritmo do carimbó é marcado por tambores, flautas e maracás, criando uma sonoridade vibrante e envolvente. A dança, caracterizada por movimentos graciosos e saias rodadas, expressa a alegria e a identidade do povo paraense. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, o carimbó segue vivo em festivais, grupos folclóricos e na música popular, preservando a riqueza das tradições amazônicas.



1. Você conhece o carimbó? Ele é comum na região onde você mora? 1. Resposta pessoal.
2. Já participou de alguma manifestação cultural tradicional? 2. Resposta pessoal.
3. Você já ouviu falar em "cultura popular"? O que entende por essa expressão? 3. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um poema de cordel e um conto popular africano.
- Estudar as características desses gêneros.
- Pesquisar brincadeiras e fazer uma exposição oral sobre o assunto.
- Escrever um conto e montar um *audiobook*.
- Estudar os acentos gráficos agudo e circunflexo em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**.
- Estudar a função de substantivos e verbos na frase.
- Ler uma notícia sobre uma festa popular brasileira e um conto do angolano Manuel Rui.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP11

Orientações

2. Incentive os estudantes a contarem se já participaram de alguma manifestação cultural tradicional na região. Peça aos que responderem afirmativamente que relatem como foi a experiência, qual manifestação era e em que época acontece. Pergunte também se havia vestimentas especiais, instrumentos musicais, comidas e bebidas típicos etc.

3. Incentive os estudantes a dizerem o que entendem por "cultura popular". Costuma-se chamar de cultura popular o conjunto de tradições, conhecimentos e manifestações artísticas próprias do povo, produzidas por ele e transmitidas oralmente de uma geração a outra. Outra forma de caracterizá-la é pela oposição à chamada cultura erudita, pois a cultura popular é produzida de modo espontâneo e sem o uso de técnicas provenientes do processo de escolarização e conhecimentos teóricos que caracterizam a cultura erudita.

Embora na cultura popular não sejam empregadas técnicas provenientes do processo de escolarização, é importante comentar com os estudantes que isso não significa ausência de técnicas. Como exemplo de técnica da cultura popular, mencione as paneleiras capixabas ou paneleiras de Goiabeiras, bairro de Vitória, no Espírito Santo. Elas utilizam uma técnica muito específica e própria de modelagem e queima para a fabricação de panelas de barro.

Saiba mais

Para conhecer melhor o ofício das paneleiras, consulte o artigo a seguir.

- BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN. *Ofício das paneleiras de Goiabeiras*. Brasília, DF: Iphan, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_PaneleirasGoiabeiras_m.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

Sobre o carimbó, acesse:

- BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN. *Bens culturais registrados*: carimbó. Brasília, DF: Iphan, [200-?]. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/carimbo/. Acesso em: 2 set. 2025.

Orientações

Essa brincadeira também pode ser feita em um único grupo, ou seja, com toda a turma. Os estudantes podem permanecer em seus lugares e falar as palavras na ordem das mesas e fileiras. Se optar por essa forma, mude a palavra com a qual os estudantes devem fazer as rimas sempre que perceber que se torna difícil encontrar novas palavras com a mesma terminação.

1. a) A brincadeira de cabra-cega é também chamada de **batecondê** em algumas regiões. Pergunte aos estudantes se conhecem essa brincadeira.

1. b) Ouça as hipóteses deles sobre quais seriam as brincadeiras populares. Pergunte o que quer dizer popular ("do povo"; no caso desse título, brincadeiras populares são as tradicionais, da cultura popular).

2. Deixe que os estudantes respondam o que entendem por "cordel infantil". Este momento é de recuperar conhecimentos prévios e levantar hipóteses. Ao longo das próximas páginas, eles poderão verificar se o que haviam pensado se confirma. Pergunte aos estudantes se já viram algum folheto de cordel e o que sabem a esse respeito. Seria interessante trazer para a sala de aula alguns folhetos de cordel – com tema adequado à faixa etária dos estudantes – e distribuí-los para que os manuseiem, leiam alguns trechos e observem as ilustrações.

Brincar de rima

Com as palavras, você se comunica com as outras pessoas: conversa, faz pedidos, dá e pede explicações, conta histórias etc. Com as palavras, também se pode brincar!

Nesta brincadeira, você vai se reunir com alguns colegas para fazer rimas.

- Um de vocês diz uma palavra e o colega à direita deve dizer outra palavra, que rime com a primeira; e assim por diante, até que todos tenham feito uma rima.
- Na próxima rodada, outra pessoa diz a primeira palavra.

1. O texto da página seguinte também tem rimas. Observe a capa do folheto de onde ele foi tirado. Leia o título e observe a imagem.



Abdias Campos

Capa do folheto de cordel *Brincadeiras populares*, de Abdias Campos.

a) O que a imagem da capa representa? 1. a) Representa crianças brincando de cabra-cega.

b) Pelo título do folheto e pela imagem, de quais brincadeiras você imagina que o folheto trata? 1. b) Resposta pessoal.

2. No alto do folheto, está escrito "Cordel infantil". Você sabe o que isso quer dizer? 2. Resposta pessoal.

Leia o texto, primeiro silenciosamente, depois em voz alta, com os colegas e o professor, prestando atenção às rimas e à sonoridade que elas produzem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

TEXTO 1

Poema de cordel

Brincadeiras populares

As brincadeiras que a gente
Brinca desde criancinha
São inventadas, por isso
Em nossa casa ou vizinha
Tem sempre alguém que aprendeu
Mais uma brincadeirinha.

Pra brincar de **Amarelinha**
Faz um desenho no chão
Com quadrados ou retângulos
Risca com giz ou carvão
No topo faz forma oval
E põe numeração.

Começa a recreação
Jogando uma pedrinha
Na casa número 01
Tem que ficar direitinha
Pula num pé só e sai
Brincando de amarelinha.

O **Telefone sem fio**
Pra funcionar direito
Numa roda de pessoas
Quanto mais gente é perfeito
Pra ficar bem engraçado
Começa assim desse jeito.



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP15, EF35LP01, EF03LP27

Orientações

Após a leitura silenciosa dos estudantes, leia para eles o poema, destacando o ritmo e a musicalidade que as rimas proporcionam. Em seguida, organize a turma em grupos para a realização de uma leitura em forma de jogral, ou seja, a declamação do poema em coro. É importante que todos participem. Depois, pergunte aos estudantes se conhecem as brincadeiras descritas no poema e se costumam fazê-las. Incentive-os a brincar de algumas delas no recreio e providencie os materiais necessários à sua realização. Além do estímulo à interação em grupo, as brincadeiras tradicionais desenvolvem competências socioemocionais e as relacionadas ao uso da linguagem.

Solicite que contem as estrofes e o número de versos por estrofe e, então, peça que identifiquem as rimas. Converse com a turma sobre formas de ler o poema em voz alta, marcando o ritmo. Normalmente, os poemas de cordel são metrificados em versos de cinco a sete sílabas, o que proporciona cadência ritmada na leitura.

Orientações

Comente com os estudantes que os poemas de cordel costumam ser longos; por isso, muitas vezes, para serem publicados em livros didáticos, em que o espaço é limitado, é necessário suprimir (cortar) algumas estrofes. Chame a atenção para as marcas de supressão: reticências entre colchetes.

Peça que observem as ilustrações e identifiquem as partes do poema a que elas se referem. Comente que ela imita uma xilogravura, técnica de impressão em madeira muito usada para ilustrar os cordéis.

Um, secretamente, inventa
Uma frase ou uma história
Conta no ouvido do próximo
Que guarda em sua memória
Passando ao que está de lado
Nesta mesma trajetória.

Chega à última pessoa
Que revela o que ouviu.
O resultado é engraçado
Tudo trocado, já viu?
Fica muito diferente
Da história que partiu.

[...]

O **Chicotinho-queimado**
Pra gente poder brincar
Alguém esconde um objeto
Para outro procurar
E aquele que escondeu
Ao outro passa a guiar.

Tá quente, se tiver perto
Tá frio, se longe está
Tá morno, se mais ou menos
Está perto do lugar
Onde escondeu-se o objeto
O [illegible]a quando encontrar.
[...]



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cabra-cega é brincadeira
Muito fácil de brincar
Vedam-se os olhos de um
E bota ele pra girar
Os outros saem correndo
Até ele a um pegar.

[...]

Pra gente brincar nas praças
Pra gente brincar nos lares
Pra gente brincar na praia
Até brincar nos pomares
Temos muitas formas de
Brincadeiras populares.

Abdias Campos. *Cordel infantil*: brincadeiras populares. Recife: Folhetaria Campos de Versos, 2012. p. 1-8.



Sandra Lavandeira

QUEM ESCREVEU?

Abdias Campos nasceu em Amparo, na Paraíba. Além de escrever literatura de cordel, é violeiro, compositor, ator e declamador. Por meio de apresentações musicais e palestras, ele divulga a cultura do cordel por todo o Brasil.



Arquivo Pessoal

Abdias Campos, 2015.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para o tema dos versos – brincadeiras populares – e para a forma como ele é apresentado. O poema explica como brincar, o que possibilita fazer um paralelo com os textos instrucionais. É interessante ler para os estudantes um texto instrucional que ensine a brincar de amarelinha e pedir a eles que o comparem com as estrofes que falam desse jogo. O importante é que percebam que, no texto instrucional, há a intenção de ensinar a brincar e, no poema, não. O principal objetivo do poema é divertir e encantar, ainda que se note também a intenção de divulgar brincadeiras que fazem parte da cultura popular. Assim, a linguagem do poema contém traços de oralidade e é elaborada para obter uma sonoridade interessante.

Orientações

1. Deixe que os estudantes se manifestem e comentem se o que imaginaram sobre um cordel infantil corresponde ao que leram no texto.
3. Espera-se que os estudantes respondam que observaram a organização em versos e estrofes, bem como as rimas que dão ritmo ao texto. Verifique se eles compreendem a diferença entre textos em prosa e textos em verso. Os textos em prosa são estruturados em linha corrida e parágrafos, como costumam ser os contos, os romances, as notícias, as reportagens, as biografias etc. Os textos estruturados em versos e estrofes são os poemas; cada estrofe é um conjunto de versos.
4. Espera-se que os estudantes identifiquem as rimas em versos alternados. Se achar interessante, volte ao poema de cordel com os estudantes e confira com eles se as rimas se repetem em versos intercalados nas demais estrofes.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você imaginou sobre o texto antes da leitura se confirmou ou não? Por quê?

1. Resposta pessoal.

2. De quais brincadeiras o texto fala? Escreva o nome delas na ordem em que são apresentadas.

2. Amarelinha, telefone sem fio, chicotinho-queimado, cabra-cega.

3. O texto "Brincadeiras populares" é:

a) [ ] um texto em prosa.

b) [X] um poema.

O que você observou para dar essa resposta?

3. Resposta pessoal.

4. Releia a primeira estrofe e numere os versos.

[1] As brincadeiras que a gente
[2] Brinca desde criancinha
[3] São inventadas, por isso
[4] Em nossa casa ou vizinha
[5] Tem sempre alguém que aprendeu
[6] Mais uma brincadeirinha.



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP15, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

a) Quantos versos há nessa estrofe?

4. a) Seis versos.

b) Quais versos dessa estrofe rimam? Escreva o número deles.

4. b) Versos 2, 4 e 6.

c) Quais palavras rimam nesses versos? Escreva-as nas pautas quantas vezes elas couberem.

criancinha criancinha criancinha

vizinha vizinha vizinha vizinha

brincadeirinha brincadeirinha

d) Releia as outras estrofes do poema e confira se elas também têm esse número de versos. 4. d) Sim, todas têm seis versos.

e) Volte mais uma vez ao poema e observe como são construídas as rimas nas demais estrofes. Converse com os colegas e o professor sobre suas observações.

Os **poemas de cordel** são uma expressão literária popular do Nordeste brasileiro caracterizada por reproduzir a linguagem popular dessa região. Alguns recursos são usados para criar ritmo e sonoridade, como as rimas e o tamanho das estrofes (estas sempre com o mesmo número de versos).

5. Circule no poema as estrofes que falam do jogo de amarelinha.
5. Resposta na página 183.

6. A amarelinha é uma brincadeira que tem diferentes nomes, conforme a região do país.

a) No lugar onde você vive, ela é conhecida por qual nome?

6. a) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. e) Espera-se que os estudantes notem que todas as estrofes seguem o mesmo esquema: o segundo, o quarto e o sexto versos rimam entre si.

6. a) O jogo de amarelinha é conhecido em Portugal como **jogo da macaca**. Em Angola, país africano de colonização portuguesa, como **avião** ou **neca**. Comente que, no Brasil, as denominações variam conforme a região: **pular macaco** (Região Nordeste), **academia** (Rio de Janeiro), **casa da boneca** (Ceará), **sapata** (Rio Grande do Sul) ou **maré** (Minas Gerais). **Amarelinha**, porém, parece ser o nome mais comum e facilmente reconhecido.

Se achar interessante, peça aos estudantes que pesquisem também os diferentes nomes para **pipa**: **papagaio**, **raia**, **quadrado**, **curica**, **pepeta**, **pandorga**, **maranhão** etc.

Orientações

6. b) Guiar-se pela ordem alfabética ao procurar uma palavra no dicionário é um procedimento apresentado na Unidade 4. Retome-o com os estudantes e oriente a pesquisa coletiva para que se apropriem do passo a passo gradualmente, conquistando cada vez mais autonomia e agilidade na busca. Distribua dicionários para cada estudante, ou para cada dupla de estudantes, e relembre-os de que, após localizarem a primeira letra, deverão seguir com a busca pela ordem das letras que compõem a palavra. Além dos verbetes em negrito, chame atenção para as palavras destacadas no alto da página à esquerda e no alto da página à direita. Em seguida, peça que as comparem com o primeiro e o último verbete da página e pergunte se a palavra que precisam encontrar pode estar ali. Passe pela sala e verifique se alguém precisa de mais apoio. Lembre os estudantes de que não basta localizar a palavra, é preciso também escolher qual dos sentidos apresentados se aplica melhor ao contexto.

8. Comente com os estudantes que a linguagem dos cordéis é caracterizada pela presença de marcas de oralidade, como a escrita de palavras da forma como são pronunciadas (**tá**, **pra** etc.).

Saiba mais

Para conhecer variações da brincadeira de amarelinha, consulte:

- MAPA do brincar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, [20--?]. Disponível em: http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/amarelinha/. Acesso em: 5 jan. 2025.

b) Consulte o dicionário e anote alguns dos nomes dessa brincadeira.

6. b) Academia, avião, macaco, macaca, pular macaco, maré, marela, sapata, boneca, entre outros.



Sandra Lavandeira

7. Releia a quarta, a quinta e a sexta estrofes.

a) De qual brincadeira elas falam?

7. a) Da brincadeira de telefone sem fio.

b) Na quinta estrofe, se diz:

Um, secretamente, inventa
Uma frase ou uma história

O que quer dizer **secretamente** nesse verso?

7. b) Em segredo, sem dizer a ninguém.

8. De que brincadeira se fala nas duas últimas estrofes da página 184?

8. Da brincadeira de chicotinho-queimado.

a) Converse com os colegas: Nos versos abaixo, por que algumas palavras foram escritas com letras em *itálico* (isto é, inclinadas)?

Tá quente, se tiver perto
Tá frio, se longe está
Tá morno, se mais ou menos

8. a) Porque elas reproduzem as falas dos participantes da brincadeira de chicotinho-queimado.

b) **Tá** é uma forma não convencional de escrever qual palavra?

8. b) **Está**.

c) Por que ela foi escrita dessa forma reduzida?

8. c) Para reproduzir a maneira como é pronunciada pelas crianças quando estão brincando.

d) Nestes versos, há uma palavra que foi escrita de um jeito diferente da escrita convencional pelo mesmo motivo que **tá**. Circule-a.

Pra brincar de Amarelinha
Faz um desenho no chão

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. Como você viu na página 182, o poema "Brincadeiras populares" foi publicado em um folheto. Qual é a relação entre a imagem da capa do folheto e o poema lido? 9. A imagem da capa representa crianças brincando de cabra-cega, uma das brincadeiras populares mencionadas no poema.

No Nordeste do Brasil, há uma tradição de publicar poemas em folhetos, que são expostos para a venda em feiras. Como são pendurados em cordões, os poemas publicados neles ficaram conhecidos como **poemas de cordel**.

Nos poemas de cordel, muitas vezes as palavras são escritas da forma como são pronunciadas na fala do dia a dia.

10. É comum o cordelista, ao lado da banca com os folhetos, declamar seu poema de forma cadenciada, muitas vezes acompanhado de viola ou outro instrumento, para atrair compradores. Você já ouviu uma declamação de cordel? Se ouviu, conte aos colegas como foi e o que achou. 10. Resposta pessoal.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Folhetos expostos em cordel.

11. Você conhece todas as brincadeiras apresentadas no poema? Converse com os colegas sobre elas.

- Na sua vez de falar, conte que regras você costuma seguir nessas brincadeiras; depois, ouça os colegas.
- Se quiser fazer uma pergunta a um colega, levante a mão e aguarde o sinal do professor para falar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Explique aos estudantes que, nos folhetos de cordel, as ilustrações normalmente são feitas com xilogravura – uma técnica de fazer gravuras em relevo sobre a madeira, como se fosse um carimbo. Se achar interessante, comente que a xilogravura é uma técnica antiga, de origem chinesa. O artesão entalha um desenho em um pedaço de madeira, deixando em relevo a parte que quer reproduzir, depois pinta com tinta a parte em relevo e a imprime no papel. Um detalhe curioso é que o desenho sai ao contrário do que foi talhado, o que exige muita atenção do artesão.

Articulação interdisciplinar

Arte

Se for viável, proponha à turma uma oficina de xilogravura – ou convide um professor de Arte da escola a fazer isso –, a fim de que os estudantes experimentem a técnica.

10. Em certas regiões do país, é esperado que os estudantes tenham alguma vivência pessoal com esse tipo de manifestação artística.

11. Há variações no nome das brincadeiras, bem como nas regras de cada uma delas; assim, é possível que os estudantes conheçam as brincadeiras citadas no texto com nomes e regras diferentes, dependendo da região em que vivem.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem a arte do cordelista, poeta e xilógrafo pernambucano José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges.

Saiba mais

Para conhecer melhor o artista J. Borges, leia a biografia publicada na *Enciclopédia Itaú Cultural*.

- J. BORGES. *In:* ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2271-j-borges. Acesso em: 14 maio 2025.

Orientações

1. Oriente os estudantes na escolha das palavras que poderiam acompanhar a locução verbal "deverá girar". Para isso, pergunte: "Quem deverá girar?". Assim, eles perceberão que se trata de uma só criança, aquela que for escolhida ou sorteada. Os termos que devem ser marcados são: "essa criança" (substantivo **criança** acompanhado de determinante) e **ela** (pronome que substitui **criança**).
3. Esta atividade propicia a escrita espontânea, visto que os estudantes retomarão a descrição da brincadeira, acrescentando uma regra, a de não olhar por baixo da venda. Caso na turma haja estudantes com dificuldade em desenvolver textos, faça uma adaptação da atividade. Organize os estudantes em dois grupos. Um dos grupos – aquele que tem mais autonomia na escrita – fará desenhos que representem as regras da brincadeira. Enquanto isso, o outro grupo escreverá o texto com a ajuda de suas intervenções. Depois, os grupos trocam de tarefa: aquele que fez o desenho vai escrever as regras e o grupo que produziu o texto fará o desenho. Peça que voluntários leiam para os colegas os textos que produziram e, após a escuta, verifique se alguém tem sugestões para o aprimoramento do texto (acréscimos, supressões, substituições etc.). Possibilidade de resposta: A criança que for escolhida ou sorteada será a cabra-cega e ficará de olhos vendados. Ela vai girar várias vezes para se desorientar e, em seguida, tentará pegar as outras crianças, que estarão sem venda e devem fugir. Quem for pego primeiro passa a ser a cabra-cega.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Este texto foi tirado de um livro que descreve brincadeiras de sete países onde se fala a língua portuguesa, entre eles o Brasil. Leia-o.

Cabra-cega

Participantes: Várias pessoas.

Descrição: De olhos vendados, uma das crianças (escolhida ou sorteada) será a cabra-cega: com os olhos vendados, deverá girar várias vezes para que fique desorientada e, então, tentará alcançar os outros participantes da brincadeira. Os outros jogadores, que não estão vendados, fogem e se esquivam do pegador. O primeiro a ser pego assume a posição de cabra-cega. Em outra versão do jogo, a cabra-cega, além de alcançar os jogadores, deve fazer perguntas e adivinhar pela audição quem foi pego. Quanto mais participantes na brincadeira, melhor.



André Martau

Helen Santos Pinto, Luciana Soares da Silva, Míghian Danae Ferreira Nunes (org.). *Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras.* São Paulo: Aziza, 2022. p. 27.

1. Releia o começo da descrição da brincadeira.

De olhos vendados, uma das crianças (escolhida ou sorteada) será a cabra-cega: com os olhos vendados, **deverá girar** várias vezes [...].

Quais destas palavras e expressões poderiam ser usadas antes de "deverá girar" sem mudar o sentido do texto?

a) [x] essa criança **b)** [ ] esse menino **c)** [x] ela **d)** [ ] ele

2. Na brincadeira de cabra-cega, o pegador pode levantar a venda dos olhos para saber a localização das outras crianças? Por quê?

porque essa não é uma das regras da brincadeira.

3. Em uma folha à parte, reescreva com suas palavras a descrição do jogo, acrescentando a regra tratada na questão anterior.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP06

UM POUCO MAIS SOBRE

O mesmo gênero, formas diferentes

Nesta unidade, você leu um poema sobre brincadeiras populares. Agora, vai conhecer um poema em que o autor brinca repetindo uma palavra e deixando-a ora mais nítida, ora mais fora de foco.



Silvio Zamboni

Silvio Zamboni. [Gira gira girou]. *In:* Antonio Miranda, [*s. l.*], [2004?]. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/silvio_zamboni.html. Acesso em: 7 jul. 2025.

1. Qual palavra o autor utilizou para criar esse poema visual?

1. A palavra **gira**.

2. Essa palavra aparece diversas vezes. Ela está:

a) [ ] mais desfocada no centro e mais nítida nas bordas.

b) [x] mais nítida no centro e mais desfocada nas bordas.

3. Esse recurso cria a impressão de que a imagem:

a) [x] está em movimento.

b) [ ] está parada.

4. A impressão criada tem qual relação com a palavra **gira** (do verbo **girar**)?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP17

Orientações

4. A impressão de que o poema está girando reforça o sentido da palavra que o forma: **gira**.

Orientações

5. Se for viável, apresente aos estudantes outros poemas concretos ou visuais para que conheçam mais recursos expressivos. Explique que a proposta de produção é livre e que, para esse tipo de criação, não há certo nem errado, por isso eles podem sentir-se à vontade para soltar a imaginação. Se necessário, ajude-os com sugestões. Por exemplo, em um poema sobre a alegria, as letras dessa palavra podem ser dispostas de maneira a formar um sorriso.

5. Use o espaço a seguir com criatividade. Faça um poema visual com um destes temas: movimento, velocidade, alegria. Brinque com as palavras e forme figuras.

5. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

192

ESTUDO DA ESCRITA

Acentuação gráfica de oxítonas terminadas em a, e, o

1. Na cultura popular, quadrinhas são poemas de quatro versos, geralmente rimados, que têm temas variados. Leia estas quadrinhas em voz alta com o professor.

Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.

Quadrinha.

Você me mandou cantar,
Pensando que eu não sabia,
Pois eu sou que nem cigarra,
Canto sempre todo dia.

Quadrinha.


Andrea Martau

Agora, releia em voz alta estas palavras, prestando atenção na intensidade da pronúncia de cada sílaba.

sabiá • sabia

a) O que quer dizer **sabiá**? E **sabia**?

1. a) **Sabiá**: certo pássaro de canto melodioso; **sabia**: forma do verbo **saber** no passado.

b) Circule a sílaba tônica (sílaba pronunciada com mais força) de **sabia** e de **sabiá**.

c) A sílaba tônica de **sabia** é a penúltima ou a última? É a penúltima.

d) Então, essa palavra é paroxítona ou oxítona? É paroxítona.

e) E a sílaba tônica de **sabiá**? É a penúltima ou a última? É a última.

f) Essa palavra é paroxítona ou oxítona? É oxítona.

g) Na escrita, o que indica a diferença na posição da sílaba tônica entre as palavras **sabia** e **sabiá**?

2. Leia as duplas de palavras e circule a sílaba tônica de cada uma.

povo • vovô clube • bebê

2. a) Pintar de azul as palavras **vovô** e **bebê**.

a) Pinte de azul a palavra oxítona de cada dupla.

b) Na escrita, o que indica a posição da sílaba tônica das palavras **bebê** e **vovô**?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP04

Orientações

1. a) Peça aos estudantes que batam palmas ao dizer cada palavra, para marcar as sílabas.

1. b) Estimule os estudantes a pronunciarem as duas palavras em voz alta a fim de que percebam a sílaba emitida com mais ênfase. Explique-lhes que, aos poucos, durante o Ensino Fundamental, eles conhecerão todos os casos em que as palavras precisam receber acento gráfico. Caso perguntem sobre o til (~), informe que não é um acento gráfico que indica tonicidade, mas um sinal usado sobre as vogais **a** e **o** quando representam som nasal, como em **não** e em **leões**. Em algumas palavras, coincide de a vogal nasal que recebe o til estar na sílaba tônica.

1. g) Estimule os estudantes a perceberem que a diferença está no sinal gráfico na vogal **a**, que corresponde à sílaba tônica de sabi**á**.

2. b) Incentive os estudantes a identificarem a presença do acento circunflexo. Na sequência, o boxe dá o nome dos acentos agudo e circunflexo.

Orientações

4. Peça aos os estudantes que distribuam as palavras da **atividade 3** no quadro de acordo com a posição da sílaba tônica – antepenúltima: proparoxítonas; penúltima: paroxítonas; última: oxítonas.

5. Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras do quadro e, em seguida, sublinhem a sílaba tônica de cada uma delas. Estimule os estudantes a fazerem o que se pede nos itens **a**, **b** e **c** para que, de forma reflexiva, cheguem à regra exposta no boxe, que determina que somente as oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o** seguidas ou não de **s** recebem acento gráfico, agudo ou circunflexo. Depois, solicite que leiam o texto do boxe a fim de consolidar a aprendizagem.

Acentuação gráfica de oxítonas

Comente com os estudantes que os acentos gráficos (agudo e circunflexo) são utilizados para "avisar" ao leitor qual é a sílaba tônica da palavra e que isso não é sempre necessário, depende da regra. Assim, as oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**, são acentuadas graficamente. A identificação da sílaba tônica das palavras contribui muito para uma leitura fluida que respeite a prosódia.

Em algumas palavras, a vogal da sílaba tônica recebe um **acento gráfico**, que pode ser o acento agudo (´) ou o acento circunflexo (^). Exemplos: **vovó** e **vovô**.

3. Leia as palavras e circule a sílaba tônica de cada uma.

a) cama
b) picolé
c) fubá
d) mágica
e) macaco
f) médicos

4. Copie as palavras da **atividade 3** conforme a posição da sílaba tônica.

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
médicos	cama	picolé
mágica	macaco	fubá

a) Circule a última letra das palavras da coluna das oxítonas.

b) O que as palavras dessa coluna têm em comum?

4. b) Elas recebem acento gráfico.

5. Leia as palavras em voz alta e sublinhe a sílaba tônica de cada uma.

dendê • abacaxi • caqui • cajá • cupuaçu • jiló • chuchu

a) Elas são oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas?

5. a) São oxítonas.

b) Copie as palavras oxítonas que recebem acento gráfico.

5. b) **Cajá, dendê, jiló.**

c) Copie as palavras oxítonas que não recebem acento gráfico.

5. c) **Chuchu, abacaxi, caqui, cupuaçu.**

As palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**, recebem acento gráfico agudo ou circunflexo. Exemplos: **sofás**, **chaminé**, **robô**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

194

ORALIDADE

Pesquisa sobre brincadeiras e exposição oral

Nesta atividade, com dois colegas, você fará uma pesquisa por meio de entrevistas: vai perguntar a amigos e familiares se eles conhecem as brincadeiras mencionadas no poema "Brincadeiras populares" e se já brincaram com elas. Também perguntará sobre algumas brincadeiras mais atuais e qual é – ou era – a brincadeira preferida deles.

Com o resultado da pesquisa, vocês produzirão um quadro para apresentar à turma em uma exposição oral. Vamos lá?

Preparação para a pesquisa

1. Com a ajuda do professor, elaborem as perguntas que farão aos entrevistados. Façam a revisão e passem as perguntas a limpo em uma folha avulsa.
2. Abaixo das perguntas, deixem espaço para anotar o nome e a idade de cada entrevistado e as respostas que ele der.

Pesquisa

1. Entrevistem pelo menos quatro adultos e quatro crianças do convívio de vocês.
2. Durante as entrevistas, usem palavras e expressões que mostrem cortesia, como **por favor** e **obrigado**.
3. Com as respostas, preencham o quadro da página seguinte.

Exposição oral

1. Produzam um roteiro do que vão falar e mostrar na exposição oral e calculem o tempo de duração da apresentação. Copiem o quadro da página seguinte em um cartaz para ser afixado na sala durante a exposição oral: ao contar os resultados das entrevistas, apresentem os dados no cartaz.
2. Usem recursos para a exposição ficar interessante: façam cartazes que ilustrem as brincadeiras, contem casos relatados pelos entrevistados etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Preparação para a pesquisa

1. Sugestões de perguntas que os estudantes podem fazer aos entrevistados:

- Você conhece as brincadeiras de amarelinha, telefone sem fio, chicote-queimado e cabra-cega?
- Conhece outras brincadeiras populares? Quais?
- Costuma brincar ou já brincou de algumas delas? Quais?
- Você costuma (ou costumava) jogar *video game*, jogar em aplicativos no celular ou gravar vídeos para publicar na internet?
- Que outras brincadeiras com tecnologia você conhece?
- Qual é (ou era) sua brincadeira preferida?

Pesquisa

É importante que os estudantes solicitem a colaboração dos entrevistados, explicando que se trata de um trabalho escolar e que, no final de cada entrevista, agradeçam a participação deles. Dê exemplos de falas e expressões polidas nas quais os estudantes possam se basear ou que possam reproduzir neste contato com os entrevistados. As entrevistas devem ser realizadas, sempre em dupla, no espaço escolar ou em casa ou, ainda, na companhia dos pais ou responsáveis, em outros locais.

Exposição oral

Oriente os estudantes sobre a exposição oral. Eles podem iniciar a apresentação cumprimentando a todos, resumindo o que vão expor e explicando que meios usarão para apresentar à plateia os resultados de suas entrevistas (cartazes, áudio etc.). Em seguida, podem passar a contar quem eles entrevistaram, qual é a idade de cada entrevistado, como transcorreram as entrevistas etc.

A gravação da exposição oral permitirá que os estudantes avaliem sua própria *performance*, refletindo sobre os pontos positivos e identificando aspectos a serem aprimorados.

Além disso, uma edição do vídeo, destacando os melhores momentos, poderá ser publicada nos canais digitais da escola, servindo como registro da atividade.

Você encontra orientações para a gravação e publicação de vídeos no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Saiba mais

Para saber mais sobre o impacto das telas na infância, acesse a publicação a seguir.

- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/inicio. Acesso em: 2 set. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF03LP25, EF03LP26

3. No dia combinado, exponham para a turma o resultado da pesquisa.
4. Durante a exposição, usem o roteiro para não se esquecerem de nada.
5. Os colegas vão ouvi-los com atenção e, no final, poderão fazer comentários e perguntas para esclarecer dúvidas.
6. Se possível, gravem a exposição oral para que, posteriormente, o vídeo seja editado e os melhores momentos da apresentação possam ser publicados nos canais digitais da escola.


Sandra Lavandeira

Conversa sobre os resultados

1. Hoje em dia, as crianças ainda fazem algumas brincadeiras tradicionais?
2. E os adultos? Brincavam apenas de brincadeiras tradicionais ou já conheciam algumas das atuais?


Sandra Lavandeira

	Total de entrevistados que conhecem a brincadeira de:	Total de entrevistados que já brincaram de:	Total de entrevistados para quem a brincadeira favorita é a brincadeira de:
Brincadeiras populares			
Amarelinha			
Telefone sem fio			
Chicote-queimado			
Cabra-cega			
Brincadeiras atuais			
Videogame			
Gravação de vídeos para postar na internet			
Aplicativos para celular			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes a relatarem casos narrados pelos entrevistados, a darem sua impressão sobre as preferências demonstradas por eles e a dizerem o que concluíram das brincadeiras que as pessoas conhecem e preferem – os recursos não verbais serão usados para pontuar e complementar a fala. No final da exposição, eles podem fazer um resumo do que foi exposto e abrir espaço para que os colegas esclareçam dúvidas. A apresentação se encerra com um agradecimento aos colegas e a você.

Na Unidade 4, os estudantes produziram um vídeo de culinária. Converse com a turma sobre o processo de trabalho e pensem como a experiência anterior pode ajudar na realização dessa nova produção. Evitar lugares barulhentos, escolher uma iluminação adequada, deixar o aparelho estabilizado (por meio de um tripé ou de outro apoio), limpar a lente da câmera, definir o enquadramento, falar em tom de voz audível são alguns aspectos que podem ser mencionados. Definam quem realizará as filmagens e providencie o aparelho de gravação (celular ou câmera). Na internet, há vários aplicativos e tutoriais orientando a gravação e a edição de vídeos. Se a escola tiver um *blog* ou *site* publique o vídeo para que mais pessoas possam assistir aos melhores momentos da exposição oral da turma.

Você encontra orientações para a gravação e edição de vídeos no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Conversa sobre os resultados

Oriente os estudantes no preenchimento do quadro, ajudando-os a somar as respostas dadas a cada pergunta. Para isso, eles devem retomar as respostas anotadas ou gravadas e anotar em uma folha à parte a quantidade de respostas afirmativas para cada item. Peça que atentem para a tabulação da última questão (brincadeira preferida), pois só devem marcar a quantidade na última coluna caso a brincadeira citada conste no quadro (se a pessoa disser que sua brincadeira predileta é pular corda, por exemplo, não contará pontos).

TEXTO 2

Conto popular

1. Você gosta de cachorro? Tem ou já teve esse animal de estimação? Conte como é ou era sua relação com ele. 1. Resposta pessoal.

2. Em sua opinião, por que os cães passaram a viver com o ser humano? Justifique sua resposta. 2. Resposta pessoal.

Leia em silêncio o conto a seguir. Será que ele confirma sua opinião?

Por que o cachorro foi morar com o homem

O cachorro, que todos dizem ser o melhor amigo do homem, costumava viver no meio do mato com seus primos, o **chacal** e o lobo.

Os três brincavam de correr pelas campinas sem fim, matavam a sede nos riachos e caçavam sempre juntos.

Mas, todos os anos, antes da estação das chuvas, os primos tinham dificuldades para encontrar o que comer. A vegetação e os rios secavam, fazendo com que os animais da floresta fugissem em busca de outras paragens.

Um dia, famintos e ofegantes, os três, com as línguas de fora por causa do forte calor, sentaram-se à sombra de uma árvore para tomarem uma decisão.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.

– Fogo? – perguntou o cachorro.

– Para queimar o capim e comer gafanhotos assados – respondeu o chacal com água na boca.

– E quem vai buscar o fogo? – tornou a perguntar o cachorro.

– Você! – responderam o lobo e o chacal, ao mesmo tempo, apontando para o cão.

De acordo com a tradição africana, o cão, que era mais novo, não teve outro jeito, pois não podia desobedecer a uma ordem dos mais velhos. Ele ia ter de fazer a cansativa **jornada** até a aldeia, enquanto o lobo e o chacal ficavam dormindo numa boa.

Chacal: mamífero carnívoro da família dos canídeos; vive em regiões da África e da Ásia e no sul da Europa.

Jornada: trajeto, viagem, caminhada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP21

Orientações

1, 2. Um dos objetivos das questões que antecedem as leituras é trabalhar as habilidades de interação oral dos estudantes. Assim, incentive todos a participar. Aqueles que interagem pouco oralmente devem ser incentivados com comentários que melhorem sua autoestima e confiança.

Os **contos populares** são narrativas oriundas da tradição oral de um povo, transmitidos de geração a geração. De autoria desconhecida, os contos populares costumam ter mais de uma versão. Conforme Luís da Câmara Cascudo (2006), as características dos contos populares são antiguidade, anonimato, divulgação e persistência, sendo classificados como: conto de encantamento, de exemplo, de animais, etiológico, facécia e de acumulação, entre outros. Nesta seção, apresentamos aos estudantes um conto popular que pode ser classificado como etiológico, ou seja, contos que

> [...] surgem para explicar um aspecto, propriedade, característica de qualquer ente natural. Assim, há contos para explicar o pescoço longo da girafa, a inimizade entre o gato e o rato., a carapaça do jabuti. Na tentativa de explicar o natural, se revelam valores e preconceitos característicos de uma cultura.
>
> CASCUDO, L. C. *Contos Tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2006. p. 12.

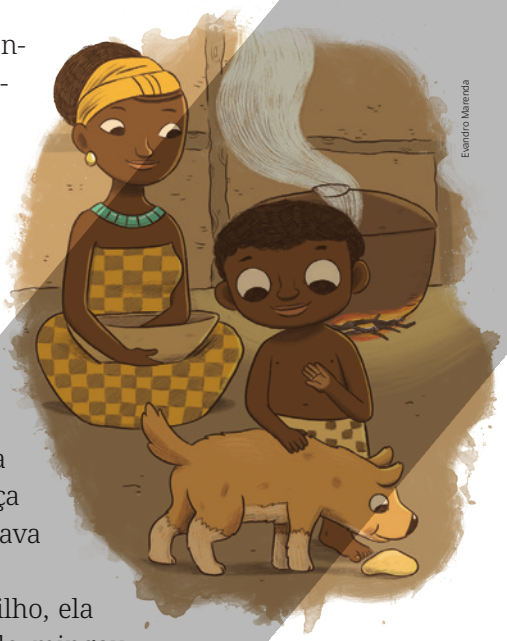
Após a leitura individual e silenciosa do conto, faça a leitura compartilhada dele. Peça a alguns voluntários que leiam o texto em voz alta e chame a atenção para a necessidade da impostação da voz, da entonação adequada de acordo com a pontuação.

Orientações

Pergunte aos estudantes se há palavras ou expressões do texto que eles não compreenderam. Se houver, incentive-os a entender o significado delas pelo contexto ou a consultar o glossário.

O cachorro correu e correu até alcançar o cercado de espinhos e paus pontudos que protegia a aldeia dos ataques dos leões.

Anoitecia, e das cabanas saía um cheiro gostoso. O cachorro entrou numa delas e viu uma mulher dando de comer a uma criança. Cansado, resolveu se sentar e esperar a mulher se distrair para ele pegar um **tição**.



Evandro Marenda

Uma panela de mingau de milho **fumegava** sobre a fogueira. Dali, a mulher, sem se importar com a presença do cão, tirava pequenas porções e as passava para uma tigela de barro.

Quando terminou de alimentar o filho, ela raspou o vasilhame e jogou o resto do mingau para o cão. O bicho, esfomeado, devorou tudo e adorou. Enquanto comia, a criança se aproximou e acariciou o seu pelo. Então, o cão disse para si mesmo:

– Eu é que não volto mais para a floresta. O lobo e o chacal vivem me dando ordens. Aqui não falta comida e as pessoas gostam de mim. De hoje em diante vou morar com os homens e ajudá-los a tomar conta de suas casas.

E foi assim que o cachorro passou a viver junto aos homens. E é por causa disso que o lobo e o chacal ficam uivando na floresta, chamando pelo primo fujão.

Fumegar: arder, provocando fumaça.
Tição: pedaço de lenha ou de carvão aceso ou meio queimado.

Rogério Andrade Barbosa. *Histórias africanas para contar e recontar*. São Paulo: Editora do Brasil, 2023. p. 23-26.

QUEM ESCREVEU?

Rogério Andrade Barbosa nasceu em Campo Belo, Minas Gerais. É professor, contador de histórias e escritor, e [illegible]os já receberam muitos prêmios.



Arquivo pessoal

Rogério Andrade Barbosa, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

198

ESTUDO DO TEXTO

1. E então? O conto ajudou você a pensar no motivo de os cães viverem com os seres humanos? 1. Resposta pessoal.

2. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Quem é o personagem principal da história, aquele que participa da maior parte das ações? 2. a) O cachorro.

b) Quem são os personagens secundários? 2. b) O lobo, o chacal, a mulher e a criança.

c) Onde se passa a história? 2. c) Passa-se no mato, nas campinas e em uma das cabanas de uma aldeia.

3. No terceiro parágrafo do texto, a palavra **paragens** quer dizer:

a) [ ] florestas. **b)** [X] paradas, lugares para ficar.

4. Releia esta fala do lobo.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.



Evandro Marenda

a) Para que o lobo, o chacal e o cão precisavam de fogo?

4. a) Para queimar o capim e comer gafanhotos assados.

b) Quem decidiu que o cachorro deveria buscar o fogo?

4. b) O lobo e o chacal.

c) Circule, no texto da página 197, o trecho que comprova sua resposta anterior. 4. c) Resposta na página 197.

O texto "Por que o cachorro foi morar com o homem" é uma narrativa curta e com poucos personagens: os acontecimentos se passam em poucos lugares e tudo se resolve em um tempo relativamente curto. As narrativas com essas características são chamadas de **contos**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP30

Orientações

Nesse conto, retomamos os elementos da narrativa – personagem, tempo, espaço e narrador – e as partes do conto. A identificação desses elementos contribui para a compreensão do texto e o aprimoramento da produção escrita.

1. Você pode comentar com os estudantes que o cachorro faz parte de uma família de animais (família dos canídeos) que inclui o lobo, o chacal, a raposa e o lobo-guará, e é o único domesticado pelo ser humano. O processo de domesticação começou há cerca de 135 mil anos, e as tarefas dos primeiros cães domésticos eram a guarda e a caça.

Orientações

5. a) Oriente os estudantes para que leiam o trecho do conto observando a expressão destacada. Em seguida, peça que assinalem a alternativa que descreve a função dessa expressão no texto.

5. b) A atividade explora os marcadores temporais do texto. Por isso, solicite que os estudantes leiam o trecho do conto e circulem a palavra que indica o momento em que os fatos ocorrem.

6. Essa questão propicia o aprimoramento da letra cursiva. Se necessário, oriente os estudantes quanto à pega do lápis, ao desenho das letras e à segmentação das palavras na frase.

Atividade complementar

Organize os estudantes em duplas e proponha que escrevam uma lista de expressões que indicam tempo. Peça a voluntários que compartilhem as expressões que listaram e anote-as na lousa. Essas expressões podem ser registradas em um cartaz que ficará exposto na sala para ser consultado sempre que os estudantes escreverem narrativas.

5. Releia o trecho a seguir.

Um dia, famintos e ofegantes, os três, com as línguas de fora por causa do forte calor, sentaram-se à sombra de uma árvore para tomarem uma decisão.

a) A expressão "Um dia" indica: [x] tempo. [ ] lugar.

b) Agora, no segundo parágrafo da página 198, circule a palavra que indica o momento em que aconteciam os fatos. 5. b) Resposta na página 198.

Nos contos, as expressões que indicam tempo ajudam o leitor a entender quando a história se passou e qual é a sequência dos acontecimentos.

6. Observe a capa do livro do qual o conto foi tirado. Depois, cubra as palavras tracejadas e complete, em letra cursiva, o título do livro, o nome do autor e o da ilustradora.



Editora do Brasil

Capa de *Histórias africanas para contar e recontar*, de Rogério Andrade Barbosa.

Histórias africanas

para contar e

recontar

Rogério Andrade Barbosa

Graça Lima

O conto lido é uma história tradicional africana. Recontada oralmente de uma pessoa a outra, já não se sabe quem a criou, por isso ela é classificada como **conto popular**. O escritor Rogério Andrade Barbosa pesquisou e publicou em um livro esse e outros contos populares africanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. Marque com um **X** o texto que resume corretamente o conto lido.

( ) Um cachorro vivia na mata com seus primos, o lobo e o chacal. Os três viviam muito bem, mas, todos os anos, antes da estação das chuvas, a vegetação e os rios secavam. Um dia, como estavam famintos, o cachorro foi mandado à aldeia para buscar comida. Porém, chegando lá, uma mulher e seu filho não o deixaram mais voltar para a mata.

(X) Um cachorro vivia na mata com o lobo e o chacal, onde tinham água e alimento. Mas, todo ano, antes da estação das chuvas, os rios e a vegetação secavam, e os animais fugiam da floresta. Famintos e com sede, os três se reuniram, e o lobo e o chacal resolveram que o cachorro iria à aldeia conseguir fogo para eles cozinharem. Ele foi e, por ter sido bem recebido, resolveu ficar para sempre.

Os contos populares têm vários temas. É comum os de origem africana falarem do surgimento de elementos da natureza e de comportamentos animais. Exemplos: por que o pescoço da girafa é longo? Por que os macacos gostam de se pendurar em árvores?

8. Relembre as partes das narrativas.

- Situação inicial (apresentação dos personagens, do lugar e do tempo)
- Conflito
- Desenvolvimento (ações e acontecimentos)
- Clímax (parte de maior tensão)
- Desfecho (resolução do conflito)



Evandro Marenda

Com a ajuda do professor, circule com cores diferentes essas partes do conto lido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Peça a um estudante que leia o resumo à esquerda e a outro que leia o resumo à direita. Pontue as leituras questionando as informações, de forma que os estudantes concluam qual é o resumo certo.

8. Situação inicial: os três primeiros parágrafos; **surgimento da complicação:** quarto e quinto parágrafos; **desenvolvimento:** do sexto ao décimo segundo parágrafo; **clímax:** antepenúltimo e penúltimo parágrafo; **desfecho:** último parágrafo. Oriente os estudantes, apontando-lhes as partes do conto. O texto começa apresentando os personagens, onde viviam, o que faziam e como era o comportamento da natureza todos os anos. No ponto em que os personagens se reúnem sob a árvore e decidem buscar fogo, tudo muda: esse é, então, o surgimento da complicação. A seguir, as ações do cachorro culminarão na chegada à aldeia, onde ele percebe que é bem tratado pelos humanos. Ao comer o resto da comida e receber o carinho do menino, ele decide permanecer na aldeia: esse é o clímax da narrativa. No desfecho, o narrador encerra a história complementando a explicação prometida no título. Conhecer a estrutura das narrativas é importante para o desenvolvimento dos estudantes como leitores e produtores de textos, mas não é preciso cobrar deles a nomenclatura teórica. Você pode se referir às partes simplesmente como "começo da história", "parte em que algo diferente acontece", "momento mais emocionante da história" e "fim".

Orientações

9. Leia o trecho em voz alta para os estudantes com bastante entonação, diferenciando as vozes do personagem e do narrador. Converse com eles sobre as vozes, ajudando-os a identificar cada uma. Outra opção para iniciar a atividade é pedir a dois deles que leiam o trecho: um representando o personagem, e o outro, o narrador. Em seguida, solicite que leiam o próximo trecho, circulem as falas dos personagens e sublinhem as partes correspondentes ao narrador.

10. Se possível, divida a turma em grupos de quatro estudantes para que leiam em voz alta o trecho do conto indicado; assim, todos terão a oportunidade de participar. Caso contrário, peça que voluntários façam a leitura dramatizada. Nesse caso, explique que cada integrante dos grupos vai representar um personagem (lobo, cachorro e chacal) e um representará a voz do narrador. Os estudantes devem ir à frente da sala para se apresentar. Aproveite esse momento para orientá-los a fazer a leitura com tom de voz adequado, respeitando os sinais de pontuação. Depois, peça que digam qual é o sinal de pontuação usado no texto para indicar a fala do personagem e como identificaram cada personagem.

10. a) Apresente o travessão à turma. Explique que ele é muito usado em diálogos dentro de narrativas: indica início e fim de fala do personagem, quando depois dela há um trecho do narrador no mesmo parágrafo.

9. Releia este trecho prestando atenção às falas do personagem e aos trechos do narrador.

fala do personagem

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.

trecho do narrador

Agora, no trecho a seguir:

- circule as falas dos personagens;
- sublinhe os trechos do narrador.

– Fogo? – perguntou o cachorro.

– Para queimar o capim e comer gafanhotos assados – respondeu o chacal com água na boca.

10. Releia esta parte do conto, em que o narrador apresenta um diálogo – isto é, uma conversa – entre os personagens.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.

– Fogo? – perguntou o cachorro.

– Para queimar o capim e comer gafanhotos assados – respondeu o chacal com água na boca.

– E quem vai buscar o fogo? – tornou a perguntar o cachorro.

– Você! – responderam o lobo e o chacal, ao mesmo tempo, apontando para o cão.

a) Circule o sinal de pontuação que introduz cada fala.

b) Converse com os colegas e o professor: Como se chama esse sinal? Escreva o nome dele.

10. b) Travessão.

c) Nas narrativas, quando há diálogos, é preciso indicar ao leitor, de alguma forma, qual personagem diz cada fala. No trecho acima, sublinhe as partes que mostram quem disse cada fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

11. Releia esta fala prestando atenção à forma verbal **disse**.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – **disse** o lobo.



Evandro Marenda

Marque com um **X** o verbo que poderia substituir a forma verbal **disse** sem alterar o sentido da frase.

a) [ ] perguntou

b) [ ] ordenou

c) [ ] suplicou

d) [x] declarou

12. Agora, releia este trecho.

– E quem vai buscar o fogo? – tornou a perguntar o cachorro.

– Você! – **responderam** o lobo e o chacal, ao mesmo tempo, apontando para o cão.

Imagine que o lobo e o chacal tivessem falado em voz alta, dando uma ordem ao cão. Nesse caso, assinale a alternativa que indica outro verbo que pode substituir **responderam**.

a) [x] ordenaram

b) [ ] pediram

c) [ ] explicaram

d) [ ] disseram

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

11. Discuta esta questão com os estudantes. O verbo **dizer**, nesse trecho, sugere ao leitor que o lobo falou de uma maneira neutra, sem emoções ou intenções evidentes. Espera-se, então, que eles observem que a melhor opção para uma troca seria **declarou**, que manteria a ideia de neutralidade. As formas verbais **perguntou**, **ordenou** e **suplicou** criariam outros sentidos no trecho, indicando, respectivamente, que o lobo fez uma pergunta, que falou com ênfase e autoridade e que pediu com humildade.

12. Assim como na **atividade 11**, comente com os estudantes que as escolhas lexicais influenciam o significado que se imprime ao enunciado.

Orientações

13. Espera-se que os estudantes percebam que, no trecho **A**, a fala do lobo é apresentada ao leitor da forma como ele a teria dito; no trecho **B**, é o narrador quem conta ao leitor o que o personagem disse. Esta atividade trabalha a diferença entre discurso direto e discurso indireto. Ainda não usaremos, com os estudantes, a nomenclatura "discurso direto" e "discurso indireto", apenas falaremos em "narrador que deixa o personagem falar" e "narrador que conta o que o personagem disse". É importante que eles saibam que o narrador é peça fundamental nas narrativas, pois é por intermédio dele que o leitor conhece os personagens e os fatos da história.

14. Esta atividade contribui para a construção da competência escritora.

14. b) Se necessário, realize com os estudantes a atividade primeiro coletivamente, de forma oral, de modo que eles façam uma reflexão sobre a melhor forma de organização sintática das palavras e frases no período, garantindo que fique coeso e coerente. Em seguida, peça que os estudantes escrevam.

13. Em qual destes trechos o narrador deixa o personagem falar? E em qual ele mesmo conta o que o personagem disse?

13. O narrador deixa o personagem falar no trecho A, e ele mesmo conta o que o personagem disse no trecho B.

Trecho A

Um dia, famintos e ofegantes, os três, com as línguas de fora por causa do forte calor, sentaram-se à sombra de uma árvore para tomarem uma decisão.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.

Trecho B

Um dia, famintos e ofegantes, os três, com as línguas de fora por causa do forte calor, sentaram-se à sombra de uma árvore para tomarem uma decisão. O lobo disse que precisavam mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo.

Nos contos e em outros gêneros narrativos, o narrador pode escolher deixar o personagem falar. Nesse caso, as falas do personagem aparecem como ele as disse, geralmente marcadas por travessão. Ou o narrador pode ele mesmo contar, com as palavras dele, o que o personagem disse.

14. Releia.

– Eu é que não volto mais para a floresta. O lobo e o chacal vivem me dando ordens.

a) Reescreva essas duas frases juntando-as em uma só. Para ligá-las, escolha a palavra mais adequada ao sentido da fala do cão.

então • e • pois • mas

14. a) Eu é que não volto mais para a floresta, **pois** o lobo e o chacal vivem me dando ordens.

b) Reescreva novamente a fala, agora de modo que seja o narrador a contar o que o cão disse a si mesmo. Faça as modificações necessárias.

b) Possibilidade de resposta: O cão disse a si mesmo que ele é que não voltava mais para a floresta, pois o lobo e o chacal viviam lhe dando ordens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

204

HORA DE TROCAR IDEIAS

1. Releia este parágrafo do conto "Por que o cachorro foi morar com o homem".

> De acordo com a tradição africana, o cão, que era mais novo, não teve outro jeito, pois não podia desobedecer a uma ordem dos mais velhos. Ele ia ter de fazer a cansativa jornada até a aldeia, enquanto o lobo e o chacal ficavam dormindo numa boa.

Esse trecho explica ao leitor uma tradição africana. Qual?
1. A tradição de os mais novos sempre obedecerem aos mais velhos.

2. Essa tradição será o ponto de partida para um diálogo da turma sobre o seguinte tema:

Respeito e sabedoria: a importância de valorizar os mais velhos em nossa sociedade

Forme um grupo com alguns colegas e converse com eles sobre as questões a seguir.

a) No Brasil, também existe a tradição de os mais novos obedecerem aos mais velhos? 2. a) Resposta pessoal.

b) Os mais velhos sempre estão certos ou os mais novos também podem ter razão e manifestar suas ideias? 2. b) Resposta pessoal.

c) De que forma podemos demonstrar respeito aos idosos? 2. c) Resposta pessoal.

3. Se houver ideias divergentes (discordantes, diferentes) entre os integrantes do grupo, procurem **dialogar** para entender melhor como cada um pensa, respeitando a posição de todos.

> Respeitar o ponto de vista do outro não significa concordar, e sim tentar entender o que a pessoa pensa e por quê. Quando todos escutam com respeito e falam com calma, o diálogo se torna mais produtivo e enriquecedor. Aprender a debater sem brigar ajuda a construir boas ideias juntos.

4. Registrem as ideias discutidas pelo grupo e as conclusões a que vocês chegaram para apresentá-las aos demais grupos.

5. Quando c[illegible] os colegas as ideias e conclusões do gru[illegible] as apresentações deles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade proposta nesta página diz respeito ao tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**). Durante o debate, incentive os estudantes não apenas a se posicionarem, mas a ouvirem os colegas com respeito e atenção e a pedirem a palavra quando quiserem se manifestar. Explicite as regras ocultas de uma conversação face a face, como respeitar os turnos de fala, aguardando a vez de falar; usar de polidez e cordialidade, mesmo que seja para expor um ponto de vista contrário ao do interlocutor; atentar, na própria fala e na dos colegas, para aspectos como direção do olhar, gestos e movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), a fim de modular os próprios gestos e expressões e saber "ler" os gestos e expressões do interlocutor.

1. Peça aos estudantes que releiam o trecho, pergunte se o entenderam e como o interpretaram. Comente com os estudantes que o fato de, na tradição africana, o mais novo dever obediência aos mais velhos não significa que os mais velhos podem se aproveitar deles, como fazem o lobo e o chacal, que ficam dormindo enquanto o cachorro parte em uma jornada cansativa.
2. Ajude os estudantes a se organizarem em grupos de até cinco integrantes. É interessante que os grupos sejam heterogêneos para que os estudantes tenham a oportunidade de praticar o respeito às diferenças, a empatia e a colaboração. Diferentes perspectivas enriquecem discussões, estimulam o pensamento crítico e ajudam a ver os problemas por múltiplos pontos de vista.

2. a) Em nossa cultura, existe a noção de que os mais velhos merecem respeito; porém, isso nem sempre ocorre. Há famílias, instituições privadas e públicas que desrespeitam e ignoram os mais velhos ou os tratam com preconceito.

2. b) É importante que os estudantes percebam que as crianças e os adolescentes têm o direito de expressar seu ponto de vista. Manifestar uma opinião (com polidez e bons argumentos) não é desrespeitar quem pensa diferente.

2. c) O respeito pelas pessoas idosas pode se revelar em atitudes como incluí-las nas conversas, valorizar seus saberes, seguir as regras dos espaços públicos (cedendo o lugar na fila ou o assento no transporte público) e respeitar seus direitos de acesso à saúde, à cultura, à educação, ao lazer e à proteção contra a violência. Além de serem guardiões da cultura e da história, é importante lembrar que muitos idosos desempenham um importante papel no apoio às suas famílias e em ações de voluntariado. A construção de uma sociedade mais justa e inclusiva exige, portanto, o combate ao preconceito relacionado à idade (etarismo) e a garantia dos direitos previstos na Lei 10.741, de 2003.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF35LP01**, **EF35LP15**, **EF35LP18**

Orientações

1. d) Comente com os estudantes que é preciso ter atenção ao escrever, pois, muitas vezes, a ausência de uma única palavra pode ser suficiente para tornar o texto incompreensível. Reforce a necessidade de reler o que se escreve.

1. e) Pergunte aos estudantes se sabem o significado de **vasilhame**. Se nenhum deles souber, informe que **vasilhame** é o mesmo que **vasilha**, perguntando, então, o que é uma **vasilha** (recipiente em que se colocam líquidos ou alimentos). Por fim, peça que circulem a imagem de um vasilhame.

ESTUDO DA LÍNGUA

Funções de verbos e substantivos

1. Releia este trecho.

Quando **terminou** de alimentar o filho, ela **raspou** o vasilhame e **jogou** o resto do mingau para o cão.

a) Observe as formas verbais **terminou**, **raspou** e **jogou**. Elas indicam tempo:

- [x] passado.
- [ ] presente.
- [ ] futuro.

b) Esse tempo mostra que a história do cachorro já aconteceu, está acontecendo ou ainda vai acontecer?

1. b) Mostra que já aconteceu.

c) Circule na frase a palavra que indica o que a mulher raspou.

d) Sem a palavra circulada, o leitor entenderia o que a mulher fez? Por quê?

1. d) Não, pois não seria possível identificar o que ela raspou.

e) **Vasilhame** é o nome de qual dos objetos representados nas imagens? Circule-o.


Alkosina/Shutterstock.com


Napat_Polchoke/iStockphoto.com


tinnko/Shutterstock.com

f) **Vasilhame** é o nome de um objeto, então essa palavra é um substantivo (substantivo/adjetivo/verbo).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

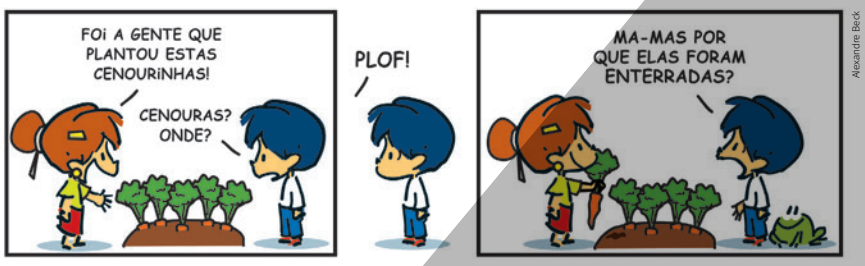
EF15LP14, EF35LP03, EF35LP21, EF03LP08

Verbos e substantivos são muito importantes na construção das frases e dos textos. Por exemplo, alguns verbos não têm sentido completo, por isso precisam vir acompanhados de um substantivo.

raspou (verbo) o vasilhame. (substantivo)

jogou (verbo) o mingau. (substantivo)

2. Leia esta tirinha.



Alexandre Beck. *Armandinho*. [Sem título]. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1251246898253947. Acesso em: 3 jan. 2025. Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo, sem a presença de imagens comerciais identificadas, faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem nenhum tipo de incentivo a seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Agora, responda.

a) Por que Armandinho pergunta onde estão as cenouras?

2. a) Porque Armandinho olha as plantas e não vê as cenouras; ele vê apenas a parte verde da planta, já que as cenouras propriamente ditas crescem embaixo da terra.

b) No segundo quadrinho, aparecem apenas Armandinho e a palavra **PLOF**. O que essa palavra indica?

2. b) A palavra PLOF indica o som produzido arrancada da terra pela amiga de Armandinho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Distinguir verbos e substantivos é muito importante para o desenvolvimento do pensamento metalinguístico, ou seja, da reflexão sobre o funcionamento da língua.

O papel do verbo na construção oracional e o papel do substantivo como sujeito da ação verbal

O verbo aponta para as possibilidades de construção da oração, pois, por meio dele, é possível saber quais substantivos podem assumir a função de sujeito e quais podem assumir a função de complementos. Tomemos um exemplo usado por Perini (2020, p. 21): o verbo **arranhar** e os substantivos **gato** e **menina**. O falante da língua construirá a frase dando função de sujeito ao substantivo **gato**, já que não se espera que uma menina pratique a ação de arranhar gatos. Assim, o enunciado possível do ponto de vista linguístico-semântico será: O gato **arranhou** a menina.

O papel do substantivo como objeto da ação verbal

O substantivo, ao ocupar o papel de objeto da ação verbal, nem sempre vem sozinho, como em "Comeu **abacaxi**", uma vez que poderá vir acompanhado de outros elementos, os adjuntos adnominais. Ainda assim, o núcleo do complemento desse verbo será sempre um substantivo, como em: "Raspou **o vasilhame sujo**". As palavras **o** e **sujo** acompanham **vasilhame**, especificando a qual vasilhame se faz referência.

2. b) Aproveite para relembrar com os estudantes o conceito de onomatopeia.

Atividades complementares

1. Dê aos estudantes exemplos de frases com verbo de sentido incompleto, ou seja, que precisa ser complementado por um substantivo que exerça o papel de objeto da ação: A menina buscou **água**; O cachorro pegou **o fogo**; O rato roeu **a rolha**; A mulher jogou **a comida** etc. Pergunte a eles se é possível entender essas frases sem o termo que complementa o verbo (respectivamente, **água**, o **fogo**, a **rolha** e a **comida**).
2. Se for oportuno, proponha o jogo da combinação de palavras. Previamente, escreva, em uma folha de papel avulsa, diversas frases simples e que atendam à ordem canônica da oração em língua portuguesa: SVC (sujeito/verbo/complemento). Recorte as frases em tiras e depois recorte cada palavra (os determinantes: artigos definidos, indefinidos, pronomes possessivos ou demonstrativos devem ser recortados junto com os substantivos que acompanham). Distribua as palavras em dois recipientes: um com os substantivos acompanhados de determinantes e outro com os verbos. Organize a turma em dois grupos e explique que, combinando as palavras dos dois recipientes, cada grupo deve formar frases. Estabeleça um prazo para o jogo e cronometre o tempo, de modo que ganha a competição o grupo que formar mais frases coerentes em menos tempo.

c) Releia este trecho, observando a expressão "a gente" e a palavra **plantou**.

Foi a gente que plantou estas cenourinhas!

Ao usar a forma verbal **plantou**, a amiga de Armandinho precisou completar a informação dizendo o que foi plantado. Copie a parte da fala da menina que indica o que ela plantou.

2. c) "estas cenourinhas".

d) Se a amiga de Armandinho tivesse usado **nós** em vez de "a gente", como ficaria o verbo?

2. d) Plantamos.

Além de completar o sentido de alguns verbos, o substantivo também pode ser o elemento sobre o qual se faz uma declaração, ou seja, sobre o qual se diz algo.

Por exemplo:

A menina (substantivo) plantou (verbo) cenourinhas.

Quem fez a ação de plantar cenourinhas? A menina.

Portanto, é sobre o substantivo **menina** que estamos declarando algo.

Nesse caso, o substantivo vem, geralmente, antes do verbo. O verbo combina com o substantivo tanto no singular quanto no plural.

Por exemplo:

A menina (substantivo no singular) plantou (verbo no singular) cenourinhas.

As meninas (substantivo no plural) plantaram (verbo no plural) cenourinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

208

PRODUÇÃO DE TEXTO

Narrativa baseada em conto popular

Nesta unidade, você leu um poema de cordel e um conto popular. Agora é sua vez: você vai criar um conto com base no conto popular "Por que o cachorro foi morar com o homem".

Seu texto será uma nova história, mas com os mesmos personagens. Você vai contar o que acontece quando o cachorro, que já está morando na aldeia, recebe a visita do lobo e do chacal.

No fim da atividade, vocês irão montar com o professor um livro com todos os contos para ser entregue à biblioteca.

E, para tornar a produção acessível, vocês vão gravar um *audiobook* para acompanhar a obra.

Planejamento

Planeje o texto e anote as primeiras ideias.

1. Defina como será a **situação inicial**: como era a vida do cachorro com os seres humanos.
   - Ele ficou morando com a mulher que lhe deu comida ou vivia com todos os habitantes da aldeia?
   - O cachorro ganhou um nome? Se sim, qual?
   - Em quais tarefas ele ajudava as pessoas no dia a dia?
   - Ele estava gostando de morar na aldeia? Por quê?
2. Depois, pense na **complicação**, que quebra a rotina do cachorro na aldeia: um dia, ele recebe a visita dos primos.
   - O que o lobo e o chacal queriam com o cachorro? Apenas estavam com saudade dele ou queriam que o cão voltasse para a mata com eles?
   - Estavam bravos, tristes, indiferentes?
3. Planeje o **desenvolvimento** da história (com novos personagens, se quiser), o **clímax** e o **desfecho**.
   - Como o cachorro resolveu a situação para poder continuar na aldeia?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP05, EF15LP06, EF35LP06

Orientações

Como atividade preparatória, relembre aos estudantes as partes da narrativa. Para isso, retome a **atividade 8**, na página 201. Se preferir, exemplifique com algum conto conhecido, como "Chapeuzinho Vermelho". Confira as descrições a seguir.

- Situação inicial: Chapeuzinho Vermelho e sua mãe são apresentadas ao leitor, e a mãe pede que a menina leve os docinhos para a vovó, fazendo-lhe recomendações para não falar com estranhos e ir pela estrada principal.
- Complicação: ocorre uma ruptura ou modificação na rotina; é o momento em que Chapeuzinho desvia da estrada principal e encontra o Lobo.
- Desenvolvimento: é a parte mais longa da história. Inicia-se com o encontro entre Chapeuzinho e o Lobo e se estende até a chegada à casa da avó.
- Clímax: momento mais tenso da narrativa, em que ocorre uma reviravolta que surpreenderá a todos. Chapeuzinho faz uma série de perguntas à avó ("Para que essa boca tão grande?" etc.) e descobre que quem está ali é o Lobo disfarçado.
- Desfecho: é o fim da história. A complicação é resolvida (ou não). O caçador aparece e salva a avó e a neta, e todos se livram do Lobo.

- Ele correu algum perigo? Houve algum momento emocionante?
- Desde então, como é a vida do cachorro na aldeia? Ele convive com outros animais? Tem melhores amigos?

Elaboração

1. Com base nas anotações feitas durante o planejamento, elabore a primeira versão do conto.
2. Escreva um ou dois parágrafos para cada parte: situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
3. Crie um título para o conto e ilustre-o.

Revisão e reescrita

1. Releia o conto, observando os pontos a seguir.
   - Ele tem os mesmos personagens e se passa nos mesmos lugares do conto "Por que o cachorro foi morar com o homem"?
   - Você narra o que acontece quando o cachorro recebe a visita do lobo e do chacal na aldeia?
   - Há situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho?
   - O texto está organizado em parágrafos?
   - Você usou os sinais de pontuação que já conhece?
   - Caso haja falas de personagem, elas foram iniciadas com travessão e com letra inicial maiúscula?
   - Quando um verbo faz parte daquilo que se declara sobre um substantivo, o verbo combina com o substantivo no singular e no plural?
2. Refaça o que for preciso e mostre a produção ao professor.
3. Após a leitura dele, passe o conto a limpo, mudando o que for necessário, ilustre e assine a produção.
4. Escreva um pequeno texto descrevendo a ilustração feita por você, para ler na gravação.



Wilson Jorge Filho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A produção do livro pode ser feita em etapas, e as tarefas, distribuídas aos estudantes organizados em duplas ou grupos. Por exemplo: um estudante ou uma dupla copia o conto popular das páginas 197 e 198 com letra legível ou o digita e imprime; outro grupo reúne os textos da turma – começando com o conto original – e numera as páginas; outro faz o sumário; o último grupo cria a capa. Todas ou algumas etapas do processo de edição e publicação podem ser feitas no computador, caso seja viável em sua escola. A gravação dos áudios pode ser feita no computador, usando um programa de gravação de voz.

A postagem do *audiobook* deve ser feita de forma não listada no YouTube para que o acesso seja somente com o *QR Code*. Para gerar o *QR Code*, basta copiar o *link* e usar um programa *on-line* de geração de *QR Code*, que deve ser impresso e colado na capa do livro físico.

Você encontra orientações para a gravação dos áudios no Manual do Professor, tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Elaboração

3. Ajude os estudantes a escreverem um título adequado para seus textos. Todos podem manter uma estrutura parecida com a do conto lido, "Por que o cachorro foi morar com o homem", mas trocar uma parte dele ("foi morar com o homem") por algo relacionado diretamente às aventuras narradas no próprio conto. Por exemplo:

- "Por que o cachorro não quis voltar para a mata".
- "Por que/Como o cachorro enganou os primos para continuar na aldeia".
- "Por que o cachorro late forte quando quer causar medo".

Revisão e reescrita

1. A revisão propõe que os estudantes verifiquem muitos aspectos de seus textos (conteúdo, clareza, coesão, pontuação, paragrafação, gramática etc.). Oriente-os, portanto, a realizar mais de uma leitura, de modo que ajustem o foco da revisão a cada retorno ao texto.

A complexidade da atividade de escrita justifica o caráter longo e árduo de sua aprendizagem. Desenvolver o saber-escrever implica uma transformação dos conhecimentos e das capacidades de linguagem do aprendiz. A análise dos componentes da escrita ajuda-nos a descrever e antecipar *obstáculos* possíveis. Esses obstáculos e as tensões que geram participam da dinâmica da aprendizagem: ao ultrapassá-los, pouco a pouco, o aprendiz constrói o sistema da escrita e se apropria das práticas textuais (Dolz; Gagnon; Decândio, 2010, p. 31).

4. Ajude os estudantes a descreverem suas ilustrações de forma curta e precisa. Converse com a turma sobre a importância da descrição de ilustrações para um *audiobook*: ao favorecer que pessoas com deficiência visual, disléxicas e sem domínio da leitura acessem o conteúdo, a descrição promove a inclusão. Se for viável, apresente algumas descrições de ilustrações para que os estudantes possam se inspirar.

Montagem do livro físico

1. Ajude o professor a montar o livro. Para isso, é preciso:
   - fazer uma cópia do conto popular "Por que o cachorro foi morar com o homem" e colocá-lo no começo do livro; os contos da turma vêm na sequência (vocês podem sortear a ordem dos contos);
   - numerar as páginas;
   - após a capa, inserir um sumário com o nome e o número da página de cada conto;
   - criar a capa com o título do livro, uma imagem que represente as histórias contadas e a identificação da turma;
   - para a elaboração da capa, vocês devem entrar em acordo e desenvolver um trabalho coletivo;
   - após a gravação, colar na capa do livro o QR Code que será criado pelo professor para acesso ao *audiobook*.
2. O livro pronto deve circular entre vocês e ser mostrado às famílias e, depois, doado à biblioteca.
3. Vocês podem programar uma roda de leitura no pátio da escola com colegas de outras turmas para apresentar os novos contos e conversar sobre eles.

Preparação dos áudios

1. Treine a leitura do conto até estar fluente e segura.
2. Com a orientação do professor, a turma gravará os áudios na sala de informática.
3. Inicie a gravação lendo o título de seu conto, o nome do autor (seu nome) e a descrição da ilustração.
4. Leia com expressividade e cuidando da velocidade e da pronúncia das palavras. Fique atento à pontuação do texto e à entonação da voz para dar emoção à leitura e prender a atenção dos ouvintes.
5. O professor postará o *audiobook* em uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Ele poderá ser ouvido por quem tiver acesso ao *QR Code*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Montagem do livro físico

Na montagem do livro, os contos podem ser organizados na ordem alfabética do nome dos estudantes ou de outra forma que você preferir.

Preparação dos áudios

Ajude cada um dos estudantes a conquistar o melhor desempenho possível na leitura de seu texto. Se alguns deles precisarem de maior apoio, em vez de gravar a leitura na íntegra, grave um parágrafo de cada vez, depois de ensaiarem um pouco.

Orientações

Após a leitura das duas reportagens da seção (nesta página e na seguinte), pergunte aos estudantes se eles já conheciam o Bumba meu boi e, em caso afirmativo, peça que relatem suas experiências. Para explorar os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e sociais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**), amplie a conversa mencionando outras comemorações tradicionais (como o Congado, a Festa Junina e o Círio de Nazaré) e peça à turma que relembre os exemplos de manifestação da cultura popular explorados na unidade (literatura, arte, brincadeiras tradicionais). Conte que o valioso patrimônio que herdamos é resultado de muitas camadas de saberes, daí a necessidade de reconhecermos a importância das várias contribuições e de compreendermos a diversidade como riqueza cultural. O Brasil é um país multicultural, que vem se construindo a partir da influência dos povos indígenas e de povos que vieram e continuam a vir para cá, como africanos, europeus, asiáticos e sul-americanos, entre outros. Valorizar a diversidade cultural e combater o preconceito são princípios fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Vamos continuar conversando sobre a cultura popular? Leia este trecho de uma reportagem.

Cores, proteção e devoção: conheça os caboclos e vaqueiros de fitas, personagens do Bumba meu boi do MA

[...]

As indumentárias são um dos itens que chamam mais [a atenção] nos caboclos de fitas. Isso porque parte da vestimenta é produzida com grandes bordados feitos à mão, com pedrarias coloridas e que contam com bordados que representam o enredo e personagens da fauna e da flora.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Caboclo das fitas, personagem do Bumba meu boi. Maranhão, 2017.

Os personagens ainda contam com grandes chapéus com fitas coloridas, que podem chegar a mais de um metro de comprimento. Ao dançarem no tablado em arraiais e terreiros espalhados pelo Maranhão, a mistura de cores encanta e dá um toque especial ao enredo. [...]

Rafaelle Fróes. Cores, proteção e devoção: conheça os caboclos e vaqueiros de fitas, personagens do Bumba meu boi do MA. *G1*, São Luís, 28 jun. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/saojoao/noticia/2023/06/28/cores-protecao-e-devocao-conheca-os-caboclos-e-vaqueiros-de-fitas-personagens-do-bumba-meu-boi-do-ma.ghtml. Acesso em: 11 mar. 2025.

1. Nesse trecho da reportagem, o objetivo principal é:

a) ( ) descrever para o leitor a riqueza da festa do Bumba meu boi.

b) (X) descrever as indumentárias do personagem caboclo de fitas.

2. Pelo trecho lido, você acha que a reportagem apresenta a festa do Bumba meu boi de uma forma positiva ou negativa? Por quê?

1. b) Espera-se que os estudantes notem que a reportagem mostra a festa de forma positiva, o que pode ser verificado por trechos como: "itens que chamam mais a atenção", "grandes bordados feitos à mão", "pedraria coloridas", "mistura de cores encanta e dá um toque especial ao enredo". 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP18

212

Leia um trecho de outra reportagem.

Versões do Bumba meu boi em diferentes estados

O Bumba meu boi é uma comemoração tradicionalmente celebrada no Maranhão, onde desempenha um papel fundamental na cultura local. No entanto, essa manifestação cultural recebe diferentes nomes em várias partes do Brasil. Conheça algumas variações:

Boi-bumbá: Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima;

Boi de reis: Ceará (celebrado durante o Natal);

Boi de São João: Ceará (parte das festividades juninas);

Boi-calemba: Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte;

[...]



Delfim Martins/Pulsar Imagens

O bordado das indumentárias para o Bumba meu boi do Maranhão gera emprego para bordadeiras da região.

Essas variações refletem a riqueza cultural e a diversidade de tradições em diferentes regiões do Brasil. Cada localidade adapta e desenvolve a festividade do boi de maneira única, preservando suas características específicas e agregando elementos próprios.

Essas festas atraem moradores e visitantes, tornando-se eventos marcantes no calendário cultural de cada região. Celebrar o boi é uma oportunidade de mergulhar nas tradições locais, apreciar danças, músicas e rituais que honram a história, as crenças e a identidade de cada comunidade.

[...]

4. Pista 1/cor 1: pintar de "Essas variações [...]" a "[...] elementos próprios".
Pista 2/cor 2: pintar de "Essas festas [...]" a "[...] calendário cultural de cada região".

Bumba meu boi: a lenda e a origem. *Novabrasil*, São Paulo, 17 jul. 2023. Disponível em: https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/bumba-meu-boi. Acesso em: 13 mar. 2025.

Pista 3/cor 3: pintar de "Celebrar o boi é [...]" a "[...] identidade de cada comunidade".

3. Circule a parte da reportagem que expõe ao leitor os diferentes nomes da festividade, conforme a região do Brasil.

4. Com um colega, encontre no texto três motivos que comprovam a importância do Bumba meu boi. Pintem cada motivo de uma cor. Sigam as pistas.

- Pista 1: adaptação da festa de boi às diferentes regiões.
- Pista 2: incentivo ao turismo e à geração de renda.
- Pista 3: valorização das tradições populares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Observe o trabalho das duplas e verifique se elas conseguem localizar no texto cada uma das três justificativas que comprovam a importância do Bumba meu boi. É provável que a localização do primeiro e do terceiro trechos (pistas 1 e 3) seja mais fácil, já que esses trechos repetem palavras das pistas ou usam palavras da mesma família de palavras das pistas (**diferentes regiões**; **adaptação**/**adapta**; **tradições**). Já o segundo trecho exigirá inferência, uma vez que nenhuma palavra da pista aparece nele.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o conto de Manuel Rui, escritor angolano contemporâneo. Depois, leia-o em voz alta para eles emprestando-lhes sua voz. Converse, então, com os estudantes sobre o conto, estimulando-os a expressar suas impressões sobre a leitura. Se for oportuno, fale sobre o autor e sua nacionalidade e explique que Angola é um país-membro dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop). Informe que esses países foram colonizados por Portugal e, por isso, falam português, como o Brasil. São cinco países que compõem esse grupo: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Diga que vale a pena conhecer a produção literária desses países, porque podemos entender um pouco mais sobre o uso de sua língua, a cultura e o modo de vida em sociedade desses povos. Em relação ao uso oral da língua portuguesa, nesses países ela se aproxima mais do português europeu, falado em Portugal. Depois, estimule-os a recontar ou a ler a história em casa, em voz alta, para os familiares.

Leia o conto a seguir, que mostra a sabedoria de uma semente de milho que precisa brotar e crescer para servir de alimento.

A semente

Chovia muito naquela aldeia. Mas as **lavras** estavam quase sem plantas para dar comida.

Lavra: lavoura.

Nem milho, nem batata-doce, nem mandioca porque a água da chuva cobria todas as plantas pequenas. A chuva era muita. Só as plantas maiores, as árvores, conseguiam aguentar, as mais fortes, porque as outras, mais pequenas, a água da chuva arrancava com a força dela a correr por cima do chão. [...]

[...]

Então, o vento, zangado, falou assim para a chuva:

– Minha amiga chuva, por que é que tu estás a cair assim com tanta força a estragar as plantas que vão dar comida? Como é que as crianças vão crescer e ir à escola sem comida?

Vejam só! A chuva ficou aborrecida com aquilo que disse o vento e respondeu:

– É porque tu empurras o meu corpo com muita força. Tu é que és culpado.

E começaram a discutir. A discutir muito. [...] O vento e a chuva a discutirem até o sol espreitar num buraco de uma nuvem e falar:

– É verdade que as crianças não podem crescer nem ir à escola sem comida. [...]

O sol sabe muito [...] e continuou:

– É verdade. Mas nenhum de vocês tem razão. [...] A culpa é de vocês dois que não deixam abrir a varanda do céu para eu, depois, com o meu calor, aquecer e não deixar morrer as plantas que dão comida. Já passa mais de uma semana que eu só espreito por este buraco da nuvem.

E agora já eram os três a discutir. O vento contra a chuva. A chuva contra o sol contra o vento. [...] Sempre a discutir até ficar de noite quando apareceu a lua.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP21

– É verdade. Mas nenhum de vocês tem razão. [...] A culpa é de vocês três. E quando eu abro os olhos da noite para arrefecer o calor do dia já não venho a tempo e só de madrugada posso refrescar as plantas com orvalho. Mas depois vem o sol e se não vem o sol vem a chuva e o vento. E estragam o meu esforço. A culpa é de vocês.

E começaram os quatro todos a discutir. [...]

Então, chegou a semente de milho. A semente de milho estava toda cheia de frio e a tremer. Chegou a semente de milho e disse:

– Nenhum de vocês tem razão. Sem vocês não há vida e por que é que estão a discutir? Como é que estão a discutir se todos têm boa vontade? [...] Eu que vou entrar na terra é que sei a luta que é preciso para abrir o chão e transformar-me em planta. Mas o vento tem que soprar mais devagar. A chuva tem que cair com menos força. E o sol não pode pensar que ele sozinho é que manda na vida. E a lua não pode ficar **parada a bangar**. [...]

– Sim. Nenhum de vocês é mais do que o outro porque nós só podemos viver uns com os outros.

E todos aceitaram a ideia da semente.

No ano seguinte, houve muita comida naquela aldeia. Porque o vento soprou com menos força, a chuva caiu só o que devia, o sol aqueceu bem a terra e a lua deixou de ser tão vaidosa e a semente rompeu a terra devagarinho até sair e encontrar a música dos pássaros que estavam com a barriga cheia a cantar de cima das árvores todas cheinhas de folhas verdes e contentes.

Parada a bangar: em atitude de vaidade.

Manuel Rui. *Conchas e búzios*. São Paulo: FTD, 2013. p. 9 e 11-15.

1. De que trata o texto?

1. Quatro personagens – o vento, a chuva, o Sol e a Lua – discutiam a falta comida na região, culpando-se uns aos outros.

2. Qual argumento acabou com a discussão entre os personagens?

2. Nenhum de vocês é mais do que o outro porque nós só podemos viver uns com os outros.

3. Você concorda com a argumentação da semente? Justifique.

3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Simone Matias

Orientações

O conto apresenta um mecanismo de coesão por repetição. Além de contribuir para articular as partes do texto, a fala que se repete na voz de diferentes personagens confere maior expressividade ao que se conta e facilita a memorização da história. Esse último aspecto remete à tradição oral dos contos tradicionais.

Orientações

Crie um ambiente tranquilo para a leitura do texto e suscite o interesse dos estudantes lendo o primeiro parágrafo da seção. Incentive-os a compartilhar suas impressões sobre o texto e pergunte que relação ele tem com o conto "Por que o cachorro foi morar com o homem". É esperado que apontem que ambos são de origem africana e explicam fenômenos relacionados aos animais. O primeiro explica por que o cachorro foi morar com o homem e o segundo, por que a galinha-d'angola emite o som "tô fraco".

REVENDO O QUE APRENDI

Você conhece a galinha-d'angola? Essa ave tem penas pretas com pontos brancos e produz um som semelhante a "Tô fraco, tô fraco". Leia este conto popular africano para saber como ele explica a origem dessas características.

A galinha-d'angola

História africana

Antigamente, na África, todos os pássaros viviam em harmonia, até que começaram a invejar o melro por causa da sua beleza.

A convivência entre os animais se tornou insuportável, os outros pássaros sempre implicavam com o melro e sua família, principalmente a galinha-d'angola.

O que não sabiam era que o melro tinha poderes mágicos. Cansado de tanto ser maltratado, ele jogou uma praga nas galinhas-d'angola.

Depois desse dia, a sua plumagem preta ficou toda cheia de pintas brancas. Elas também começaram a sentir uma fraqueza constante.

A partir daí, as galinhas-d'angola só conseguiam falar:

– Tô fraco! Tô fraco! Tô fraco!

[...]

A galinha-d'angola. *Histórias que minha avó contava*, [*s. l.*], [201-?]. Disponível em: https://www.historiasqueminhaavocontava.com/2021/07/22/a-galinha-dangola/. Acesso em: 8 mar. 2025.



André Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

216

1. Você aprendeu que é comum os contos populares africanos procurarem explicar elementos da natureza ou o comportamento de animais. O que esse conto explica?

1. Explica a origem do som emitido pelas galinhas-d'angola, que parecem dizer "Tô fraco".

2. Distribua no quadro estas palavras do conto, conforme a posição da sílaba tônica.

até • África • fraqueza • beleza • mágicos
pássaros • poderes • partir • jogou

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
África	poderes	até
pássaros	beleza	partir
mágicos	fraqueza	jogou

3. Identifique no conto e copie na linha a seguir uma palavra que recebe acento agudo por ser oxítona terminada em **e**.

3. **Até**.

4. Reescreva a frase a seguir trocando "todos os pássaros" por "a passarinhada". Faça os ajustes necessários.

Antigamente, na África, todos os pássaros **viviam** em harmonia [...].


Andréa Martau

4. Antigamente, na África, toda a passarinhada vivia em harmonia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Proponha a leitura silenciosa do texto e coloque-se à disposição dos estudantes que precisam de ajuda. As respostas às questões permitem o acompanhamento do nível de apropriação da turma a respeito dos diferentes conteúdos trabalhados. Se necessário, destine um tempo para reforçar algo que ainda precise de explicações.

Lembre-se de que a seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Para saber mais sobre esse tipo de avaliação, consulte o Manual do Professor, tópico "Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa".

Orientações

Nesta página, apresentamos resumidamente os conteúdos explorados na unidade. Leia o quadro com os estudantes, comentando os textos e conteúdos estudados.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Poema de cordel
  - Os poemas de cordel fazem parte da cultura popular nordestina.
  - Tradicionalmente, são publicados em folhetos colocados à venda pendurados em cordões, daí vem o nome **poema de cordel**.
  - Sua linguagem reproduz a fala popular nordestina; os versos são rimados, e as estrofes têm todas o mesmo número de versos.
- Conto popular
  - Conto popular é aquele que passa oralmente de geração em geração e não tem autoria conhecida.
  - Trata-se de histórias curtas, com poucos personagens, com espaço e tempo limitados.
  - É comum os contos populares de origem africana falarem do surgimento de elementos da natureza e de comportamentos animais.
- Acentuação gráfica: acentos agudo e circunflexo
  - Palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**, recebem acento agudo ou circunflexo. Exemplos: **Pará**, **você**, **José**, **forró**, **judô**.
- Verbos e substantivos nas frases
  - Alguns verbos não têm sentido completo, por isso são acompanhados de um substantivo que complementa seu sentido.
  - O substantivo pode ser o elemento da frase sobre o qual se faz uma declaração.
- Pesquisa e exposição oral: em grupo, você fez uma pesquisa sobre brincadeiras e apresentou o resultado em uma exposição oral.
- Discussão oral: a turma discutiu a importância de valorizar e respeitar os mais velhos.
- Produção de texto: você criou um conto com base no conto popular lido.
- Conto infantil: você leu e apreciou um conto infantil.
- Reportagem: você percebeu que reportagens podem ter trechos descritivos, expositivos e argumentativos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

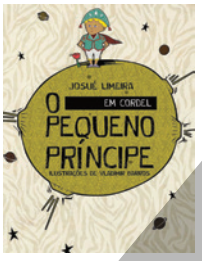
218

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O Pequeno Príncipe em cordel**, de Josué Limeira (Carpe Diem, 2015).

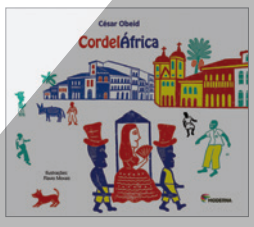
  Esse livro traz a história clássica de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, mas contada com versos e rimas de cordel. Fala de amor e do valor da amizade.



Editora Carpe Diem

- **Cordel África**, de César Obeid (Moderna, 2014).

  Em forma de cordel, o autor apresenta as diversas culturas que vieram da África para o Brasil. Além dos versos, as ilustrações acompanham o estilo desse gênero.



Editora Moderna

- **Contos de animais**, de Luís da Câmara Cascudo (Global, 2012).

  Esse livro traz 14 contos populares brasileiros recolhidos e registrados pelo pesquisador de folclore Luís da Câmara Cascudo. São histórias bem-humoradas que possibilitam conhecer um pouco melhor a tradição popular de nosso país.



Editora Global

- **Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões**, de Ricardo Azevedo (Ática, 2019).

  Os contos desse livro são baseados em histórias da cultura popular brasileira. Todos eles têm em comum o herói, geralmente um sujeito tolo e confuso que vive atrapalhado e é passado para trás pelos espertos, provocando riso, mas, no final, acaba se dando bem.



Editora Ática/Arquivo da Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública têm os livros indicados na seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Leia com eles as quatro resenhas e, ao apresentar *Contos de animais*, comente que nesse livro estão incluídas histórias como "O sapo e o coelho", "O gato e a raposa", "A onça e o bode", "A aranha-caranguejeira e o quibungo" e "A rolinha e a raposa". Pergunte se algum dos títulos os atraiu mais e por quê.

O autor do livro, Luís da Câmara Cascudo, foi um importante historiador, antropólogo, jornalista e, principalmente, folclorista, isto é, um estudioso de nosso folclore. Ele nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, em 1898, e faleceu na mesma cidade, em 1986. Pesquisava todo tipo de manifestação cultural, dos contos à culinária. Em sua obra, destaca-se o *Dicionário do folclore brasileiro*, de 1969.

219

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 7, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP19, EF03LP21

Orientações

A fotografia de abertura ilustra o tema **viagem**, explorado nos dois textos principais da unidade: o texto dramático "A viagem de um barquinho", de Sylvia Orthof, e o anúncio turístico "Aracaju não tem acento. Aracaju tem tototó". Na fotografia, uma menina sentada à janela em um ônibus ou trem olha para fora. Ela está sorrindo e parece empolgada com a situação, o que sugere a animação típica de quando se faz uma viagem muito planejada ou esperada.

Incentive os estudantes a interpretar a cena: "Para onde esta pessoa estaria indo? Será que ela viaja a passeio? Quem será que está com ela na viagem?". Em seguida, [illegible] discussão, perguntando se eles gostariam de viajar, se já viajaram de ônibus ou de trem e para onde foram. Incentive-os a compartilhar suas experiências e desejos livremente. Por fim, passe a conversar sobre as questões da página 221.

UNIDADE 7

BOA VIAGEM!



Viajar é uma oportunidade [illegible] pessoas novas e costumes diferentes dos nossos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

220



1. O que a imagem mostra?
2. Para onde você acha que essa criança está indo? 2. Resposta pessoal.
3. Você já fez uma viagem ou um passeio dos quais tenha gostado muito? Se fez, conte aos colegas e ao professor como foi. 3. Resposta pessoal.

SolStock/E+/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma peça teatral e um anúncio turístico e estudar as características desses gêneros.
- Conhecer os pronomes possessivos e os demonstrativos.
- Estudar a acentuação gráfica de monossílabos tônicos.
- Criar e representar uma cena teatral.
- Produzir um anúncio turístico sobre a região onde você vive.
- Ler trechos de uma notícia e de uma narrativa infantil.

Orientações

1. A imagem mostra uma menina de cabelos longos e blusa azul sentada à janela em um trem ou ônibus. Ela está olhando para fora e sorrindo. A paisagem, apesar de desfocada, é verde, o que sugere que o trajeto do trem ou ônibus passa por áreas de vegetação.
2. Incentive os estudantes a se expressarem, dizendo o que imaginam sobre a viagem da menina.
3. Deixe que os estudantes se expressem e relatem se já fizeram alguma viagem ou passeio de que gostaram. Durante o relato, chame a atenção dos estudantes para as formas de apresentar os fatos vivenciados, utilizando marcadores temporais adequados para o estabelecimento da ordem cronológica, como: "nas férias", "naquele dia", "pela manhã", "após o almoço", "durante o caminho" etc.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11

Orientações

1. Há mais de uma forma de fazer esta atividade. Combine com os estudantes o tempo que terão para visualização da imagem ou audição dos nomes de cada uma (20 ou 30 segundos, por exemplo). Se possível, use um cronômetro ou uma ampulheta para contabilizar o tempo. Finalizado esse tempo e fechados os livros, eles deverão escrever, no caderno ou em uma folha de papel avulsa, uma lista com o nome dos objetos de que se lembrarem. Em seguida, podem abrir novamente os livros e contar os acertos. Outra possibilidade: tendo observado a imagem ou ouvido com atenção a descrição com os livros fechados, os estudantes ditam a você os nomes dos itens de que se lembrarem e você os registra na lousa. Na sequência, todos abrem os livros e fazem a conferência juntos.
2. Ouça as respostas dos estudantes e converse com eles para que aprimorem suas hipóteses. As peças guardadas na mala podem ser tanto de uma menina como de um menino. Elas também permitem pensar em diferentes destinos, como uma cidade nas montanhas, uma região chuvosa, um lugar com paisagens bonitas para apreciar com os binóculos ou em que vivam animais selvagens que só podem ser observados de longe, entre outras opções.

Fazendo a mala

Vamos ver se sua memória anda boa?

Imagine que os itens da ilustração a seguir serão colocados na mala de viagem. Fale em voz alta o nome de cada item, tentando memorizá-los – o professor marcará um tempo para isso. Depois, a um sinal dele, feche o livro e anote, em uma folha de papel, o nome de cada objeto e peça de vestuário de que conseguir se lembrar. Vamos lá?



Veridiana Camelo

1. E então? Como está sua memória? Se quiser, tente novamente.
1. Resposta pessoal.
2. Agora que viu o que será colocado na mala, quem você acha que vai viajar, e para onde imagina que vai ser a viagem? 2. Resposta pessoal.

O texto a seguir é um trecho de um texto dramático sobre um menino que sai à procura de seu barquinho de papel. Leia-o, prestando atenção à sua organização nas páginas e na forma como o nome de cada personagem aparece.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

TEXTO 1

Texto dramático

A viagem de um barquinho

Peça teatral



PERSONAGENS:
LAVADEIRA
MENINO
SOL
CAVALEIRO VERDE
CAVALEIRO AZUL
SAPO
PIRILAMPO
PERSONAGEM DO SONHO
BARCO DE PAPEL
FADA-PRINCESA
VOZ DO **MINICASSETE**
BONECO MANEQUINHO

CENÁRIO:
UM LUGAR TODO BRANCO. APARECE UMA LAVADEIRA TODA DE BRANCO. ELA VEM COM UMA **TROUXA** À CABEÇA. COMEÇA A PREPARAR A ROUPA PARA LAVAR. TODA A ROUPA TAMBÉM É BRANCA.
LAVADEIRA: Vim lavar a minha roupa neste lugar. Minha roupa é branca, o lugar também é branco... Eu não vejo nem um **tiquinho** de azul, cor de água de rio, ou de lagoa, para lavar a minha roupa... Como é que vai ser?
Lavadeira procura água.
LAVADEIRA: Tudo branco, eu preciso muito de um pouco de água [illegible] já. (*Sai correndo. Volta, em seguida, com um* ***longuíssimo*** *pedaço de pano azul.*)

Longuíssimo: muito longo, muito comprido.
Minicassete: gravador portátil que grava uma fita cassete.
Tiquinho: pouquinho de qualquer coisa.
Trouxa: embrulho, geralmente feito com pano, para guardar ou transportar objetos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP01, EF35LP21

Orientações

Antes de iniciar a atividade de leitura, dê aos estudantes um tempo para que leiam o texto sozinhos, explorem as imagens e percebam algumas particularidades de sua organização espacial. Em seguida, leia com expressividade o texto para eles e mostre, mudando a entonação da voz, as diferenças entre fala e rubrica, ou seja, indicação de cenário e orientação aos atores sobre o modo de se movimentar e se expressar em cena.

O texto de teatro é escrito para ser representado (encenado). Assim, ele tem duas características principais: são os personagens que nos contam a história por meio de suas falas – portanto, esses textos não costumam ter narrador – e há orientações para a equipe que montará e participará da peça, como o diretor, os atores, o cenografista etc. A leitura desse gênero em sala de aula contribui para desenvolver habilidades relativas à oralidade, porque os estudantes podem experimentar a forma de falar do outro (o personagem) e compreender a importância, na fala, das diferentes entonações de voz, das expressões do rosto e dos movimentos do corpo, como os gestos. Além disso, a imersão na atmosfera e no texto dramático aproxima os estudantes da arte teatral, preparando-os para uma experiência mais rica quando assistirem a uma peça.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para o trecho que começa com "Vim lavar a minha roupa". Ajude-os a perceber que é uma canção que a personagem vai cantar enquanto lava a roupa (o que se confirma pela rubrica logo abaixo). Desafie-os a imaginar qual é a melodia original, que acompanha a letra. Esclareça que podem usar uma melodia conhecida, como "Se essa rua fosse minha" ou "Ciranda, cirandinha", para musicar a letra. Lembre-os de que as letras de canções são escritas em versos, por isso a disposição desse trecho é diferente do restante do texto.

Após a leitura, peça aos estudantes que observem com mais atenção a ilustração e verifiquem a que parte do texto ela se refere. Pergunte se imaginaram a cena da mesma forma que o ilustrador. Trabalhe também com hipóteses: "O que acham que vai acontecer depois? Onde será que o barquinho foi parar?".

LAVADEIRA: Pronto. Eu trouxe um segredo... Eu trouxe um segredo de verdade. Isto aqui (*mostra o pano*) é um rio de água azul. Um rio de brinquedo! Vou estender o meu rio em voltas e voltinhas... até lá longe... lá longe, onde acabam os rios!

Vim lavar a minha roupa
com água pura e sabão
neste rio de brinquedo
que eu estendo neste chão!
Como a água está gelada! Atchim!
Vou acabar resfriada! Atchim!

Lavadeira começa a lavar a roupa, cantando.

LAVADEIRA: Lava, lava, lava, lavadeira, Lavar roupa é boa brincadeira! (BIS)

Vai mostrando as roupas, enquanto as lava.

[...]

Aparece um menino, muito aflito, chorando muito.

LAVADEIRA: Menino, o que é isso? Você caiu?

MENINO: Não caí não!

LAVADEIRA: Você está com dor de barriga, unha encravada, espinho no pé?

MENINO: Não estou com dor de barriga, nem unha encravada, nem espinho no pé! (*Continua a chorar.*)

LAVADEIRA: Então, você não tem motivo para chorar!

MENINO: Tenho!

LAVADEIRA: Diga logo o que é, menino!

MENINO: Ele foi embora... ele fugiu!

LAVADEIRA: Quem foi que fugiu?

MENINO: O meu amigo... O meu amigo Barco de Papel...

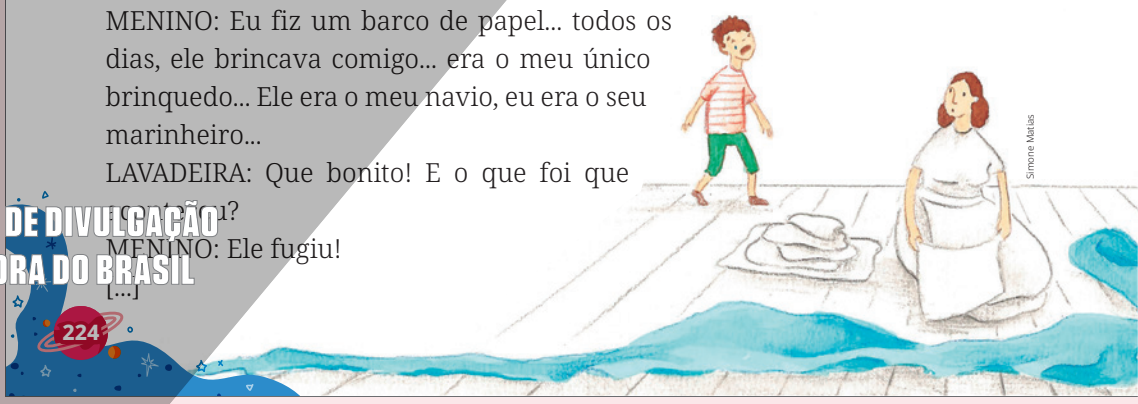
LAVADEIRA: Você tinha um amigo Barco de Papel?

MENINO: Eu fiz um barco de papel... todos os dias, ele brincava comigo... era o meu único brinquedo... Ele era o meu navio, eu era o seu marinheiro...

LAVADEIRA: Que bonito! E o que foi que [illegible]u?

MENINO: Ele fugiu!

[...]



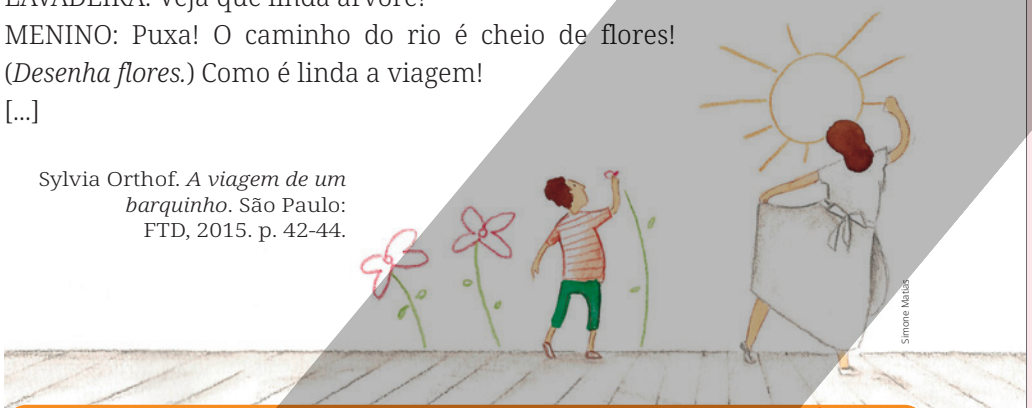
Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

224

MENINO: Eu queria tanto encontrar o meu barquinho! Você, que é lavadeira, que conhece água e rios, não quer vir comigo?
LAVADEIRA: Está certo. Mas, antes, eu vou entregar a roupa, está bem?
MENINO: Muito obrigado!
[...]
LAVADEIRA: Falta eu me despedir da minha casa e buscar a mala. Volto já. (*Sai*)
MENINO: Será que a gente vai encontrar o meu barquinho? Será que o mar é muito cheio de perigos? (*Suspira e espera, aflito, a volta da lavadeira.*)
Ouve-se barulho de buzina. Aparece a lavadeira empurrando um carrinho fantástico, cheio de loucuras. No alto do carrinho, um enorme bolo de aniversário, bolas coloridas, quinquilharias. Do lado, uma buzina antiga.
[...]
MENINO: Vamos! Vamos viajar!
(*No fundo branco, a lavadeira e o menino começam a desenhar a paisagem, enquanto viajam.*)
LAVADEIRA: Veja que linda árvore!
MENINO: Puxa! O caminho do rio é cheio de flores! (*Desenha flores.*) Como é linda a viagem!
[...]

Sylvia Orthof. *A viagem de um barquinho*. São Paulo: FTD, 2015. p. 42-44.



Simone Matias

QUEM ESCREVEU?

Sylvia Orthof (1932-1997) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Estudou teatro, mímica, desenho e pintura na França e, de volta ao Brasil, trabalhou como atriz. Ela escreveu livros e peças de teatro para crianças e adolescentes, e suas obras receberam diversos prêmios.



LULUDI/Estadão Conteúdo/AE

Sylvia Orthof, 1992.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esclareça que o trecho lido é a parte inicial da peça escrita por Sylvia Orthof. Aproveite para ler o boxe sobre a autora ou pedir a um estudante que o faça. Pergunte aos estudantes se já leram outros livros dessa autora. Converse com eles sobre o que acham que a lavadeira trouxe no carrinho. Pergunte também como imaginam que eles podem ajudar na busca pelo barquinho do menino. Incentive a criatividade perguntando o que mais colocariam no carrinho. Caso o livro esteja disponível na biblioteca, traga-o para a sala de aula e leia a história completa. Proponha, se possível, a dramatização da peça ou de algumas cenas.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, pergunte aos estudantes o que lhes chamou a atenção na organização do texto nas páginas. Espera-se que tenham notado que o texto teatral não é escrito em parágrafos nem em versos, e as falas são precedidas do nome do personagem que as diz.

1. Verifique se todos os estudantes localizam a lista de personagens e proponha que, além de contarem quantos são, leiam seus nomes.

ESTUDO DO TEXTO

1. "A viagem de um barquinho" é um texto dramático.

a) Pelas informações dadas no começo do texto, quantos personagens há nessa peça?

1. a) Há doze personagens.

b) Quais deles aparecem no trecho do texto que você leu?

1. b) A lavadeira e o menino.

2. Releia o trecho que vem depois da lista de personagens.

CENÁRIO: UM LUGAR TODO BRANCO. APARECE UMA LAVADEIRA TODA DE BRANCO. ELA VEM COM UMA TROUXA À CABEÇA. COMEÇA A PREPARAR A ROUPA PARA LAVAR. TODA A ROUPA TAMBÉM É BRANCA.


Simone Matias

Assinale as respostas certas. Esse trecho indica:

- [x] como deve ser o cenário no começo da peça.
- [x] quem é a primeira personagem a entrar no palco.
- [x] como essa personagem deve estar vestida.
- [ ] o que ela deve dizer à plateia.
- [ ] o sentimento que a atriz deve demonstrar.
- [x] o que ela deve estar segurando.

O **texto dramático** é escrito para ser encenado, por isso informa quem são os personagens, descreve o cenário e conta o que os personagens estão fazendo. Essas informações são importantes para quem participa da montagem da peça, como os atores, o diretor, o responsável pelo cenário etc.

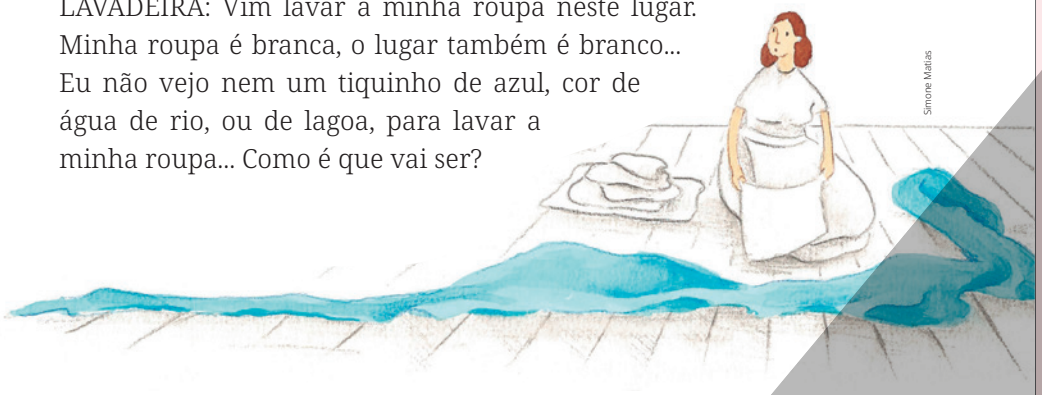
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP12, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP24, EF35LP26

3. Releia este outro trecho.

LAVADEIRA: Vim lavar a minha roupa neste lugar. Minha roupa é branca, o lugar também é branco... Eu não vejo nem um tiquinho de azul, cor de água de rio, ou de lagoa, para lavar a minha roupa... Como é que vai ser?



a) Por que a palavra **lavadeira** aparece no começo desse trecho?

3. a) Para indicar que essa é uma fala da personagem lavadeira.

b) Essa palavra foi escrita com letras:

( ) minúsculas.

(X) maiúsculas.

c) Por que, em sua opinião, ela foi escrita assim?

3. c) Espera-se que os estudantes observem que as letras maiúsculas são uma forma de destacar a palavra. Esse destaque ajuda o leitor a identificar o início de cada fala.

d) No trecho, qual palavra a lavadeira usa para dizer que não vê nem um pouquinho de azul? Escreva-a.

3. d) Tiquinho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. c) Pergunte aos estudantes se acham que esse tipo de destaque é importante para um ator que esteja lendo o texto e decorando as falas. Ajude-os a perceber que o recurso gráfico das letras maiúsculas e destacadas em negrito torna mais fácil para o leitor identificar o personagem que diz cada fala, o que facilita a leitura. Se achar interessante, comente que os textos dramáticos são escritos para dois públicos-alvo: as pessoas que encenarão a peça e aquelas que os leem para desfrutar a história, a linguagem, o enredo. Depois da conversa, peça que registrem a resposta no livro.

Orientações

4. b) Após a realização da atividade, leia com os estudantes o boxe conceitual. Em seguida, peça que retornem ao texto e localizem outras rubricas. Pergunte se acham que elas são suficientes para orientar o intérprete sobre a maneira de proceder no palco e a entonação da voz que deve usar em cada fala. Pergunte, ainda, se eles acrescentariam algo às rubricas, caso fossem os autores do roteiro teatral. Peça que façam de conta que são atores treinando o texto para encenar, de modo que releiam as falas fazendo os gestos indicados nas rubricas.

4. A lavadeira não achou água para lavar a roupa. Releia esta fala da personagem.

LAVADEIRA: Pronto. Eu trouxe um segredo... Eu trouxe um segredo de verdade. Isto aqui (*mostra o pano*) é um rio de água azul. Um rio de brinquedo! Vou estender o meu rio em voltas e voltinhas... até lá longe... lá longe, onde acabam os rios!



Simone Matias

a) Explique com suas palavras como ela resolveu isso.

4. a) Possibilidade de resposta: A lavadeira pegou um longo pedaço de pano azul e o estendeu dizendo que era um rio de brinquedo.

b) Circule, na fala da lavadeira, um trecho escrito em itálico, isto é, com letras curvadas para a direita. Esse trecho indica que:

[x] a atriz deve mostrar o pano à plateia.

[ ] ela deve dizer "Mostra o pano".

Para o ator saber que gestos deve fazer, como deve falar e se movimentar no palco e que sentimentos deve expressar, são dadas instruções no texto dramático: as **rubricas**.

As rubricas também podem dar orientações sobre o cenário e geralmente são escritas com uma letra diferente da que é usada nas falas dos personagens.

5. Enquanto a lavadeira trabalha, aparece um menino.

a) Localize no texto e escreva o trecho que indica o momento em que ele entra em cena.

5. a) "Aparece um menino, muito aflito, chorando muito".

b) Por que o menino estava chorando?

5. b) Porque o barquinho de papel dele havia "fugido".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

228

c) O que ele pediu à lavadeira?

5. c) Que fosse com ele em busca do barquinho.

6. A lavadeira saiu para buscar a mala e voltou com um carrinho fantástico. Releia a descrição dele na página 225.

a) Pelo sentido do texto, o que significa a palavra **quinquilharia**?

6. a) **Quinquilharia** é "bugiganga, objeto sem valor".

b) Desenhe o carrinho fantástico da lavadeira, seguindo a descrição do texto.

6. b) Resposta pessoal.

7. Releia este trecho da fala da lavadeira.

Vim lavar a minha roupa — que eu estendo neste chão!
com água pura e sabão — Como a água está gelada! Atchim!
neste rio de brinquedo — Vou acabar resfriada! Atchim!

a) Copie do trecho dois pares de rimas.

7. a) Sabão/chão, gelada/resfriada.

b) Escreva mais duas palavras que rimam com **sabão** e duas que rimam com **gelada**.

7. b) Possíveis palavras que rimam com **sabão**: **avião**, **melão**, **canção**; palavras que rimam com **gelada**: **animada**, **bicharada**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. a) Chame a atenção dos estudantes para o trecho que descreve o carrinho fantástico. Peça que leiam o trecho em voz alta e comentem o que acharam da descrição, se é rica em detalhes ou se poderia ter algo a mais etc. Com base no contexto, estimule os estudantes a inferirem o sentido da palavra **quinquilharia**.

6. b) Ofereça aos estudantes lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrográficas coloridas para que façam a atividade. Peça que, antes de desenhar, voltem ao texto e releiam com atenção a descrição do carrinho. Lembre a todos de que não pode faltar a buzina, o bolo e a bola. Ajude-os a compreender que a descrição é como uma fotografia com palavras; assim, eles devem fazer um desenho fiel ao que foi descrito.

7. a) Comente com os estudantes que as rimas são uma forma de "brincar" com as palavras. Elas tornam o texto teatral mais lúdico, visto que é voltado para o público infantil.

7. b) Incentive os estudantes a falarem outras palavras que rimam com **sabão** e **gelada**. Atividades como esta visam o reconhecimento de unidades fonológicas (rimas e sílabas).

Atividade complementar

Coletivamente, recriem o trecho da fala da lavadeira, inserindo novas rimas.

Orientações

9. Converse com os estudantes sobre as possibilidades de continuação da história: incentive-os a imaginar se o menino encontra ou não seu barquinho, se acontece algo diferente durante a procura, se os outros personagens que aparecem na história ajudam ou atrapalham etc. Após a conversa, peça que escrevam o texto. Depois, convide-os a ler o texto que escreveram em voz alta para os colegas. Quem quiser pode se posicionar à frente da turma, manter a postura de apresentação em público e ler com um tom de voz que todos ouçam e compreendam. Aos poucos, em momentos em que a turma estiver trabalhando com autonomia, faça a correção das produções dos estudantes. Ao ler a produção de cada estudante, anote em uma planilha os pontos que merecem atenção, como: uso dos sinais de pontuação, paragrafação, desvios ortográficos, segmentação das frases em palavras, organização sintática e uso de letras maiúsculas para iniciar frases e nomes próprios. Essas observações podem ser usadas como avaliação diagnóstica e ajudarão a planejar quais intervenções devem envolver a turma toda e quais devem ser individuais.

10. A leitura dramatizada é um excelente exercício de oralização. Antes da leitura dos estudantes, é importante que você tenha feito uma leitura dramatizada do texto para servir-lhes de modelo. Se isso ainda não ocorreu, faça-o no momento da apresentação da atividade. Chame a atenção deles para a entonação que devem usar a cada fala, pois o sentimento dos personagens muda conforme a ação se desenrola, e isso precisa estar refletido na voz deles. Organize as duplas de modo que trabalhem, nesta atividade, com colegas com os quais não costumam interagir no dia a dia. Será uma oportunidade para que possam conhecer melhor colegas que não fazem parte de seu grupo habitual. Explique às duplas que apenas as falas do texto serão lidas; portanto, eles não devem ler o nome dos personagens nem as rubricas, nem mesmo as que estão inseridas nas falas. Dê a eles um tempo para ensaiar a leitura, depois peça que se apresentem. Para a atividade não ficar cansativa, chame algumas duplas a cada dia. O Manual do Professor, no tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", traz orientações para a gravação de vídeos.

8. Releia a última fala do menino.

MENINO: Puxa! O caminho do rio é cheio de flores! (*Desenha flores.*) Como é linda a viagem!


Simone Matias

a) Que sentimento do personagem se percebe nessa fala?

8. a) Possibilidade de resposta: Alegria, satisfação.

b) Marque com um **X** os elementos que ajudam a expressar esse sentimento.

- [x] A palavra **puxa**.
- [ ] A palavra **menino** escrita com letras maiúsculas.
- [x] O ponto de exclamação no final de cada frase.

9. Como você imagina que a história continua? Escreva um parágrafo contando.

9. Resposta pessoal.

10. Forme dupla com um colega e façam uma leitura dramatizada do texto. Prestem atenção às rubricas, leiam com a entonação adequada e modifiquem a voz para mostrar alegria, espanto, tristeza, choro etc. Façam também expressões faciais e gestos que demonstrem os sentimentos dos personagens. Com a orientação do professor, gravem um vídeo a leitura dramatizada para mostrá-la aos amigos e familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

Pronomes possessivos

1. Releia esta fala tirada do texto "A viagem de um barquinho".

MENINO: Eu fiz um barco de papel... [...] Ele era o **meu** navio [...].

a) Nessa fala, a palavra **meu** dá ideia de:

( ) tempo. ( ) lugar. (x) posse.

b) Nesta fala, circule a palavra que também expressa essa ideia.

LAVADEIRA: Vim lavar a (minha) roupa neste lugar.

c) Leia a fala da lavadeira sem essa palavra. Você a entenderia da mesma forma? Explique.

1. c) Espera-se que os estudantes digam que sem a palavra **minha** não é possível saber de quem é a roupa.

2. Leia esta tira, em que Calvin conversa com o tigre Haroldo.



Bill Watterson. Calvin e Haroldo. *Apatossauros*, [*s. l.*], [2007]. Disponível em: http://apatossauros.files.wordpress.com/2007/10/calvinharodotira354.gif. Acesso em: 3 jan. 2025.

a) Que palavra no primeiro balão indica que Haroldo está falando sobre a mãe de Calvin? Circule-a.

b) Seria possível entender a fala dele sem essa palavra? Por quê?

c) E se Haroldo estivesse falando de sua própria mãe, como a frase ficaria?

2. c) Você sabe o que há de errado com minha mãe?

As palavras que você identificou nas **atividades 1** e **2** indicam que algo pertence a alguém. Elas indicam posse, por isso são chamadas de **pronomes possessivos**. Exemplos: **meu(s), minha(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s)**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, EF35LP06, EF35LP14

Orientações

2. É importante que, após a leitura da tirinha com os estudantes, você conte a eles as características do personagem Calvin, comentando sua personalidade criativa e travessa. Ajude-os a nomear o sentimento do menino (ciúme) e a perceber a ironia na fala de Haroldo.

2. a) Peça que identifiquem na tirinha a palavra que indica que Haroldo está falando sobre a mãe de Calvin. Espera-se que identifiquem e circulem o pronome possessivo **sua**.

2. b) Espera-se que digam que não seria possível entender a que mãe Haroldo se refere sem o pronome possessivo **sua**, pois é ele que indica ao leitor que se trata da mãe de Calvin.

2. c) Espera-se que os estudantes reescrevam a frase substituindo o pronome **sua** por **minha**: "Você sabe o que há de errado com **minha** mãe?".

Orientações

Dê um tempo para que os estudantes explorem a imagem e, em seguida, proponha que voluntários leiam as informações em voz alta para os colegas. Pergunte se já conheciam todas as palavras destacadas em negrito e, se necessário, ajude a turma a inferir o significado de algum termo pelo contexto. Talvez nem todos saibam, por exemplo, o que é **adereço**, palavra que aparece duas vezes no texto.

Teatro

Você já viu algumas características dos textos dramáticos. Agora conhecerá outros elementos de uma peça de teatro.

Recorte da página 287 uma roupa e um adereço de cabeça e monte, como quiser, o figurino do personagem que está no palco. Depois pinte o rosto dele.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP01, EF15LP12



1. Além da linguagem das palavras, que linguagens são usadas em uma peça teatral?
2. Nos próximos dias, faça um exercício de ator. Diante do espelho, simule diferentes emoções: alegria, tristeza, [illegible], conte aos colegas como se saiu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Converse com os estudantes sobre o assunto, ajudando-os a perceber que, além da fala dos personagens, a peça se constrói pela linguagem corporal (gestos, movimentos, expressões do rosto), pela linguagem visual (o figurino, o cenário, o jogo de luz e sombra) e pelos sons, que incluem música, ruídos, efeitos acústicos etc. Se achar interessante, comente que os recursos sonoros são atribuição de um profissional chamado sonoplasta.
2. Incentive os estudantes a fazer esse exercício e a tentar demonstrar, pela expressão facial e corporal, diferentes emoções. Aqueles que se sentirem à vontade podem fazer essas representações também na sala de aula, para os colegas, mas seu desempenho não deve ser avaliado, pois o objetivo é apenas imitar situações de faz de conta e explorar o potencial criativo do corpo. Conduza a atividade de modo lúdico: aqueles que assistem devem adivinhar que emoção está sendo representada.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Diversidade em cena

O que vamos fazer?
Criar cenas teatrais.

Com quem fazer?
Com os colegas e o professor.

Para que fazer?
Para incentivar o respeito às diferentes formas de viver e de falar.

Como fazer?


Marcos Machado

1. Entreviste um familiar ou amigo que tenha vindo de outra cidade ou outro país e peça que ele conte como são os costumes e as formas de falar nesse lugar. Se preferir, entreviste uma pessoa mais velha, para que ela fale sobre os costumes e as expressões de antigamente.
2. Peça ao entrevistado que relate também alguma situação vivenciada por ele que mostre como as pessoas convivem e reagem quando os costumes e modos de falar do outro são diferentes dos delas.
3. Anote ou grave o que o entrevistado contar.
4. Forme um grupo com alguns colegas, compartilhe com eles as informações que conseguiu e, juntos, escolham uma das situações relatadas para ser encenada.
5. Siga as orientações do professor para montar a cena e, no dia combinado, apresente-se com seu grupo aos colegas e aos outros convidados.

O que você aprendeu ao fazer essa atividade? O que achou de colocar-se no lugar de outra pessoa durante a encenação?

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Como preparação, exiba para a turma o vídeo *Hoje nosso papo é... Preconceito linguístico*, produzido pelo Museu da Língua Portuguesa (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LJwEqQXT3Xw; acesso em: 4 set. 2025). Com duração de aproximadamente 4 minutos, o vídeo, disponível gratuitamente na internet, aborda a complexidade da questão de forma clara e objetiva. As informações nele apresentadas rendem uma boa conversa em sala de aula (tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** (macroárea **Multiculturalismo**).

Se a exibição do vídeo não for possível, pergunte aos estudantes se já presenciaram (ou vivenciaram na própria pele) alguma situação de preconceito linguístico e abra espaço para quem quiser contar como foi e o que sentiu. É importante garantir um clima respeitoso, acolhedor e seguro durante a conversa. Caso alguém mencione uma experiência que exija encaminhamento, procure a direção da escola.

Ao conduzir a conversa, além de posicionar-se contra a discriminação, relembre à turma que a língua é viva e construída por todos os seus falantes, por isso varia de acordo com a região em que se nasce e vive, a idade da pessoa, o nível de escolaridade, a profissão de quem fala. Mencione que as variações linguísticas também fazem parte de nosso patrimônio literário e, se puder, apresente alguns textos ou trechos de textos como exemplo.

Proponha aos estudantes a criação de pequenas cenas de teatro. Para isso, cada um entrevistará um familiar mais velho ou um amigo vindo de outra região, para conhecer seus costumes, modo de falar e saber se essa pessoa já vivenciou algum preconceito linguístico. As entrevistas podem ser gravadas ou registradas por escrito. Ajude-os na formulação das perguntas.

Após as entrevistas, organize a turma em grupos para que cada estudante conte aos colegas do grupo o relato coletado. O grupo escolherá um dos relatos para transformar em roteiro para uma cena de teatro.

Ajude-os a criar o roteiro e a registrá-lo em uma folha de papel com personagens e falas. Alguns estudantes podem atuar na peça e outros na organização do cenário e do figurino. As cenas podem ter humor, mas sem deboche.

Convide outras turmas para assistir às encenações e, no final, converse com todos sobre o respeito às diferenças.

As duas perguntas finais podem ser discutidas coletivamente ou propostas aos estudantes como oportunidade de autoavaliação e autorreflexão.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Geografia

Organize a turma em grupos e proponha que cada grupo pesquise determinadas características de uma região brasileira.

Em **Geografia**, a turma produzirá um mapa da região.

Em **Língua Portuguesa**, os estudantes vão pesquisar cantigas e estilos musicais da região.

Na sequência, os estudantes vão organizar as informações pesquisadas e produzir um texto informativo para ser exposto no mural.

TCT desenvolvido: Diversidade Cultural.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP11, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP24

TEXTO 2

Anúncio

1. Você gosta de passear e conhecer lugares novos? 1. Resposta pessoal.

2. O próximo texto é um anúncio postado pela Prefeitura de Aracaju (capital do estado de Sergipe) em sua página em uma rede social. Qual será o objetivo da postagem desse anúncio? Leia-o para descobrir.
2. Resposta pessoal.

Prefeitura de Aracaju está se sentindo nostálgico em Rua Da Frente.
1 de junho ·

É só ouvir o barulhinho que eu já penso em "feriado na Atalaia Nova". Mas se ligue só, tototó - melhor meio de transporte que você respeita para atravessar o rio Sergipe - tem acento, viu?! Pode ser que não tenha é assento na hora, mas aí você espera e pega outro.😂



Imagens: Prefeitura Municipal de Aracaju

Acervo editora

Atalaia Nova: praia de Aracaju.

Rua da Frente: nome pelo qual é conhecida uma avenida de Sergipe.

O nome Facebook é mencionado na fonte do anúncio para fazer referência à rede social na qual ele pode ser encontrado. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo a seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Prefeitura de Aracaju. *Aracaju não tem acento*. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2017. Facebook: prefaracaju. Disponível em: https://www.facebook.com/prefaracaju/photos/a.175115479276545/1325929897528425. Acesso em: 25 mar. 2025.

Orientações

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim e que relatem sobre algum lugar que tenham conhecido.

2. Permita que os estudantes digam espontaneamente qual é o objetivo da postagem do anúncio. Oriente-os na leitura do texto.

Além de explorar o gênero anúncio, esta seção leva em conta o fato de o anúncio apresentado ter sido veiculado nas redes sociais, em uma postagem. A postagem também é um gênero textual, e a própria BNCC (Brasil, 2018) assim a considera. As postagens, de modo geral, articulam palavras, imagens (estáticas ou em movimento), *emojis* e até músicas. Alguns estudiosos têm chamado isso de hibridização genérica, ou seja, são as multissemioses que envolvem os gêneros digitais. Dessa forma, estas atividades exploram todos esses aspectos – texto, *emojis* e anúncio turístico – e suas correlações. Diante dos novos gêneros discursivos, como *chats*, *blogs*, *posts* etc., Rojo (2013, p. 7) enfatiza que:

> [...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam.

Converse com os estudantes sobre o uso das redes sociais no Brasil e no mundo. Explique-lhes que, com o aumento do acesso à internet por meio dos *smartphones*, por exemplo, cada vez mais pessoas se conectam às redes sociais, nas quais mantêm perfis e postam imagens e textos. Mas isso não se restringe apenas às pessoas, empresas particulares e instituições públicas também estão conectadas a essas redes. Aproveite para comentar que crianças e adolescentes não devem manter perfis em redes sociais, uma vez que essa exposição precoce é prejudicial à saúde mental e à segurança.

Peça que leiam o texto e, depois, releia-o com eles explorando a linguagem não verbal, como a imagem e o *emoji*.

Explique aos estudantes que Rua da Frente é o nome pelo qual uma via de Aracaju é conhecida e que Atalaia Nova é uma praia da mesma cidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

Orientações

2. Chame a atenção dos estudantes para o fato de a palavra **tototó** ser uma onomatopeia, uma vez que foi criada com base no som característico produzido pelo motor dessas embarcações. Explique que as onomatopeias são muito usadas na língua para representar sons da natureza, de objetos ou até de animais, como **tic-tac**, para o som dos relógios de corda, e **miau**, para a voz do gato.

3. Esta atividade permite aos estudantes refletir sobre como estabelecer adequadamente a coesão entre uma frase e outra, contribuindo para a construção de sua competência escritora. Ao orientá-los, converse sobre as possibilidades de reescrever o texto, inserindo a informação de que as tototós são patrimônio cultural de Sergipe. Chame a atenção para o fato de que para inserir essa informação no texto será preciso pensar em uma nova organização para as frases: na pontuação, no uso de algum pronome para substituir algum nome, evitando repetições etc. Essa prática contribui para que os estudantes escrevam textos coesos e coerentes. Explore outras possibilidades de reescrita com os estudantes, demonstrando que outros arranjos textuais, conforme os exemplos a seguir, exigem atenção à adequação das palavras, combinação em número e gênero, pontuação etc. Exemplos:

"As tototós, embarcações de madeira consideradas patrimônio cultural de Sergipe, são motorizadas e têm aproximadamente três metros de largura e 15 metros de comprimento. O nome da embarcação faz referência ao barulho emitido pelo seu motor."

"Tototós são embarcações de madeira, reconhecidas como patrimônio cultural de Sergipe. Elas são motorizadas, possuem cerca de 15 metros de comprimento e três metros de largura. O nome faz referência ao som característico emitido pelo motor."

ESTUDO DO TEXTO

1. Conforme a postagem da Prefeitura de Aracaju, o que é **tototó**?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. É o melhor meio de transporte para atravessar o Rio Sergipe.

2. Leia este trecho de uma notícia e responda: Por que as tototós têm esse nome?

> As tototós são barcos de madeira motorizados, com aproximadamente três metros de largura e 15 metros de comprimento, cujo nome faz referência ao barulho emitido pelo seu motor.
>
> Maiara Ellen. Tototós podem desaparecer mesmo sendo patrimônio cultural e imaterial de Sergipe. *Mangue Jornalismo*, Aracaju, 17 set. 2024. Disponível em: https://manguejornalismo.org/tototos-podem-desaparecer-mesmo-sendo-patrimonio-cultural-e-imaterial-de-sergipe/. Acesso em: 4 dez. 2024.

2. Por causa do som produzido pelo motor dessas embarcações.

As tototós são consideradas patrimônio cultural do estado de Sergipe. Isso significa que elas fazem parte da história do lugar e têm um significado especial na vida de seus habitantes.

3. Reescreva o trecho da notícia lido na **atividade 2**, inserindo no final uma frase com a informação de que as tototós são patrimônio cultural de Sergipe. Regra: a nova frase não deve começar com "As embarcações tototós" nem com "As tototós".

3. Possibilidade de resposta: Tototós são barcos de madeira motorizados, com aproximadamente três metros de largura e 15 metros de comprimento, cujo nome faz referência ao barulho emitido pelo seu motor. Essas embarcações são consideradas patrimônio cultural de Sergipe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Circule, nas frases do anúncio e na postagem, as palavras **acento** e **assento**. Há diferença de pronúncia entre essas palavras?

4. Não há diferença de pronúncia. Explique à turma que, na língua portuguesa, há muitas palavras com pronúncia igual e grafia diferente, por exemplo: **sela** (arreio do cavalo) e **cela** (compartimento onde fica o prisioneiro); **sem** (ausência) e **cem** (numeral); **conserto** (reparação) e **concerto** (espetáculo musical).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP04**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP12**, **EF03LP19**

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta expressões da língua portuguesa típicas de certas regiões.

5. Consulte o dicionário e ligue cada palavra a seu significado.

acento	Lugar para alguém se sentar.
assento	Sinal que pode ser colocado sobre uma vogal para mostrar que aquela sílaba é pronunciada com mais força.

6. Na linguagem virtual, o que quer dizer o *emoji* 😂?

Kevin Sanderson/Pixabay.com

a) ( ) rindo. **b)** ( ) chorando. **c)** (x) chorando de rir.

7. Você já estudou que o acento gráfico é colocado em algumas palavras oxítonas. Qual sílaba de **Aracaju** é pronunciada com mais força, ou seja, com mais intensidade? Por que essa palavra não tem acento gráfico?

7. A sílaba **ju**. Porque as oxítonas terminadas em **i** e **u** não recebem acento gráfico.

8. Atualmente as tototós são usadas apenas para passeios turísticos. Sabendo disso, em sua opinião, qual é o objetivo de dizer que Aracaju tem tototó?

a) (x) Convencer as pessoas de que vale a pena visitar Aracaju.

b) ( ) Mostrar a acentuação correta de **tototó**.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Tototó, transporte aquático coletivo, no Rio Sergipe.

Os anúncios podem ter diferentes objetivos: alguns fazem parte de campanhas de conscientização, outros oferecem produtos, e outros, ainda, buscam convencer o leitor a fazer turismo em certos lugares. Este último tipo é chamado de **anúncio turístico**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Comente com os estudantes o sentido produzido pelo jogo de palavras no texto, uma vez que ele chama a atenção do leitor para o fato de que **tototó** tem **acento**, sinal gráfico, mas pode não ter **assento**, lugar para sentar-se, por ser um meio de transporte turístico muito concorrido.

6. Pergunte aos estudantes por que o *emoji* "chorando de rir" foi usado nesse ponto do texto.

7. Volte com os estudantes à Unidade 6 e retome as regras de acentuação das palavras oxítonas: as oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o** recebem acento gráfico, e as terminadas em **i** e **u** não. Essa é a explicação gramatical em que se baseia o humor do anúncio: muitas pessoas, equivocadamente, colocam acento agudo no nome da cidade, mas essa palavra oxítona não leva acento gráfico por terminar em **u**: **Aracaju**.

8. A atividade propõe que a turma analise a intenção discursiva do texto. Comente com os estudantes que o gênero anúncio tem a intenção de persuadir e, para isso, vale-se de argumentos, nem sempre explícitos no texto por palavras. No anúncio da Prefeitura de Aracaju, por exemplo, a intenção é convencer o leitor a visitar Aracaju, mostrando algo que só existe em Sergipe: essas embarcações históricas, as tototós. E, para convencer, são usadas imagens, cores e palavras.

9. O que você achou da imagem, da cor e das letras usadas no anúncio turístico lido? Elas ajudam a despertar no leitor a vontade de viajar para Aracaju? Justifique sua resposta. 9. Resposta pessoal.

Nos anúncios turísticos, geralmente a **imagem** destaca alguma atração do destino que se convida o leitor a conhecer.

10. Releia o início do texto postado com o anúncio.

a) O que é sentir-se nostálgico?

10. a) Sentir-se nostálgico é sentir-se saudoso.

b) A que barulhinho o texto se refere?

10. b) Ao barulho do motor das tototós.

11. Releia este trecho e responda ao que se pede.

Mas se ligue só, tototó – melhor meio de transporte que você respeita para atravessar o rio Sergipe – tem acento, viu?! Pode ser que não tenha é assento na hora, mas aí você espera e pega outro.



Kevin Sandstrom/Pixabay.com

a) O que você sabe sobre a palavra **respeitar**?

11. a) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: **Respeitar** pode significar "obedecer", "ter consideração".

b) Pelo sentido do texto, o que significa **respeita**? 11. b) Significa que o barco tem a admiração das pessoas.

c) O que quer dizer a expressão "se ligue só"?

11. c) Preste atenção, perceba.

d) Essa expressão é mais comum na fala do dia a dia. Que outras expressões, no trecho acima, também são próprias das conversas espontâneas?

11. d) Possibilidade de resposta: **Aí** e **viu**.

e) E a palavra **tototó**, você conhecia? 11. e) Resposta pessoal.

Algumas palavras e expressões são usadas apenas em determinadas regiões, como **tototó**, que é mais conhecida pelos moradores de Aracaju. Chamamos que essas palavras e expressões são **regionalismos**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Espera-se que os estudantes, qualquer que seja a opinião deles, observem que a fotografia usada no anúncio mostra uma atração turística da região para despertar no leitor do anúncio o interesse de visitar o local. Além disso, a cor de fundo é vibrante, o que contribui para formar a ideia de que Aracaju é uma cidade cheia de vida e alegria.

11. a) Pergunte se sabem o que significa **respeitar** e incentive-os a formular, oralmente, frases com o significado dessa palavra.

11. b) Converse com os estudantes sobre o sentido da palavra **respeita** no texto. Deixe que se expressem à vontade e depois comente que **respeitar**, no sentido do texto, quer dizer que o barco é admirado pelas pessoas. Escreva na lousa a conclusão a que chegaram. Não se esqueça de aproveitar esse momento para discutir com eles a organização das palavras na frase, a ortografia, a acentuação gráfica, se for o caso. Assim poderão refletir sobre as escolhas léxicas e as combinações das palavras nas frases. Aproveite para falar sobre a importância de conhecermos o significado das palavras, ressaltando que podemos encontrá-lo nos dicionários, em livros, na internet. Lembre a todos que uma palavra pode ter sentidos diferentes dependendo do contexto.

11. c), d) Comente com os estudantes que a linguagem empregada na postagem é adequada ao meio, pois nas redes sociais as pessoas, em geral, usam uma linguagem muito próxima da fala espontânea do dia a dia.

11. e) É possível que os estudantes de outras regiões respondam que não conheciam a palavra **tototó**, uma vez que essas embarcações típicas sergipanas têm passado por um processo de apagamento até mesmo em Sergipe, apesar de serem consideradas patrimônio cultural do estado. Explique aos estudantes a importância do apoio dos governantes locais para projetos turísticos sustentáveis que valorizem as embarcações como parte da memória cultural sergipana. Comente ainda que as embarcações são importantes para as comunidades ribeirinhas, que têm nelas um meio de sustento (tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, macroárea **Multiculturalismo**).

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

1. Leia este texto didático a respeito do estado de Sergipe.

Localização geográfica: região Nordeste do Brasil.
Limites geográficos: Oceano Atlântico (Leste); Bahia (Oeste e Sul) e Alagoas (Norte).
[...]
Clima: tropical (litoral) e semiárido (interior).
Índice pluviométrico (anual): entre 1.300 e 1.600 milímetros.
Relevo: planície litorânea com presença de várzeas e depressão na maior parte do território.
Vegetação: caatinga no interior (região do semiárido); mangues no litoral e faixa de floresta tropical.

Acrísio Torres Araújo. Geografia de Sergipe. *SuaPesquisa.com*, [*s. l.*], [20--?]. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/geografia/sergipe.htm. Acesso em: 8 abr. 2025.

Assinale as afirmativas verdadeiras. O texto lido:

a) [x] apresenta informações sobre Sergipe de forma objetiva.

b) [x] descreve a localização e as características naturais do lugar.

c) [ ] informa sobre Sergipe e procura convencer o leitor de sua beleza.

2. Agora, leia este texto do *site* do governo de Sergipe, que apresenta os principais pontos turísticos do estado.

Praia do Saco

Localizada no litoral Sul do estado de Sergipe, no município de Estância, a Praia do Saco fica distante apenas 70 quilômetros de Aracaju, uma viagem de no máximo 1 hora de carro. É um dos destinos turísticos mais procurados pelos turistas que visitam Sergipe. Situada numa vasta zona ecológica protegida, a região valoriza a natureza, combinando lindas paisagens com dunas de areias claras e finas, praias com águas [illegible] naturais.


saba vector/ Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Governo do Estado de Sergipe. *Praia do Saco*. Sergipe: GES, [20--]. Disponível em: https://www.se.gov.br/sergipe. Acesso em: 8 abr. 2025.

239

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Geografia

Após a leitura do texto expositivo, verifique se a turma tem dúvidas quanto às informações apresentadas. Como no trecho há vários termos próprios de Geografia, converse com os estudantes para esclarecer o sentido daqueles que eles não conhecerem. Outra opção é propor que pesquisem na internet informações sobre o clima de Sergipe e imagens que representem o relevo e a vegetação desse estado.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14

Orientações

Estimule os estudantes a comparar os dois textos lidos, de modo que percebam que o segundo não só descreve e apresenta as informações, mas sobretudo enfatiza as características positivas do lugar, que podem trazer bem-estar ao visitante.

Chame a atenção para os adjetivos usados nos trechos: "areias **claras** e **finas**", "águas **calmas** e **quentinhas**". Oriente-os a observar que a presença dos adjetivos não acontece no primeiro texto, garantindo-lhe mais objetividade.

3. Esta segunda reescrita de texto traz elementos que a complexificam: manejo de informações de dois textos para a composição de um terceiro; escolha de argumentos que convençam o leitor; uso de pronomes para evitar repetições e estabelecer adequadamente a coesão entre uma frase e outra. Acompanhe a produção dos estudantes e ajude os que precisarem retomando as orientações. Peça que voluntários leiam suas produções para os colegas e proponha a revisão coletiva de algumas delas na lousa. Possibilidade de resposta:

"Que tal visitar um estado maravilhoso e cheio de praias?

Ele fica na região Nordeste e tem lindas paisagens com dunas de areias claras e águas quentinhas.

Sergipe também encanta com sua rica vegetação formada por mangues, floresta tropical e caatinga.

Vale a pena conhecer este destino imperdível!"

Assinale as afirmativas verdadeiras a respeito do texto lido.

a) [ ] Apresenta informações sobre a Praia do Saco de forma objetiva.

b) [x] Descreve a localização e as características naturais do lugar, enfatizando suas qualidades.

c) [x] Informa sobre a Praia do Saco e procura convencer o leitor de sua beleza.

3. Reescreva o texto da **atividade 1** utilizando argumentos que convençam o leitor a visitar o estado de Sergipe. Para a organização do texto, siga estas orientações.

- Comece chamando a atenção do leitor com uma frase envolvente ou um questionamento, como "Que tal visitar um estado maravilhoso e cheio de praias?".
- No desenvolvimento, apresente argumentos para convencer o leitor a visitar o local; por exemplo, as experiências incríveis que se pode ter nesse destino (como a Praia do Saco, cuja descrição você leu na **atividade 2**).
- Finalize com um convite, reforçando que Sergipe é um destino imperdível.
- Utilize os sinais de pontuação, como vírgula e ponto final.
- Escolha adjetivos para qualificar o lugar de modo que ele pareça muito interessante.
- Utilize pronomes para evitar repetições e tornar a escrita mais clara, como: Sergipe é um estado litorâneo. **Ele** fica situado na Região Nordeste. **Essa** região é rica em praias belíssimas.



Leo Avila Fotografias/Shutterstock.com

Praia do Saco, em Sergipe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

240

ESTUDO DA LÍNGUA

O nome Facebook é mencionado na fonte da tira para fazer referência à rede social na qual ela pode ser encontrada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo a seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Pronomes demonstrativos

1. Leia esta tirinha com Cascão e Marcelinho, um menino que gosta muito de economizar.



Mauricio de Sousa. Facebook: FãClubeOficial/MarcelinhoSousa, 31 jul. 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=655977501227855&set=a.655977584561180. Acesso em: 13 ago. 2025.

a) No segundo quadrinho, Cascão faz uma pergunta a Marcelinho. Que resposta você acha que ele esperava?

1. a) Provavelmente esperava que Marcelinho dissesse que sim, que havia comprado a bola com a mesada guardada.

b) No último quadrinho, como Cascão parece estar se sentindo?

1. b) Possibilidade de resposta: Desanimado e decepcionado.

c) Por que ele se sentiu assim?

1. c) Espera-se que os estudantes notem que o início da conversa entre os personagens cria a expectativa de que Marcelinho teria usado o dinheiro que economizou para comprar uma bola nova, que seria de uso coletivo para jogar com o time de futebol, mas a expectativa é quebrada [illegible] pessoal, a chuteira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, EF35LP06, EF35LP14, EF03LP04, EF03LP05

Orientações

1. Estimule os estudantes a fazerem a leitura da tirinha, observando os elementos gráficos, como balões, expressões faciais, linhas cinéticas etc.

Orientações

2. Resposta na tirinha da página 241.

Pronomes demonstrativos

Leia o boxe conceitual com os estudantes. Se possível, analise outros textos com eles em que aparecem pronomes demonstrativos.

3. Esta atividade, além de explorar o uso do pronome demonstrativo **aquela** e sua função, propõe a prática da escrita cursiva. Oriente os estudantes sobre como segurar o lápis e, se necessário, escreva na lousa o primeiro verso da quadrinha para servir de modelo. Reforce que o traçado vem da esquerda para a direita e que eles devem procurar não tirar o lápis do papel até o final de cada palavra. Chame atenção para a presença de espaço entre as palavras, para a pontuação e a legibilidade do texto.

2. No final da tirinha, Marcelinho mostra a chuteira nova a Cascão. Que palavra indica de qual chuteira Marcelinho está falando? Circule-a na tirinha.

As palavras **este** e **esta** são chamadas de **pronomes demonstrativos**. Elas situam seres e coisas em relação às pessoas que participam da situação de comunicação (quem fala, com quem se fala, de quem se fala).

Nos textos, os pronomes demonstrativos exercem uma função importante: ajudam a introduzir, retomar ou substituir informações, facilitando a compreensão.

Note, nos exemplos a seguir, que os pronomes demonstrativos podem aparecer juntos de um substantivo ou serem usados no lugar do substantivo.

Esta chuteira é de Marcelinho. **Essa** é do Cascão.

↓ refere-se ao substantivo **chuteira**

↓ substitui o substantivo **chuteira**

3. Cubra as letras na pauta caligráfica, depois leia a quadrinha completa, percebendo as rimas.

Como vem **aquela** nuvem
com vontade de chover,
como vem o meu benzinho



Evandro Marenda

com vontade de me ver.

Quadrinha.

a) O pronome demonstrativo **aquela** indica que a nuvem está perto ou longe da pessoa que fala na quadrinha?

3. a) Indica que a nuvem está longe.

b) Se a nuvem estivesse perto, que outro pronome demonstrativo poderia ser usado no lugar de **aquela**?

3. b) **Essa** ou **esta**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

242

4. Leia a tirinha com os personagens Maluquinho e Julieta.



Ziraldo. *Menino Maluquinho*. [*S. l.*: *s. n.*], [200-?]. Disponível em: https://lingalog.net/_detail/sessions/aventuras/nona/nonaa/tira_meninomaluquinho23_10_2010.jpg?id=sessions%3Aaventuras%3A9a%3Anonaa%3Aon_va_en_discuter. Acesso em: 11 jul. 2025.

a) Com o que Julieta ficou admirada?

4. a) Com a quantidade de presentes que o Menino Maluquinho ganhou no Dia das Crianças.

b) No primeiro quadrinho, qual pronome demonstrativo Julieta usa para se referir aos presentes?

4. b) **Isso**.

c) Copie na pauta caligráfica, em letra cursiva com inicial maiúscula, o pronome demonstrativo que Maluquinho usa para mostrar o presente do qual não gostou.

Este.

d) Por que ele não gostou desse presente?

4. d) Ele não gostou do presente porque era uma roupa, e as crianças, em geral, têm a expectativa de, em datas festivas, ganhar brinquedos, jogos ou guloseimas, e não roupas.

e) O que a onomatopeia **argh** quer dizer na tirinha?

4. e) Aversão pelo presente.

Os pronomes demonstrativos são: **este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Leia a tirinha e pergunte o que os estudantes acharam da atitude do Maluquinho e se alguma vez já passaram por situação semelhante (não gostar dos presentes que receberam). Ouça o que eles têm a dizer e converse sobre o que significa dar presentes, que pode ser considerado um ato de generosidade. Assim, mesmo que a pessoa presenteada não goste do que recebeu, ele deve reconhecer que as pessoas em geral têm boas intenções ao presentear e nunca deve dizer que não gostou daquele presente. O objetivo da conversa é estimular a reflexão acerca de valores como franqueza e polidez, levando os estudantes a pensar se vale a pena ser plenamente sincero nesses casos.

4. c) Você pode pedir aos estudantes que copiem o pronome **este** até o fim da pauta.

Orientações

O conteúdo sílaba tônica, estudado na Unidade 5, é aqui ampliado, para se tratar dos monossílabos tônicos.

1. Leia com os estudantes a quadrinha, com bastante entonação, reforçando o som das palavras **só** e **melhor**. É possível que os estudantes não reconheçam a rima nesse par de palavras, mas, na oralidade, a tendência é se pronunciar a palavra **melhor** sem reforçar o **r** (**melhó**).

Leia com os estudantes o boxe conceitual, a fim de consolidar a aprendizagem e prepará-los para a atividade da próxima página.

Acentuação gráfica de monossílabas tônicas terminadas em a, e, o

1. Leia esta quadrinha. Quais são as palavras que rimam?

Companheiro me ajude,
que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
com você canto melhor.

Quadrinha.



Andréa Martau

1. **Só** e **melhor**.

2. Releia estas palavras da quadrinha com os colegas e o professor, prestando atenção à intensidade com que são pronunciadas.

me • que • eu • só • bem • com

a) Quantas sílabas essas palavras têm?

2. a) Uma.

b) Como elas se classificam quanto ao número de sílabas?

2. b) São monossílabas.

c) A palavras **com** acento gráfico são:

[x] tônicas. [ ] átonas.

d) As palavras **sem** acento gráfico são:

[ ] tônicas. [x] átonas.

As palavras **monossílabas** podem ser pronunciadas com mais ou menos intensidade. As monossílabas pronunciadas com mais força são chamadas de **tônicas** (quando terminam em **a**, **e** e **o**, devem receber acento gráfico, como em **pés** e **só**). Já as monossílabas pronunciadas com pouca intensidade são chamadas de **átonas** (como **com** e **que**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

244

3. Distribua as palavras a seguir no quadro, nas colunas corretas.

é • que • a • mas • com • só • pó • chá

Palavras monossílabas tônicas	Palavras monossílabas átonas
é	que
pó	a
chá	mas
só	com

4. Leia esta adivinha.

Quatro pés em cima de quatro pés, esperando quatro pés chegarem.
Quatro pés não vieram, quatro pés foram embora, quatro pés ficaram.
O que é o que é?

Adivinha.

a) Tente acertar a resposta.

4. a) Um gato em cima de uma mesa, esperando o rato chegar. O rato não veio, o gato foi embora e a mesa ficou.

b) Se a palavra **pé** estivesse no singular, ela seria grafada com ou sem acento gráfico? Justifique sua resposta.

4. b) A palavra **pé** seria grafada com acento gráfico, porque o uso ou não do **s** não altera a tonicidade da palavra.

5. Copie as frases substituindo as imagens pelos nomes.

a) Andou tanto que fez bolhas nos  .

Maman Suryaman/Shutterstock

5. a) Andou tanto que fez bolhas nos pés.

b) Para não tropeçar, dê um  no cadarço.

Michael Schoppe | 8mb.de/Shutterstock.com

5. b) Para não tropeçar, dê um nó no cadarço.

c) As  estavam no sótão.

Irina Iglina/Shutterstock

5. c) As pás estavam no sótão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. a) Leia a adivinha com os estudantes e dê um tempo para que tentem descobrir a resposta. Lembre-os de que a palavra **pé** também pode ser usada para objetos.

245

Orientações

Planejamento

1. Ajude a turma a definir locais da cidade ou região que possam ser atrativos para o visitante. Procure-os em *sites* oficiais da cidade (as prefeituras costumam manter esse tipo de informação na internet). Caso haja muitas atrações, pode ser feito um sorteio para que cada grupo se responsabilize por uma delas.
2. A busca de informações – assim como a de imagens – na internet deve ser feita na escola, preferencialmente, e sob sua supervisão.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Anúncio turístico

Nesta unidade, você leu um anúncio publicado em uma rede social incentivando o turismo em Aracaju, capital de Sergipe.

Para convencer o leitor a visitar a cidade, o anúncio mostra a fotografia de uma embarcação típica da região, a tototó.

Agora você criará um anúncio turístico para promover sua cidade e despertar nos leitores o interesse em conhecê-la. Ele será publicado no ***site*** ou ***blog*** da escola.


Marcos Machado

Planejamento

Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, planejem o anúncio levando em conta quem será seu leitor.

1. Assim como a Prefeitura de Aracaju destacou as tototós para atrair os visitantes, vocês pesquisarão algo que seja típico da cidade ou da região onde vivem para apresentar no anúncio. Pode ser uma paisagem, um bairro, uma festa popular e até algum produto agrícola, uma comida ou um tipo de artesanato.
2. Procurem em revistas, jornais e *sites* informações sobre a cidade ou a região que possam ser úteis para a produção do anúncio e anotem o que for mais interessante. Outra opção é conversar com moradores mais antigos, artesãos e artistas locais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP01, EF35LP02, EF03LP19, EF03LP21

3. Contem ao professor o que descobriram sobre a cidade ou a região e, com a ajuda dele, definam que atração apresentarão no anúncio. Se necessário, façam uma nova pesquisa sobre essa atração.
4. Recortem ou imprimam imagens da atração turística.

Produção

Façam um rascunho do anúncio em uma folha.

1. Criem uma ou duas frases que chamem a atenção do leitor para a atração turística escolhida. Vocês podem fazer jogos de palavras, produzir frases com humor e até fazer rimas.
2. O anúncio pode ser elaborado à mão em uma folha de papel sulfite e, depois, digitalizado. Ou, se for possível, produzam no computador com um programa de edição de textos.
3. As informações mais importantes devem ficar no centro ou no alto do anúncio, escritas com letras maiores. Da mesma forma, as imagens mais importantes devem ficar centralizadas.
4. O anúncio lido na página 235 tem um fundo colorido e vibrante que leva a imaginar Aracaju como uma cidade luminosa. No anúncio de vocês, usem as cores para mostrar as qualidades da cidade ou da região.

Revisão, reescrita e divulgação

1. Mostrem o rascunho a colegas de outro grupo para que observem:
   - O texto é curto e combina com a imagem?
   - O anúncio chama a atenção para a atração escolhida?
   - A grafia das palavras e a pontuação estão corretas?
2. Refaçam o que for preciso e, após a leitura do professor, digitem o texto do anúncio em um programa de edição de textos.
3. Com a orientação do professor, divulguem o anúncio no *site* ou *blog* da escola.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão, reescrita e divulgação

2. Se possível, leve os estudantes à sala de informática e oriente-os quanto ao uso do computador para produzir a versão final do anúncio. Antecipadamente, decida quais ferramentas de formatação eles podem usar nesta etapa. Há, na internet, ferramentas digitais de edição de texto e imagem de fácil uso. Caso não seja possível, peça aos estudantes que passem o texto a limpo à mão, façam desenhos ou colem imagens e, depois, digitalize os anúncios para a publicação.

2, 3. Você encontra orientações para o uso do programa de edição de textos e a publicação dos anúncios no *site* ou *blog* da escola no tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", no Manual do Professor.

Orientações

3. Pergunte aos estudantes se já tinham ouvido ou usado o termo **viralizar** e ouça as explicações deles de como entendem essa palavra. Comente que a postagem que viralizou na China é algo positivo, que agrada às pessoas que gostam de animais e não teve consequências negativas, mas que, conforme viram na Unidade 5, conteúdos negativos ou falsos também podem viralizar e é preciso prestar atenção e pesquisar antes de acreditar em todos os conteúdos que circulam na internet, mesmo que muitas pessoas acreditem neles.

4. Leia, no Manual do Professor – tópico "Roteiro para organizar e mediar debates", dicas para organizar a discussão. Aproveite para conversar com os estudantes sobre o fato de que fazer algo apenas porque está na moda ou porque "todo mundo está fazendo" pode parecer fácil e divertido, mas nem sempre seguir a maioria é a melhor escolha. Às vezes, isso acaba nos colocando em situações difíceis e até perigosas. Por exemplo, se uma moda envolve algo arriscado ou errado, seguir essa moda só para não ficar sozinho pode causar prejuízos para nossa saúde e segurança. Além disso, quando nos contentamos em copiar os outros, deixamos de pensar com nossa própria cabeça e de descobrir o que é melhor para nós. Por isso, é importante aprender a avaliar as situações com cuidado, pensar antes de agir e lembrar-se de que assumir o próprio gosto, os próprios interesses e valores pode ser um bom caminho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Leia este trecho de uma notícia e responda às questões.

'Montanha do Filhote': morro em formato de cachorro viraliza e encanta turistas na China

Quando o *designer* Guo Qingshan, de Xangai, postou uma foto de suas férias e a legendou como "Puppy Mountain" ("Morro do Filhote"), em fevereiro, a imagem se tornou uma sensação na China e criou um novo ponto turístico.

[...]

A postagem de Guo no aplicativo de mídia social chinês [...] recebeu 120 mil curtidas em 10 dias. Na plataforma de mídia [...], a *hashtag* #xiaogoushan – "Montanha do Filhote", em chinês – atraiu milhões de visualizações.

Os donos de cachorros começaram a postar fotos de seus animais para ver qual deles era o mais parecido com a montanha. Muitas pessoas viajaram diretamente para o local em Yichang para ver o morro, e algumas até trouxeram seus cães para tirar fotos.

[...]



Guo Qingshan/AP Photo/Imagelus

"Montanha do cachorrinho" chama a atenção de turistas em Yichang, na China.

"Montanha do Filhote": morro em formato de cachorro viraliza e encanta turistas na China. *G1*, [*s. l.*], 26 fev. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2025/02/26/montanha-do-filhote-morro-em-formato-de-cachorro-viraliza-e-encanta-turistas-na-china.ghtml. Acesso em: 25 mar. 2025.

1. Onde fica a "Montanha do Filhote"? 1. Na cidade de Yichang, na China.

2. Por que a "Montanha do Filhote" tem recebido muitos turistas? 2. Porque uma postagem em rede social em que um turista compara essa montanha a um filhote de cachorro teve milhares de visualizações.

3. O título da notícia diz que o morro "viralizou". O que é "viralizar"? 3. **Viralizar** é "espalhar-se rapidamente, de forma semelhante à forma como os vírus se espalham; tornar-se conhecido e compartilhado (em redes sociais) por muitas pessoas em pouco tempo".

4. Com a orientação do professor, reúnam-se em grupos para participar de uma discussão com o seguinte tema: "É certo ou errado fazer algo só porque todo mundo está fazendo?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP05

TEXTOS QUE ENCANTAM

Leia estes trechos de um texto e conheça Toninho, que não enxerga com os olhos, mas percebe o mundo de uma forma especial.

O perfume do mar

Olhar de filho

[...]

Uma vez, em julho, meu pai e eu viajamos, e ele me levou para ouvir os sons mais lindos que já conheci.

Mar, mata, passaredo, canto da cigarra, o som dos nossos pés na areia, das gaivotas fisgando peixes, o som do sol, o som da lua, das estrelas...

[...]

Quando nós dois estávamos na praia, [...] eu disse a meu pai que cada som possui um perfume.



Evandro Marenda

Ele deu uma gargalhada maravilhosa, e eu lhe disse que aquela gargalhada tinha um perfume de pai.

Ele chorou.

Eu não vi, mas ouvi um silêncio de lágrima.

De lágrima que escorre quando a felicidade grande chega, devagar...

Para mim, o mar faz o som mais bonito que existe no mundo.

O mar tem o perfume de todos os homens livres, de todas as mulheres felizes. De todas as crianças livres e felizes.

Quando me encontrei com o mar pela primeira vez, passei-o na pele e nos olhos.

Eu entrei no mar.

O meu pai contou que eu fiquei emocionado, que o mar é que tinha entrado em mim, e não eu nele.

[...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP16, EF35LP21

Orientações

Nesta seção, a turma lerá um trecho da narrativa "O perfume do mar", de Jonas Ribeiro, que conta – primeiro do ponto de vista do filho, depois do ponto de vista do pai – uma viagem feita para que o menino conhecesse o mar. Por ser uma narrativa bastante poética, pode despertar emoções nos estudantes. Aproveite para comentar esse aspecto da literatura: ela nos coloca no lugar do outro e nos faz sentir suas emoções ou reviver e recriar as nossas, além de ampliar o conhecimento sobre as pessoas ao nos envolver na vida dos personagens.

Converse sobre a narrativa e a forma pela qual o personagem, um menino que tem deficiência visual, percebe as coisas ao redor dele: pelos sons e perfumes, por exemplo. Reflita com os estudantes: "Como Toninho percebe o mundo de forma diferente? O que podemos aprender com ele sobre inclusão e respeito?".

Proponha que a turma compartilhe o texto lido com seus familiares. Explique aos estudantes como devem organizar, em casa, uma roda de leitura. O ideal é combinar antes o dia e o horário para que todos possam participar. Além disso, eles precisam se preparar previamente para ler com segurança e entonação.

Olhar de pai

Em julho do ano passado, viajamos nós três: o Toninho, o Chuvisco e eu.

[...]

Nós viajamos para a praia.

Quando viu o Toninho, o mar ficou apaixonado por meu filho.

Um momento único!

Chuvisco amou conhecer a espuma das ondas.

Ficava medroso quando ela vinha e valente quando voltava.

[...]

Naquele momento, o Toninho falava pelos cotovelos, cheio de felicidade.

Não aguentei e dei uma gargalhada escancarada.

Ele comentou, sem mais nem menos, que a minha gargalhada tinha o perfume de pai.

Eu chorei.

Fiz um silêncio alto.

Acho que ele percebeu.

Que bom!

Agora ele sabe que um homem pode chorar.

Agora ele está pronto para crescer e amar.

Um amor do tamanho do mar.



Evandro Marenda

Jonas Ribeiro. *O perfume do mar*. São Paulo: Salesiana, 2009. p. 10-12 e 23-24.

1. Essa narrativa é dividida em duas partes e cada uma apresenta um ponto de vista diferente. em *Olhar de filho*, Toninho conta como foi a viagem feita com o pai e, em *Olhar de pai*, o pai dele narra a mesma viagem. De qual ponto de vista você gostou mais? Por quê?

1. Resposta pessoal.

2. O que você achou da relação entre Toninho e seu pai? A história fez com que você se lembrasse de alguém especial em sua vida?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Incentive os estudantes a expressarem livremente suas opiniões e a argumentar, justificando suas preferências. Após esse momento, chame a atenção deles para as diferenças entre os pontos de vista do pai e do filho. Embora, nos dois textos, o ponto de vista narrativo esteja em primeira pessoa, as emoções dos narradores-personagens são construídas de diferentes formas. Na narrativa de Toninho, por exemplo, as escolhas lexicais marcam sua sensibilidade e sua emoção, revelando ao leitor os sentidos aguçados da audição, olfato e do tato, tendo em vista que o personagem sente profundamente o mundo, apesar de não o ver: "ouvir os sons mais lindos que já conheci"; "Eu não vi, mas ouvi um silêncio de lágrima"; "O mar tem o perfume de todos os homens livres, de todas as mulheres felizes. De todas as crianças livres e felizes"; "[...] aquela gargalhada tinha um perfume de pai"; "Quando me encontrei com o mar pela primeira vez, passei-o na pele e nos olhos". Já na narrativa do pai de Toninho é possível perceber outros detalhes, como a presença do cachorrinho Chuvisco no passeio e sua reação diante do mar. Chame a atenção dos estudantes para o jeito especial do personagem narrar os fatos, como personificar o mar, atribuindo-lhe o poder de visão: "Quando o mar viu o Toninho, ele ficou apaixonado pelo meu filho". Releia esses trechos selecionados para os estudantes, chamando a atenção para a construção da emoção e da sensibilidade nas duas narrativas.

2. Incentive os estudantes a se expressarem, destacando a importância das relações afetivas. Isso ajuda, não só no desenvolvimento de um vocabulário emocional, mas também na valorização dos laços familiares e de amizade. O vocabulário emocional diz respeito ao conjunto de palavras e expressões que usamos para identificar, nomear e comunicar sentimentos e emoções. Ampliar esse vocabulário na infância contribui para que os estudantes aprendam a lidar com frustrações, resolver conflitos por meio do diálogo e construir relações mais empáticas. No contexto da leitura e da escrita, explorar emoções por meio de histórias, como a relação entre Toninho e seu pai no texto, permite que os estudantes se conectem com os personagens e reflitam sobre suas experiências. Essa prática fortalece a capacidade de expressão e interpretação de sentimentos, preparando-os para se comunicar melhor e construir relações mais saudáveis ao longo da vida.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia este anúncio.



Ministério do Turismo

Tem floresta, praia, montanha, pesca, aventura, festa, turismo rural, cidades históricas, cultura, pratos típicos deliciosos e muito mais. Nas férias, finais de semana ou feriados, o melhor destino é o país mais apaixonante do mundo: **o seu**.

Brasil. Ministério do Turismo. *Viaje pelo Brasil*. Brasília, DF: MT, 23 dez. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/campanhas/2022/viaje-pelo-brasil. Acesso em: 15 dez. 2024.

1. Com que intenção o anúncio foi produzido?

1. Com a intenção de despertar no leitor o interesse de viajar pelo Brasil.

2. Explique com suas palavras o que quer dizer "Brasil por terra, água e ar".

2. Possibilidade de resposta: O trecho quer dizer que existem possibilidades de viagens e passeios interessantes no Brasil para quem vai de carro, ônibus, trem, barco, navio ou avião.

3. Releia o trecho em destaque no anúncio.

a) A quem as palavras "o seu" se referem?

3. a) Ao leitor.

b) O país do leitor é o Brasil.

c) Então, para qual leitor o anúncio foi produzido?

3. c) Para os brasileiros.

4. Circule no trecho destacado do anúncio um monossílabo tônico acentuado. 4. Resposta no texto do anúncio desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Proponha a leitura silenciosa do texto e coloque-se à disposição dos estudantes que precisarem de ajuda. As respostas às questões permitem o acompanhamento do nível de apropriação da turma a respeito de alguns conteúdos trabalhados. Se necessário, destine um tempo para reforçar algo que ainda não esteja claro para algum estudante ou para a turma.

Lembre-se de que a seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Consulte, no Manual do Professor, o tópico "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula".

Orientações

Observe com os estudantes que, nesta página, há a apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade. Se for oportuno, leia com eles o quadro, comentando sobre os textos e os conteúdos estudados.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Texto dramático
  - Os textos dramáticos são escritos para serem encenados, por isso informam quem são os personagens e descrevem os cenários.
  - As rubricas dão instruções de como os atores devem falar, se expressar e se movimentar.
  - O nome do personagem aparece antes de cada fala.
- Anúncio
  - Anúncios podem ter diferentes objetivos: convencer o leitor a comprar um produto, conscientizá-lo sobre um assunto etc.
  - Os anúncios turísticos buscam convencer o leitor a visitar um lugar.
- Pronomes possessivos: **meu(s)**, **minha(s)**, **teu(s)**, **tua(s)**, **seu(s)**, **sua(s)**, **nosso(s)**, **nossa(s)**.
- Pronomes demonstrativos: **este(s)**, **esta(s)**, **isto**, **esse(s)**, **essa(s)**, **isso**, **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**.
  - Podem aparecer junto de um substantivo ou serem usados no lugar do substantivo.
- Acentuação gráfica de monossílabos tônicos terminados em **a**, **e**, **o**
  - Monossílabos (palavras de uma só sílaba) podem ser tônicos (pronunciados com intensidade) ou átonos (pronunciadas sem força). Os tônicos recebem acento gráfico quando terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**: **chá**, **três**, **dó**.
- Cena teatral: você e os colegas criaram e representaram cenas teatrais.
- Produção de texto: em grupo, você produziu um anúncio para promover sua cidade.
- A notícia sobre uma postagem que viralizou levou-o a refletir sobre o comportamento das pessoas nas redes sociais e a participar de um debate.
- Narrativa: você leu o trecho de uma história em que pai e filho se emocionam juntos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

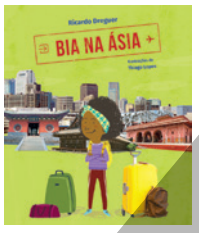
252

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Bia na Ásia**, de Ricardo Dreguer (Moderna, 2018).

  O livro conta as experiências da menina Bia, que vai morar com a mãe por um ano no Japão e, antes, visita a Índia e a China. Nessa viagem, Bia conhece costumes e rituais diferentes dos nossos e faz amizades inesquecíveis.



Editora Moderna

- **A viagem**, de Tatiana Pinto (Kapulana, 2016).

  Nesse conto, resgatado da tradição oral moçambicana (Moçambique é um país da África onde se fala português), a personagem principal é Inaya, uma jovem corajosa que quer ser tratada da mesma forma que seus dois irmãos. Ela sai da aldeia onde mora para salvá-los em outra cidade e, no caminho, enfrenta desafios e perigos que mostrarão a todos seu valor e sua força.



Editora Kapulana

- **Espetinho de gafanhoto, nem pensar! Diário de uma viagem à Tailândia e ao Vietnã**, de Daniela Chindler (Rocco, 2011).

  Julia e Luísa são inseparáveis e mal podem esperar pelas próximas férias para conhecer, ao lado da avó Rosa, as belezas e os mistérios de dois países que ficam longe do Brasil, lá na Ásia: Tailândia e Vietnã. As ilustrações retratam de forma divertida a paisagem e o clima exótico dos lugares.



Editora Rocco

FILME

- **Moana 2**, direção de David G. Derrick Jr., Jason Hand e Dana Ledoux Miller (100 min).

  Nessa nova aventura da personagem Moana, ela descobre que seu povo corre perigo e parte em uma jornada pelos mares, com Maui e novos amigos. Juntos, eles enfrentam desafios para proteger sua terra e seu povo.



Walt Disney Studios Motion Pictures

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

253

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade têm os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Ao apresentar o livro *A viagem*, de Tatiana Pinto, forneça aos estudantes algumas informações sobre Moçambique. O país fica na África (se possível, mostre a localização do continente e do país no mapa). Conte que, assim como o Brasil, Moçambique foi colônia de Portugal, por isso seu idioma oficial é o português, além de outras línguas nacionais (como o macua e o suaíli, entre outras).

UNIDADE 8

COMUNICAÇÃO EM FOCO



A tecnologia pode facilitar a comunicação, mas é preciso aprender a usar as ferramentas digitais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

254

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 5, 7, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

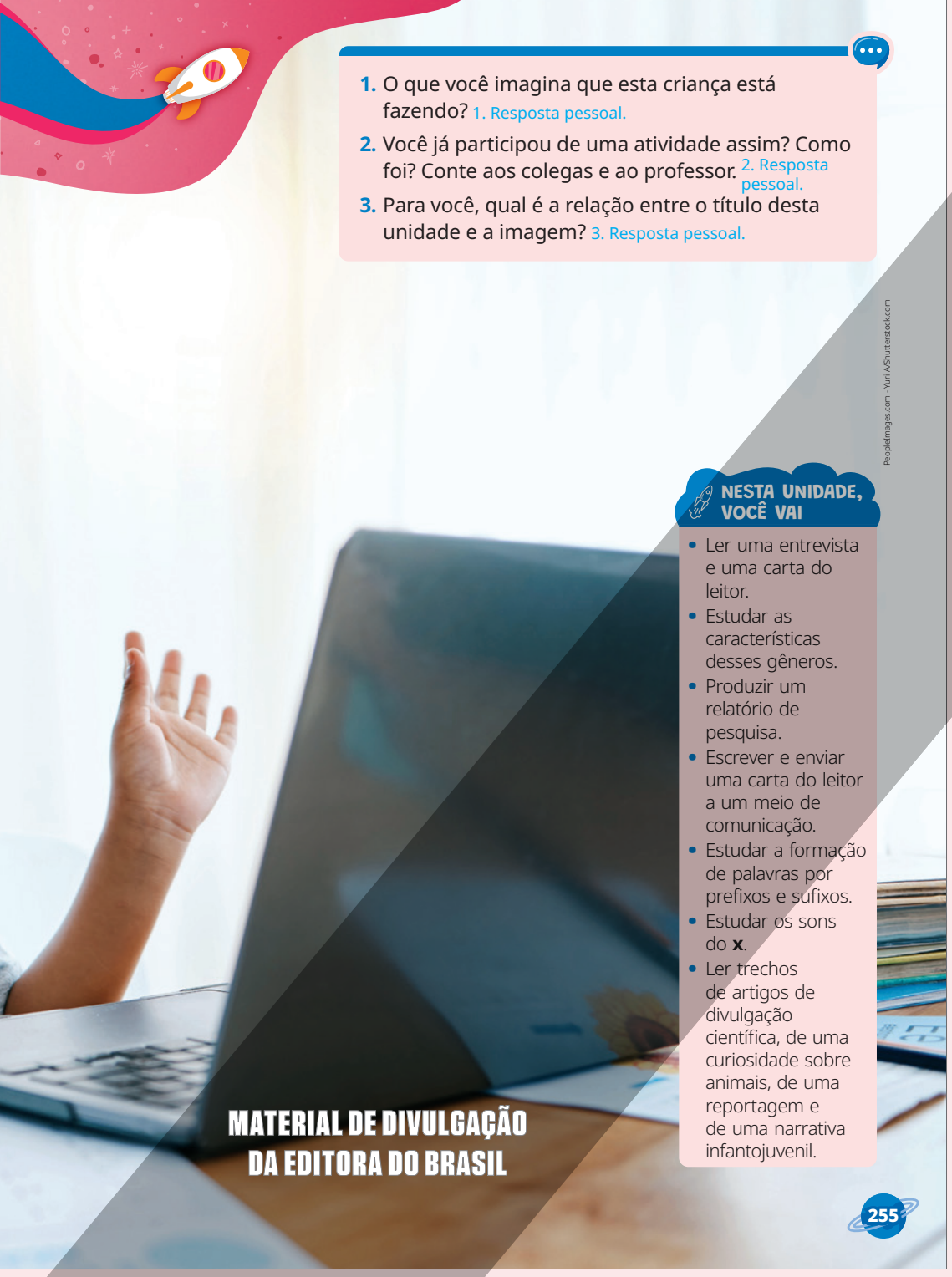
Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 6, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP13, EF35LP18, EF35LP30, EF03LP10, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF03LP18, EF03LP20, EF03LP23, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26

Orientações

A foto de abertura ilustra o tema comunicação, explorado na unidade por meio dos gêneros textuais entrevista e carta do leitor. Na fotografia, vê-se uma criança sentada diante de um *notebook* aberto. Ela usa fones de ouvido, sorri e acena para alguém que aparece na tela do *notebook*.

1. O que você imagina que esta criança está fazendo? 1. Resposta pessoal.
2. Você já participou de uma atividade assim? Como foi? Conte aos colegas e ao professor. 2. Resposta pessoal.
3. Para você, qual é a relação entre o título desta unidade e a imagem? 3. Resposta pessoal.



PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma entrevista e uma carta do leitor.
- Estudar as características desses gêneros.
- Produzir um relatório de pesquisa.
- Escrever e enviar uma carta do leitor a um meio de comunicação.
- Estudar a formação de palavras por prefixos e sufixos.
- Estudar os sons do **x**.
- Ler trechos de artigos de divulgação científica, de uma curiosidade sobre animais, de uma reportagem e de uma narrativa infantojuvenil.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09

Orientações

1. Espera-se que os estudantes respondam que o menino parece estar cumprimentando uma ou mais pessoas com as quais ele conversa por vídeo, *on-line*. É possível que seja uma aula *on-line*.
2. Incentive todos a contarem se já tiveram uma conversa por vídeo, mesmo que pelo celular. Pergunte quais diferenças eles notam entre conversar presencialmente e conversar por vídeo.
3. Espera-se que os estudantes observem que a foto representa um evento de comunicação.

Orientações

1. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre a leitura.
2. Após a leitura silenciosa dos estudantes, faça a leitura mediada, pois ela é importante para ajudar os estudantes na compreensão do texto. Dessa forma, eles poderão participar ativamente das discussões. Por isso, ao ler, faça pausas estratégicas para tirar dúvidas de vocabulário, por exemplo, e para fazer questionamentos sobre o assunto, incentivando a participação dos estudantes.

Telefone sem fio

Você já brincou de telefone sem fio? Nessa brincadeira, todos se sentam em círculo, e o primeiro participante diz uma frase no ouvido da pessoa que está ao lado. Essa pessoa repassa a frase para quem estiver a seu lado e assim por diante, até a frase chegar ao último participante, que vai dizê-la, como a ouviu, em voz alta.

Você e os colegas terão algumas surpresas e vão perceber que se comunicar é essencial, mas exige atenção de todos: de quem fala e de quem escuta, de quem escreve e de quem lê.



Camila Hortencio

1. O texto da página seguinte foi publicado em uma revista. Pelo título, o que você imagina que vai ler? 1. Resposta pessoal.

2. Faça uma leitura silenciosa, procurando entender o texto e observando os sinais de pontuação. Depois, acompanhe a leitura do professor. Ele fará pausas para conversar sobre o que vocês entenderam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

TEXTO 1

Entrevista

O mundo dos curiosos

Jornalista formado pela Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Marcelo Duarte é o criador do famoso O Guia dos Curiosos, que reúne diversos volumes. A publicação, um almanaque com curiosidades de assuntos ilimitados e universais, atrai diferentes gerações há 30 anos. Além disso, o comunicador e escritor publicou obras pela famosa série Vaga-Lume, da editora Ática, e fundou, em 1999, a própria editora, a Panda Books. Com outros livros voltados ao público juvenil, ele atualmente também é curador do Museu do Futebol. O repórter mirim Mateus G., 12 anos, fez uma entrevista muito dinâmica com Duarte. Confira.

Qual foi a ideia ou inspiração para você fazer vídeos e livros para crianças?

Eu escrevo já faz bastante tempo. Faço livros há 30 anos. Comecei com O Guia dos Curiosos, que funciona como um grande almanaque. Fiz esse livro numa época que não havia [navegador de internet]. Se alguém queria lembrar de algo, como o nome dos sete anões, de Branca de Neve, era difícil encontrar. Hoje, com a internet, isso leva cerca de seis segundos, mas na época, era complicado. Tive a ideia de reunir muitas informações em um livro. Graças a O Guia dos Curiosos, realizei outros desejos, como escrever para crianças. Eu devo tudo o que conquistei nestes 40 anos à leitura da minha juventude. Escrever para jovens é uma forma de agradecer aos autores que me ajudaram a gostar de ler, o que me tornou uma pessoa curiosa, justa, honesta. Então, eu queria devolver isso para o mundo, porque tem muita gente que acha que o leitor nasce de repente, e não: o leitor é formado, como tudo na vida.

[...]

Antigamente, sem a internet, como você pesquisava tantas curiosidades? [...]

Mateus, sua pergunta é genial! Antes da internet, o jeito mais eficiente de conseguir informações era ligar para as pessoas certas. Se eu precisava saber

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP01, EF35LP10, EF03LP18

Orientações

Embora seja esperado que os estudantes já tenham visto e escutado entrevistas veiculadas na televisão, no rádio ou na internet, pode ser que boa parte da turma não tenha intimidade com esse gênero em sua forma escrita. Assim, tanto para lerem individualmente quanto para acompanharem sua leitura de forma compreensiva, é importante que eles saibam que o texto em questão alterna perguntas, destacadas em negrito, e respostas. Também é importante saberem que o entrevistado é o autor de *O guia dos curiosos*. Se a obra fizer parte do acervo da escola, apresente-a para a turma e deixe-a por um tempo na sala de aula para que todos possam apreciá-la.

Orientações

Estimule os estudantes a compartilharem suas impressões sobre o texto lido – trechos que mais chamaram atenção, algo que os tenha surpreendido, comparações entre o passado e o presente. Depois de ouvi-los e de incentivar a participação de todos, compartilhe também as suas impressões. Há muitas partes interessantes na entrevista, como o fato de o entrevistador ter 12 anos, a gratidão do entrevistado aos autores que leu na juventude, as passagens em que ele conta como fazia pesquisas antes do aparecimento da internet e a passagem da menina que se tornou jornalista. Além de aprofundar a compreensão do conteúdo, a conversa sobre os textos lidos promove o desenvolvimento de importantes habilidades de comunicação, como falar de forma clara e coerente, considerar o interlocutor e escutar atentamente outras opiniões.

a velocidade de uma roda-gigante, ligava para o [parque] e falava com um engenheiro. Se queria saber sobre calorias, ligava para a Faculdade de Saúde Pública da USP. O acesso à informação era muito mais pessoal e confiável. [...]



Greg Salibian/Folhapress

Marcelo Duarte, 2023.

Como você se sente vendo que, depois de 30 anos, O Guia dos Curiosos ainda faz sucesso?

Em setembro de 2024, a Panda Books teve um estande de destaque na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Foi incrível ver crianças se interessando pelo livro, folheando e decidindo levá-lo, mesmo com a concorrência de brinquedos próximos. O sucesso das vendas mostrou que a curiosidade infantil continua forte. Muitos adultos também quiseram autógrafos, mas a maior alegria foi ver o interesse das novas gerações. Isso motivou a atualização d'O Guia dos Curiosos para os 30 anos da coleção, com lançamento previsto para outubro.

O Guia dos Curiosos conversa com muitas gerações. Como você vê essa importância na vida das pessoas?

O Guia dos Curiosos sempre recebeu carinho dos leitores, mas com as redes sociais essa proximidade aumentou. As pessoas comentam, curtem e compartilham histórias emocionantes. Uma marcante foi a de dois irmãos, um menino e uma menina, que levaram um exemplar usado para autografar. Anos depois, a menina se tornou jornalista e veio trabalhar comigo. Ela me contou que O Guia dos Curiosos – Esporte despertou o interesse dela pela profissão. Essas histórias são **impagáveis!**

Impagável: que não tem preço; precioso, valioso.

[...]

Marcelo Duarte. O mundo dos curiosos. [Entrevista cedida a] Mateus G. *Joca*, São Paulo, ed. 236, p. 11, mar. 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

258

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você havia pensado sobre o texto se confirmou? Por quê?

1. Resposta pessoal.

2. A entrevista lida apresenta uma conversa entre duas pessoas: uma que faz as perguntas e outra que responde.

a) Quem faz as perguntas?

2. a) O repórter mirim Mateus G., 12 anos.

b) Quem responde?

2. b) Marcelo Duarte, criador de *O guia dos curiosos*.

As entrevistas são organizadas por meio de uma alternância de turnos de fala entre quem pergunta e quem responde: ou seja, enquanto um fala, o outro escuta, depois os papéis se invertem. Quem faz as perguntas é o **entrevistador** e quem responde é o **entrevistado**.

3. O entrevistador, na introdução da entrevista (primeiro parágrafo), é apresentado como "repórter mirim".

a) Por que ele é chamado dessa forma?

3. a) Porque se trata de uma criança exercendo a atividade de repórter.

b) A entrevista foi publicada em um jornal produzido para crianças e jovens. Pensando nisso, por que, possivelmente, escolheram uma criança para ser o entrevistador? Converse com os colegas e o professor, depois escreva o que vocês concluíram.

3. b) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

259

Orientações

1. Espera-se que os estudantes comentem suas hipóteses de leitura, levantadas com base no título do texto.

3. b) Espera-se que os estudantes observem que um "repórter criança" pode fazer perguntas sobre assuntos que interessam ao público leitor do jornal, levando os leitores a se identificarem com a matéria. Comente que o *Jornal Joca* apresenta uma seção chamada "Repórter mirim", em que o entrevistador é sempre uma criança.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06

Orientações

5. Ouça as respostas dos estudantes e peça que as justifiquem.

6. Espera-se que os estudantes respondam que perguntariam aos pais, responsáveis ou professores, ou procurariam em livros, revistas e jornais. Comente com os estudantes que para descobrir algo também é possível observar ou até mesmo fazer experimentos, como os cientistas fazem, desde que de forma segura, na presença de adultos e sem manusear produtos químicos.

4. Assinale o que você descobriu sobre Marcelo Duarte.

a) [x] É autor de *O guia dos curiosos*.

b) [x] É jornalista e escritor.

c) [ ] É cozinheiro.

d) [x] Escreve para crianças.

e) [ ] É jogador de futebol.

5. Você gostou de ler a entrevista? Achou que Marcelo Duarte tem informações interessantes para dar ao público do jornal? 5. Resposta pessoal.

Entrevista é uma conversa realizada com o objetivo de obter informações e opiniões da pessoa entrevistada sobre um assunto que ela conhece bem ou sobre a vida dela.

Geralmente, a conversa é gravada e, depois, transcrita – isto é, escrita palavra por palavra.

6. O autor conta que, antes da internet, buscava informações ligando para especialistas. Se você tivesse que pesquisar algo sem usar a internet, como faria para descobrir a resposta? 6. Resposta pessoal.

7. Releia o trecho a seguir prestando atenção à palavra **esse**.

Comecei com O Guia dos Curiosos, que funciona como um grande almanaque. Fiz **esse** livro numa época que não havia [navegador de internet].

Nesse trecho, o pronome demonstrativo **esse** serve para:

a) [x] retomar o termo "O Guia dos Curiosos", evitando sua repetição.

b) [ ] introduzir uma palavra nova.

8. No último parágrafo, Marcelo Duarte faz a seguinte afirmação.

"O Guia dos Curiosos sempre recebeu carinho dos leitores, mas com as redes sociais essa proximidade aumentou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Incentive os estudantes a navegar no *site* do *Guia dos curiosos*, a seguir, e a buscar outros *sites* de curiosidades voltados para o público infantil. O livro *Como fazíamos sem* é, também, uma leitura interessante. Se tiver acesso a ele, reserve um tempo de algumas aulas para ler trechos da obra para a turma.

- O GUIA dos curiosos. [*S. l.*], [200-?]. Disponível em: https://www.guiadoscuriosos.com.br/. Acesso em: 1 set. 2025.
- SOALHEIRO, B. *Como fazíamos sem...* São Paulo: Panda Books, 2006.

Qual destas frases explica o modo como ocorre essa proximidade entre o autor e seus leitores nas redes sociais?

a) [x] "As pessoas comentam, curtem e compartilham histórias emocionantes."

b) [ ] "Anos depois, a menina se tornou jornalista [...]."

c) [ ] "[...] O Guia dos Curiosos – Esporte despertou o interesse dela pela profissão."

9. Você vai participar de uma discussão com os colegas, mediada pelo professor, sobre o tema a seguir.

O hábito da leitura pode tornar uma pessoa mais "curiosa, justa e honesta", como afirma o entrevistado?

Converse com os colegas, apresentando os motivos pelos quais você concorda com essa ideia ou, ao contrário, dizendo a razão de discordar dela. Durante a troca de ideias, procure dar exemplos reais ou pessoais para fortalecer seus pontos de vista.



evgenyatamenko/iStockphoto.com

Em trocas de ideias [illegible] opinião que não precisam levar ao conflito. Procure ouvir os colegas que pensam diferente de você e colocar-se no lugar deles. E, então, [illegible] sa e por quê. Nem sempre as pessoas mudam de opinião, mas os grupos podem chegar a um meio-termo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Esta atividade incentiva os estudantes a ouvirem atentamente as falas uns dos outros para entenderem e responderem com coerência; a ouvirem diferentes opiniões sem interromper, valorizando pontos de vista diversos; organizarem o pensamento, usando vocabulário adequado e defendendo suas ideias de maneira clara. Para isso, peça que eles analisem o que o autor defende sobre a formação do leitor e o impacto da leitura em sua vida. Antes de iniciar a atividade, explique aos estudantes que o objetivo do debate é desenvolver a capacidade de argumentar, ouvir diferentes pontos de vista e defender suas ideias com respeito. Organize a turma em pequenos grupos ou faça uma roda de conversa. Como mediador, incentive todos a participar, ajudando a reformular ideias quando necessário e garantindo que a discussão ocorra de forma respeitosa. Ao final, conduza uma reflexão coletiva sobre como a leitura pode transformar a visão de mundo das pessoas.

Orientações

Nesta seção, os estudantes vão ler três textos sobre as abelhas. O primeiro traz uma descrição científica do inseto. O segundo texto apresenta uma curiosidade sobre um aspecto específico da vida das abelhas. Chame a atenção da turma para a referência bibliográfica (*O guia dos curiosos*). O terceiro texto é um artigo de divulgação científica que aborda a função e a importância das abelhas. Ao conversar com os estudantes sobre os textos, ajude-os a perceber que, ao estudarmos um determinado assunto, geralmente é preciso recorrer a diferentes fontes de pesquisa.

2. Espera-se que os estudantes observem que a linguagem não é a do dia a dia, pois ela emprega palavras e expressões próprias da linguagem científica e de forma bem definida para evitar mais de uma interpretação, como **ocelos**, **membranas superpostas** e **nervuras ramificadas**.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

3. O público leitor do *site*, possivelmente, é formado por pessoas que estudam e pesquisam as abelhas.

Já imaginou um ser com cinco olhos, três pares de pernas e dois pares de asas? Leia esta descrição e tente descobrir que ser é esse.

Na cabeça estão os cinco olhos (dois compostos e três simples denominados ocelos) e as antenas, onde estão os sensores de três sentidos: audição, olfato e tato, fundamentais na identificação dos cheiros das flores e na escuridão da colônia. [...]

Cada um dos três pares de pernas possui uma função. [...]

Os dois pares de asas são formadas por duas membranas superpostas, reforçadas por nervuras ramificadas. [...]

Associação Brasileira de Estudos sobre a Apicultura. *Anatomia e estruturas externas*. São Paulo: Abelha, 19 ago. 2020. Disponível em: https://abelha.org.br/anatomia-e-estruturas-externas/. Acesso em: 9 jul. 2025.

1. E então? Sobre qual ser o texto fala?

1. Sobre a abelha. Pergunte aos estudantes que responderem corretamente como chegaram a essa conclusão.

2. A linguagem usada nessa descrição é igual à das conversas do dia a dia? Por quê? 2. Resposta pessoal.

3. Observe, no fim do texto, o *site* em que o texto foi publicado. Pelo nome do *site*, a quem os textos publicados nele são direcionados?

Agora, leia uma curiosidade científica retirada de *O guia dos curiosos*.

Por que a abelha morre ao picar uma pessoa?

A abelha operária, encarregada da proteção da colmeia, tem um ferrão com pequenas farpas, o que impede que seja retirado com facilidade da pele humana. Depois de dar a ferroada, a abelha tenta escapar. Por causa das farpas, a parte posterior do abdômen, onde se localiza o ferrão, fica presa na pele da pessoa e a abelha morre. Já ao picar insetos, a abelha consegue retirar as farpas da vítima e sobrevive.

Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 73-74.

4. Qual é o objetivo desse texto?

( ) Convencer o leitor de que as abelhas morrem ao picar alguém.

(X) Dar ao leitor algumas informações sobre as abelhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07

5. Observe estes verbos do texto: **tem**, **impede**, **tenta**, **fica**, **morre**, **consegue** e **sobrevive**. Eles estão no presente, no passado ou no futuro?

5. No presente.

6. Por que esse tempo verbal foi usado na construção da descrição?

Leia este trecho de um artigo de divulgação científica para crianças.

As abelhas são importantes para os humanos

Imagine que você está andando em um parque e vê uma linda árvore cheia de flores brancas. Algumas semanas depois, você passa mais uma vez por esta árvore, mas desta vez cheia de saborosas cerejas. Já se perguntou qual foi a causa para essa incrível transformação? As abelhas fizeram isso acontecer!

Existem mais de 20 000 espécies de abelhas no mundo e elas possuem muitas cores, formas e tamanhos. As abelhas se alimentam de pólen e néctar (pólen é um pó fino produzido pelas flores, cheio de nutrientes essenciais, necessários para o desenvolvimento das abelhas e o néctar é um líquido açucarado produzido pelas flores que dá energia às abelhas para voar). O pólen é produzido pela planta para gerar sementes e frutos e o néctar, originalmente produzido pela planta para atrair abelhas, é encontrado em flores. Ao voar de flor em flor para se alimentar, as abelhas auxiliam na reprodução das plantas, o que transforma as flores em sementes e frutos. As sementes e os frutos não são necessários apenas porque nos alimentam, mas também produzem novas plantas.



Macrovector/iStockphoto.com

O pólen é um pó cheio de nutrientes. O néctar é doce e dá energia para as abelhas voarem.

Antoine Gekière; Maryse Vanderplanck. As abelhas podem visitar "farmácias" de flores quando estão doentes. *Unesp para jovens*, São Paulo, 12 mar. 2025. Disponível em: https://parajovens.unesp.br/as-abelhas-podem-visitar-farmacias-de-flores-quando-estao-doentes/. Acesso em: 16 mar. 2025.

7. Escolha uma das questões a seguir.

1. Por que as abelhas são importantes na natureza?

2. De que as abelhas se alimentam? Por que esses alimentos são importantes para elas?

Encontre um trecho do texto que responda à pergunta e reescreva-o no caderno com suas palavras. O texto deve ser curto e objetivo. Pontue-o adequadamente e use letra maiúscula na primeira palavra das frases.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Espera-se que os estudantes respondam, expressando-se como souberem, que o uso do presente do indicativo no trecho descritivo cria um efeito de realidade. Comente que, quando fazemos uma descrição, usamos os verbos no presente do indicativo porque queremos mostrar características que são permanentes. Nesse tipo de texto, não estamos contando uma história que aconteceu no passado nem imaginando algo no futuro. Estamos dizendo como as coisas são em qualquer momento. Por exemplo, quando lemos que "as antenas têm sensores" ou que "as asas são formadas por membranas", o verbo no presente mostra que essas características não mudam: elas sempre existem. Esse uso do presente ajuda o leitor a entender que se trata de uma informação verdadeira e constante, e não de uma ação passageira.

7. Será interessante se parte da turma responder à primeira pergunta e outra parte, à segunda. Assim, após a reescrita, os estudantes poderão compartilhar suas respostas, lendo-as em voz alta. Oriente os estudantes a usarem as próprias palavras ao reescrever. Chame a atenção deles para a escolha das palavras, o uso da pontuação, a concordância verbal e nominal e o uso de pronomes na substituição de nomes, assim como para substituições lexicais a fim de evitar redundância, de modo que o texto fique coeso e coerente.

Essa proposta de reescrita contribui para a construção da competência escritora dos estudantes. Possibilidades de resposta:

- **Por que as abelhas são importantes na natureza?**
  As abelhas são importantes na natureza porque voam de flor em flor para se alimentar de pólen e néctar e, enquanto fazem isso, ajudam na reprodução das plantas, permitindo que as flores se transformem em sementes e frutos.
- **De que as abelhas se alimentam? Por que esse alimento é importante para elas?**
  As abelhas se alimentam de pólen, que contém nutrientes importantes para seu crescimento, e de néctar, um líquido doce que dá energia para elas voarem.

Atividade complementar

Se possível, acesse com os estudantes o *site* indicado a seguir e escolha, com a turma, alguns vídeos para ver. Cada vídeo tem duração de até 1 minuto e traz respostas a perguntas enviadas por crianças, como: "Por que às vezes uma pessoa dá choque na outra?", "Por que é importante escovar os dentes?" e "Por que os vulcões explodem?".

- PÍLULAS de Ciência. *Unesp para Jovens*, São Paulo, [202-]. Disponível em: https://parajovens.unesp.br/pilulas-de-ciencia/. Acesso em: 2 jun. 2025.

Orientações

As palavras da língua portuguesa são formadas por diferentes processos, entre eles, a derivação. Assim, de uma palavra primitiva, outras são derivadas por meio do acréscimo de prefixo, de sufixo ou de ambos ao mesmo tempo. Exemplo:

Desparafusado: des- (prefixo) + **parafus-** (radical) + **-ado** (sufixo). Radical é a parte que contém o significado básico da palavra. É possível identificá-lo listando várias palavras da mesma família. Por exemplo, o radical **pedr-** se repete em todas as palavras da família de **pedra**: **pedreiro**, **pedregulho**, **apedrejar**. Observe que, para formar a palavra **pedra**, é preciso acrescentar uma vogal ao radical (**pedr-** + **-a**). Esse **-a** final é chamado **vogal temática**. O mesmo ocorre em **menin-** + **-o**, **cas-** + **-a** etc.

Os prefixos são partes anexadas antes do radical para formar uma nova palavra. Assim **rever** (**re-** + **ver**) não é o mesmo que **ver**, embora as duas palavras façam parte da mesma família.

Explique aos estudantes que os prefixos nem sempre correspondem a sílabas das palavras, embora às vezes coincidam com elas. Por exemplo, em **rever**, o prefixo **re-** equivale a uma sílaba (**re**-**ver**), enquanto em **desatenção** o prefixo **des-** não compõe uma sílaba (**de**-**sa**-**ten**-**ção**). Conhecer prefixos e sufixos é importante não somente para ajudar a grafar corretamente as palavras, mas para inferir o significado daquelas em que esses elementos aparecem.

Embora não seja necessário abordar a nomenclatura gramatical com os estudantes nesta fase, é importante estimular o pensar sobre o fato talinguístico, para que a consciência morfossintática seja desenvolvida. Observe que as crianças, ainda em fase inicial escolar, e até mesmo antes de frequentar a escola, manifestam o saber epilinguístico, ou seja, dão conta da estrutura linguística de forma inconsciente, tanto que é comum ouvir crianças formando palavras por meio da junção de sufixos, como: **gravagem** (no lugar de **gravação**), **filmação** (no lugar de **filmagem**), por exemplo.

ESTUDO DA LÍNGUA

Formação de palavras: prefixos

1. Releia este trecho da entrevista realizada pelo repórter mirim.

A publicação, um almanaque com curiosidades de assuntos ilimitados e universais, atrai diferentes gerações há 30 anos.

Qual palavra nesse trecho indica que os assuntos das curiosidades são infinitos, ou seja, são tantos que não se consegue determinar?

1. Ilimitados.

Observe o significado do **i** na palavra **ilimitados**.

ilimitados = não limitados

não

2. Forme palavras substituindo os símbolos por sílabas.

le	gí	ti	i
vel	gal	mo	mó

Ilustrações: Acervo editora

a) imóvel

b) ilegal

c) ilegível

ilegítimo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP10

3. Qual elemento da palavra **ilimitados** se repete nas palavras formadas na **atividade 2**?

3. O **i**.

Quando colocados no início de algumas palavras, certos elementos formam novas palavras, com diferentes significados. Leia.

i- + legal = ilegal **in-** + feliz = infeliz **des-** + fazer = desfazer

Elementos que têm essa função, como **i-**, **in-** e **des-**, são chamados de **prefixos**.

4. Forme palavras utilizando o prefixo **in-**, que indica negação e pode ter outras duas formas: **i** e **im**.

a) O que não é próprio: impróprio.

b) O que não se bebe: imbebível.

c) O que não é constante: inconstante.

d) Que não é móvel: imóvel.

Em algumas das palavras que você formou, o prefixo **in-** foi substituído por **im-**, porque antes de **p** e **b** se usa a letra **m**.

5. Faça um fio ligando cada prefixo a uma palavra e escreva as palavras formadas nas pautas, em letra cursiva.

a) des — forçar → reforçar

b) des — passado → ultrapassado

c) re — embrulhar → desembrulhar

d) ultra — fazer → desfazer

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estimular o pensamento metalinguístico, proponha aos estudantes que deem exemplos de palavras da mesma família de palavras primitivas, como **casa**, **flor** e **terra**. Registre-as na lousa. Outra possibilidade é elaborar um jogo da memória com cartas que tenham palavras primitivas e cartas que tenham prefixos. Os estudantes deverão encontrar os pares de cartas correspondentes e explicar como o prefixo alterou o sentido da palavra. Observação: uma mesma palavra pode ter mais de um par, a exemplo de **des**ligado e **re**ligado ou **ultra**processado e **re**processado.

Orientações

Os exercícios desta página buscam reforçar a aprendizagem da ortografia por meio do estudo dos sons que a letra **x** representa. A sistematização da ortografia é uma etapa importante para a consolidação do processo de aprendizagem da escrita alfabética e para a construção de um conhecimento ortográfico reflexivo.

Ressaltamos que o processo de ortografização deve ser desenvolvido ao longo de todo o Ensino Fundamental. Trata-se de uma apropriação gradual do sistema ortográfico, que exige a compreensão de sua natureza convencional. Nesse percurso, é fundamental recorrer a diferentes estratégias de ensino, como a exposição de listas de palavras de grafia irregular na sala de aula, a utilização de jogos e a consulta a dicionários para a resolução de dúvidas. Tais práticas favorecem a internalização, por parte do estudante, da forma gráfica das palavras, consolidando o domínio da norma ortográfica.

1. Leia com os estudantes as informações e explique que a distribuição visual das informações nesse tipo de esquema, também chamado de mapa mental, ajuda na compreensão de um assunto. Portanto, é uma ótima ferramenta de estudo.
2. Peça a eles que pintem os quadrinhos de acordo com a legenda. Para isso, solicite que leiam cada palavra em voz alta, relacionando o som que a letra **x** representa à legenda correspondente. Se tiverem dúvidas, peça que consultem o esquema visual.
3. Solicite aos estudantes que formulem e leiam frases com duas palavras da **atividade 2** e as escrevam no caderno. Peça aos estudantes que leiam em voz alta as frases formuladas. Se achar oportuno, desafie a turma a construir coletivamente frases que reúnam várias palavras apresentadas na **atividade 2** (por exemplo, "O reflexo é do táxi", "O exame será na próxima sexta" etc.) e registre-as na lousa. É importante que os estudantes tenham oportunidade de reler o que foi escrito para revisar o texto e corrigi-lo, se necessário. Além disso, como as salas de aula são heterogêneas, para alguns estudantes, também é importante observar outros aspectos, como o formato das letras, a direção da escrita e a convenção gráfica (orientação, alinhamento, segmentação).

ESTUDO DA ESCRITA

Os sons da letra x

1. Leia, a seguir, os sons que a letra **x** pode representar.



2. Leia as palavras prestando atenção aos diferentes sons representados pela letra **x**. Depois, pinte os quadrinhos nas cores indicadas na legenda.

Legenda: ks ch z s ss

ch rouxinol	z exibir	z exato
ks táxi	ks reflexo	ks oxítona
ch enxame	s sexta	ss próximo
z exame	ss máxima	ss auxílio

3. Escolha duas palavras da atividade anterior e escreva frases com elas.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP13

PRODUÇÃO DE TEXTO

Entrevista e pesquisa

Existem várias formas de comunicação. Quais delas as pessoas preferem usar para se informar?

Nesta seção, em grupo, você fará uma pesquisa para tentar conseguir a resposta e apresentará os resultados aos colegas. Vamos lá?

Pesquisa

A pesquisa será realizada por meio de entrevistas, e vocês contarão com a orientação do professor para organizá-la e aplicá-la. Atenção: entrevistem familiares e amigos; não abordem pessoas desconhecidas.

1. Façam as perguntas a seguir para as pessoas escolhidas e assinalem com um **X** as respostas delas.
2. Entrevistem até quatro pessoas.

Qual é a principal fonte de informação usada por você no dia a dia?					Total de cada item
	Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4	
Televisão					
Rádio					
Jornal impresso					
Sites de notícias					
Podcasts					
Redes sociais					
Conversa com amigo					

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26

Orientações

Se considerar interessante, explique aos estudantes que eles usarão uma metodologia de pesquisa quantitativa, com preenchimento de questionários estruturados e perguntas fechadas de múltipla escolha. Diga a eles que a metodologia de pesquisa quantitativa com aplicação de questionário fechado funciona da seguinte maneira: se um estudante da escola quer saber o que os amigos mais gostam de fazer no recreio, pode fazer uma lista de perguntas a respeito do tema pesquisado, com opções de resposta. Por exemplo:

O que você gosta de fazer no recreio?

( ) Brincar de pega-pega.

( ) Jogar bola.

( ) Conversar com os amigos.

( ) Ler um livro.

O estudante entrevista alguns amigos e marca as respostas. Depois, conta quantos escolheram cada opção. Assim, é possível saber o que a maioria prefere.

Explique que a metodologia de coleta de dados para a pesquisa científica pode ser diversa, a depender da área, como: aplicação de questionários, entrevistas gravadas e transcritas, pesquisa de campo etc.

Orientações

Sugerimos que a pesquisa seja realizada individualmente. E, no dia da apresentação, se possível, some os resultados apresentados por estudante, a fim de chegar ao número total de cada pergunta. Assim, a turma terá um perfil delineado das preferências da comunidade escolar a respeito de como se informam.

Com que frequência você busca notícias e informações?					Total de cada item
	Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4	
Várias vezes por dia					
Uma vez por dia					
Uma vez por semana					
Raramente					
Nunca					

Você prefere obter informações em qual formato?					Total de cada item
	Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4	
Texto					
Vídeo					
Áudio					

Você costuma verificar se a informação é verdadeira?					Total de cada item
	Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4	
Sim					
Não					

Apresentação oral dos resultados

1. Somem quantos entrevistados responderam a cada item e anotem o total no quadro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

268

2. Preparem um cartaz com o resultado das entrevistas para apresentar à turma, de acordo com as orientações a seguir:
   - a principal fonte de informação para a maioria das pessoas e a menos utilizada;
   - a frequência com que a maioria das pessoas busca notícias e informações;
   - os meios de comunicação mais usados pelos entrevistados na busca de informação e o formato da informação (vídeo, áudio etc.);
   - o hábito de checar informações.
3. No dia combinado, apresentem oralmente o resultado da pesquisa aos outros grupos. Vocês devem estar com o cartaz em mãos, mas evitem apenas ler. No final, os colegas poderão fazer perguntas a vocês para esclarecer dúvidas.
4. Conversem sobre os resultados obtidos: Vocês se surpreenderam com eles? Por quê?



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite para conversar com os estudantes sobre a importância de verificar as fontes das informações para saber se são verdadeiras ou não. Informe-os sobre a existência do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, documento que orienta o trabalho dos profissionais e dos veículos de comunicação (tema contemporâneo transversal Cidadania e civismo). Segundo o Código, a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação. Responsáveis pela apuração e investigação das notícias que apresentam, eles também devem promover a retificação das informações que se revelarem falsas ou inexatas.

Analise especificamente com a turma dois resultados da pesquisa: a fonte de informação mais procurada e a quantidade de pessoas que declaram verificar se a informação é verdadeira. Com o apoio de sua mediação, ao cruzarem esses dados, os estudantes poderão chegar a conclusões importantes, como de que modo minimizar as chances de acreditar em *fake news* e de divulgá-las.

Orientações

Hoje, grande parte das revistas e dos jornais têm, além de uma versão impressa, uma versão digital, e inúmeros veículos circulam exclusivamente em ambiente digital. Essa realidade modificou a forma pela qual o leitor interage com as publicações. Se há algum tempo era preciso enviar a elas, por correio, os comentários, as opiniões, as críticas e os elogios – que seriam ou não publicados na seção "Cartas do leitor" –, hoje o leitor pode se manifestar diretamente no *site* da publicação, no qual, em geral, há uma seção para essas mensagens. Embora, no meio digital, a seção destinada à participação dos leitores possa ter nomes diversos, como "Fala aqui", na revista *Ciência Hoje da Criança*, optamos por chamar de **carta do leitor**, por ser o gênero em que o leitor se posiciona em relação a uma publicação ou a determinado conteúdo publicado por ela.

Comente com os estudantes que a matéria que motivou a carta foi um texto sobre a comunicação dos bichos.

Objeto digital

Para complementar a leitura da carta do leitor, publicada no *site* de uma revista, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta um breve histórico da evolução dos suportes de escrita.

TEXTO 2

Carta do leitor

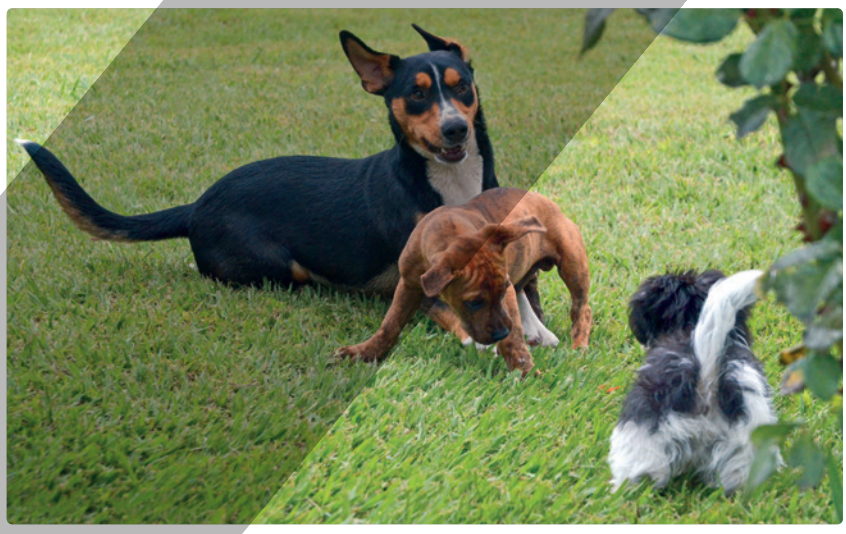
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A seguir, você vai ler uma carta escrita por crianças.

Para quem será que esta carta foi escrita e com qual finalidade? Converse com os colegas e o professor, depois leia o texto silenciosamente.

OS BICHOS TAMBÉM FALAM?

Olá, CHC! Eu e as minhas colegas de classe escrevemos esta carta, pois achamos muito interessante o artigo *Fofoca dos bichos*, gostamos dele porque descobrimos muitas curiosidades sobre o mundo dos animais. Gostaríamos que publicassem mais matérias sobre os bichos.



Acervo editora

FotografiaPauloAraujo/Shutterstock.com

Cães brincando.

Yasmin, Gabriela, Ana Sophia e Isabelli. SESI (CE-420). Indaiatuba/SP. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ed. 341, 2 mar. 2023. Disponível em: https://www.chc.org.br/artigo/fala-aqui-341/. Acesso em: 9 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF03LP18

ESTUDO DO TEXTO

1. Quem escreveu a carta, ou seja, quem é o remetente?

1. Yasmin, Gabriela, Ana Sophia e Isabelli.

2. Para quem ela foi escrita, ou seja, quem é o destinatário?

2. A equipe da revista CHC.

3. Como os estudantes se dirigiram a esse destinatário, ou seja, como foi a saudação?

3. "Olá, CHC!"

4. O que quer dizer CHC?

4. Sigla da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

5. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Depois, escreva as respostas.

a) Onde foi publicado o artigo "Fofoca dos bichos"? 5. a) Na revista *Ciência Hoje das Crianças*.

b) Esse artigo foi publicado antes ou depois da publicação da carta das estudantes? 5. b) Antes.

6. Qual foi a intenção dessas estudantes ao escrever a carta?

( ) Reclamar de um artigo da revista e sugerir outros temas mais interessantes.

(X) Dizer que gostaram do artigo publicado e que esperavam que eles publicassem mais matérias sobre os bichos.

Em revistas e jornais – na versão impressa ou digital –, costuma haver uma seção em que são publicadas cartas enviadas pelos leitores para elogiar ou criticar alguma matéria, para corrigir informações que estejam erradas ou simplesmente para dar uma opinião sobre um assunto tratado na publicação. Esse tipo de carta é escrito pelo **leitor**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Peça aos estudantes que expliquem o significado da sigla e como chegaram a essa conclusão. Certifique-se de que todos localizem a informação na referência bibliográfica.

5. b) Incentive os estudantes a justificarem sua resposta, explicando como chegaram à conclusão de que foi antes..

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF03LP18**, **EF03LP23**

Orientações

7. a) e b) Explique aos estudantes que a escolha dos adjetivos é muito importante para expressar nosso ponto de vista, seja positivo , seja negativo, sobre um filme, uma brincadeira, enfim, sobre um evento qualquer. (**EF03LP23**)

9. Comente que, se antigamente o mais comum era o consumo de conteúdos de revistas impressas, hoje o mais comum e acessível são conteúdos digitais. Comente, ainda, que a mesma evolução ocorreu com o canal de comunicação entre o leitor e a publicação: nos *sites*, há sempre um campo específico, com um formulário, para que o leitor entre em contato, dê sua opinião, aponte um erro etc.

10. Espera-se que os estudantes respondam que os leitores devem opinar sobre as matérias publicadas, seja para elogiar, criticar ou questionar. Por não se dirigir apenas ao autor de uma matéria e ao veículo em que ela foi publicada, mas também a todos os leitores do veículo, a carta do leitor representa um modo de colocar em discussão assuntos muitas vezes importantes para a sociedade.

7. Releia este trecho:

[...] achamos muito interessante o artigo *Fofoca dos bichos* [...].

a) Qual adjetivo foi usado para expressar a qualidade do artigo?

7. a) Interessante.

b) Assinale a palavra que poderia substituir esse adjetivo.

( ) Horrível.

(x) Curioso.

c) Sublinhe no texto os verbos que indicam a opinião das estudantes sobre o artigo. 7. c) Resposta na página 270.

d) Neste trecho, as autoras da carta expressaram:

(x) um ponto de vista positivo sobre o artigo.

( ) um ponto de vista negativo sobre o artigo.

8. Você já ficou impressionado com alguma notícia que leu ou ouviu? Conte para os colegas e o professor e, depois, ouça com atenção e respeito o que os outros têm a contar. 8. Resposta pessoal.

9. Como a carta do leitor foi enviada à revista?

( ) Pelo correio.

(x) Pela internet.



Camila Hortencio



Camila Hortencio

10. Você acredita que os leitores de jornais e revistas devem manifestar sua opinião sobre as matérias publicadas nesses veículos? Por quê?

10. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

Formação de palavras: sufixos

1. Leia a adivinha.

Qual é a pessoa
que quando trabalha
deixa qualquer um
de boca aberta?

Brasil. Ministério da Educação. *Fundação Escola/Projeto Nordeste*. Brasília, DF: MEC, 2000. p. 9.

Agora, coloque as sílabas em ordem e descubra a resposta.

tis • den • ta

1. Dentista.

2. Forme palavras fazendo o que se pede.

dente menos **-e**, mais **-ista** → dentista

dente menos **-e**, mais **-ário** → dentário

a) Você formou palavras:

[ ] colocando um elemento no início da palavra **dente**.

[x] colocando um elemento no fim da palavra **dente**.

b) Procure no dicionário e escreva a diferença de sentido entre as palavras formadas.

2. b) **Dentista**: profissional que se dedica ao tratamento dos dentes; odontologista.

Dentário: relativo a dentes.

3. Leia estas palavras e circule a que é formada pelo acréscimo de um sufixo: **pessoa**, **dente**, **mãos**, **aberta**, **pesquisadores**, **revista**. A palavra que deu origem à palavra circulada é: pesquisa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF03LP10

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância dos sufixos que, assim como os prefixos, já vistos, permitem a formação de novas palavras. Promova uma reflexão sobre a mudança de significado que ocorre quando esses elementos são acrescentados às palavras.

2. b) Disponibilize dicionários para que eles pesquisem os significados. Se for necessário, ajude-os a manusearem o dicionário e a procurarem as palavras.

Orientações

Se necessário, retome com os estudantes a noção de prefixo (parte que, anexada antes do radical, forma uma nova palavra). Os sufixos fazem o mesmo papel, mas ficam depois do radical. Em alguns casos, para anexar o sufixo, é preciso retirar a marca gramatical, chamada de **desinência**. Esclareça que, para anexar o sufixo, alguns ajustes devem ser feitos, como retirar ou colocar vogais para ligá-lo ao radical, por exemplo, em **florestal** (**floresta** + **al**), em que não é preciso pôr duas vogais **a** para formar a nova palavra.

6. Conduza a leitura do mapa conceitual, destacando a organização hierárquica dos conteúdos. Em seguida, proponha que os estudantes escrevam no quadro exemplos de palavras formadas com prefixos e sufixos. Direcione a atenção deles para os termos **jornalista** e **jornaleiro**, explicando que os sufixos **-ista** e **-eiro** são usados para formar nomes de profissões, como em **dentista**, **pianista**, **artista** / **carpinteiro**, **padeiro**, **borracheiro**, entre outros. Em seguida, analise a formação da palavra **bondoso**, que resulta da troca de **m** por **n** na palavra **bom**, e da adição da consoante **-d-** para facilitar a pronúncia, antes do sufixo **-oso**.

Lembre com os estudantes que somente antes de **p** e **b** usamos **m**, por isso ocorreu a troca do **m** por **n**.

Podemos formar palavras pelo acréscimo de um elemento – chamado de **sufixo** – no fim de algumas palavras. Por exemplo: **carta** + **-eiro** = **carteiro** (substantivo); **pedra** + **-eiro** = **pedreiro** (substantivo); **floresta** + **-al** = **florestal** (adjetivo).

4. Forme substantivos com os sufixos indicados e escreva-os nas linhas. Atenção: você precisará fazer ajustes na grafia das palavras formadas.

a) belo + -eza: beleza

b) chave + -eiro: chaveiro

c) doce + -ura: doçura

d) surdo + -ez: surdez

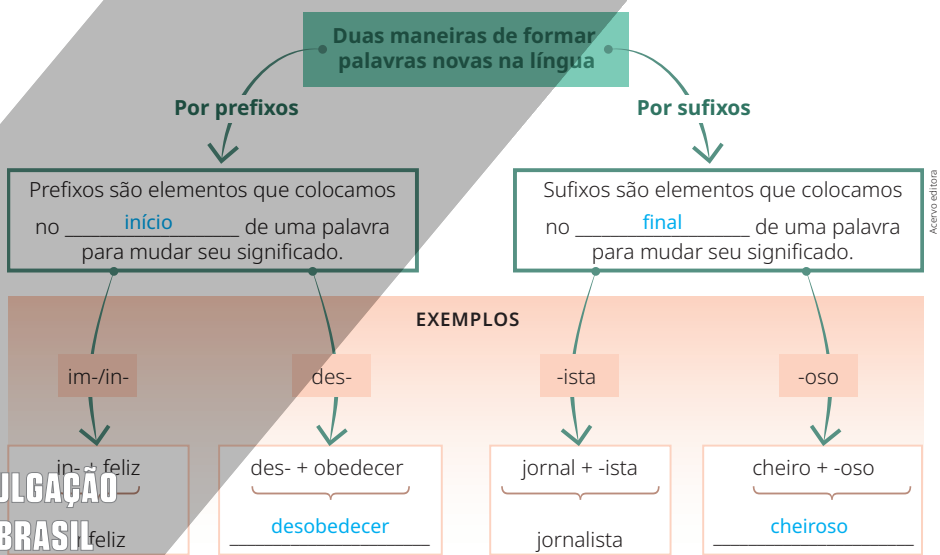
5. Cubra a palavra tracejada, depois forme palavras de acordo com o modelo e escreva-as nas linhas.

alegre + -mente: alegremente

a) triste + -mente: tristemente

b) feroz + -mente: ferozmente

6. Este mapa conceitual agrupa o que você aprendeu sobre prefixos e sufixos. Leia-o e escreva as palavras que faltam.



Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

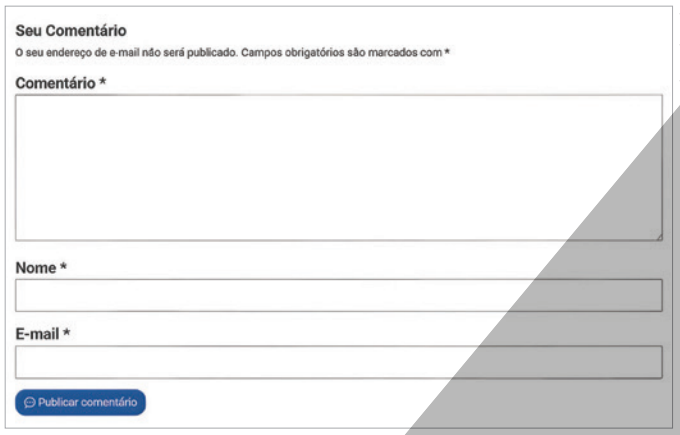
Escreva na lousa diversas palavras com o sufixo **-mente**, como **infelizmente**, **alegremente**, **possivelmente**. Mesmo sem explorar a nomenclatura dessas palavras, convide os estudantes a refletirem sobre a função e mobilidade desses termos no eixo oracional. Escreva na lousa a frase "**Infelizmente não irei ao parque**" e peça aos estudantes que a reescrevam, mudando de lugar a palavra **infelizmente**. São possibilidades de reescrita: "Infelizmente não irei ao parque"; "Não irei, infelizmente, ao parque"; "Não irei ao parque, infelizmente". Se achar oportuno, repita essa atividade com **alegremente** e **possivelmente**. A atividade de reescrita permite aos estudantes experimentarem diversos arranjos sintáticos. Proporciona ainda uma reflexão linguística sobre como palavras formadas com o sufixo **-mente** (advérbios) têm maior mobilidade no eixo oracional.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Carta do leitor

Nesta unidade, você leu uma carta do leitor enviada a uma publicação digital dirigida às crianças.

A seguir, veja a reprodução da seção "Seu comentário", que, na versão digital da revista *Ciência Hoje das Crianças*, é destinada à comunicação com os leitores. Há espaço para o leitor adicionar seu nome, *e-mail* e a mensagem que quer enviar. Quando a carta é publicada, o *e-mail* não fica disponível para os demais leitores.



Campo para comentários da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Agora é sua vez de ler uma matéria de sua escolha em uma revista digital dirigida às crianças e enviar à publicação uma carta para elogiar ou criticar a matéria, opinar sobre um assunto tratado nela ou sugerir um tema para a próxima edição.

Planejamento e escrita da primeira versão

1. Com a orientação do professor, pesquise em revistas digitais para crianças uma matéria de seu interesse e leia o texto atentamente.
2. Faça um rascunho da carta em uma folha de papel avulsa.
   - Comece a carta saudando o destinatário: o autor da matéria ou a equipe responsável pela revista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF35LP07**, **EF03LP20**

Orientações

Planejamento e escrita da primeira versão

A proposta desta seção pode ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em grupos, a seu critério. Encaminhe a atividade sugerindo revistas e jornais digitais que poderão ser acessados pelos estudantes, como o *Jornal Joca* (disponível em: https://jornaljoca.com.br; acesso em: 9 maio 2025) e a revista *Ciência Hoje das Crianças* (disponível em: http://chc.org.br; acesso em: 9 maio 2025).

É aconselhável visitar os *sites* antes dos estudantes para verificar a adequação dos artigos e oferecer sugestões àqueles que precisarem.

Orientações

Revisão, reescrita e divulgação

No momento de encaminhar a carta, mostre aos estudantes os campos que devem ser preenchidos (nome completo, *e-mail* e o que mais for solicitado pela revista). Fique atento aos próximos números da revista para verificar se as cartas foram publicadas e, se forem, avise os estudantes.

- Você pode elogiar ou criticar a matéria. Se criticar, deve argumentar, isto é, apresentar razões que justifiquem sua opinião. Pode também fazer comentários sobre o assunto do texto e dar algumas sugestões para a próxima edição da revista.
- Para saber que linguagem usar, pense no estilo da revista e lembre-se de que a carta será lida não só pelo destinatário como também por outros leitores da publicação.
- Use os recursos da língua portuguesa que já conhece. Por exemplo, em vez de repetir palavras que já apareceram no texto, faça referência a elas usando pronomes pessoais, demonstrativos e sinônimos.
- No final, despeça-se e escreva seu nome.

Revisão, reescrita e divulgação

1. Peça a um colega que o ajude a conferir se:
   - a carta se dirige ao autor da matéria (ou à equipe editorial);
   - você expressou uma opinião sobre a matéria e a justificou, se fez comentários sobre o assunto da matéria ou deu sugestões para outras edições da revista;
   - há saudação, despedida e assinatura;
   - a grafia das palavras e a pontuação estão corretas.
2. Refaça o que for preciso e mostre a carta ao professor.
3. Sob a supervisão dele, acesse o *site* da revista escolhida, digite a carta no campo próprio para isso e envie-a.



Camila Hortencio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

Cartas

Agora, você lerá uma carta pessoal. Ela foi tirada do livro que conta a história do cãozinho Sam, enviado por sua tutora, a sra. Leroy, para a Academia Canina Igor Francãostai, uma escola de obediência para cães. Sam está bravo e escreve à tutora narrando a rigidez da escola, embora, como se explica no livro, ela seja um local agradável e divertido para os cachorros.

6 de outubro

Cara sra. Leroy,

Os vizinhos se queixam mesmo de meus uivos? É difícil imaginar. Primeiro, porque não uivo tanto assim.



Carolina Sartório

A senhora esteve fora naquelas noites, então não tem como saber, mas, acredite, fui bastante moderado. Segundo, não devemos nos esquecer de que são eles que vivem me acordando no meio da tarde com aquele aspirador barulhento. Costumo dizer que todos temos de aprender a conviver em harmonia.

Minha vida aqui continua um pesadelo. A senhora não acreditaria nas coisas que acontecem na lanchonete.

Sinceramente seu,

Sam

P.S.: Não quero deixá-la alarmada, mas a ideia de uma fuga passou-me pela cabeça!

Mark Teague. Carta da sra. Leroy: cartas da Academia de Obediência. São Paulo: Globo, 2004. p. 12.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao ler a carta escrita pelo personagem Sam, chame a atenção dos estudantes para o nome da escola: Academia Canina Igor Francãostai. Pergunte a que conhecida obra esse nome faz referência e o que se imagina da escola com base nele. Espera-se que os estudantes mencionem o romance Frankenstein (obra de terror de autoria de Mary Shelley, publicada pela primeira vez em 1818) e notem que a associação da escola com um livro de terror faz pensar que o estabelecimento era aterrorizante, que os cães sofriam muito etc., o que, entretanto, não ocorria: eles eram muito bem tratados.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF35LP03**, **EF03LP12**, **EF03LP13**, **EF03LP17**, **EF03LP18**

Orientações

3. É possível que os estudantes mencionem dois trechos: "Minha vida aqui continua um pesadelo. A senhora não acreditaria nas coisas que acontecem na lanchonete", ou o conteúdo do PS ("Não quero deixá-la alarmada, mas a ideia de uma fuga passou-me pela cabeça!"). Como as duas respostas são válidas, é interessante incentivar a turma a pensar na intenção de Sam, pois ele, de fato, quer causar preocupação, provocando uma reação da sra. Leroy a seu favor. Se necessário, explique para a turma o significado de **PS** (abreviação de **pós-escrito**).

4. Espera-se que os estudantes respondam que o público-alvo dessas cartas são tanto o jornalista e a equipe responsável pela primeira leitura das cartas quanto os leitores da publicação.

5. Incentive os estudantes a iniciarem uma troca de cartas com um amigo ou parente que viva em outra cidade. Outra opção é organizar uma troca de cartas entre eles e os estudantes de escolas de outras cidades. Corresponder-se com crianças da mesma idade, que vivem uma realidade diferente, pode ser muito enriquecedor para a turma, como troca de experiências e oportunidade de desenvolver a leitura e a escrita.

1. Localize, na carta, as informações pedidas e circule-as, conforme as indicações.

a) A data em que a carta foi escrita ⟶ circule de **vermelho**. 1. a) "6 de outubro".

b) O destinatário (para quem foi escrita) ⟶ circule de **cor-de-rosa**. 1. b) "Cara sra. Leroy".

c) O corpo da carta (os parágrafos com o assunto da carta) ⟶ circule de **roxo**. 1. c) De "Os vizinhos" até "na lanchonete".

d) A despedida e a assinatura do remetente ⟶ circule de **verde**. 1. d) "Sinceramente seu, / Sam".

2. Marque os objetivos principais da carta de Sam.

a) [x] Responder a uma carta da sra. Leroy em que ela fala das queixas dos vizinhos.

b) [ ] Explicar a sra. Leroy a importância de viver em harmonia.

c) [x] Convencer a sra. Leroy de que a Escola de Obediência é um lugar ruim, para que ela o tire de lá.

d) [ ] Dizer a sra. Leroy que nunca teve a ideia de fugir.

3. Em sua carta, Sam tenta preocupar a sra. Leroy. Sublinhe o trecho que comprove isso. 3. Resposta na página 277.

4. A carta de Sam foi escrita somente para uma leitora: a sra. Leroy. Essa é uma característica das cartas pessoais: são particulares, geralmente têm um único destinatário. E as cartas do leitor, publicadas em jornais e revistas? Quem são os leitores delas?

5. Pense em alguém que more longe de você e a quem gostaria de enviar uma carta para pedir notícias, contar as novidades, convidar para uma visita etc.

- Escreva um rascunho e mostre-o ao professor. Faça as correções indicadas.
- Peça a um familiar que poste a carta no correio. Na frente do envelope, anote o nome e o endereço do destinatário; no verso, escreva seu nome e endereço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

278

Saiba mais

Conheça, na entrevista indicada a seguir, o projeto de intercâmbio cultural desenvolvido por cinco professoras de escolas públicas de diferentes estados.

- ALMEIDA, T. Alfabetização através de cartas. *Canal Futura*, [*s. l.*], 7 jan. 2019. Disponível em: https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/alfabetizacao-atraves-de-cartas. Acesso em: 10 maio 2025.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Leia este trecho de uma reportagem sobre o uso de inteligência artificial (IA).

Tem muita gente já usando esses sistemas [de inteligência artificial] para trabalhos e estudos – nem sempre da forma correta. Uma polêmica despontou no fim de 2022 quando um aluno da Universidade Furman, nos Estados Unidos, usou a ferramenta de IA para escrever por ele seu trabalho escolar. O professor notou a diferença de linguagem, o aluno confessou e foi reprovado. Casos assim são cada vez mais comuns. Um desafio para professores, que precisam repensar sua forma de ensinar e pedir tarefas incorporando o potencial uso da IA.

Especialistas acreditam que o uso de robôs de conversa [...] também pode ser muito útil à educação, se houver cuidado. "Para o estudante, o ***chatbot*** pode ajudar a tirar dúvidas utilizando a própria fala ou por meio da escrita: já para o professor, essa mesma tecnologia pode ser empregada para buscar materiais pertinentes à sua prática pedagógica", afirma Alexandre Sayad, mestre em Inteligência Artificial e Ética pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

***Chatbot*:** programa de computador que interage com os usuários.

Salvador Nogueira. Máquinas pensantes? *Qualé*, São Paulo, ed. 83, p. 6, maio 2024.

1. Para o entrevistado Alexandre Sayad, como a IA pode ajudar os alunos? E os professores?

1. A IA pode ajudar a tirar dúvidas dos alunos, e os professores podem usá-la para pesquisar materiais para usar em sala de aula.

3. Possibilidade de resposta: O mestre em Inteligência Artificial e Ética Alexandre Sayad defende que a inteligência artificial pode ser usada na educação, porque estudantes podem tirar dúvidas com ela, e os professores podem pesquisar materiais para usar em sala de aula.

2. Junte-se a um colega e releia com ele o segundo parágrafo. Para que as aspas foram usadas?

2. Para indicar que o repórter reproduziu a fala de Alexandre Sayad exatamente como ela foi dita.

3. Reescrevam o trecho no caderno sem dar voz ao especialista. Contem com as palavras de vocês o que Alexandre Sayad disse, mas citando-o no texto. Para introduzir a fala dele indiretamente, usem verbos como **afirmar**, **defender**, **dizer** ou **acreditar**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP30

Orientações

Sobre a educação midiática, é importante ressaltar que, mesmo nas séries iniciais, ela é fundamental. Desde cedo, as crianças estão cercadas por informações vindas de diferentes mídias, e ajudá-las a entender esse universo é essencial. Você pode guiá-las a questionar o que veem e leem, perceber se uma informação é confiável e até entender a intenção por trás de uma mensagem. Esse trabalho não só desenvolve o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, mas também planta as sementes para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Ao incorporar a educação midiática no dia a dia da turma, você transforma a relação deles com a informação: de meros espectadores, passam a exploradores ativos do conhecimento.

2. Esta segunda atividade de reescrita de um trecho de texto traz um elemento que a complexifica: a mudança de discurso direto para indireto, conteúdo abordado na Unidade 6. Se necessário, faça com os estudantes a atividade primeiro coletivamente, de forma oral, de modo que eles façam uma reflexão sobre a melhor organização sintática das palavras e frases no período, garantindo que fique coeso e coerente. Em seguida, peça aos estudantes que escrevam o texto. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP30**, que diz respeito à diferenciação entre discurso indireto e discurso direto.

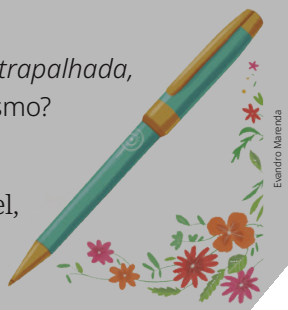
Orientações

Após a leitura da carta, pergunte aos estudantes suas impressões sobre o texto: se gostariam de ler o livro todo, o que acharam do estilo da autora, se leriam outras obras dela etc.

O livro *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, de Mirna Pinsky, conta a história de Pedro Boné, cujo trabalho nos Correios era evitar que cartas fossem para o lixo por não terem destinatário legível. Um dia ele se depara com uma carta escrita em hebraico pela vovó Lia, que, atrapalhada, esquecera de traduzir o endereço para o português.

2. Deixe que os estudantes façam seus relatos. Depois, comente que o hábito de escrever cartas pessoais tem sido deixado de lado com os avanços tecnológicos. Ressalte que, mesmo assim, receber ou escrever uma carta, um telefonema ou uma mensagem dá uma sensação de carinho e proximidade, mesmo quando a pessoa está longe.

Leia esta carta, tirada do livro *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*. Será que a avó é atrapalhada mesmo?


Evandro Marenda

Querida Luciana,

[...] Um dia você quis saber por que eu moro em Israel, quando quatro de meus seis filhos moram no Brasil.

– Ora, porque os outros dois moram aqui – eu lhe respondi.

– Então você gosta mais desses dois do que dos outros quatro?

Achei tão engraçado que fiquei rindo sozinha um bocado de tempo. Não, gosto de todos da mesma maneira, mas eu vim para cá perseguindo um sonho. Sempre, desde que saímos da Polônia, quis vir morar em Israel. Você é muito nova, mas talvez possa compreender o que seja "perseguir um sonho". Você certamente tem vários e as pessoas novas não imaginam que as velhas também têm. E mais do que isso: não imaginam que essas mais velhas vão ter coragem de levar adiante e concretizar esse sonho. E quanto maior, mais complicado, mais difícil de concretizar – é o que todos acham. E estão certos, claro! Na minha idade se pensa muito para fazer uma mudança. E agora tenho orgulho de ter conseguido. Principalmente porque deu certo: sou muito feliz aqui.

[...]

É bem verdade que estou sempre fazendo trapalhadas. [...] Pois é, imagine que quando comecei esta carta não reparei que tinha pegado aquela caneta maluca com tinta que apaga depois de algum tempo. Aquela "caneta de espião" que você me deu de presente, lembra-se? E agora [...] tenho preguiça de copiar tudo de novo.

[...]

Mirna Pinsky. *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*. São Paulo: FTD, 2012. p. 7-9 e 45-49.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Qual atrapalhação a avó faz ao escrever a carta?
1. Ela escreve a carta com caneta com tinta que apaga depois de um tempo.
2. Você já recebeu ou escreveu uma carta? Como se sentiu?
2. Resposta pessoal.

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP03

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia trechos de uma entrevista do escritor moçambicano Mia Couto.

Como se descobriu escritor? O que o mobiliza ou o inspira a escrever?



David Levenson/Getty Images

Mia Couto, 2019.

Sou filho de escritor e os amigos do meu pai e da minha mãe, as pessoas que visitavam nossa casa numa cidade pequena, eram quase todas escritoras, poetas. Num certo momento, pensei que era uma coisa natural: a gente crescia, ficava adulto e tornava-se escritor. [...]

[...]

Por que apresentar os autores africanos para os alunos brasileiros?

Talvez essa pergunta devesse ser dirigida aos próprios alunos brasileiros, mas noto que existe espaço para um diálogo em que as pessoas revelam suas dúvidas, seu espanto, procuram proximidades e entender a África a partir de sua realidade brasileira. O que posso dizer é que, nesses encontros de que participo – e foram muitos, já vim tantas vezes ao Brasil, visitei tantas escolas –, ganho muito. É um diálogo produtivo para mim, algumas vezes as dúvidas que as pessoas têm sobre um texto me ajudam a repensar meu próprio trabalho. [...]

Mia Couto. Uma viagem pelo outro. [Entrevista cedida a] Marina Almeida. *Na Ponta do Lápis: Histórias de Pertencimento*, São Paulo, ano XVI, n. 34, p. 4-6, jan. 2020.

a) Os amigos dos pais de Mia Couto eram quase todos:

( ) professores. ( ) comerciantes. (x) escritores, poetas.

b) O que levou o escritor a ler muita poesia?

1. b) O fato de o pai dele ser poeta.

c) Na última frase da entrevista, sublinhe o verbo que exprime aquilo que Mia Couto faz ao ouvir as dúvidas das pessoas sobre um texto dele.

d) Circule o **prefixo** no verbo que sublinhou no item anterior.

e) Em "Talvez essa pergunta devesse ser dirigida aos próprios alunos brasileiros [...]", qual palavra é formada pelo acréscimo de um **sufixo**?

1. e) Brasileiros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Proponha a leitura silenciosa da entrevista e coloque-se à disposição dos estudantes que precisarem de ajuda. As respostas às questões permitem o acompanhamento do nível de apropriação da turma a respeito dos diferentes conteúdos trabalhados. Se necessário, destine um tempo para reforçar algo que ainda não esteja claro para algum estudante ou para a turma.

Lembre-se de que a seção **Revendo o que aprendi** pode ser aplicada como avaliação formativa. Para saber mais sobre esse tipo de avaliação, consulte o Manual do Professor, tópico "Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa".

Orientações

Observe com os estudantes que, nesta página, há a apresentação resumida dos conteúdos estudados na unidade. Se for oportuno, leia com eles o quadro, comentando sobre os textos e sobre os conteúdos estudados.

2. Nestas duas palavras do texto – **existe**, **proximidades** –, o **x** representa o mesmo som? Explique.

2. Não, em **existe**, o **x** tem o som de **z** e, em **proximidade**, o som de **ss**.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Entrevista
  - Conversa em que o entrevistador faz perguntas a um entrevistado para obter informações ou pedir opiniões.
  - Pode ser feita oralmente e gravada e, depois, transformada em texto escrito.
- Carta do leitor
  - É enviada pelos leitores a meios de comunicação, como revistas e jornais, para fazer elogios, críticas, correções etc.
  - Pode ser enviada em formulários eletrônicos, disponibilizados no *site* da revista ou do jornal.
- Carta pessoal
  - Tem as seguintes partes: data, nome do destinatário, corpo da carta, despedida e assinatura do remetente.
- Prefixos e sufixos: elementos colocados no começo (prefixos) ou no fim (sufixos) de algumas palavras para formar novas palavras.
- Sons do **x**: o **x** pode representar diferentes sons, como em **táxi**, **xale**, **explosão**, **próximo** e **exausta**.
- Produção de texto: você fez entrevistas e escreveu uma carta do leitor.
- Reportagem: a turma leu uma reportagem sobre inteligência artificial.
- Narrativa: você leu um trecho de uma carta de uma avó atrapalhada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Carta da vovó e do vovô**, de Ana Miranda (Armazém da Cultura, 2013).

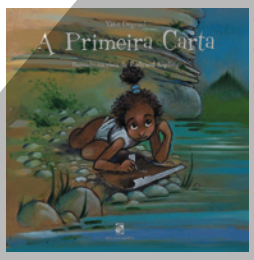
  Seus avós já viveram coisas que você ainda não viveu? Eles precisam ser respeitados? Essas são perguntas que precisamos fazer sobre essas pessoas tão especiais: os avós. O livro mostra como pode ser enriquecedora a convivência com os mais velhos e quanto eles têm a compartilhar com crianças e adolescentes.



Editora Armazém da Cultura

- **A primeira carta**, de Joseph Rudyard Kipling (Salamandra, 2013).

  As palavras ainda não existiam no tempo das cavernas, e o desenho era a forma mais comum de comunicação escrita. Nesse livro, a pequena Taffy tenta, por meio de desenhos e de muitos gritos, pedir a seu novo amigo, Estrangeiro, que a ajude na busca de um arpão em sua casa. Mas a diferente interpretação dos rabiscos de Taffy leva o pobre amigo a um caminho cheio de aventuras.



Editora Salamandra

- **O livro do papel**, de Ruth Rocha e Otávio Roth (Melhoramentos, 2000).

  Antes de o papel existir, os seres humanos se comunicavam por meio da escrita em pedras, madeira, couro e até sobre ossos. Nesse livro, Ruth Rocha e Otávio Roth contam curiosidades sobre a história da escrita e a invenção do papel.



Editora Melhoramentos

- **Larga esse celular!**, de Bui Phuong Tam (Caminho Suave, 2024).

  Ana adora brincar com o celular. Seus familiares reclamam disso, sem perceber que eles mesmos não largam seus aparelhos. Quando a família toda adoece por excesso de telas e a médica recomenda que deixem os c[illegible] descobre um mundo colorido e divertido: o mundo real.



Editora Caminho Suave

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

283

Orientações

Verifique se a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da cidade têm os livros indicados nesta seção e combine um dia para que os estudantes participem de uma roda de leitura para apreciação das obras.

Leia com os estudantes as informações sobre cada obra e explore com eles as capas. Ao apresentar o livro *Carta da vovó e do vovô*, comente que, nesse livro, Ana Miranda aborda os direitos das pessoas idosas de forma lúdica e divertida, proporcionando uma oportunidade de discutir a valorização da experiência de vida dos idosos e a convivência deles com os mais jovens. Várias atividades podem ser elaboradas com base nessa leitura, como entrevistas com avós e avôs, escrita de cartas e montagem de painel de fotografias, entre outras.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ADAM, J.-M. *A linguística textual*: introdução e análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
Adam propõe uma reflexão aprofundada sobre as tensões entre texto e discurso. Com base em análises rigorosas e críticas a diferentes correntes teóricas, o autor sugere uma integração entre essas noções, construindo um novo e consistente quadro teórico para compreender a linguagem em uso.

ANTUNES, I. *Aula de Português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
Por meio de um viés teórico que prioriza o aspecto interacional da linguagem, a obra é um convite à reflexão sobre os caminhos para uma prática pedagógica mais significativa nas aulas de Língua Portuguesa.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra de referência e importante fonte de consulta, essa gramática é essencial para a compreensão da estrutura e do funcionamento da língua portuguesa na dualidade norma e uso.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018.
Documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Aborda a linguagem com base em um enfoque enunciativo-discursivo, o que implica colocar o texto no centro do processo de ensino e aprendizagem.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.
Obra que [illegible] práticas contextualizadas de ensino da língua portuguesa, uma vez que rompe com o modelo tradicional e normativo das gramáticas escolares, convidando o leitor a lançar um olhar investigativo sobre o português brasileiro.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar.* São Paulo: Contexto, 2016.
As autoras abordam, de forma clara e didática, a argumentação na escrita. Apresentam estratégias argumentativas úteis e acessíveis, com exemplos reais e atividades práticas, que orientam o leitor no uso eficaz da argumentação.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
Ao tomar o texto como lugar de interação entre sujeitos, as autoras apresentam uma série de estratégias que podem ser postas em prática, no momento da leitura, a fim de que ocorra a construção de sentidos. A obra contribui muito para a reflexão sobre o trabalho com a leitura em sala de aula.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
A obra discute uma questão fundamental para a educação brasileira: Como obter êxito no ensino da leitura e da escrita? O respaldo teórico se encontra na Ciência da Leitura e leva em conta os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos no processo de alfabetização.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
Obra fundamental para professores que se preocupam em aprimorar suas práticas pedagógicas, visto que discute a importância da consciência fonológica no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
Essa gramática propõe uma descrição prática e atual da língua portuguesa falada no Brasil.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.
A autora considera a aprendizagem da língua escrita condição fundamental para a continuidade do processo de escolarização em todas as áreas e em todos os níveis de ensino. Comenta, ainda, sobre as práticas pedagógicas e os desafios que os educadores enfrentam, destacando a diversidade social e cultural dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

284

Unidade 1

Quadro para o jogo *stop* da página 12.

Cortar

Pontos										
Objeto										
Cidade/ estado/país										
Animal										
Fruta										
Flor										

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

285

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 7

Roupas e adereços para a atividade da seção **O mundo que nos cerca** da página 232.

Cortar



Ilustrações: Giz de Cera Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Apresentamos, nesta coleção, uma proposta de ensino de Língua Portuguesa fundamentada na concepção sociocognitiva e interacionista de linguagem, que compreende a língua como prática social historicamente situada.

Em cada volume, as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica são desenvolvidas por meio de gêneros textuais significativos para os estudantes.

O foco é desenvolver as competências leitora e escritora, indispensáveis à formação cidadã e à atuação crítica em uma sociedade cada vez mais dinâmica e marcada pelos avanços tecnológicos.

Desejamos que esta coleção seja um instrumento de apoio à sua prática docente e um caminho para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

As autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

Seu Manual do Professor inicia com uma parte comum aos três volumes da coleção, com informações teóricas e práticas importantes para um bom aproveitamento da obra. Na sequência, uma parte específica do volume traz sugestões de planejamento anual e de cronograma, lista de habilidades trabalhadas ao longo do ano e referências comentadas. A terceira e última parte é a reprodução do Livro do Estudante com orientações didáticas e respostas na margem em **U**.



A parte do Manual do Professor comum aos três volumes dá informações sobre a BNCC e sobre como a coleção se articula a esse documento, apresenta o embasamento teórico-metodológico da obra, trata de concepções de aprendizagem, prática docente, educação inclusiva e avaliação, entre outras questões. No fim da parte comum, há explicações sobre a organização da coleção e a estrutura interna dos volumes.



No **Planejamento anual**, os conteúdos do volume estão distribuídos entre as quarenta semanas letivas previstas. Há, ainda, indicação das competências e habilidades da BNCC e dos temas contemporâneos transversais (TCTs) trabalhados em cada unidade.



Na terceira parte, nas margens em **U** que acompanham a reprodução do Livro do Estudante, apresentamos as competências e habilidades desenvolvidas na unidade (**De olho na BNCC** e **Desenvolvendo a BNCC**) e orientações didáticas.



Nessa parte apresentamos a descrição das **habilidades da BNCC** relativas ao 3º ano, organizadas por **campos de atuação social**.



As margens em **U** também oferecem atividades complementares, extraclasse ou interdisciplinares (**Articulação interdisciplinar**) e sugestões de leitura, *sites*, vídeos para sua formação continuada ou para ler/ver com a turma (**Saiba mais**).

SUMÁRIO

Introdução ..... **VI**

Base Nacional Comum Curricular: o alicerce da prática pedagógica ..... **VI**

Competências gerais e específicas VI

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VII

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI IX

Pressupostos teórico-metodológicos: compreender para transformar ..... **X**

Concepção de linguagem X

Alfabetização e letramento XII

Consciência metalinguística e ortografização XII

O papel das sequências textuais na composição dos gêneros XIII

Como essa proposta se traduz na prática pedagógica desta coleção XIV

Da interação à construção mediada do conhecimento: concepções de aprendizagem e a prática docente ..... **XV**

O espaço físico da sala de aula: a construção de um ambiente de aprendizagem XV

Competências socioemocionais desenvolvidas pela linguagem e pela interação XVI

Gestão do tempo na sala de aula: estratégias para a prática pedagógica intencional XVII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XVII

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios ..... **XIX**

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XIX

Adaptações e flexibilizações curriculares XX

Outras estratégias pedagógicas inclusivas XX

Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa ..... **XXI**

Metodologia ativa: avaliação por rubricas XXII

Organização da coleção ..... **XXIII**

Progressão de aprendizagem XXIII

Organização interna do volume XXIV

Roteiro para organizar e mediar debates XXV

Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula XXVI

Volume 3: Planejamento anual e cronogramas ..... **XXVII**

Referências comentadas ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Marilia Pirillo

Introdução

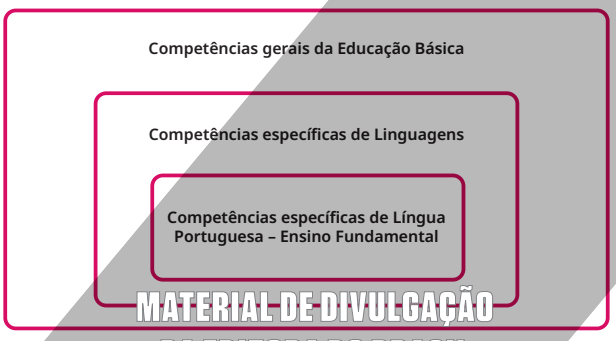
Este **Manual do Professor** foi concebido como uma ferramenta de apoio ao trabalho docente, oferecendo fundamentos teóricos, referenciais de documentos e orientações práticas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com a **formação integral** dos estudantes. Sua estrutura – pensada para ser funcional, acessível e formativa – está dividida conforme as principais temáticas abordadas ao longo do material.

Base Nacional Comum Curricular: o alicerce da prática pedagógica

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, homologada em 2018, organiza as aprendizagens em torno de um conjunto articulado de competências, que vai das competências gerais para a Educação Básica às competências específicas de cada área ou componente curricular.

O componente curricular Língua Portuguesa, por exemplo, pertence à área de Linguagens, que abarca também: Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Observe o esquema:

Acervo editora



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Competências [illegible] Língua Portuguesa.

Como **competência**, podemos compreender a capacidade de agir de forma eficaz em diferentes situações, mobilizando de forma integrada saberes, fazeres, valores e atitudes. Não se trata apenas de saber algo, mas de saber usar esse conhecimento em contextos reais.

Competências gerais e específicas

Esse conjunto articulado de competências constitui a base para um trabalho pedagógico intencional, coerente e sensível às necessidades dos estudantes.

As competências gerais e os desafios da alfabetização

As dez competências gerais, apresentadas pela BNCC como essenciais para a etapa da Educação Básica, propõem uma formação integral que articula conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, preparando o estudante para atuar com autonomia, ética e criticidade na sociedade contemporânea. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais competências ganham relevância ainda maior diante dos persistentes desafios enfrentados pela educação brasileira – em especial, no que diz respeito à alfabetização na idade certa.

Dados do indicador *Criança Alfabetizada* (Brasil, 2024) – calculado com base nos resultados das avaliações da alfabetização conduzidas pelos sistemas estaduais em organização complementar ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – revelam um cenário preocupante: apenas 56% das crianças brasileiras matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil. Considerando que a alfabetização é a chave de acesso aos demais conhecimentos escolares, a superação de tal cenário exige o envolvimento de toda a sociedade e, em particular, o engajamento consciente dos professores e da equipe escolar.

A **competência 1** destaca a importância de compreender o mundo físico, social, cultural e digital; uma criança que não desenvolve habilidades básicas de leitura e escrita encontra grandes obstáculos para aprender, comunicar-se e posicionar-se no mundo. A **competência 2**, por sua vez,

valoriza a curiosidade e o pensamento científico, a capacidade de formular, testar hipóteses e registrar descobertas. O contato com a escrita favorece o acesso a manifestações artísticas e culturais (**competência 3**) e amplia a capacidade de expressão por meio de diferentes linguagens (**competência 4**), fundamentais para a construção do pensamento crítico. O uso ético e criativo das tecnologias digitais (**competência 5**), o exercício da cidadania (**competência 6**), o desenvolvimento da argumentação fundamentada (**competência 7**), o cuidado com a saúde física e emocional (**competência 8**), a empatia, o autoconhecimento e a valorização da diversidade (**competência 9**) e a tomada de decisões responsáveis, por meio de um pensamento coletivo (**competência 10**) são todos profundamente interligados à linguagem – verbal e não verbal – e à possibilidade de compreendê-la e utilizá-la de maneira autônoma.

As competências específicas de Linguagens e a formação integral no Ensino Fundamental

As competências previstas para a área de Linguagens dialogam com as práticas sociais dos estudantes e com as demandas contemporâneas do mundo contemporâneo.

A **competência específica 1** destaca o caráter social, histórico e cultural das linguagens. As **competências específicas 2** e **3** evidenciam a necessidade de envolver os estudantes em práticas diversificadas de linguagem, promovendo a expressão, o diálogo, a resolução de conflitos e a participação democrática. As **competências específicas 4** e **5** reafirmam o compromisso com uma educação que promova o respeito à diversidade, aos direitos humanos, à consciência socioambiental e ao consumo responsável. Por último, a **competência específica 6** destaca a importância de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As competências específicas de Língua Portuguesa

No âmbito da Língua Portuguesa, a BNCC propõe competências específicas que dialogam diretamente com o processo de alfabetização. A **competência específica 1** reconhece a língua como fenômeno social e variável, e as **competências específicas 2** e **3** destacam a importância da linguagem escrita como ferramenta de interação social, construção de conhecimento e expressão de ideias, sentimentos e experiências. Em especial, a **competência específica 3** enfatiza a necessidade de que os estudantes leiam, escutem e produzam textos orais, escritos e multissemióticos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

As **competências específicas 4** e **5** aprofundam a reflexão sobre a diversidade linguística, promovendo o respeito às diferentes formas de falar. A **competência específica 6** envolve a argumentação ética e crítica em relação a conteúdos que ferem direitos humanos e ambientais. A **competência específica 7** aponta o texto como espaço de negociação de sentidos e valores. Já as **competências específicas 8** e **9** incentivam práticas leitoras autônomas e o contato com a literatura como experiência estética, ética e transformadora. Por fim, a **competência específica 10** relaciona-se à cultura digital e à produção de sentidos com múltiplas linguagens.

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nos Anos Iniciais, a BNCC estrutura o componente curricular de Língua Portuguesa em **campos de atuação** humana na sociedade: a) **Campo da vida cotidiana**; b) **Campo artístico-literário**; c) **Campo das práticas de estudo e pesquisa**; d) **Campo da vida pública**. Esses campos representam os espaços sociais em que os textos circulam e as práticas de linguagem que ocorrem, sendo, portanto, a base para a seleção e a organização dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados com os estudantes.

Esses campos se articulam com quatro **eixos estruturantes** que orientam o trabalho pedagógico: a) **Leitura/Escuta**; b) **Oralidade**; c) **Produção de textos**; 4) **Análise linguística/Semiótica**. Tais eixos não são conteúdos isolados, mas dimensões integradas do uso da linguagem, que devem ser desenvolvidas de maneira articulada ao longo

No eixo **Leitura/Escuta**, o foco está na construção da compreensão leitora, na fluência e na apropriação de estratégias interpretativas. Já o eixo **Oralidade** privilegia as práticas de escuta atenta, expressão verbal e adequação linguística às diferentes situações de fala.

O eixo **Produção de textos** contempla tanto a produção de textos verbais quanto não verbais, tendo como base as etapas de planejamento, revisão e reescrita, aspectos fundamentais para a formação de escritores competentes desde os primeiros anos escolares. Já o eixo **Análise linguística/semiótica**, central no ciclo de alfabetização, tem como objetivo desenvolver o conhecimento do sistema alfabético, das convenções da escrita e das regularidades da língua.

Esse trabalho, no entanto, ocorre sempre de forma contextualizada e articulada aos usos reais da linguagem – usos que envolvem múltiplas semioses, ou seja, diferentes modos de construção de sentido, como o verbal, o visual, o gestual e o sonoro, presentes nos diversos textos e contextos comunicativos do cotidiano.

Acervo editora



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para cada eixo, no contexto do respectivo campo de atuação, a BNCC organiza objetos de conhecimento e habilidades específicas. Merecem atenção especial algumas habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**, por serem atribuídas a todos os campos de atuação, dada sua natureza fundamental para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Falaremos a respeito delas no tópico a seguir.

Objetos de conhecimento e habilidades fundamentais nos Anos Iniciais

Na BNCC, os objetos de conhecimento e as habilidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) são organizados de forma a assegurar que os estudantes avancem progressivamente no domínio da leitura, da escrita, da oralidade e da

análise linguística e semiótica. Dessa forma, o documento apresenta um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades comuns a todos os anos.

Para cada objeto de conhecimento, as habilidades propostas objetivam formar leitores e produtores de textos competentes, capazes de compreender e participar das práticas sociais de linguagem, orais e escritas: tornarem-se sujeitos capazes de identificar a função social dos textos (**EF15LP01**), estabelecer estratégias de leitura (**EF15LP02**), planejar, produzir e editar textos (**EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**), utilizar programas de edição de texto para editar e publicar (**EFLP1508**); capazes de se expressar oralmente com clareza, escutar o interlocutor com atenção (**EF15LP09**, **EF15LP10**), reconhecendo as características da conversação espontânea, atribuindo sentidos a aspectos paralinguísticos e identificando a finalidade da interação verbal (**EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**).

Do 3º ao 5º ano, acrescenta-se outro conjunto de objetos de conhecimento e habilidades, que complementa e amplia esse percurso formativo. De forma geral, esse conjunto envolve: decodificação e fluência leitora (**EF35LP01**); formação do leitor, compreensão e estratégias de leitura (**EF35LP02**); construção do sistema alfabético/convenções de escrita, estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão (**EF35LP06**, **EF35LP07**); planejamento de texto, progressão temática e paragrafação, forma de composição de gêneros orais e variação linguística (**EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O aprofundamento do 3º ao 5º ano

Do 3º ao 5º ano, as aprendizagens deixam de estar centradas no processo de alfabetização inicial e enfatizam a consolidação da leitura e da escrita. O estudante é incentivado a lidar com textos cada vez mais complexos, ampliando a compreensão, a produção e a reflexão crítica sobre a linguagem. Destacam-se: a) o desenvolvimento da leitura autônoma, com maior fluência, compreensão e análise de diferentes gêneros, de diferentes campos de atuação (literários, jornalísticos, instrucionais, de divulgação científica etc.); b) a produção mais autônoma, envolvendo planejamento, organização de ideias, coesão, paragrafação, pontuação adequada e revisão; c) a ampliação do repertório linguístico, com estudo de ortografia, formação de palavras, relações de sentido (sinônimos, antônimos, polissemia) e aspectos gramaticais aplicados ao uso; d) o fortalecimento da formação do leitor literário, com obras mais extensas e diversificadas, favorecendo a apreciação estética e a análise crítica.

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI

A aprovação do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, em 17 de fevereiro de 2022, seguida da publicação da Resolução CNE/CEB nº 1/2022, em 4 de outubro do mesmo ano, marcou um momento decisivo para a educação brasileira: a introdução formal da Computação como área de conhecimento na Educação Básica, articulada à BNCC.

O documento está organizado em três eixos centrais: **Pensamento computacional**, que promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, de abstração e de lógica; **Mundo digital**, que aprofunda o entendimento de como funcionam os dispositivos e sistemas computacionais; **Cultura digital**, que promove a reflexão ética, crítica e cidadã sobre o uso das tecnologias, envolvendo temas como privacidade, segurança, desinformação e inteligência artificial.

Ao incluir a computação de forma estruturada e transversal, a proposta busca superar a visão meramente instrumental da tecnologia, ampliando os horizontes da formação escolar, democratizando o acesso a um novo letramento: o **letramento digital e computacional**.

Nesta coleção, esses eixos são contemplados na seção **Universo digital**.

Compromissos com a Educação: formação crítica, plural e humanizada

Comprometer-se com a Educação no século XXI é assumir, de forma ética e crítica, a responsabilidade de formar sujeitos autônomos, capazes de ler o mundo e intervir na realidade. É, sobretudo, contribuir para a inserção dos estudantes na **cultura letrada**, compreendida como o conjunto

de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e as múltiplas semioses que permeiam a vida contemporânea.

Entre os compromissos mais urgentes, está a **garantia do direito à alfabetização e ao letramento**. Isso pressupõe reconhecer as especificidades da comunidade escolar, as especificidades da sala de aula e as necessidades individuais dos estudantes.

O **respeito à diversidade** – de linguagens, culturas, identidades e modos de pensar – é um compromisso ético-pedagógico essencial para a garantia do direito à alfabetização e à participação na cultura letrada.

Pressupostos teórico-metodológicos: compreender para transformar

O desenvolvimento de uma proposta pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa exige a explicitação dos fundamentos teóricos que a sustentam. Afinal, as escolhas metodológicas realizadas no cotidiano escolar não são neutras: elas refletem concepções sobre linguagem, aprendizagem, sujeito e sociedade. Ao contrário do que muitas vezes se supõe, teoria e prática não se opõem nem se excluem. Na verdade, são complementares. [illegible] A prática gera reflexão, a reflexão orienta a teoria e a teoria, por sua vez, fundamenta, transforma e qualifica a prática. É nesse sentido que compreender os pressupostos teórico-metodológicos torna-se condição essencial para transformar práticas pedagógicas e promover aprendizagens significativas.

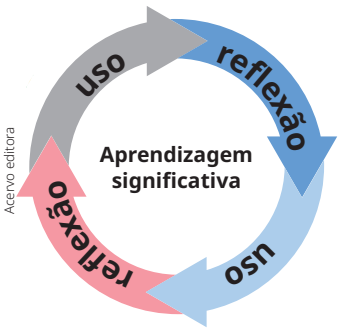
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, apresentamos os **fundamentos que orientam esta proposta**: a concepção sociocognitiva e interacional de linguagem, o trabalho com os gêneros textuais como base para o ensino, a valorização da função social da escrita e a articulação entre alfabetização e letramento como processos indissociáveis. Esses pilares permitem estruturar uma proposta de ensino que reconhece a diversidade dos sujeitos, articulando práticas pedagógicas significativas e propícias ao desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras, de modo a promover a **equidade educacional**.

Concepção de linguagem

A proposta de ensino apresentada nesta coleção ancora-se na **concepção sociocognitiva e interacional de linguagem**, em que o texto é entendido como lugar de interação entre sujeitos, engajados em práticas sociais de linguagem historicamente situadas. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma forma de ação no mundo, de produção de sentidos e de construção de identidades. Essa visão orienta as escolhas pedagógicas e reconhece que o **desenvolvimento da linguagem** é fundamental para a participação ativa em práticas sociais diversas.

Tais pressupostos teóricos são também aqueles que sustentam a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao compreender o texto como unidade mínima de significação da língua e propor a organização do ensino de Língua Portuguesa a partir de uma tríade que articula o **uso da linguagem** (prática de linguagem por meio dos gêneros textuais), a **reflexão sobre seu funcionamento** (contexto de produção e circulação, estrutura e aspectos linguísticos) e, posteriormente, o **uso reflexivo e contextualizado** (produção textual de gêneros estudados).



Acervo editora

Nessa abordagem, o **texto** é concebido como a materialização dos discursos que circulam nas diferentes esferas da vida social, manifestando-se por meio dos **gêneros textuais** – entendidos como formas relativamente estabilizadas de comunicação social (Bakhtin, 2003). A noção de texto, assim, se amplia, e ele passa a ser compreendido

como "um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas" (Beaugrande, 1997, p. 10).

Essa concepção reconhece que os textos não se limitam ao verbal: um conto, uma palestra ou um artigo científico são textos, assim como o são uma pintura, uma fotografia ou qualquer outra produção capaz de articular sentidos em um contexto comunicativo. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa assume o compromisso de formar leitores e produtores competentes de textos verbais, visuais e verbovisuais, aptos a agir socialmente por meio da linguagem.

O caráter cognitivo da linguagem e a importância dos saberes prévios

Tendo discutido o caráter social e interacional da linguagem, cabe agora destacar, neste tópico de fundamentação, sua **dimensão cognitiva**. Essa perspectiva reconhece que todo falante nativo de uma língua possui, armazenado em sua memória de longo prazo, um conhecimento prévio e intuitivo da estrutura da língua.

Esse sujeito possui conhecimento de práticas sociais de linguagem, além de suas experiências de vida, as quais se articulam e ganham sentido por meio da linguagem (Koch, 2004). Ao ser interpelado – ou seja, convocado a participar de uma interação social –, o sujeito recorre à sua memória de longo prazo, mobilizando três tipos de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento das práticas sociais e conhecimento de mundo.

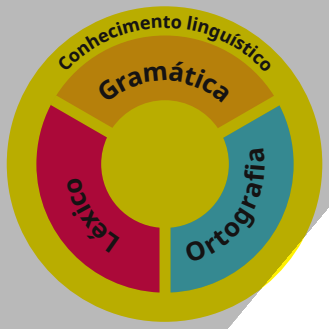
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Acervo editora

Saberes prévios armazenados na mente e mobilizados em situações de interação social. Figura elaborada pelas autoras.

O **conhecimento enciclopédico ou de mundo** abrange as experiências sobre o universo físico, biológico e sociocultural. O **conhecimento das práticas sociais** refere-se aos modos como a linguagem é empregada em contextos específicos, isto é, aos gêneros textuais que orientam a interação social. Já o **conhecimento linguístico** diz respeito à língua – sua estrutura morfossintática, seu léxico e convenções ortográficas (Koch, 2004).



Acervo editora

Entre os itens que compõem o conhecimento linguístico, é importante distinguir aqueles adquiridos espontaneamente na interação cotidiana, por meio da oralidade, daqueles que dependem exclusivamente de um ensino sistematizado. O vocabulário (léxico) e os aspectos sintáticos, por exemplo, são internalizados de forma natural, ainda nos primeiros anos de vida da criança, por meio da interação verbal. Já a ortografia, por se tratar de convenção social, exige ensino sistemático.

A gramática internalizada e o papel do ensino formal

A **gramática internalizada** diz respeito a um saber adquirido naturalmente pelo falante nativo de uma língua, na convivência social, que permite a produção e compreensão de enunciados, mesmo antes do conhecimento formal das regras linguísticas, sistematizado na escola.

Esse saber internalizado, também chamado de epilinguístico, ocorre sem que o falante reflita sobre ele. Por exemplo, quando uma criança, ainda pequena, diz "mamãe, eu quero leite" em vez de dizer "leite, mamãe quero eu", ela demonstra uma consciência sintática da língua, pois ordena harmonicamente as palavras para formar um enunciado linguisticamente aceitável.

Outro exemplo revelador de uma consciência morfológica ocorre quando a criança diz "eu fazi" no

lugar de "eu fiz". Intuitivamente, ela diz "fazi" com base na regularidade da conjugação verbal. Se o verbo **vender** aceita a forma **vendi**, se **perder** aceita **perdi**, por analogia, ela usa "fazi". O conhecimento de que **fazer** é verbo irregular e de que a primeira pessoa do pretérito perfeito do modo indicativo deve ser **fiz**, e não "fazi", acontece no processo de escolarização.

A compreensão da existência de um conhecimento linguístico internalizado é fundamental para o planejamento do ensino da Língua Portuguesa, uma vez que os conhecimentos prévios são a base para a construção de novas aprendizagens.

Conforme demonstram diversas teorias educacionais – entre elas, a perspectiva da **Teoria da Aprendizagem Significativa**, proposta por Ausubel (2003), abordada na seção IV deste Manual – a assimilação de novos conteúdos ocorre de maneira mais efetiva quando estes se conectam aos saberes já internalizados pelo estudante. Assim, valorizar e estimular a mobilização de conhecimentos prévios é um princípio pedagógico indispensável para promover aprendizagens duradouras e contextualizadas.

A centralidade da Língua Portuguesa na formação integral do estudante

Promover uma prática pedagógica fundamentada em bases teóricas sólidas é essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Ao ingressar na escola, o estudante deve ser estimulado a desenvolver competências e habilidades que possibilitem sua participação ativa, responsável e crítica na sociedade, conforme discutido anteriormente. Nesse contexto, o componente curricular de Língua Portuguesa assume papel central, por permear e integrar todas as áreas do conhecimento. A apropriação da leitura e da escrita configura-se, então, como condição *sine qua non* para o avanço nos estudos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Alfabetização e letramento

Enquanto a **alfabetização** diz respeito ao ensino do reconhecimento de letras e sua associação aos sons da fala, para ler e escrever palavras e textos, o **letramento** refere-se às práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2015).

Alfabetização e letramento são processos simultâneos e complementares. Desde cedo, mesmo antes de dominar plenamente o sistema alfabético, a criança deve ser inserida em práticas de letramento, como: escrever bilhetes, ler receitas, interpretar anúncios ou criar histórias. Com base nessa concepção, esta coleção propõe uma articulação constante entre reflexão sobre a escrita, leitura e produção de diversos gêneros textuais, sempre inseridos em contextos comunicativos significativos.

Ao receber os estudantes no 3º ano do Ensino Fundamental, é fundamental realizar uma análise cuidadosa dos saberes prévios, com especial atenção à consolidação do sistema alfabético da língua. Caso sejam identificadas lacunas nesse processo, o planejamento pedagógico deve incluir ações intencionais de recomposição das aprendizagens.

Dessa forma, a **recomposição da aprendizagem** é uma ação pedagógica fundamental para garantir as condições necessárias para que todos avancem em direção ao desenvolvimento do letramento, especialmente diante das desigualdades de trajetória que podem se acentuar ao longo da escolarização.

Consciência metalinguística e ortografização

Se o enfoque dos volumes do 1º e 2º ano da coleção é nas as práticas pedagógicas voltadas à consolidação do sistema alfabético, nos volumes do 3º ao 5º ano a ênfase é para a construção de um **saber metalinguístico**. Desse modo, o objetivo dos últimos três volumes é favorecer o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a língua, ampliando as habilidades de leitura, escrita e análise linguística da turma – sem perder de vista os usos reais e contextualizados da linguagem nas diferentes situações de comunicação.

Ao promover uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa, o intuito é ir além do ensino de regras gramaticais ou da simples correção de erros ortográficos. Desse modo, a proposta da coleção busca desenvolver nos estudantes a capacidade de refletir sobre a língua, compreender seu funcionamento e utilizar conscientemente os recursos linguísticos disponíveis. É nesse contexto que a consciência metalinguística e o processo de ortografização se tornam dimensões centrais do trabalho pedagógico.

A **consciência metalinguística** diz respeito à habilidade de pensar e refletir sobre a língua, analisando suas estruturas, regras e usos em diferentes contextos. Permite ao estudante reconhecer a língua como um objeto de reflexão, passível de manipulação intencional para diferentes finalidades comunicativas. Ao estimular essa capacidade, o professor contribui para que os estudantes compreendam por que determinadas palavras são escritas de uma forma e não de outra, por que certos usos linguísticos são mais adequados em situações específicas de comunicação ou, ainda, por que determinadas escolhas lexicais podem reforçar a intenção comunicativa de um texto.

Já a **ortografização** é o processo de construção gradual do domínio da ortografia, em que o estudante passa da escrita espontânea e fonética para uma escrita convencional, cada vez mais próxima das normas da gramática normativa da língua. Esse processo não acontece de forma automática, mas requer situações de aprendizagem que desafiem os estudantes a refletirem sobre o sistema de escrita alfabética, reconhecendo regularidades, exceções e relações entre som e grafia.

Para que a consciência metalinguística e a ortografização avancem de forma articulada, algumas estratégias pedagógicas são especialmente importantes, tais como: propor atividades de análise linguística, explorar situações de comparação entre palavras, incentivar a revisão consciente dos textos produzidos pelos estudantes, criar momentos de reflexão sobre o uso de acentuação, pontuação e ortografia [illegible] com diferentes gêneros [illegible] repertório lexical dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O objetivo não é simplesmente apresentar regras a serem decoradas, mas ajudar os estudantes a construírem um **conhecimento funcional e reflexivo sobre a língua**, favorecendo a produção de textos mais claros, coerentes e socialmente adequados. Assim, investir no desenvolvimento da consciência metalinguística e na ortografização é um caminho potente para formar leitores e escritores mais críticos, intervindo de forma significativa.

Nessa jornada pela reflexão metalinguística, a proposta desta coleção abrange ainda o estudo das estruturas linguísticas que compõem os gêneros textuais, sobre o que explanamos no próximo tópico.

O papel das sequências textuais na composição dos gêneros

De acordo com Jean-Michel Adam (2022), **sequência textual** é um modo de organização interna do texto, responsável por estruturar e orientar a progressão temática e a construção de sentidos; portanto, não são gêneros em si, mas formas organizativas recorrentes que aparecem combinadas dentro dos diferentes gêneros textuais.

Cada sequência cumpre uma função discursiva específica e apresenta marcas linguísticas típicas, como tipos de conectivos, tempos verbais predominantes e estruturas sintáticas características. Nas palavras de Adam (2008, p. 204), uma sequência textual é "uma entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna que lhe é própria, e, portanto, numa relação de dependência-interdependência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto)".

Adam (2008, 2022) descreve cinco **tipos fundamentais de sequências textuais**:

- **Sequência narrativa:** sequência de enunciados que organizam os acontecimentos em ordem temporal, destacando personagens, cenários, ações e desfechos. Apresenta situação inicial, conflito e resolução, com predominância de verbos de ação no pretérito. É predominante em gêneros como conto, notícia, relato pessoal etc.
- **Sequência descritiva:** sequência de enunciados que caracterizam detalhadamente pessoas, objetos, animais, ambientes ou situações, criando um "quadro estático" no texto. Utiliza atributos físicos, psicológicos, sensoriais ou funcionais, com predominância de verbos de estado, adjetivos, advérbios e expressões espaciais. Compõe gêneros diversos, como romances, contos, artigos de divulgação científica, notícias etc.
- **Sequência expositiva:** sequência textual que organiza a apresentação de informações, conceitos ou dados de forma clara, objetiva e didática, com a finalidade de explicar, informar ou esclarecer determinado tema. Caracteriza-se pelo uso de linguagem

denotativa, progressão lógica de ideias, exemplos, comparações e conceitos definidos. Essa sequência é comum em texto escolar, enciclopédia, artigo científico e reportagem.

- **Sequência argumentativa**: sequência de enunciados que têm o intuito de convencer o leitor ou ouvinte, defendendo uma tese com argumentos, exemplos e possíveis refutações. Predominam verbos opinativos e conectores como porque, portanto e contudo. É predominante em gêneros como editorial, artigo de opinião e debate.
- **Sequência injuntiva/prescritiva:** sequência de enunciados que orientam, instruem ou comandam o leitor por meio de linguagem clara e direta. Apresenta verbos no imperativo ou que expressam obrigatoriedade. É predominante em manuais, receitas, regulamentos, bulas e campanhas de conscientização.

Em textos reais, essas sequências raramente aparecem isoladas. Na maioria das vezes, diferentes sequências se combinam, dependendo dos objetivos comunicativos e do gênero textual em questão. Uma reportagem, por exemplo, pode articular narrativas de fatos, descrições, explicações conceituais e argumentações. Do mesmo modo, um artigo de opinião pode mesclar sequências expositivas e argumentativas para reforçar o ponto de vista do autor.

Observar a organização interna dessas sequências corresponde a analisar a **microtextualidade**, ou seja, os elementos linguísticos que articulam as palavras, frases e parágrafos, promovendo a coesão e a coerência do texto. Esses elementos incluem conectores, pronomes, tempos verbais, sinais de pontuação, além de recursos lexicais e sintáticos que estabelecem relações de sentido entre as partes do texto, garantindo sua unidade e fluidez.

Como essa proposta se traduz na prática pedagógica desta coleção

A proposta desta coleção se estrutura nestes eixos, que se complementam:

- **Sistematização de regras e convenções ortográficas da língua** – por meio de atividades que estimulam a reflexão consciente sobre a estrutura da língua e a aplicação das normas ortográficas, favorecendo o avanço no processo de ortografização dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Vivência social da linguagem** – por meio da leitura, análise e produção de uma variedade de gêneros textuais (bilhetes, receitas, listas, convites, poemas, notícias, entre outros), que estão inseridos em contextos reais e comunicativos, que reforçam o sentido social da linguagem.
- **Estudo das características dos gêneros textuais** – por meio de atividades que exploram a estrutura, a linguagem e a finalidade comunicativa de cada gênero textual apresentado, permitindo que os estudantes compreendam como os textos são organizados para atender a diferentes propósitos comunicativos.
- **Estudo das sequências textuais** – por meio da leitura de diferentes textos e de atividades direcionadas, os estudantes terão a oportunidade de identificar e analisar as principais sequências textuais – narrativa, argumentativa, expositiva e descritiva –, compreendendo sua estrutura interna, os elementos que as caracterizam e as funções que desempenham na construção de sentidos.

- **Ampliação do repertório sociocultural** – promovida pela diversidade de temas explorados nos textos literários e nos temas contemporâneos transversais, abordados de forma interdisciplinar, com o objetivo de ampliar a visão de mundo dos estudantes e fortalecer o vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade social.
- **Reflexão crítica e argumentação** – desenvolvida com base na abordagem de temáticas atuais e socialmente relevantes, que instigam os estudantes a refletirem, posicionarem-se e construírem argumentos fundamentados, tanto na oralidade quanto na produção escrita.

Além disso, valorizamos as multissemioses possibilitadas pelo avanço das tecnologias digitais, articulando linguagens verbais, visuais, sonoras e gestuais – elementos centrais para a formação de leitores e produtores de texto no mundo contemporâneo.

Da interação à construção mediada do saber: as concepções de aprendizagem e a prática docente

Explicitamos, a seguir, as principais concepções de aprendizagem que embasam esta coleção.

Começamos por citar a concepção sociocognitiva e interacionista. Um dos principais expoentes dessa abordagem é Vygotsky (1987, 1989), que afirma que o desenvolvimento humano tem origem nas interações sociais. Para ele, a aprendizagem ocorre primeiro no **plano interpsicológico** (entre as pessoas) e, posteriormente, no **plano intrapsicológico** (interno ao sujeito). A noção de **zona de desenvolvimento proximal** (ZDP) é central em sua teoria, designando a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode realizar com apoio de um adulto ou par mais experiente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Da concepção dialética de desenvolvimento infantil, de Henri Wallon (1879-1962), destacamos a indissociabilidade entre emoção, cognição e motricidade no processo de desenvolvimento. Para o teórico, a afetividade tem papel estruturante na aprendizagem, pois é por meio da relação emocional com o outro e com o meio que o sujeito se engaja cognitivamente (Galvão, 2013).

David Ausubel (2003), com sua Teoria da Aprendizagem Significativa, contribui ao lembrar que novos conhecimentos só se tornam relevantes quando se conectam com o que os estudantes já sabem. Essa ideia reforça a importância de investigarmos os saberes prévios deles e de planejarmos situações que favoreçam a construção de significados duradouros.

A teoria construtivista de Piaget (1999) é fundamental para compreendermos como a criança constrói e reconstrói ativamente seus esquemas de conhecimento a partir da interação com o meio e com os objetos. A assimilação, a acomodação e a equilibração são mecanismos centrais nesse processo contínuo de construção cognitiva.

A Teoria Psicogenética, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), baseada nos estudos de Piaget (1999), mostra que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita – ela não apenas repete letras ou sons, mas interpreta, testa e refina essas hipóteses com base nas experiências que vivencia, especialmente quando mediadas pelo professor.

O espaço físico da sala de aula: a construção de um ambiente de aprendizagem

A seguir, apresentamos algumas sugestões para a criação de um ambiente que favoreça a interação e a aprendizagem significativa.

- **Construa um mural:** abra um espaço de mural para expor, semanalmente ou quinzenalmente, as produções dos estudantes, como desenhos, escritas, colagens, textos coletivos, pesquisas.

- **Proponha novos arranjos das carteiras:** disponha as carteiras em duplas ou trios, em semicírculos ou em formato de **U** (ou ferradura). Esta última configuração cria um espaço central livre, o que facilita a circulação do professor e permite que todos os estudantes se vejam e interajam mais facilmente.
- **Use a metodologia ativa "estação por rotatividade":** nesta estratégia, os estudantes trabalham em pequenos grupos, revezando-se entre diferentes estações de aprendizagem. Cada estação propõe uma atividade com foco em habilidades específicas – leitura, escrita, jogos linguísticos, atividades motoras ou uso de tecnologias –, e os estudantes vão passando por elas em tempos definidos. Ainda que a atenção do professor esteja voltada para toda a turma, seu foco maior será com a estação que oferece tarefa de maior complexidade. Dessa forma, conseguirá realizar intervenções mais direcionadas, observando de perto o progresso de cada estudante daquele grupo.
- **Crie um canto de leitura para a biblioteca da turma:** mesmo que a escola tenha uma biblioteca ou sala de leitura, é fundamental que a sala de aula ofereça um espaço com livros e revistas. Essa estratégia estimula o manuseio livre, o interesse pelas imagens e o desejo de explorar a linguagem escrita.

Competências socioemocionais desenvolvidas pela linguagem e pela interação

Para além da organização física da sala de aula, é fundamental que o ambiente também favoreça o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a aprendizagem e a formação integral dos estudantes. Essas competências envolvem a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e demonstrar empatia.

No dia a dia escolar, a promoção dessas habilidades ocorre com base em práticas intencionais que envolvem o uso da linguagem em situações de interação social. Algumas ações importantes incluem:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Conscientização dos estudantes sobre a importância da escuta ativa:** incentivar que cada aluno escute com atenção o que o colega diz, sem interrupções, valorizando os diferentes pontos de vista.
- **Promover momentos de diálogo e debate respeitoso:** trabalhar com situações em que os estudantes aprendam a argumentar com respeito, defendendo suas ideias e acolhendo opiniões divergentes.
- **Estimular a comunicação assertiva:** auxiliar os alunos a expressarem seus sentimentos, dúvidas e necessidades de forma clara, sem agressividade ou passividade.
- **Organizar atividades colaborativas:** propor tarefas em grupo que demandem cooperação, negociação e tomada de decisões conjuntas.
- **Valorizar a diversidade de pensamentos e experiências:** criar um clima de segurança emocional em que todos se sintam à vontade para participar, errar e aprender.

Ao trabalhar de forma sistemática essas dimensões socioemocionais, o professor contribui para o desenvolvimento de atitudes mais empáticas, solidárias e responsáveis entre os estudantes. Além disso, fortalece a capacidade de cada

um utilizar a linguagem não apenas como um instrumento cognitivo, mas também como uma ferramenta de construção de relações saudáveis no ambiente escolar.

Gestão do tempo na sala de aula: estratégias para a prática pedagógica intencional

A gestão do tempo em sala de aula ocorre por meio do planejamento da prática docente, o que garante intencionalidade pedagógica, ou seja, o encadeamento de ações que garantam a aplicação dos conteúdos previstos pela BNCC (Brasil, 2018) para cada ano escolar.

Para a execução do planejamento, é preciso ter em vista o objetivo geral do ano de ensino ("O que está previsto para o 3º ano? E para o 4º e o 5º ano?"). Desse objetivo geral do ano de ensino, deve-se fazer o planejamento bimestral, trimestral ou semestral, estabelecendo quais conteúdos serão apresentados e em que momento e, além disso, prevendo um tempo para a recomposição da aprendizagem. Após elencar os conteúdos relacionados aos objetivos específicos que se quer alcançar em determinado tempo, de acordo com o calendário letivo, a próxima ação é organizar sequências didáticas e planos de aula.

As **sequências didáticas** aprofundam, de forma eficaz, os conteúdos, trabalhando com objetivos definidos e crescente complexidade. Desse modo, a aprendizagem ocorre de forma contextualizada e significativa, respeitando o ritmo e os saberes prévios da turma. Cada sequência é composta de 3 a 5 planos de aula.

O **plano de aula** é a ferramenta que traduz essas intenções pedagógicas em ações concretas, em que o professor especifica os objetivos da aula, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias, os recursos e os critérios de avaliação. Um bom plano de aula, ainda que flexível, ajuda a manter o foco, otimiza o tempo e favorece uma prática mais coerente com as necessidades dos estudantes.

Quando bem estruturado, o **planejamento pedagógico** amplia as possibilidades de aprendizagem e garante que o trabalho em sala de aula seja mais do que uma sucessão de atividades; que seja, de fato, um processo formativo. Na jornada da aprendizagem, efetuar o planejamento didático é traçar rotas. E isso implica não só determinar o ponto de partida e o ponto de chegada, mas, sobretudo, conhecer os passageiros que seguirão juntos com você, saber que cada passageiro tem um ritmo de caminhada que deve ser respeitado para que ninguém fique para trás.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

A **matriz de planejamento de rotina** orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico. Já a **matriz de sequência didática** permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial.	Promover integração e diagnóstico inicial.	Espaço circular, materiais de apoio.	15 min	Verificar a presença e o estado emocional.
Ativação	Aquecimento matemático.	Ativar conhecimentos prévios.	Jogos, desafios rápidos.	10 min	Adaptar ao nível da turma.
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo.	Introduzir/ sistematizar conceitos.	Livro didático, materiais concretos.	25 min	Utilizar diferentes estratégias.
Prática	Atividades dirigidas.	Consolidar aprendizagem.	Exercícios, atividades práticas.	20 min	Acompanhar individualmente.
Sistematização	Síntese e registro.	Organizar conhecimentos.	Caderno, quadro	10 min	Garantir a compreensão.
Fechamento	Avaliação do dia.	Verificar aprendizagem.	Autoavaliação, feedback.	10 min	Preparar a próxima aula.

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência.	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas.
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central.	Conteúdo principal e subtemas relacionados.
Justificativa	Relevância pedagógica.	Por qual motivo trabalhar este conteúdo neste momento.
Objetivos	**Geral**: meta ampla da sequência.	O que se pretende alcançar ao final.
	Específicos: metas de cada etapa.	Objetivos parciais de cada aula/momento.
Habilidades da BNCC	Códigos e descrições.	Competências e habilidades a serem desenvolvidas.
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários.	O que os estudantes já devem saber.
Recursos necessários	Materiais e equipamentos.	Lista completa de recursos didáticos.
Desenvolvimento	**Aula 1**: problematização inicial.	Atividades de sensibilização e diagnóstico.
	Aula 2: desenvolvimento I.	Apresentação e exploração do conteúdo.
	Aula 3: desenvolvimento II.	Aprofundamento e prática dirigida.
	Aula 4: sistematização.	Organização e registro dos conhecimentos.
	Aula 5: avaliação/aplicação.	Verificação da aprendizagem.
Avaliação	Instrumentos e critérios.	Como e quando avaliar o processo.
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem.	O que os estudantes produzirão.
Bibliografia	Referências utilizadas.	Fontes teóricas e materiais de apoio.
Adaptações	Estratégias inclusivas.	Adequações para diferentes necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios

É muito comum associar a expressão "inclusão escolar" ao acesso de estudantes com deficiência no ensino regular, mas esse é um entendimento bastante limitado. Na verdade, a **inclusão escolar** diz respeito à construção de um ambiente educacional que assegure a todos os estudantes oportunidades reais de participação, pertencimento e desenvolvimento de aprendizagens significativas, independentemente de suas características, condições ou necessidades (Mantoan, 2015).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146/2015, artigo 2º, a **pessoa com deficiência** é "aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Brasil, 2020). A deficiência, portanto, se manifesta, sobretudo, nas barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que impedem sua inclusão plena.

Essa definição representa uma mudança de paradigma ao reconhecer que é a ausência de acessibilidade e de apoio adequado que limita a participação, e não as características individuais da pessoa. Como lembram Rosa e Luiz (2023, p. 7) quando afirmam que:

> apesar de estar no corpo de uma pessoa, a deficiência precisa ser compreendida como uma experiência sociológica, que não se restringe à lesão, ao impedimento corporal, mas que se dá no encontro desse corpo com uma sociedade construída para não acolher a multiplicidade corporal e de modos de viver. Entender essa perspectiva é importante para subvertermos a causa da exclusão: esse é um problema social, das estruturas construídas com base na normalidade, e não da pessoa que tem deficiência.

Rosa e Luiz (2023) não se restringem a apontar a exclusão como um problema de ordem social, elas também apontam um caminho para combatê-la: promover uma educação anticapacitista.

O **capacitismo** é toda forma de discriminação baseada na ideia de que pessoas com deficiência são inferiores ou precisam ser corrigidas. Essa visão aparece tanto em práticas excludentes quanto em atitudes sutis, como infantilização, superproteção ou negação da autonomia.

Educar de forma inclusiva e anticapacitista exige rever discursos, atitudes e práticas que sustentam desigualdades. Isso envolve reconhecer a pessoa com deficiência como sujeito de direitos, capaz de aprender, contribuir e participar da vida em sociedade. Combater o capacitismo é, portanto, um compromisso ético e pedagógico da comunidade escolar.

Uma educação anticapacitista se dá também por meio do diálogo. Uma estratégia dialógica apontada pelas autoras é a seguinte: um estudante questiona o porquê de outro ser cadeirante: "Por que ele não anda? Ele vai conseguir andar um dia? Ele gosta de ficar sentado? Ele nasceu assim? Existem outras pessoas como ele?". Esses questionamentos podem servir de mote para o professor promover reflexões como: "As calçadas estão em boas condições? Ele consegue acessar todos os espaços da escola?" ou "É importante mesmo que ele ande ou podemos viver com dignidade a partir de outros modos de locomoção?".

Além do diálogo e do direito à convivência com a diversidade, podemos apontar também como caminhos para a construção de uma escola inclusiva a adoção do Desenho Universal, sobre o que discorremos a seguir.

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) foi criado pelo Center for Applied Special Technology (Cast), uma organização sem fins lucra-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

tivos de pesquisa e desenvolvimento educacional que criou a estrutura do DUA para aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem, com base nos conhecimentos científicos que se tem atualmente sobre o funcionamento do cérebro humano (Cast, c2025).

O DUA propõe que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas por intermédio de três categorias principais: Engajamento, Representação e Ação e expressão.

Com base na categoria **Engajamento**, o professor pode criar diferentes caminhos de envolvimento dos estudantes com a atividade, considerando seus interesses, seus ritmos e suas motivações. Tendo em vista a categoria **Representação**, o professor pode apresentar o conteúdo programático utilizando diferentes modalidades sensoriais, como recursos visuais, auditivos, táteis, entre outros. Por fim, considerando a categoria **Ação e expressão**, o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras (Cast, 2025).

A aplicação do DUA contribui para que todos os estudantes possam acessar e participar de oportunidades de aprendizagem significativas e desafiadoras, e não apenas os estudantes com deficiência.

Adaptações e flexibilizações curriculares

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A adaptação curricular consiste de um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas voltadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas particularidades. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, apresentando o conteúdo de diferentes formas e permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptação curricular são:

- nas atividades: apresentação de textos mais curtos, uso de imagens, materiais concretos, jogos, vídeos, tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos: foco nas habilidades essenciais, considerando o nível de desenvolvimento dos estudantes;
- nas avaliações: uso de portfólios, autoavaliações, apresentações orais, dramatizações e registros por diferentes meios que não apenas o escrito. No caso de provas escritas, deve-se usar fontes não serifadas (Arial, Helvetica, Futura, Open Sans, Verdana), em tamanho maior que o habitual (14 ou 16); reduzir a quantidade de questões, mantendo o foco nas habilidades essenciais; simplificar
- a linguagem das perguntas; usar comandos claros e objetivos; fragmentar as consignas por verbo de comando; apresentar textos curtos; conceder tempo adicional para a realização da prova; permitir pausas durante a prova aos estudantes que se cansam facilmente; possibilitar que a prova seja realizada em sala separada, propiciando um ambiente mais tranquilo e com menos estímulos; oferecer apoio de um profissional para leitura de textos e consignas (ledor) e/ou transcrição de respostas (escriba).

Outras estratégias pedagógicas inclusivas

Estratégias pedagógicas inclusivas consistem em ações intencionais que adaptam o ambiente, os métodos e os recursos educativos, a fim de garantir que todos os estudantes possam participar das atividades propostas e aprender juntos (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas inclusivas são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos, a fim de estimular a interação, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, que poderão encontrar diferentes formas de ajudar e aprender;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, com as adaptações necessárias para torná-los acessíveis aos estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- linguagens e recursos variados, como música, dança, desenho, pintura, escultura, teatro,

vídeos, mapas mentais, entre outros, para estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e formas de expressão;

- rodas de conversa, a fim de estimular a interação, o diálogo, a expressão de pensamentos e sentimentos, valorizar as experiências dos estudantes e promover o senso de pertencimento.

Garantir uma escola inclusiva passa, portanto, por reconhecer a diversidade como valor e pela adoção de práticas que promovam acessibilidade, pertencimento e equidade. Isso exige compromisso ético, formação continuada, revisão de posturas e planejamento intencional. Para que essa inclusão seja efetiva, também é preciso repensar como avaliamos os estudantes. Por isso, discutiremos como a avaliação da aprendizagem pode (e deve) ser um instrumento de inclusão, ao invés de exclusão, reconhecendo os diferentes modos de aprender e expressar saberes.

Saiba mais

Para refletir sobre como educar crianças anticapacitistas, leia o *e-book* a seguir.

- ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

Para refletir sobre inclusão e anticapacitismo no dia a dia, assista aos episódios da série "Inclusão pra Valer", do MEC. Indicamos um dos episódios a seguir.

- Inclusão pra valer. Episódio 1. Brasília, DF: MEC, 18 mar. 2025. 1 vídeo (ca. 30 min). Publicado pelo Canal Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ml4smIIEdTc. Acesso em: 4 jul. 2025.

Para mais informações sobre os avanços e desafios na implementação de políticas educacionais inclusivas, consulte o livro a seguir, que reúne textos de especialistas que analisam marcos legais, políticos e pedagógicos.

- ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Educação em Pauta 2024*: desafios da Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil. [*S. l.*]: OEI, 2025. Disponível em: https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/61937/. Acesso em: 4 jul. 2025.

Para dicas voltadas para a prática pedagógica, leia esta coleção que apresenta livros específicos sobre: TDAH, TOD, autismo, dislexia, entre outros. Pode começar com a indicação a seguir.

- PONTIS, M. *Autismo:* o que fazer e o que evitar. Guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa

Em geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a **avaliação diagnóstica**, a **avaliação formativa** e a **avaliação somativa**.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica os conhecimentos prévios dos estudantes e define prioridades de aprendizagem antes do início do ensino, orientando o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** acompanha o processo de ensino e aprendizagem em andamento, ajudando a ajustar práticas pedagógicas conforme os avanços dos estudantes.

- **Avaliação somativa:** avalia os resultados da aprendizagem após o ensino, com foco na verificação, classificação e comunicação do desempenho dos estudantes com base em critérios definidos.

Tão relevante quanto entender a finalidade da avaliação (e, portanto, o tipo de instrumento utilizado), é saber o que se quer avaliar e quais desdobramentos decorrerão dos resultados coletados. Ter clareza do que se quer avaliar implica aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, de questões de múltipla escolha até construção de texto. É importante que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba qual alcance a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado conhecimento ou competência. Isso significa que, ao propor as atividades, o professor deve ter clareza sobre qual dimensão do processo cognitivo vai ser avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes.

Metodologia ativa: avaliação por rubricas

Rubricas são conjuntos de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Essa metodologia contribui para um processo de interpretação mais qualificado do desempenho dos estudantes (Brookhart, 2013).

O que são rubricas?	São um conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Ajudam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e entenderem quão próximos ou distantes estão do desempenho esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de continuum da qualidade que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro elaborado pelos autores.

Nesta coleção, indicamos no Livro do Estudante, em diversos momentos, atividades que servirão como avaliação diagnóstica, com propostas, no Manual do Professor, de rubricas específicas.

A fim de otimizar o processo avaliativo, tornando-o significativo e eficaz, apresentamos, a seguir, um modelo baseado na Teoria Significativa da Aprendizagem, de David Ausubel (2003).

Modelo: teste formativo baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa

Base teórica: Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 2003).

Objetivo: identificar os conhecimentos prévios dos estudantes; verificar a integração de novas informações sobre temas científicos, promovendo compreensão e aprendizagem significativa.

Público-alvo: estudantes de 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Saber prévio ***Hipótese de escrita*** O que avaliar: se o aluno reconhece textos que têm como objetivo explicar algo com base em fatos ou observações.	Pergunte aos estudantes o que sabem sobre o gênero artigo científico.	Respostas vagas indicam pouco conhecimento prévio. Será preciso apresentar o gênero aos estudantes, deixar que façam levantamento de hipóteses e discussão inicial.
Organizador prévio ***Leitura silenciosa com ou sem apoio visual*** ***O que avaliar***: antecipação do conteúdo do artigo a partir do título, ativando conhecimentos prévios sobre o tema.	Ofereça um artigo científico para leitura e, antes da leitura, solicite aos estudantes que antecipem o que esperam encontrar no artigo, com base no título.	Observar se os alunos conseguem fazer inferências a partir do título e relacionar ao conhecimento prévio.
Integração significativa ***O que avaliar***: compreensão do texto por meio de perguntas sobre o que foi investigado, como e por quê.	Realize perguntas de interpretação literal, como: "Quais são as principais informações apresentadas no artigo?".	Respostas completas indicam compreensão global. Respostas vagas mostram necessidade de reforço de leitura informativa.
Comparativo crítico ***O que avaliar***: comparação entre ideias do texto e saberes prévios, identificando mudanças ou confirmações de conhecimento.	Peça aos alunos que comparem o conteúdo do artigo com o que sabiam antes da leitura, indicando o que aprenderam de novo.	Espera-se que os alunos identifiquem informações novas. Se não conseguirem, trabalhe leituras comparativas.
Valorização e reflexão ***O que avaliar***: produção de comentário pessoal sobre o tema do artigo, com opinião e relação com sua realidade.	Solicite que escrevam uma recomendação ou um comentário pessoal sobre o tema tratado no artigo.	Produções coerentes demonstram integração das novas informações e envolvimento com o tema. Dificuldades apontam necessidade de atividades de produção de opinião, orais e escritas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

A coleção busca formar sujeitos críticos, capazes de interagir de maneira consciente e transformadora com o mundo por meio da linguagem.

O objetivo é desenvolver práticas de oralidade, leitura, escrita e interpretação e produção de textos – orais e escritos – em contextos significativos, entendendo a língua como prática social essencial para a comunicação e a participação cidadã.

Progressão de aprendizagem

No quadro a seguir, apresentamos os conteúdos conceituais e procedimentais abordados nos três volumes, que se articulam progressivamente. Uma relação de conteúdos mais detalhada se encontra no planejamento anual de cada volume, mais adiante, neste Manual do Professor.

Organização progressiva dos conteúdos		
Volume 3	**Volume 4**	**Volume 5**
Estudo do texto (gêneros textuais)		
História em quadrinhos, lenda, notícia, Declaração Universal dos Direitos das Crianças, poema, gráfico, reportagem, tutorial, fábula, conto acumulativo, poema de cordel, conto popular, texto dramático, anúncio turístico, entrevista, carta do leitor.	Romance de aventura, relato de viagem, conto, conto tradicional indígena, texto dramático, conto de artimanha, artigo de divulgação científica, fôlder, história em quadrinhos, poema narrativo, notícia, reportagem, carta de reclamação, texto instrucional, artigo de opinião, verbete de enciclopédia.	Notícia, crônica, instruções de montagem, carta do leitor, sinopse, verbete de dicionário, reportagem, poema de cordel, narrativa de assombração, romance de ficção científica, resenha crítica, propaganda, paródia de conto tradicional infantil.
Estudo da escrita		
Palavras com **l** e **r** em final de sílaba; verbete de enciclopédia; encontros consonantais e padrões silábicos; dígrafos **nh**, **ch** e **lh**; palavras com sons nasais: **m**, **n** e til (~); palavras com **r** e **rr**; sílaba tônica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas; palavras com **c** e **ç**; palavras com **g** e **gu**; ordem alfabética; acentuação gráfica de oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**; acentuação gráfica de monossílabos tônicos terminados em **a**, **e** e **o**, seguidos ou não de **s**; os sons do **x**.	Letras **f/v e t/d**; grafia e sons da letra **c**; **onde** e **aonde**; letra **h**; acentuação de palavras, ditongo e tritongo, uso de **-oso/-osa** e **-ez/-eza**; acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes; uso de **s** e **z**; **c**, **ç**, **ss** e **x**, **mas** e **mais**.	Uso de **c** e **ç**; sons representados por **c**, **ç**, **s**, **ss**, **sc**, **sç**, **x** e **xc**; acentuação gráfica de proparoxítonas e oxítonas; terminações **-ice** e **-isse**; uso de trás, traz e atrás; uso de **-êm**, **-em** e **-eem**; por que, porque, por quê, porquê; uso de **mau** e **mal**; uso de **há** e **a**; frase; sujeito e predicado.
Estudo da língua		
Adjetivos, verbos: categorias de tempo, número e pessoa; pronomes pessoais; elementos da narrativa; foco narrativo; funções dos verbos e substantivos na frase; pronomes possessivos e demonstrativos; prefixos e sufixos.	Vocativo e uso da vírgula, concordância nominal, aposto explicativo, sinais de pontuação (reticências, parênteses, dois-pontos), discurso direto e discurso indireto, uso da pontuação, flexões do verbo, concordância verbal, articuladores das ideias no texto, pronomes e organização do texto.	Usos dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, verbos de elocução e discursos direto e indireto, verbo e construção de sentidos, formação de palavras por derivação, recursos para organizar o texto, formação de palavras por composição, variedades linguísticas, verbos no modo indicativo, conjunção, advérbio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização interna do volume

Seções, subseções e boxes

- **Abertura de unidade** – traz fotografia e perguntas que estimulam observação e discussão.
- **Página lúdica** – propõe atividade coletiva e lúdica, ligada à temática da unidade.
- **Texto 1 e Texto 2** – os textos apresentam diferentes gêneros e temas para identificar relações sociais e culturais.
- **Glossário** – traz a explicação de palavras consideradas importantes para o entendimento do texto e para o enriquecimento vocabular dos estudantes.
- **Estudo do texto** – contém atividades que permitem compreender e interpretar textos, analisando o contexto de produção, as características do gênero e os temas discutidos.
- **Quem escreveu?** – apresenta minibiografia dos autores dos textos estudados.
- **Estudo da escrita** – propõe atividades que favorecem ao estudante a apropriação do sistema de escrita alfabético.

- **Estudo da língua** – reúne atividades de observação, análise e funcionamento da língua em uso, propiciando o avanço da consciência metalinguística.
- **Oralidade** – estimula o uso adequado da fala em diferentes situações e a expressão de pontos de vista.
- **Um pouco mais sobre** – aprofunda ou complementa os conteúdos da unidade.
- **Produção de texto** – estimula os estudantes a produzirem textos de diferentes gêneros e tipos, reconhecendo a expressão escrita como forma de comunicação, além de desenvolver habilidades para uma escrita autônoma.
- **O mundo que nos cerca** – promove reflexão sobre aspectos culturais, éticos e sociais.
- **Atitudes que transformam** – traz atividades interdisciplinares que reafirmam valores e estimulam ações transformadoras.
- **Outros textos, novos conhecimentos** – apresenta textos adicionais com temáticas atuais, com o objetivo de promover reflexões e incentivar debates.
- **Universo digital** – articula conteúdos com a Cultura Digital e tecnologias da informação.
- **Textos que encantam** – promove a leitura prazerosa de gêneros literários.
- **Revendo o que aprendi** – permite revisar os conteúdos da unidade e relacioná-los a outros temas.
- **Para ir mais longe** – indica *sites*, filmes e visitas para complementar o aprendizado.
- **Material complementar** – no final de cada volume, reúne material para recorte, como jogos e atividades.
- **Ícones** – cumprem variadas funções na coleção.

a) Orientam a organização e a abordagem das **atividades**:

Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade para casa

Escreva no caderno

Atividade em grupo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) Indicam a proposta de desenvolvimento dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – Macroáreas**:

Cidadania e Civismo

Meio Ambiente

Ciência e Tecnologia

Multiculturalismo

Economia

Saúde

c) Indicam o trabalho com **objetos digitais**:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Roteiro para organizar e mediar debates

A seguir, sugerimos etapas para a organização e a mediação de debates em sala de aula.

1. **Escolha do tema gerador**: realize uma sondagem de interesses da turma para a escolha de um tema relevante e atual. Sugira temas que dialoguem com o cotidiano da turma ou com conteúdos abordados em sala. É possível, também, partir dos temas da seção **Outros textos, novos conhecimentos**, ou de questões da seção **Estudo do texto**, que deem margem a discussões.
2. **Levantamento de conhecimentos prévios**: converse com os estudantes para explorar o que já sabem e incentive opiniões iniciais, respeitando os diferentes pontos de vista.
3. **Aprofundamento pela leitura de textos de diferentes fontes**: apresente textos variados, como notícias ou artigos. Se possível, exiba um vídeo ou documentário. Leia o texto base e discuta o ponto de vista do autor.
4. **Análise e comparação de textos**: compare o texto base com outros que tragam diferentes opiniões e verifique se confirmam, ampliam, contradizem ou questionam a informação anterior.
5. **Preparação dos argumentos**: divida a turma em grupos com posições opostas (ex.: "a favor" e "contra") e peça que organizem argumentos com base nas informações.

6. **Argumentação desvinculada das crenças pessoais**: explique que, no debate, é possível defender pontos de vista diferentes das crenças pessoais. Essa prática amplia a análise crítica, estimula a empatia e desenvolve habilidades discursivas.
7. **Formulação de perguntas-chave: lance perguntas objetivas, inferenciais e avaliativas que provoquem reflexão e aprofundamento, como**: "Qual é a principal ideia do texto? Que argumentos sustentam esse ponto de vista? Há contradições ou lacunas nas informações apresentadas?".
8. **Realização do debate**: estabeleça regras de tempo, respeito às opiniões, escuta ativa e direito de réplica. Incentive argumentos fundamentados.
9. **Avaliação formativa**: avalie clareza e coerência, uso de dados, respeito à fala do outro, postura ética e capacidade de ouvir e contra-argumentar.

Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula

Para a utilização adequada de ferramentas para a criação de conteúdo, a **BNCC Computação** prevê, no eixo de **Cultura digital**, uma habilidade dedicada a [illegible]. Ela solicita que os estudantes explorem tais tecnologias computacionais a fim de produzir conteúdo para projetos e atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao longo da coleção, propomos atividades com tecnologias digitais. Segue um **tutorial** com orientações para apoiar o uso criativo dos recursos pelos estudantes.

1. **Gravação de áudios**: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível registrar poesias, leituras ou relatos. Boa parte dos aparelhos digitais já vem com programas que realizam essa tarefa.

   Dicas: grave em local silencioso, próximo ao microfone. Se necessário, edite em programas gratuitos e salve em MP3.

2. **Gravação e edição de vídeos**: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível gravar e editar vídeos.

   Dicas:

   a) Defina o formato (vertical ou horizontal), escolha ambiente iluminado e silencioso, distribua tarefas entre os estudantes e grave com cuidado. Na edição, adicione legendas, imagens e créditos. Privilegie vídeos curtos e verifique autorização de imagem.

   b) Use tripé para estabilidade ou grave com celular na mão para mais movimento.

   c) Oriente os alunos a falar com clareza e olhar para a câmera. Repita a gravação se necessário.

   d) Na edição, remova erros e adicione legendas, imagens ou créditos. Consulte tutoriais do editor escolhido.

   e) Dê preferência a vídeos curtos (1 a 3 minutos), com linguagem clara e visual atraente, e peça autorização de uso de imagem aos responsáveis pelas crianças que aparecem na tela.

   f) Exporte em boa resolução, sem deixar o arquivo pesado.

3. ***Blog***: é possível documentar e divulgar produções da turma, incentivando a autoria. Aceita textos, áudios, imagens e vídeos. Muitas plataformas gratuitas permitem a criação de *blogs*.

   Dicas: escolha um nome, organize por temas, escreva postagem inicial, crie calendário, revise com a turma e atualize sempre.

4. **Programas de edição de texto**: os textos dos estudantes podem ser digitados em programas gratuitos de edição de texto. Há opções para uso *online* ou para instalação em computadores ou dispositivos móveis. Procure na internet por "programa de edição de texto gratuito" e escolha a melhor opção para a sua turma.

   Dicas: destaque organização, revisão e formatação. Oriente os estudantes a salvar os arquivos.

Algumas plataformas oportunizam publicar gratuitamente os textos, em forma de *e-book* ou de mural. Com uma rápida pesquisa na internet, você pode encontrar uma e publicar os textos da turma.

Volume 3: Planejamento anual e cronogramas

A seguir, apresentamos uma proposta de distribuição dos conteúdos do Volume 3 em 40 semanas. A previsão é trabalhar uma unidade a cada cinco semanas, sendo estas agrupadas por bimestre, trimestre ou semestre.

Planejamento anual

Unidade/TCTs/CG e CE	Semana/páginas/seção	Habilidades
1 – Tesouros da natureza **TCTs:** Educação ambiental, Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 4, 5, 7, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5, 10	**Semana 1 – p. 10 a 20** 1) **Abertura** e jogo de *stop* 2) **Texto 1** (HQ) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP11**, **EF35LP13**, **EF35LP21**, **EF35LP26**, **EF35LP28**, **EF35LP29**, **EF03LP02**, **EF03LP18**
	Semana 2 – p. 21 a 27 1) **Estudo da escrita:** letras **l** e **r** em final de sílaba 2) **Texto 2** (lenda) e **Estudo do texto**	
	Semana 3 – p. 28 a 33 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** descrição 2) **O mundo que nos cerca** (personagens de lendas) e **Atitudes que transformam** (contação de lendas) 3) **Oralidade:** reconto de lenda	
	Semana 4 – p. 34 a 38 1) **Produção de texto:** reconto de lenda 2) **Outros textos, novos conhecimentos:** argumentação 3) **Hora de trocar ideias:** discussão oral	
	Semana 5 – p. 39 a 43 1) **Textos que encantam:** poema 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
2 – Planeta bicho **TCT:** Educação ambiental **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	**Semana 6 – p. 44 a 50** 1) **Abertura** e brincadeira **Cada um em seu lugar** 2) **Texto 1** (notícia) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP15**, **EF35LP16**, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP21**, **EF03LP02**, **EF03LP03**, **EF03LP18**, **EF03LP22**, **EF03LP25**
	Semana 7 – p. 51 a 55 1) **Estudo da escrita**: encontros consonantais, padrões silábicos CCV e VC 2) **Oralidade:** telejornal da turma	
	Semana 8 – p. 56 a 62 1) **Texto 2** (verbete de enciclopédia) e **Estudo do texto** 2) **Estudo da escrita:** usos de **ch**, **lh** e **nh**	
	Semana 9 – p. 63 a 67 1) **Produção de texto:** verbete de enciclopédia 2) **Outros textos, novos conhecimentos:** argumentação 3) **Hora de trocar ideias:** discussão oral	
	Semana 10 – p. 68 a 73 1) **Textos que encantam:** fábula 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / seção	Habilidades
3 – Criança tem direitos! **TCT:** Direitos da criança e do adolescente **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 4, 5, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3	**Semana 11 – p. 74 a 81** 1) **Abertura** e brincadeiras de **pedra**, **tesoura** e **papel** e **adoleta** 2) **Texto 1** (declaração de direitos) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP10**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP26**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**, **EF03LP01**, **EF03LP02**, **EF03LP05**, **EF03LP18**
	Semana 12 – p. 82 a 86 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** exposição 2) **Texto 2** (poema) e **Estudo do texto**	
	Semana 13 – p. 87 a 92 1) **Estudo da escrita:** classificação das palavras quanto ao número de sílabas; representação dos sons nasais; **r** e **rr**.	
	Semana 14 – p. 93 a 98 1) **Produção de texto:** poema 2) **Oralidade:** debate	
	Semana 15 – p. 99 a 105 1) **Textos que encantam:** trecho de romance 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
4 – Cuidar da natureza **TCTs:** Educação ambiental e Saúde **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3, 4, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6, 7, 10	**Semana 16 – p. 106 a 111** 1) **Abertura** e brincadeira **Completando a paisagem** 2) **Texto 1** (reportagem de divulgação científica) e **Estudo do texto** 3) **Hora de trocar ideias:** exercício de argumentação	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP06**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP21**, **EF03LP01**, **EF03LP04**, **EF03LP09**, **EF03LP11**, **EF03LP14**, **EF03LP15**, **EF03LP16**, **EF03LP18**, **EF35LP19**, **EF03LP25**
	Semana 17 – p. 112 a 126 1) **Estudo da escrita: c** e **ç** 2) **Estudo da língua:** adjetivo 3) **Texto 2 (**tutorial) e **Estudo do texto**	
	Semana 18 – p 127 a 130 1) **Estudo da escrita: g** e **gu**, dicionário e ordem alfabética 2) **Universo digital:** lógica computacional (verdadeiro ou falso?)	
	Semana 19 – p. 131 a 136 1) **Produção de texto:** tutorial 2) **Oralidade:** vídeo de culinária 3) **Outros textos, novos conhecimentos**: descrição	
	Semana 20 – p. 137 a 141 1) **Textos que encantam:** lenda 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / seção	Habilidades
5 – Da boca para fora **TCTs:** Saúde e Ciência e tecnologia **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 6, 9, 10	**Semana 21 – p. 142 a 151** 1) **Abertura** e brincadeira **História maluca** 2) **Texto 1** (fábula) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP06**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP21**, **EF35LP25**, **EF35LP26**, **EF35LP27**, **EF35LP29**, **EF03LP06**, **EF03LP07**, **EF03LP08**, **EF03LP09**, **EF03LP18**, **EF03LP25**
	Semana 22 – p. 152 a 159 1) **Estudo da língua:** verbo – tempo, pessoa e número 2) **Um pouco mais sobre:** o ponto de vista em narrativas 3) **Oralidade:** enquete e debate	
	Semana 23 – p. 160 a 165 1) **Texto 2** (conto acumulativo) e **Estudo do texto** 2) **Estudo da escrita:** sílaba tônica	
	Semana 24 – p. 166 a 173 1) **Estudo da língua:** pronomes pessoais 2) **Universo digital:** interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída) 3) **Produção de texto:** conto acumulativo	
	Semana 25 – p. 174 a 179 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** reportagem 2) **Textos que encantam:** fábula 3) **Revendo o que aprendi** 4) **Para saber mais**	
6 – Viva a cultura popular! **TCTs:** Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 4, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 4, 9, 10	**Semana 26 – p. 180 a 190** 1) **Abertura** e brincadeira com rimas 2) **Texto 1** (poema de cordel) e **Estudo do texto** 3) **Outros textos, novos conhecimentos:** descrição	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP17**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF35LP21**, **EF35LP22**, **EF35LP30**, **EF35LP31**, **EF03LP04**, **EF03LP08**, **EF03LP18**, **EF03LP20**, **EF03LP21**, **EF03LP22**, **EF03LP25**, **EF03LP26**, **EF03LP27**
	Semana 27 – p. 191 a 196 1) **Um pouco mais sobre:** poema visual 2) **Estudo da escrita:** acentuação gráfica de oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o** 3) **Oralidade:** pesquisa e exposição oral	
	Semana 28 – p. 197 a 208 1) **Texto 2** (conto popular) e **Estudo do texto** 2) **Hora de trocar ideias:** discussão oral 3) **Estudo da língua:** funções de verbos e substantivos	
	Semana 29 – p. 209 a 215 1) **Produção de texto:** narrativa baseada em conto popular 2) **Outros textos, novos conhecimentos:** exposição 3) **Textos que encantam:** conto infantil	
	Semana 30 – p. 216 a 219 1) **Revendo o que aprendi** 2) **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / seção	Habilidades
7 – Boa viagem! **TCT:** Diversidade cultural **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 7, 9 **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 5 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10	**Semana 31 – p. 220 a 230** 1) **Abertura** e brincadeira **Fazendo a mala** 2) **Texto 1** (texto dramático) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP14**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP14**, **EF35LP21**, **EF35LP24**, **EF35LP26**, **EF03LP04**, **EF03LP05**, **EF03LP19**, **EF03LP21**
	Semana 32 – p. 231 a 234 1) **Estudo da língua:** pronomes possessivos 2) **O mundo que nos cerca** (teatro) e **Atitudes que transformam** (criação de cenas teatrais)	
	Semana 33 – p. 235 a 243 1) **Texto 2** (anúncio) e **Estudo do texto** 2) **Outros textos, novos conhecimentos:** exposição, descrição e argumentação 3) **Estudo da língua:** pronomes demonstrativos	
	Semana 34 – p. 244 a 247 1) **Estudo da língua:** acentuação gráfica de monossílabas tônicas terminadas em **a**, **e**, **o** 2) **Produção de texto:** anúncio turístico	
	Semana 35 – p. 248 a 253 1) **Outros textos, novos conhecimentos** 2) **Textos que encantam** 3) **Revendo o que aprendi** e **Para ir mais longe**	
8 – Comunicação em foco **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 5, 7, 10 **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 6, 9, 10	**Semana 36 – p. 254 a 263** 1) **Abertura** e brincadeira de telefone sem fio 2) **Texto 1** (entrevista) e **Estudo do texto** 3) **Outros textos, novos conhecimentos**: exposição	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP10**, **EF35LP13**, **EF35LP18**, **EF35LP30**, **EF03LP10**, **EF03LP12**, **EF03LP13**, **EF03LP17**, **EF03LP18**, **EF03LP20**, **EF03LP23**, **EF03LP24**, **EF03LP25**, **EF03LP26**
	Semana 37 – p. 264 a 269 1) **Estudo da língua:** formação de palavras – prefixos 2) **Estudo da escrita:** sons do **x** 3) **Produção de texto:** entrevista e pesquisa	
	Semana 38 – p. 270 a 274 1) **Texto 2** (carta do leitor) e **Estudo do texto** 2) **Estudo da língua:** formação de palavras – sufixos	
	Semana 39 – p. 275 a 279 1) **Produção de texto:** carta do leitor 2) **Um pouco mais sobre:** cartas 3) **Outros textos, novos conhecimentos:** reportagem	
	Semana 40 – p. 280 a 283 1) **Textos que encantam:** novela 2) **Revendo o que aprendi** e **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de cronograma

Bimestral	**1º bimestre**	da 1ª à 10ª semana
	2º bimestre	da 11ª à 20ª semana
	3º bimestre	da 21ª à 25ª semana
	4º bimestre	da 26ª à 30ª semana
Trimestral	**1º trimestre**	da 1ª à 14ª semana
	2º trimestre	da 15ª à 28ª semana
	3º trimestre	da 29ª à 40ª semana
Semestral	**1º semestre**	da 1ª à 20ª semana
	2º semestre	da 21ª à 40ª semana

Referências comentadas

ADAM, J. M. *A noção de texto*. Natal: EDUFRN, 2022.
O livro apresenta uma reflexão sobre o conceito de texto, sua estrutura e os mecanismos que garantem sua coesão e coerência.

ADAM, J. M. *Linguística textual*: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
A obra apresenta de forma sistemática os níveis de estruturação textual (micro, meso e macro), situando a linguística textual entre a transfrástica e a análise do discurso.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos:* uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
Neste livro, são apresentados os princípios da Aprendizagem Significativa, destacando a importância de relacionar o novo conteúdo aos conhecimentos que o estudante já possui.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:* BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
Bakhtin argumenta que toda comunicação ocorre por meio de enunciados concretos e socialmente situados e ressalta que cada esfera de atividade molda estruturas relativamente estáveis de linguagem.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse*: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.
A obra propõe compreender o texto como um evento comunicativo complexo que envolve ações linguísticas, sociais e cognitivas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BORUCHOVITCH, E. Conecta: aprendendo a aprender. *Rede Nacional de Ciência para Educação*, [*s. l.*], 14 jul. 2016. Disponível em: https://cienciaparaeducacao.org/blog/2016/07/14/conecta-aprendendo-a-aprender/. Acesso em: 6 jul. 2025.
Artigo sobre a importância da metacognição como estratégia de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional *Comum Curricular:* Computação. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf Acesso em: 5 jul. 2025.
O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
Guia para a Educação Básica brasileira, oferecendo um conjunto de aprendizagens essenciais para cada etapa escolar.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
O documento institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Inep publica o Indicador Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: Inep, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada. Acesso em: 6 jul. 2025.
A notícia aponta que apenas 56% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização.

BROOKHART, S. M. *How to create and use rubrics for formative assessment and grading*. [*S. l.*]: ASDC, 2013. *E-book*.
A autora apresenta orientações práticas para a criação e utilização de rubricas como ferramentas eficazes de avaliação formativa.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, c2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 6 jul. 2025.
O Center for Applied Special Technology (Cast) é uma organização sem fins lucrativos pioneira na pesquisa e desenvolvimento do Design Universal para Aprendizagem (UDL), apresentando diretrizes para criar ambientes educacionais acessíveis e inclusivos.

DEHAENE, S. *É assim que aprendemos:* por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.
O autor explica como nosso cérebro aprende, destacando atenção, engajamento ativo, retorno sobre erros e consolidação.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
Adaptação das propostas didáticas de Joaquim Dolz para o contexto das escolas públicas brasileiras.

FEUERSTEIN, R.; LEWINBENHAM, A. *Como se dá a aprendizagem:* aprendizagem mediada no Ensino Fundamental I: teoria e prática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
A obra oferece aos professores estratégias interativas que demonstram a aprendizagem como um processo prazeroso e acessível, mesmo em conteúdos complexos.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
As autoras, com base em estudos piagetianos, demonstram que a aprendizagem da língua escrita se dá por estágios e hipóteses sucessivas.

GALVÃO, I. *Henri Wallon:* uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 22. ed. São Paulo: Vozes, 2013.
A teoria de Henri Wallon, com foco na criança, analisa seu desenvolvimento nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, considerando as interações que ela estabelece com os ambientes em que vive.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual:* trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
A obra apresenta a trajetória da linguística textual e seus principais conceitos, como coerência, coesão e intertextualidade, oferecendo uma visão acessível dos processos sociocognitivos e interacionais da leitura e da escrita.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar:* o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
A autora mostra que a inclusão requer uma mudança estrutural na escola e propõe etapas práticas para sua implementação.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita:* atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra rompe com a dicotomia entre fala e escrita, mostrando que ambas são modalidades de uso da língua em um contínuo, defendendo a importância [illegible]

MARCUSCHI, [illegible] compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, Brasília, DF, ano 16, n. 69, p. 64-82. jan./mar. 1996.
Uma análise de seções de estudo do texto em obras didáticas de Língua Portuguesa.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.
Piaget investiga como se desenvolvem a linguagem e o pensamento nas crianças, analisando os estágios do desenvolvimento cognitivo.

ROJO, R. H. R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: POSLP135. [*S. l.*], 2014. Disponível em: https://poslp135.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.
A autora define multiletramento e explica por que ele é essencial hoje.

ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.
As autoras discutem a educação anticapacitista e propõem práticas mais inclusivas.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
A obra oferece uma reflexão abrangente sobre inclusão, abordando fatores físicos, pedagógicos e sociais que permeiam o acolhimento de pessoas com deficiência.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento.* São Paulo: Contexto, 2015.
Nessa obra, Magda Soares distingue alfabetização de letramento, critica abordagens reducionistas e defende práticas integradas à língua.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
A autora apresenta um panorama histórico da alfabetização no Brasil, analisando os métodos sintéticos e analíticos, alternadamente vistos como inovadores ou tradicionais.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 6 jul. 2025.
O artigo discute as adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva, ressaltando a importância de estratégias flexíveis e do planejamento individualizado.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
Vygotsky explora como os processos psicológicos superiores se desenvolvem socialmente, enfatizando a mediação cultural e a importância da interação social na aprendizagem humana.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
Essa obra investiga a relação entre pensamento e linguagem, destacando como a fala interna influencia o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL